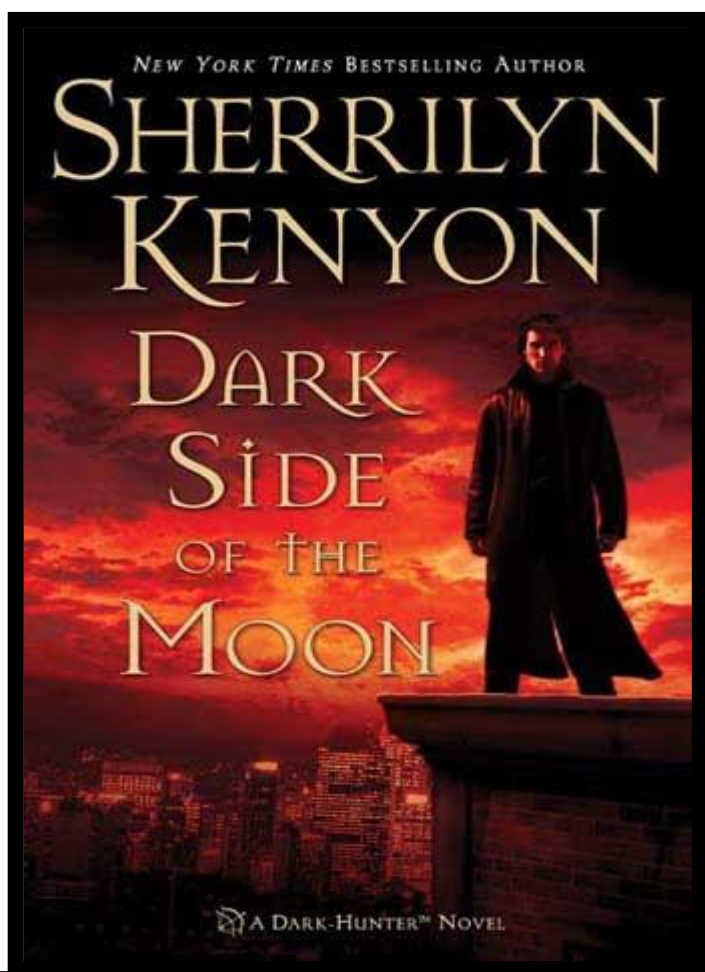


O lado escuro da lua -  "Dark side of the moon"

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon



O Lado Escuro da Lua

Sher rilyn Kenyon

Disponibilização/Tradução: Sarah Gomes

Revisão: Eliete Duarte Ribeiro Mozer

Formatação/revisão final: Meli Dumbledore

Projeto Revisoras Traduções Espanhol & Inglês



PERFIL DO RAVYN

Ano de nascimento : 304 A.C.

Lugar de nascimento: Atenas, Grécia

Pátria: Pardália

Época preferida: A atual

Canção favorita na hora de caçar: Bad Magick do Godsmack

Lema: A vingança é um prato que se serve frio.

Os Dark Hunters são leais a Artemisa. Os Were Hunters só são leais a sua pátria. Pode-se ser ambas as coisas ao mesmo tempo? O que acontece quando dois mundos tão distintos se fundem em um só? E, o melhor de tudo, o que acontece quando a mulher que te salvou e da que muito possivelmente esteja apaixonado, te tem alergia?

O código de um caçador escuro é morrer com honra. O código pessoal do Ravyn é que ninguém toma aquilo que lhe é mais prezado. Mas na noite em que morreu, esses dois códigos entraram em conflito, e Ravyn escolheu seu próprio caminho. Alie-se com ele e pagará por isso.

Ravyn está acostumado a levar o cabelo comprido, mas é muito conhecida sua mania de prendê-lo quando espreita aos Daimons e Katagaria. Move-se na estreita linha que separa os dois mundos e não é aceito em nenhum deles. Sensual e distante, evita as relações de qualquer tipo, à exceção das físicas. A diferença de outros caçadores escuros, ele não goza do benefício de ter sobrevivido aos de sua espécie. De fato, seu pai e seus irmãos menores vivem muito perto dele, embora devido às leis dos caçadores, jamais se relacionem. Para não mencionar o fato que seu pai não só lhe denunciou frente aos seus por converter-se em um Dark Hunter, mas, além disso, o repudiou. É considerado como um "exoristos", o que impede que qualquer membro de seu clã pronuncie até mesmo seu nome.

Quando morreu tinha seiscentos e trinta e cinco anos, embora se o encontrar pela rua não aparenta mais de trinta e tantos devido

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

às leis que regem aos Were-Hunters, ninguém conhece o que o fez cruzar para o mundo proibido dos caçadores escuros. É algo do que se nega a falar... Embora nunca ninguém tenha perguntado.

Vive sua imortalidade como um renegado. Não só persegue os Daimons, mas também a qualquer Katagaria macho que cruze em seu caminho. E inclusive, às vezes, perseguiu a algum Arcádio. Sua única lealdade é para consigo mesmo.

Nenhum caçador escuro encontra o amor com facilidade, como ocorre com Ravyn Contis, um caçador que pode trocar de forma e que foi traído por sua primeira companheira. A mulher que agora interessa a nível emocional, a jornalista Susan Michaels, é alérgica a ele, ou mais especificamente, à sua forma de felino. Susan tão pouco está precisamente entusiasmada de ver-se arrastada a uma guerra entre os caçadores escuros de Seattle e uma raça de Daimons ultra-poderosa. Embora a sarcástica Susan saiba sair-se por si mesma em um enfrentamento rosto a rosto com os Daimons.

Susan Michaels era a jornalista mais prestigiada do "Beltway Beat" até que um grande escândalo arruinou sua vida, e acabou escrevendo sobre bebês alienígenas e aparições de Elvis. A vida que ela conhecia está acabada, ou isso pensa Susan, mas então encontra uma pista sobre uma história que poderia salvar sua arruinada carreira. Assim que se dirige ao refúgio local de animais, esperando achar a notícia do ano, e o que encontra é a tentativa por parte da polícia de acobertar a existência de um grupo de vampiros que absorvem a alma das pessoas, para tomar o controle de Seattle. E com isso tinha que recuperar sua credibilidade...

E se por acaso isso não fosse suficientemente mau, quando decide adotar um gato, descobre que é alérgica a ele. Um gato que resulta ser um transformado, que se diz um caça-vampiro



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

imortal que persegue polícias corruptos. O primeiro que lhe veio à mente foi: "procure ajuda profissional".

Mas quando Susan entra no escuro e perigoso mundo de Ravyn, descobre que há muito mais em jogo que sua falecida carreira. Agora, o importante não é contar a verdade a seus leitores; a não ser salvar suas vidas e suas almas.

O mundo do Ravyn rompeu-se em pedaços faz mais de quatrocentos anos, quando cometeu o engano de confiar ao humano equivocado a verdade sobre sua existência. Perdeu a sua família, sua honra, e sua vida. Agora, para salvar às pessoas de Seattle, tem que reviver aquele pesadelo de novo, e confiar à outra mulher o segredo que poderia aniquilá-lo.

No mundo dos Caçadores escuros, a vida sempre é perigosa. Mas nunca tanto como agora, quando uma mulher poderia destruí-lo só com uma história. A pergunta é... o fará?

*Obrigada por entrar no mundo dos Caçadores Escuros comigo
Agradecimentos:*

Para a equipe inteira no SMP, por todo o duro trabalho que fazem em meus livros. Não tenho nem idéia do que faria sem vocês, e não o quero averiguar.

Para Monique, que merece um grande prêmio por fazer mais do que exige o dever. Obrigado. E para o Merrilee, que não tinha nem idéia do que estava conseguindo.

Sobre tudo, quero agradecer a todos os leitores e fãs que visitam Dark-Hunter.com, lhes ver é sempre uma alegria. A minhas mulheres do RBL, que nunca deixam de me animar e me inspirar. E a meus amigos próximos, que me dão o estímulo e a força quando mais o necessito: Janet, Brynna, Carl, Loretta, e Christine.

E por último, mas definitivamente não menos importante, a minha família, e isto inclui a meu irmão Steve, que queria ser renomado. Os amo. Muito obrigada por fazer minha vida o que é e por avançar comigo no caminho.

Ele [o Ravyn] é a ave do guerreiro na batalha, que se regozija na matança e no açougue ...

BEOWULF

Prólogo

Gales, 1673

O ar sussurrava com a eletricidade psíquica. Era uma sensação que só podia ser recebida por uma particular seita não humana, ou por humanos com os sentidos altamente desenvolvidos.

Ravyn Kontis definitivamente não era humano. Ele tinha nascido em um mundo de predadores noturnos, que dominavam a magia escondida da terra – que conheciam as artes mais escuras — e ele tinha morrido como um de seus guerreiros mais fortes...

Às mãos de seu próprio irmão.

Agora Ravyn caminhava sobre a terra como algo mais. Algo desalmado. Algo feroz e ainda mais mortal que antes. Não havia coração dentro dele. Não havia piedade nem compaixão. Nada exceto uma dor tão intensa, tão profunda que consumiu a pouca humanidade que ele tinha e não ficou nada mais que uma besta, tão fera que ele sabia que nunca seria domesticado outra vez.

Jogando a cabeça para trás, rugiu tirando a zangada besta que grunhia dentro dele. O fedor de morte o rodeou, o sangue de seus inimigos cobria cada centímetro de seu corpo. Este gotejava por seu cabelo e pelas pontas de seus dedos, formando riachos que manchavam a terra pisoteada pela batalha.

Ainda isto não era suficiente para apaziguar a raiva que habitava dentro dele.

A vingança é um prato que se serve bem frio...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele bobamente tinha esperado que isso aliviasse algo da destruidora amargura que lhe obcecava. Mas não funcionou. Só o deixou inclusive mais frio que a traição que tinha causado sua morte.

Ravyn estremeceu quando viu o formoso rosto do Isabeau em sua mente. Embora ela tenha sido completamente humana, tinham sido escolhidos como companheiros. Pensando que ela o amava, tinha-lhe confiado o segredo de seu mundo.

E como o tinha pago? Ela o tinha contado aos humanos de seu pequeno clã, e eles tinham atacado às mulheres e aos meninos, enquanto ele e os homens estavam fora patrulhando.

Não ficou ninguém vivo.

Ninguém.

Os homens de seu clã tinham retornado para encontrar o povo ardendo lentamente... Os corpos de seus filhos e mulheres esparramados por toda parte...

Eles o tinham queimado então, não é que os culpasse. Essa foi a única vez em sua vida em que não se defendeu. Ao menos, não antes que tivesse expirado seu último fôlego.

Quando isso aconteceu, uma cega fúria foi apoderando-se dele até converter-se em um monstro enorme, alimentado pela parte mais escura de seu ser que não era humano. Sua alma humana tinha gritado clamando vingança contra aqueles que tinham destruído a sua gente. O grito angustiado tanto do homem como da besta ressonaram com força no templo da Artemisa no Monte Olimpo, e assim a deusa foi convocada. À tênue luz da lua minguante, lhe vendeu sua alma para poder devolver o favor ao Isabeau e sua gente.

Agora todos estavam mortos, tinha-os matado com suas próprias mãos... A todos eles. Mortos como ele. Como sua família.

Tudo tinha terminado...

Ravyn riu amargamente daquele pensamento, apertando seus punhos ensangüentados. Não, não tinha terminado. Só acabava de começar.

Capítulo 1

Seattle, 2006

MENINO COMIDO POR TRAÇAS ASSASSINAS.

Susan Michaels gemeu quando leu o título de sua última história. Sabia que tinha que ler o resto do artigo, mas algo em seu interior só queria sentir-se chutada. Que Deus a liberasse inclusive de sentir-se outra vez orgulhosa de seu trabalho...

Criadas em um laboratório na América do Sul, estas traças são um grande segredo militar, uma nova geração de assassinos. Estão geneticamente programadas para encontrar as bases inimigas, quando o fazem, mordem o pescoço do objetivo infectando-o com um veneno concentrado que não se pode detectar e que mata a vítima em uma hora.

Infelizmente escaparam deste laboratório, foram vistas pela última vez dirigindo-se para o norte, ao centro dos Estados Unidos. Estejam alertas. Poderiam chegar a suas vizinhanças em uma semana, em um mês...

Deus! Era pior do que imaginou.

Com as mãos tremendo pelo aborrecimento, levantou-se de seu escritório e se dirigiu ao escritório de Leon Kirby. Como de costume, estava conectado à internet, lendo o blog de algum pobre idiota e tomando notas.

Leon era um homem baixo, magro, com o cabelo negro e comprido que sempre levava preso em um rabo-de-cavalo. Também tinha uma barba de cabrito, uns frios olhos cinzas que nunca sorriam, e uma estranha tatuagem em forma de teia de aranha em sua mão esquerda. Ia vestido com uma camiseta negra folgada e uns jeans, ao lado de seu cotovelo havia uma taça gigante do Starbucks. Aos trinta anos, seria "bonito" se não fosse tão foddidamente incômodo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Traças assassinas? - perguntou Susan.

Ele levantou a vista de sua caderneta e encolheu os ombros.

-Você escreveu que íamos ter uma invasão de traças. Eu só disse a Joanie que voltasse a escrever a história para fazê-la mais interessante e comercial.

Susan ficou muda pelo assombro.

- Joanie? Disse a Joanie que reescrevesse a história? A mulher que tem posto papel alumínio no sutiã para que seres com visão de raios X não lhe possam ver o seio? Essa Joanie?

Ele nem sequer se alterou.

- Sim, ela é minha melhor redatora.

Ferida pelo insulto disse:

- Pensei que eu era sua melhor redatora, Leon.

Suspirando pesadamente, girou sua cadeira para confrontá-la.

- Isso seria se tivesse um pinga de imaginação. - Ele sustentou suas mãos dramaticamente para lhe mostrar esse ponto. - Vamos, demandou, abraça à menina que leva dentro. Aceita o absurdo de nossas vidas. Pensa Ibsen- Deixou cair suas mãos e deu um pesado suspiro. - Mas não, você alguma vez faz isso, verdade? Envio a investigar ao menino morcego que vive no velho campanário da igreja e você volta com uma história sobre as traças que infestam as vigas. Que diabos é isso?

Susan lhe lançou um olhar cômico e cruzou os braços sobre seu peito.

- Isso se chama realidade, Leon. Realidade. Deveria deixar de sonhar o tempo suficiente para tentá-lo.

Ele soprou antes de pegar uma folha em branco de seu bloco de papel de notas. Pondo-a ao lado de seu café.

- Uma realidade aborrecida. Isso não alimenta meu cão. Não paga o financiamento de meu Porsche. Não me interessa. A estupidez o faz... E eu gosto dessa maneira.

Ela pôs os olhos em branco.

- É um sapo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele ficou parado, como se uma idéia lhe tivesse golpeado na cabeça. Alcançou seu bloco, e rapidamente rabiscou algo.

- Empregada beija ao sapo de seu chefe e descobre que é um Antigo Príncipe Imortal... ainda melhor, um deus. Sim, um antigo deus – ele a assinalou com sua caneta - Um deus grego que foi condenado a viver como um escravo sexual das mulheres... Eu gosto. Pode imaginá-lo? As mulheres ao longo de todo o país beijarão a seus chefes para provar esta teoria. - Então a olhou com um sorriso malvado. - Tentamos e vemos se funciona?

Ela pôs rosto de asco.

- Demônios! Não. Isso não vai passar, Leon. Confia em mim, embora te desse mil beijos continuaria sendo um sapo.

Ele ficou totalmente impávido, já que levavam brincando sobre o mesmo tema há muito tempo, pois tinham ido juntos à universidade.

-Ainda penso que deveríamos tentá-lo. -Disse-lhe arqueando uma sobrancelha.

Susan soltou um suspiro exasperado.

-Denunciaria por perseguição sexual, mas isso implicaria aceitar que realmente tiveste alguma relação sexual em sua vida, e intento seguir pensando que é o exemplo do que acontece quando a gente tem muita frustração sexual acumulada.

Esse último comentário deu a seu chefe outra brilhante idéia, e ficou a rabiscar outra vez.

- Chefe frustrado sexualmente se volta completamente louco. Estripa a mulher que lhe excitava.

Susan gemeu profundamente. Se ela não o conhecesse bem, pensaria que a estava ameaçando, mas isso implicaria uma ação direta por sua parte, e Leon normalmente sempre delegava a outras pessoas. Sua máxima era, por que fazê-lo você mesmo, quando pode alugar ou intimidar a alguém para que o faça.

- Leon! Deixa de converter tudo isto em pestilenta manchete -E antes que ele pudesse responder, acrescentou



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

rapidamente. - Já sei, já sei. A manchetes pestilentas pagam seu Porsche.

- Exato!

Irritada, esfregou o olho direito ao sentir um repentino golpe de dor.

- Olhe, Sue. - disse-lhe ele, como se sentisse uma inesperada compaixão por ela. - Sei como duros foram para você estes dois últimos anos, Ok? Mas já não é uma jornalista de investigação.

Seu peito se contraiu por suas palavras. Era algo que ela realmente não queria ouvir, já que se repetia em sua cabeça em cada segundo, cada minuto de cada dia. Fazia dois anos e meio, ela era uma das melhores repórteres de investigação do país. Seu antigo chefe lhe tinha posto o apelido de Cão Sabujo Sue, porque podia cheirar uma boa história a uma milha de distância, e logo dirigi-la para convertê-la em uma grande notícia.

E em um momento de suprema estupidez, seu mundo inteiro veio abaixo. Tinha estado obsessivamente buscando algo grande e se precipitou, isso havia destruído completamente sua reputação. E quase lhe havia custado a vida.

Ela roçou a cicatriz de seu punho e se obrigou a não recordar aquela horrível noite de novembro, a única vez em sua vida que tinha sido frágil. Quando recuperou o sentido, fez-se a promessa de não deixar que ninguém lhe fizesse sentir impotente outra vez. Passasse o que passasse, era sua vida e a ia viver segundo suas próprias normas.

Mas se não fosse por Leon, que conheceu quando começaram a trabalhar juntos no periódico da universidade, nunca teria tornado a trabalhar como jornalista outra vez. Trabalhar no Daily Inquisidor não se podia considerar verdadeiro jornalismo, mas lhe permitiu pagar uma parte de sua gigantesca dívida e das custas do processo. E embora ela odiasse seu trabalho, dava-lhe de comer e a mantinha longe da rua. E por isso devia muito ao pequeno sapo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Leon arrancou uma folha de papel e a deslizou para ela.

- O que é isso? –perguntou ela quando pegou a folha.

- É a direção de uma página Web. Há uma menina que se faz chamar de Dark Angel e afirma que trabalha para os não-mortos.

Ela o olhou boquiaberta. OH, sim... sua vida era definitivamente um asco, queria seu dinheiro de volta, e com juro.

- Um vampiro?

- Não exatamente. Diz que ele é um guerreiro transformo imortal, que a zanga constantemente. Ela é daqui, assim quero que vá e escute o que tem a dizer. Depois volte e me conte tudo isso.

Ah, isto não podia estar acontecendo, agora sua voz interna se estava rendo dela.

- Transformo, né? Isso foi antes ou depois que ela deixasse cair o ácido?

Leon fez um ruído irritado.

- Por que ao menos não trata de ter um pouco de espírito de trabalho? Sabe que não é realmente mau. De fato, é muito divertido. Vive um pouco, Sue. Se libere do veneno. Desfruta disso.

Desfruta disso... desfrutar sendo um bobo depois de ter estado trabalhando para o Washington Post... sim. Era difícil lhe dar voltas quando o que ela realmente queria fazer era recuperam sua reputação.

Mas aqueles dias tinham terminado. Ela nunca voltaria a ser uma verdadeira jornalista.

Isso era ela. Sua vida. Maravilhosa, Oh maravilhosa — a fada de má sorte lhe havia fodido bem desta vez.

Não, pensou ela quando lhe contraiu o peito outra vez, isso não era verdade. Havia-se fodido a si mesma e sabia. Desanimada, girou e se dirigiu fazia seu escritório, então olhou a direção que havia no bloco de papel.

É estúpido. Não o faça. Não entre na web...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Mas ao momento, ela o fez, era... uma página negra com algumas ilustrações góticas desenhadas a mão em um site da web chamado deadjournal.com. Mas sua parte favorita era o cabeçalho que dizia: Reflexões da Escura e Tortuosa mente de uma maldita estudante de Instituto.

A garota, Dark Angel, certamente o era. Suas frases mostravam a angústia típica de um estudante médio... que vivia em um mundo afastado da realidade, e que necessitava anos de terapia entre as quatro paredes de um quarto acolchoado.

3 de junho de 2006, às 06h45min da manhã.

Que alguém me dê um tiro, por favor. Por favor! Realmente desejo remarcar o "Por favor". Aí estava eu tratando de estudar para meu exame de amanhã. Sublinha a palavra "tratando". Concentrada nas complexidades da Matemática Babilônica, embora seja impossível concentrar-se em algo assim, por não dizer algo pior, quando de repente meu celular soa e me dá um susto de morte, já que a casa estava mais silenciosa que um tumba. Confia em mim, estive em muitos tumbas e criptas para saber do que falo.

Ao princípio, tola de mim, pensei que era meu pai que sempre está me acoassando, até que olhei de perto o número e não. Não, era ele. Aqueles que estiveram lendo meu diário sabem que é meu chefe, por que quem mais chamaria a esta hora ímpia e pensaria que não tenho nada melhor que fazer nesta vida que lhe servir? De verdade, segue meu conselho e nunca trabalhe para um imortal. Eles não têm nenhum respeito pelos que têm finitas vidas.

05h30min da manhã, e ali está ele. Me chamando só para me dizer que matou a montes de gente não-morta (Certo, vampiros, mas é que odeio usar essa palavra, porque faz que todos os lunáticos estranhos queiram saber como fazer-se vampiros e saber como é que os conheço, o qual não faria outra coisa que matá-los, mas bom, voltando para o que estava dizendo,) e que tenho que ir recolhê-lo, pois está amanhecendo e ele tem que

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

estar em casa antes que o sol o converta em uma torrada assada na churrasqueira. Você sabe, essa não é a forma de me motivar, já que chefe convertido em torrada assada na churrasqueira = Dark Angel Feliz.

Agora bem, pelo que eu me queixo é que se ele fosse um transformo normal, eu não teria que ir buscá-lo. Ele poderia chegar em casa sem ajuda. Só teria que teletransportar-se à sua casa, mas quando ele fez o trato para converter-se em imortal, essa capacidade foi arrebatada, junto com a de viajar no tempo e a capacidade de andar como um homem à luz do dia. E por que o arrebataram? Por uma boa razão. Fazer minha vida um inferno tendo que lhe servir, por isso.

Ah, e tenho que lhe levar roupa, pois é muito provável que esteja em sua forma de gato no Pike's Market, já que é a única forma em que pode estar à luz do dia e não ser um inseto repugnante (de verdade). Quando trocar a sua forma humana estará nu e necessitará a roupa - sim, para aqueles com a mente retorcida, em teoria tem o corpo de um deus, mas como lhe conheço desde que era pequena, é como ver nu a meu irmão, só posso dizer, ah?!

Bom, embora me incomode, vou, já que ele é quem me paga, e se não o faço se revoltará outra vez e me criará todo tipo de problemas, e não é algo que queira agora mesmo. Depois de deixar tudo para ir buscá-lo, o que encontro?

Sim, adivinhou. Só a um par de indigentes que pensam que perdi a cabeça, por andar procurando o meu gato carregando a roupa de homem, que devagar recorde não servirão já que ele não pode trocar de forma até que não esteja em casa. O bastardo e suas travessuras. Oxalá pegue varíola. Melhor, espero que pegue pulgas (desejaria que fossem carrapatos, mas então me contagiaria a enfermidade de Lyme). Assim pulgas. Muitas pulgas e por toda parte!

Por certo que o idiota do homem-gato encontrou alguma bolinha com o que passar o dia, até cansar. Não podia ter me

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

chamado para avisar? Não. Assim, aqui estou eu tomando café expresso com cafeína extra, com a esperança de me manter desperta e poder fazer o exame desta tarde. Obrigada, chefe. Quero-te. É o melhor. Onde está Controle de Animais quando realmente os necessita? Ainda melhor, me consiga uma espada para poder lhe cortar a cabeça, e não a que está em cima de seus ombros.

Humor: Zangada.

Canção: "Everything About You": Ugly Kid Joe

Susan suspirou enquanto esfregava uma sobrancelha. OH, sim. A garota necessitava ajuda profissional imediata. Mas, que demônios! Não tinha nada melhor que fazer que investigar ao Homem-Gato imortal do Pike's Market.

Susan se encolheu ante esse pensamento.

- Agora eu também o farei... manchetes sensacionalistas.

Gemendo, esfregou os olhos.

- Sabe, se minha vida fosse um cavalo, daria-lhe um tiro.

Não importa a localização ou o dia, todos os refúgios de animais nos Estados Unidos, parecem ter sempre o mesmo aroma acre a anti-séptico misturado com o de pele molhada. E embora esquentem os refúgios, sempre há uma estranha frieza no ar. Que penetra diretamente aos ossos.

Hoje não era diferente. As jaulas dos gatos estavam alinhadas ao longo de duas paredes, nelas alguns felinos dormiam enquanto outros jogavam, comiam ou eram escovados.

Todos exceto um.

Este ficou agachado, como se estivesse preparado para atacar e olhou a seu redor, era pequeno, mas mostrava a aguda inteligência de um predador. Não se parecia com outros. E só um parvo admitiria essa hipótese.

A primeira vista, parecia ser um gato normal, mas ao olhá-lo mais de perto, era óbvio que não tinha as mesmas características



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

faciais da classe. De fato, parecia-se mais a um leopardo árabe, mas com quinze libras escassas em vez de sessenta.

Além disso, seus olhos eram como uma sombra misteriosa... negros, de uma cor pouco natural para um animal. E se as pessoas realmente prestassem atenção, notariam que enquanto os outros gatos levavam postos colares brancos, este levava um de cor prata. Um colar especial que refletia a luz e mostrava uma cintilação antinatural.

E que o fazia tão especial? Certamente a finura da correia, ou o fato que não tivesse nenhuma fivela. Não, era o círculo que percorria a parte oculta do tecido de prata. Tinha sido desenhado para enviar inibidores que não podiam ser recebidos por homem ou besta, a menos que a criatura fosse as duas coisas, homem e besta.

Uma invenção diabólica confeccionada por aqueles que queriam ter o controle da criatura mágica, o colar mantinha o gato em sua forma felina corrente.

O gato estava realmente zangado.

Ravyn grunhiu a um homem que estava perto de sua jaula. Se pudesse sair, arrancaria os braços do bastardo e lhe golpearia com eles. Mas infelizmente, não podia, necessitava braços, coisa que em sua forma normal não tinha.

E tudo por sua culpa. Por deixar que sua libido tomasse o controle. Se não tivesse ido atrás dessa deusa sexual que levava a saia muito curta ao amanhecer, agora estaria em sua casa feliz, bom talvez feliz não, já que teria que agüentar a Erika, mas certamente estaria em sua casa e em sua própria cama, e não trancado com chave em uma maldita jaula.

Que dano poderia lhe fazer um pequeno golpe?

Olhou as barras da jaula e fungou já que a resposta era evidente. Sim. Poderia tirar o máximo proveito com ele sobre isto.

Sempre e quando conseguisse sair desta. Quando se levantou, não sabia se esta vez o conseguiria. Enquanto levasse

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

posto o colar, seus poderes tanto de Dark Hunter como de Were-Hunter estariam seriamente restringidos. Ao ser um Were-Hunter Arcádio, sua forma natural era humana. Estar apanhado durante o dia em sua forma animal era algo doloroso e muito desconcertante. Inclusive com o colar que inibia seus poderes paranormais, só podia manter esta forma um tempo, antes que sua própria magia o matasse.

Era um pensamento muito desalentador.

- Como está passando?

Ravyn pousou seus olhos sobre o mais alto, um veterinário loiro que era um Apolita. Por regra geral, a maior parte dos Apolitas se mantinham à margem da guerra que havia entre os Daimons e os Caçadores Escuros. Até que os Apolitas não começavam a roubar almas humanas para alongar suas curtas vidas e se faziam Daimons, os Dark Hunters não lhes incomodavam. Além de tudo, essa era a razão pela que os Dark Hunters tinham sido criados. Eles eram os que matavam aos Daimons para que as almas humanas roubadas pudessem ser libertadas, antes que a posse as destruísse.

Obviamente este Apolita queria ter vantagem sendo ele o caçador.

O ajudante humano, um homem baixo que estava ao redor dos trinta, com o cabelo negro e uma entupida barba, respondeu.

- Ele está zangado e não faz mais que fulminar com o olhar. Mmm. Que mais?...- Inclinou ligeiramente a cabeça enquanto estudava ao Ravyn a uma distância segura. - Pensa que ele é Arcádio ou Katagário?

O veterinário encolheu os ombros antes de inclinar-se para examinar a jaula.

- Não sei, mas espero que seja Arcádio.

- Por quê?

Ravyn lhe mostrou seus afiados dentes e este sorriu como resposta.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Porque se for assim, a magia que o sustenta em forma de gato fará que sua cabeça exploda. Será tão doloroso como o inferno até que morra.

O ajudante riu.

- E nenhuma de suas nove vidas poderá salvá-lo. Dá vergonha, mas eu gosto disso. - deu a volta para olhar ao veterinário. - O que me diz, vai esterilizá-lo também, enquanto está nesta forma?

- Sabe, teve uma grande idéia...

Ravyn lhe grunhiu ao veterinário quando este pegou de sua jaula uma tabuleta e anotou algo. Ravyn grunhiu antes de lhe enviar uma nota mental ao veterinário Apolita: Se me esterilizar, bastardo, dançarei em suas vísceras.

Essa pequena amostra de rancor fez que o colar se estreitasse e lhe apertasse o suficiente para lhe produzir bastante dor, mas não tanto como para fazer que trocasse de forma.

O veterinário sorriu com satisfação antes de pendurar a tabuleta no encaixe da jaula.

- Realmente não vejo como vai fazer isso na atual situação. O que vai fazer, bola de pelo?

O ajudante humano do veterinário disse muito alto.

- Não sei se poderei esperar ao Stryker e Paul para acabar com ele. - Então rindo partiram, deixando-o só com o resto dos animais.

Ravyn tentou romper as barras de sua jaula, mas o único que conseguiu foi fazer-se dano a si mesmo. Malditos sejam. Como tinham conseguido apanhá-lo? Como sabiam onde encontrá-lo?

Um minuto tinha estado escondido entre as sombras do Pike's Market, esperando a sua escudeira, Erika, e no seguinte essa puta da saia vermelha lhe tinha posto o colar antes que pudesse sentir suas intenções ou lutar. Depois disso, ficou indefeso sem sua magia.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Segurando-o com força, a mulher o tinha enrolado em seu xale, tinha-o pego e entregado ao grupo de homens que esperava fora, e que tinha pagado cinquenta dólares por seus serviços. Depois, estes o tinham deixado no refúgio de animais local.

E ele ficaria preso até que sua cabeça explodisse pelos inibidores do colar, ou encontrasse algum modo de escapar da jaula sem sua magia ou sem seus polegares.

Sim. Era pouco provável que pudesse escapar... Sua única esperança era que Erika estivesse preocupada porque não havia retornado antes do amanhecer.

Espera, estava falando da Erika Thomas. Erika. A moça que adorava fingir que não trabalhava para ele. A que fazia o possível por escapar dele e de seus deveres. Ela não notaria que não estava em casa em vários dias.

Não, a pequena mutante montaria uma festa no instante em que descobrisse que enquanto ela ignorava sua ausência, algum Apolita louco lhe tinha pegado o traseiro e o tinha castrado. O mais provável, é que chamasse a seus amigos e rissem disso.

Estou bem fodido...

Susan suspirou enquanto brincava com o pequeno medalhão de ouro que levava na carteira. Era um pouco maior que um dólar de prata, não parecia valer muito, exceto a noite em que o tinha conseguido, e por isso tinha mais valor que um ingresso da loteria premiado com cem milhões de dólares.

Fez uma pausa para olhá-lo, e ao momento a assaltaram as lembranças. Tinha ganhado o prêmio Sterling com o artigo "Reportagem de Investigação sobre Política" em 2000. Essa noite tinha estado no topo do mundo...

Apertando o prêmio em sua mão, amaldiçoou.

- Deveria vender esta maldita coisa no EBay.

Mas não podia e se odiou por isso. Era difícil deixar ir as lembranças de um passado glorioso apesar de que só lhe



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
causavam dor. Talvez não deveria ter sido tão egocêntrica. Talvez este era seu castigo.

Tola. Ela não acreditava no castigo divino. Estava onde estava por ter permitido que a enganassem, e tudo para conseguir mais glória. Não podia culpar a ninguém por suas ações. Tinha sido estúpida e confiante, e pagaria durante o resto de sua vida esse engano.

Seu telefone soou.

Agradecendo a interrupção de seus sórdidos pensamentos, pegou-o e respondeu.

- Susan Michaels.

- Hey, Sue, sou Angie. Como vai?- a voz de sua companheira soava pouco menos que alegre, mas estava bem poder ouvir uma voz amistosa.

- Bem. - disse Susan enquanto colocava seu prêmio no moedeiro. Se alguém podia saber como se sentia, essa era Angie. Uma elegante veterinária estritamente vegetariana, Angie tinha a capacidade de dissecar algo e encontrar o lado gracioso, absurdo – um presente que Sue apreciava realmente. - E que tal está você?

- Cinco por cinco como sempre.

Susan pôs os olhos em branco. Essa declaração não era só uma referência ao Buffy Caça-vampiros, uma série que Angie adorava, também era o modo em que Angie se descrevia, já que ela era redondinha e encantadora.

- Darei só um cinco por três...possivelmente.

- Sim, seguro. Confia em mim, sou tão longa como alta, mas essa não é a questão. Está longe do lunático do seu chefe?

- Sim, por quê?

- Porque tenho algumas notícias que penso que querera ouvir.

A pesar do tom sério do Angie, Susan sorriu.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Hugh Jackman se divorciou de sua esposa, e se encontrou com minha foto em algum velho artigo e decidiu que sou sua mulher ideal?

Angie riu.

- Merda, já trabalhando muito tempo para esse periódico. Agora acredita é que o lixo que publica.

- Sei, sei. Esse é o verdadeiro tema de nossa conversação?

- Sim, é. Sabe esses estranhos documentos de pessoas desaparecidas que Jimmy tem falado que tinha que fazer algo? E que Jimmy disse que possivelmente estavam relacionadas?

- Sim?

- Estão.

Susan ficou paralisada quando a velha repórter nela ficou em guarda.

- O que quer dizer?

- Não te posso dizer nada mais por telefone, certo? De fato, estou em um telefone público, e não queira saber o quão difícil é encontrar um destes hoje em dia. Mas não tinha outra opção. Pode deixar o trabalho durante uma hora para procurar um gato?

Enrugando a rosto, Susan soltou um aborrecido grunhido.

- Ew! Sou mortalmente alérgica a essas coisas.

- Confia em mim, valerá a pena cada fôlego. Só vê ali- o telefone ficou em silêncio.

Susan desligou enquanto mil perguntas passavam por sua cabeça. Ela tinha ouvido verdadeiro pânico na voz de Angie. Verdadeiro pânico, e esse não era o estilo de sua amiga. Era uma situação séria e Angie estava assustada.

Susan deu batidinhas com sua unha no telefone, mil pensamentos cruzavam sua mente em direções diferentes. Mas todos eles voltavam para uma simples coisa - esta estranha chamada poderia ser seu próprio caminho de volta à salvação e a respeitabilidade.

Capítulo 2

Em muitas partes do mundo e em diferentes religiões, o conceito de inferno foi durante muito tempo o lugar onde os mortos eram castigados pelo mal cometido em vida.

No inferno Atlante, o reino do Kalosis, havia almas más em abundância, mas nenhuma delas estava sendo castigada pelo que tinha feito enquanto estava viva. De fato, a maior parte tinha alma tranqüila, aparência pacífica. Como Urian - um Daimon Spathi que uma vez tinha chamado Kalosis de lar e que muito freqüentemente dizia, "não estamos malditos, caras, estamos realmente ferrados".

E era verdade. Todos estavam sendo castigados não por seus pecados, mas sim por algo que uma rainha Atlante esquecida tinha feito há séculos para devolver o golpe a seu antigo amante. Em uma *vendeta* contra o deus grego Apolo, tinha enviado seus soldados para assassinar o filho e a amante deste. Por fazer algo assim, ela tinha condenado a toda sua gente Apolita não só a uma vida na escuridão, também a curta vida de tão somente vinte e sete anos. Uma vida que terminaria em seu aniversário, quando seu corpo devagar e dolorosamente se deterioraria em um período de vinte e quatro horas, até que não houvesse nada mais que uma débil camada de pó.

Era um destino frio e insensível, um que cada homem e mulher no Kalosis teria tido, se seu líder Stryker não tivesse encontrado uma porta mítica que lhe permitiu descender do mundo dos humanos a este reino onde tinha encontrado a outro deus. Um deus cuja fúria tinha transformado em ridícula a do Apolo.

Apanhada dentro do reino do inferno por sua própria família porque tinha temido seus poderes, Apollymi não ia deixar que Apolo continuasse com sua crueldade. Ela tinha acolhido ao filho maldito de Apolo, Stryker, adotando-o e lhe tinha ensinado

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

como colher e usar almas humanas para alongar sua vida. Uma lição que Stryker tinha compartilhado de boa vontade com outros de sua raça quando os trouxe para o Kalosis para poder curvar-se e servir ao Apollymi. Agora ele mandava sobre as legiões do Daimons que tratavam aos patéticos humanos como se fossem deles.

E embora lhe devesse tanto, Stryker odiava à deusa que tinha salvado sua vida e o tinha adotado.

Sentado no salão de banquetes de sua casa. Olhava como seus guerreiros Spathi celebravam sua última vitória.

- Morte aos humanos! – gritou um de seus guerreiros por cima do alvoroço.

- Droga, isso não! – respondeu outro- Necessitamos deles. Morte a todos os Dark Hunters!

Uma repetição estrondosa soou pelo estéril corredor. Stryker se inclinou para trás em seu trono, enquanto olhava como Apolitas e Daimons se felicitavam uns aos outros por seu êxito mais recente, a captura do Ravyn Kontis. O escuro corredor estava iluminado somente por velas quando verteram o sangue Apolita, a única coisa que podia sustentar seus corpos malditos, em jarras e a brindaram.

Como outro Spathi mais, Stryker previa um mundo melhor. Um mundo onde sua gente não fora condenada a morrer aos vinte e sete anos. Um mundo onde pudessem andar à luz do dia, tudo o que o tinha assumido que não passaria desde que era menino.

E tudo porque seu pai se atirou a uma puta e logo se zangou quando os Apolitas a mataram. Apolo os tinha amaldiçoado a todos eles...até ao Stryker, que era o filho mais querido do antigo deus.

Mas isso aconteceu há onze mil anos. Uma velha, velha história.

Stryker era o presente e os Daimons que estavam frente a ele, o futuro. Se tudo fosse conforme o planejado, eles, em um dia próximo, reclamariam o reino humano que lhes tinha sido

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

tirado. Pessoalmente, ele preferiria ter começado por outra cidade, mas quando o funcionário humano se aproximou dele com um plano para ajudar a liberar Seattle dos Dark Hunters, não pode negar, já que era uma oportunidade perfeita para começar a aproximar à raça humana com a dos Apolitas e os Daimons. Uma coisa que poucos humanos sabiam era que uma vez que os Dark Hunters fossem eliminados, não haveria ninguém para salvar suas almas. Abriria-se o lacre em todo mundo.

- Quantos Dark Hunters há em Seattle? – perguntou a seu subchefe.

Igual aos Daimons que havia, Trate era alto e magro, com o cabelo loiro e os olhos marrom-escuros, o epítome da beleza juvenil. Arqueou as sobrancelhas enquanto pensava um segundo.

- Uma vez que Kontis esteja morto, ficarão sete.

Stryker enrugou os lábios.

- Então nos divertiremos logo.

O silêncio seguiu a suas palavras.

- Como é isso?

Stryker girou a cabeça para ver sua meio-irmã mais jovem aproximar-se do trono esculpido, de forma decidida e Valente. A diferença dos Daimons Spathi que havia em sua casa, não lhe tinha nenhum medo. Vestida com um traje de gato de couro negro que rodeava seu ágil e musculoso corpo, ela subiu ao soalho para apoiar-se contra o braço de sua cadeira. Seus olhos escuros não mostravam nenhuma emoção quando arqueou uma sobrancelha de forma interrogante.

- Ele ainda não está morto- disse ele lentamente, pronunciando bem cada palavra. - aprendi que com esses bastardos não pode considerar nada como óbvio.

Ela lançou-lhe um meio sorriso sarcástico antes de pegar seu celular e chamar.

Em teoria, o telefone não deveria funcionar neste reino infernal. Mas não deixariam aos humanos ter algo melhor que o deles, por isso seus Spathis tinham procurado e encontrado uma

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

onda sobrenatural que podia levar o sinal entre o Kalosis e o mundo humano. Uma má brincadeira que lhes era muito útil.

Satara dirigiu ao Stryker um aborrecido olhar, enquanto este ouvia como o veterinário Apolita de Seattle respondia ao telefone.

- Não está morto ainda? - perguntou ela burlando do comentário anterior do Stryker.

Ele só podia ouvir o fraco resmungo do Apolita ao outro lado da linha.

Satara sorriu de forma diabólica.

- "Ooo"-disse ela, enrugando o nariz de forma sedutora- É tão repugnante, castrando-o antes que morra. Eu gosto.

Stryker esticou a mão e lhe tirou o telefone das mãos.

- O que você fez?

Através da estática da linha, o podia ouvir o suor do Apolita.

- Eu...ummm...decidi lhe esterilizar, meu senhor.

Stryker viu tudo vermelho.

- Não te atreva a fazer isso.

- Por que não? -perguntou Satara em um tom ofendido.

Stryker a fulminou com o olhar quando respondeu ao veterinário.

- Em primeiro lugar, não quero ao Kontis fora da jaula até que esteja morto, é muito perigoso para arriscar-se, e em segundo lugar, é um adversário digno de respeito – com voz firme. -ganhou o direito a morrer com um pouco de dignidade.

Satara se mofou.

- Um pouco de dignidade. Sua cabeça vai explodir. Onde está a dignidade em salpicar miolos por toda parte em uma jaula para gatos, por querer meter-se sob as saias de uma puta humana? Se ele tivesse merecido respeito realmente, nunca o teríamos agarrado tão facilmente.

Stryker apertou o telefone com força.

- O engano não é algo digno de nossas espécies.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ah!, Sai da Idade de Pedra, Strykerius. Já não existem os duelos nobres. Neste mundo é melhor conseguir a vitória a qualquer preço.

Possivelmente, mas o recordava um tempo e um lugar aonde as coisas não funcionavam dessa forma e depois de onze mil anos era muito velho para trocar seus costumes.

- Inclusive assim, é nosso primo e...

Ela zombou dele.

- Os Were-Hunter deram as costas aos Apolitas e Daimons faz tempo. Eles já não se consideram nossa família.

- Alguns o fazem.

- Kontis não o faz-disparou ela. - Se o fizesse, nunca teria sido capaz de vender sua alma aos Dark Hunters e aprontar-se em sua luta. Durante centenas de anos ele caçou e matou a nossa gente. Eu digo que castrem ao bastardo e levem penduradas suas bolas como troféu.

Trate se encolheu ante suas palavras, como fizeram vários outros machos que estavam no quarto, alguns por instinto tinham segurado as suas bolas.

E Satara se pergunta por que nenhum homem aproxima dela...

- Deixem-no intacto- ordenou Stryker ao Apolita enquanto fulminava com o olhar a sua irmã- Estarei ali depois do ocaso para comprová-lo eu mesmo, e é melhor que esteja como quando o capturou.

Antes que o Apolita pudesse responder, Stryker desligou o telefone e o meteu em sua cintura.

Satara rodou seus olhos.

- Não posso acreditar que tenha clemência com o inimigo. Você que cortou a garganta de seu próprio filho para apaziguar ao Apollymi.

Atuando por puro instinto, Stryker a alcançou e a pegou pelo pescoço para fazê-la calar.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Suficiente- grunhiu quando seus olhos se encontraram. - A menos que queira ver a natureza exata de minha piedade, terá um tom mais respeitoso quando te dirigir a mim. Não me preocupo a quem serve. Deixarei que Artemisa encontre a outra criada. Uma palavra mais e te farei calar eternamente - empurrando-a longe dele, levantou-se.

O silêncio reinou no salão enquanto ele olhava aos Spathis ali reunidos. Fisicamente não havia nenhum que passasse dos vinte e sete, cada membro de seu clã era tão formoso como um anjo...da morte.

E ele tinha que dirigi-los.

Fez caso omisso de sua irmã, e se dirigiu a todos eles.

- Deram-nos a estranha oportunidade de trabalhar com os humanos para destruir aos Dark Hunters em Seattle e nos fazer um espaço em seu mundo. Mas que ninguém pense nem por um segundo que esta guerra esta terminada. Logo que Acheron descubra que faltam seus Dark Hunters, virá ele mesmo para ver o que acontece.

Stryker lançou um olhar feroz a Satara.

- Está pronta para combater o líder dos Dark Hunters?

Seus olhos cintilaram pela sede de sangue quando ela esfregou sua garganta.

- Com cada fôlego.

Stryker burlou.

- A Valentia suicida não nos levará a nenhuma parte. Apollymi protege a esse bastardo. Nunca morrerá nas mãos de um Daimon...

- Morrerá nas mãos de um humano- disse Trate a sua direita.

Stryker assentiu com a cabeça.

- Isso levará muito planejamento e uma execução cuidadosa. Matamos ao Acheron e os outros Dark Hunter serão fáceis de manipular ou eliminar- olhou ao redor para ver se seu exército confirmava com a cabeça para mostrar seu acordo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- A quem matamos depois?-perguntou Trate.

Stryker pensou nos sete Dark Hunters que ficavam. Cada um deles tinha sido um guerreiro feroz em sua vida humana. Não seriam um alvo fácil.

Mas com a ajuda dos humanos, eles tinham certa vantagem desta vez. Como os Apolitas e os Daimons, os Dark Hunters não podiam sobreviver à luz do dia, mas seus ajudantes humanos podiam. O que é mais, os Dark Hunters não podiam sentir a um humano do mesmo modo que podiam sentir a um Apolita ou Daimon. Os humanos podiam mover-se fácil e sigilosamente entre eles e lhes dar um golpe mortal inesperado. Por não mencionar o pequeno juramento que tinham feito os Dark Hunters de conservar a vida humana ainda a custa da sua própria...

Esse juramento seria sua perdição.

- Deixaremos que os humanos escolham. Esta é sua guerra. Apoiaremos no momento, mas ao final, se falham será seu enterro e não o nosso.

Susan tinha recuperado suas esperanças quando estacionou diante do refúgio de animais. Embora facilmente poderia ser uma perda de tempo.

Ou poderia ser seu bilhete de volta...

-Ah, está fechado, Pollyana. - tentou morder-se quando pegou sua bolsa.

Odiava a parte otimista que ainda vivia dentro dela. Por que não morria?

Mas não, ela sempre tinha que ter esperança mesmo que era inútil. De todos os modos, no que se equivocava ela? Outras pessoas tinham conseguido ser cínica... por que ela não?

Estou maldiçoada, sei.

Suspirando com repugnância, saiu de seu carro e se dirigiu para a entrada. Empurrou a porta e caminhou para a área de recepção que estava muito bem iluminada.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

De pé, atrás de um mostrador havia uma adolescente loira e alegre que colocava papéis nas pastas de um arquivo.

- Olá - disse ela, jogando uma olhada a Susan- Posso te ajudar?

- Gatos, procuro gatos.

A moça lhe lançou um estranho olhar. E Susan não a culpava. Não podia ter havido menos entusiasmo em sua voz embora o tivesse tentado. Em realidade, poderia ter estado franzindo o cenho quando o disse. Não estava completamente segura do que fazia. Era difícil esconder tanta repugnância como tinha a essas criaturas quadrúpedes e arrepiantes que lhe tinham feito a vida miserável quando era menina.

A moça assinalou à esquerda.

- Eles estão aí.

-Obrigada- Susan se dirigiu para a porta azul clara que estava marcada ironicamente com a palavra GATOS.

Empurrou a porta e quando esta se abriu teve que lutar contra o impulso de voltar correndo a seu carro, tinha o peito totalmente contraído. E isso porque tinha tomado Benadryl fazia meia hora para evitar a moléstia.

- Era de esperar-disse ela, tirando um Lenço de papel de sua bolsa, enquanto tentava controlar a alergia que lhe provocavam esses animais. Seus olhos começavam a inchar-se, ela podia senti-lo.

Espirrou em voz alta, logo se esfregou ligeiramente o nariz.

- Onde está, Angie?- perguntou com os dentes apertados, um sussurro baixo do centro.

Estava pensando em partir quando se fixo no gato mais estranho que tinha visto em sua vida. Comprido e magro, parecia como se alguém tivesse encolhido a um leopardo ao tamanho de um gato de casa. Mas o que lhe chamava realmente a atenção, mais que a beleza de seu pequeno corpo era a escuridão de seus olhos. Ela nunca tinha visto um gato com olhos negros.

E parecia realmente zangado.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela agachou a cabeça para estudá-lo. Havia algo no gato que o fazia parecer muito inteligente.

- Ouça, Gato de Botas, é infeliz aqui?- espirrou outra vez.

Blasfemando limpou o nariz, sentiu quando os olhos começavam a lhe incomodar. - Não posso te culpar. Preferiria ser golpeada com um martelo elétrico a permanecer aqui encerrada.

- Olá. Interessa-lhe esse gato?

Ela se virou ao ouvir a voz do Angie. Com o cabelo negro curto e os olhos marrons, Angie olhou ao redor nervosamente, poderia afirmar que Angie não queria que ninguém soubesse que eram amigas. Captando a mensagem, Susan olhou para o gato e poderia ter jurado que este levantava uma sobranalha esperando sua resposta. Sim, o Benadryl trabalhava em algo mais que em seu peito.

- É obvio.

- Me deixe mostrar um local onde poderá brincar com ele durante uns minutos-era óbvio que Angie tinha estado praticando aquele discurso um momento.

Menos mal que Angie era veterinária e não um agente secreto, ou lhe dariam um tiro em uma batida de seu coração. Mas Susan não disse nada mais e Angie brandamente pegou ao leopardo em miniatura e o pôs em uma jaula de transporte para levá-lo a uma pequena sala de jogos.

Fazendo uma pausa na porta, Angie sorrindo lhe deu a jaula.

- Use o tempo que precisar. Deve assegurar que conhece o gato antes de levá-lo para casa.

- Farei isso- disse Susan no mesmo tom afetado.

Tomou a caixa, sustentando-a tão longe de seu corpo como podia e entrou no quarto sem janelas, pensou que estava vazia até que viu o marido do Angie de pé dela. Era detetive, tinha sido seu amigo durante anos também.

- Olá, Jimmy.

Pôs um dedo nos lábios.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Baixa a voz. Poderia haver alguém fora. Escuta. Por que pensa que disse a Angie para que nos encontrássemos aqui? Não posso permitir que ninguém saiba que me encontrei com uma jornalista depois do que aconteceu ontem à noite.

Ooo, ele estava seriamente paranóico.

- Alguém como quem? - sussurrou ela - O que aconteceu ontem à noite?

Ele não respondeu. Em troca, pegou a jaula de sua mão e a pôs ao lado da porta antes de deixá-la na esquina mais distante.

- Não sabe o que vi, Sue. - sussurrou ele. - Do que eles são capazes. Minha vida, sua vida... todos nós. Para eles não somos nada. Nada.

Seu coração se encolheu temeroso ante o pânico que ela viu nos olhos azuis claros.

- Quem são eles?

- Há um acobertamento de cima, e não sei até onde chega, mas realmente é muito.

Susan se inclinou com impaciência. A exposição de segredos de alto nível tinha sido sua especialidade.

- Encobrimento do quê?

- Recorda esses meninos desaparecidos dos que te falei? Os estudantes de colégio que fugiram, dos quais estamos conseguindo informações? Encontrei a um par deles. Mortos. Fui afastado do caso e me disseram que está sendo investigado por um destacamento de forças especiais que não existe. Que não deveria preocupar por eles.

Um calafrio percorreu sua espinha dorsal ante aquelas palavras.

- Está seguro?

- É obvio que o estou-disse furiosamente- Encontrei provas... e quando fui denunciá-lo, disseram-me que seria melhor que deixasse de investigar. Mas segui fazendo-o e agora meu companheiro Greg desapareceu também, e... - ele tragou com força- Eles primeiro, agora vão por mim.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Quem?

- Não me acreditaria se lhe dissesse isso. Eu não acredito e sei a verdade. - seus olhos estavam dilatados pelo medo- Esta noite Angie e eu deixamos a cidade.

- Aonde vão?

- A qualquer parte longe daqui. A qualquer parte onde nós não estejamos aliados com o diabo.

Susan esfriou suas palavras quando uma onda de suspeita chegou até ela.

- E quem é o diabo?

- Disse-te que não me acreditaria. Não o faço eu e o vi. Entende? Eles estão aqui e virão atrás de nós.

- Jimmy...

- Sh. Não me exorte. Sai da cidade, Sue, enquanto pode. Há coisas aqui que não são humanas. Coisas que não deveriam estar vivas e nós somos seu alimento.

Ela fez uma careta.

- Que demônios passa? Isto é uma brincadeira pesada?

- Não- grunhiu ele- Pode pensar que sou estúpido se quiser, mas não é nenhum jogo. Pensei que seria seguro falar contigo aqui no refúgio. E vou e averiguo que um deles trabalha com o Angie. Precisamente aqui. Nesta clínica. Ele poderia estar escutando agora mesmo, e poderia contar aos outros. Nenhum de nós está seguro.

- Quem está aqui?

Ele trouxe com força.

- O outro veterinário. O Doutor Tselios. Ele é um deles.

- Eles, quais?

- Vampiros.

Susan apertou os dentes enquanto lutava contra o impulso de pôr os olhos em branco. Uma batalha que assombrosamente ganhou. Certamente, Angie e Jimmy não seriam tão cruéis para jogar com ela. Não quando eles sabiam o muito que a aborrecia seu trabalho no Inquisitor.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Jim...

- Não sei que pareço com um louco? -assobiou, cortando-a. - Eu era como você, Sue. Pensava que era tudo uma mentira, também. Não existem os vampiros, verdade? Somos o topo da cadeia alimentar. Mas não é verdade. Eles estão aí e têm fome. Se souber o que é bom para você, irá deste inferno. Por favor, escreve e avisa as outras pessoas antes que os matem também.

Claro era o que sua reputação necessitava. Mais feridas. Obrigada, Jim.

Os olhos do Jimmy se estreitaram como se soubesse o que estava pensando.

- Bom, agora sabe, Sue. Fiz todo o possível por te salvar. Pode fazer o que quiser, mas eu parto.

Antes que pudesse dizer algo mais, pegou a jaula do gato e a deixou no chão ao lado de seus pés, e partiu.

Susan espirrou.

Enquanto esfregava ligeiramente o nariz, através da porta aberta pode ver o Angie, que a contemplava com o cenho franzido. Ela entrou no quarto e fechou a porta atrás dela.

- O que disse ao Jimmy?

- Nada. Por quê?

- Quer que parta com ele agora mesmo.

Susan suspirou pelo medo na voz de seu amigo.

- Disse o motivo?

Ela sacudiu a cabeça.

- Não exatamente. Disse que muitas pessoas desapareciam e morriam, e que ele estava assustado, porque os responsáveis viriam atrás dele. Quer ir para Oregon à casa de seus pais.

- Também te disse dos vampiros?

- O quê? -pela rosto do Angie, Susan poderia dizer que Jimmy não lhe tinha contado aquela parte.

- Sim. Segundo ele, os vampiros querem nos matar a todos. Não te ofenda, Angie. Mas penso que Jimmy necessita ajuda. Esteve fazendo muitas horas extras?



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

A cólera flamejou profundamente nos olhos do Angie.

- Jimmy não está louco, Sue. Nem perto disso.

Talvez, mas ela não queria discutir com sua amiga.

- Sim, pois obrigada pela notícia quente.

Quando ela abriu a porta, Angie a parou.

- Espera. Leva o gato.

Ela a olhou boquiaberta.

- Perdão?

- Por favor. Por qualquer motivo, Jimmy está aterrorizado.

Leve o gato para manter as aparências e eu o recolherei depois do trabalho.

Sue se encolheu ante o pensamento, mas ela faria por sua melhor amiga.

- Certo, mas me deve uma. Uma muito grande.

- Sim.

Grunhindo, Susan recolheu a caixa e seguiu Angie ao balcão.

Angie lhe deu alguns papéis enquanto ela escrevia em um documento o que teria que pagar pela adoção.

- Não se esqueça de passar um tempo com ele até que se acostume a você- ela tinha outra vez esse tom estranho e afetado.

- Nenhum problema.

- Espero que desfrute de seu novo animal de estimação - disse a recepcionista.

Sim, quando os porcos voarem.

- Obrigada-disse Susan com um sorriso falso, que faria qualquer político orgulhoso.

Espirrando outra vez, dirigiu-se para seu carro e pôs a caixa no assento traseiro.

-Muito obrigada, Gato de Botas. -disse ela olhando-o com malícia- Espero que aprecie quão mal vou passar por sua causa.

Angie olhou enquanto Susan saía do estacionamento e se digeriu para dentro para recolher suas coisas e ir para casa.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Suspirando com alívio, deu a volta e viu que Jimmy que estava ao outro lado da porta que conduzia à área de empregados fazia gestos para que saísse.

Um minuto, articulou ela.

La pegar seu casaco do balcão quando viu o Theo dirigir-se para ela. Seu formoso rosto estava mais pálido do que o normal quando fechou de repente a porta do alojamento dos gatos. Dois minutos mais tarde, seu ajudante Darrin, saiu do alojamento dos gatos.

Os olhos marrons escuros do Theo ardiam zangados.

- Onde está?-exigiu Theo quando parou diante dela.

Angie estava aturdida por sua cólera e acusando o tom disse.

- Quem?

- O gato-Ele cuspiu aquelas palavras como se lhe tivessem feito mal- que entrou esta manhã cedo. Merda, onde está?

- O que foi adotado?

Angie se encolheu quando a recepcionista falou.

- Há algum problema com ele?

Theo e Darrin a olharam com hostilidade.

- Sim. Que é selvagem.

- Ah. ...- Angie começou a dizer que iria recuperar o gato quando viu o Jimmy fazer gestos estranhos pela porta. Parecia como se lhe dissesse que corresse para ele. Ela olhou com o cenho franzido a seu marido.

Theo deu a volta para ver o que ela olhava. Jimmy deixou cair suas mãos e tratou de parecer despreocupado.

Algo escuro apareceu no rosto do Theo quando se deu a volta.

- Darrin?

-Senhor?

-Fecha com chave a porta e coloca o cadeado no refúgio.

Capítulo 3

Ravyn não estava seguro de se deveria estar ou não feliz por seu resgate. Uma coisa era certa, ele teria estado um inferno inteiro muito mais agradecido se seu salvador não o tivesse posto diretamente sob a luz do sol de seu assento traseiro. Os dolorosos raios o forçaram a encolher-se de medo em um canto, e encolher-se não era algo que gostasse.

Ele observou o ar. Diabos. Essa era sua pelagem chamuscando-se? É obvio que se o era... Isso não deveria lhe fazer pensar por um minuto que aquilo era ele queimando-se?

Não havia nada pior que ter o cabelo queimando-se e um intenso sentido do olfato. Bom, possivelmente havia algo pior – estalar em chamas e converter-se em uma pilha de cinza chamejante, o qual era exatamente o que ele teria estado fazendo se ele estivesse em forma humana.

De acordo, pensando-o bem, isto era melhor, mas inclusive embora ele podia tolerar o sol como um gato, ainda doía como o demônio. Ele não poderia estalar em chamas assim, mas se não o tiravam daqui logo, ele estaria com gravíssimas bolhas.

- O que é esse aroma?

Ele chiou seus dentes ante a pergunta da Susan. Sou eu, gênio. Projetaria esse pensamento a ela se não fora pelo fato que isso a alarmaria e já tinha estado o bastante alarmada para um dia. Ravyn assobiou quando a luz do sol cortou sua pata e produziu bolhas nela. Ele sacudiu com força sua pata e a guardou debaixo dele.

Sua cabeça palpitava e honestamente, não sabia quanto tempo mais poderia manter sua forma ou reter seus poderes. O tempo acabava para ele.

- É você, Gato de Botas?

Ravyn a olhou quando ela se deteve ante um semáforo em vermelho. Irritação à parte, na forma ela era bastante

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

agradável, tipo a *garota da porta do lado*. Não espantoso de qualquer maneira, mas tinha esse *algo*. Com cabelo castanho e brilhantes olhos azuis, parecia alguém que devesse estar em algum tipo de fazenda, cuidando uma dúzia ou assim de pirralhos. Havia algo a respeito dela que recordava a uma pouco inteligente mulher Mennonite. Ela não tinha posta maquiagem e seu cabelo estava recolhido em um rabo-de-cavalo. Se estivesse solto, provavelmente cairia por abaixo de seus ombros – igual ao dele. Ela baixou os vidros do carro.

- Gah, o que comeu, Gato de Botas? Acredito que não deveria ter tomado esse Benadryl.

Um nariz congestionado definitivamente melhoraria este pesadelo aromático.

Que alguém me dê um tiro. OH, por que não tenho a capacidade de falar com um humano agora mesmo... me tire da luz do sol, senhorita, e ambos seremos muitíssimo mais felizes...

Ravyn tratou de tragar só para dar-se conta de não podia porque o colar estava repentinamente comprimindo sua garganta. Seu corpo começava a crescer outra vez até com os supresores iônicos do colar que o mantinham a ele na forma de um gato pequeno. Desde que essa não era sua forma natural e que era de dia, seu corpo queria voltar para ser humano, e antes de muito mais ele trocaria quisesse ou não.

Se ele ainda tinha a coleira posta no pescoço quando chegasse a mudança, isso o mataria.

Conduza mais rápido.

Susan sacudiu sua cabeça quando ouviu o que lhe pareceu ser a voz de um homem em sua cabeça. Isto foi seguido pelo gato assobiando no assento traseiro.

- Fantástico, - resmungou ela baixinho. -Agora estou perdendo o juízo. O próximo é saber que realmente verei um dos vampiros do Jimmy ou, melhor ainda, comprarei a psicose de Leon-. Ela negou com a cabeça. -Mantém firme, Sue. Sua

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

prudência é tudo o que lhe deixaram e embora não valha nada, não pode se permitir o luxo de deixá-la ir.

E ainda ela tinha este sentimento espinhoso na parte de atrás de seu pescoço como se sua pele estivesse avançando. Era tão perturbador. Era como se alguém estivesse cravando os olhos nela, mas quando se voltou a olhar o tráfico, ela não poderia encontrar a ninguém. Completamente perturbada, fechou as janelas e desejou não ter deixado sua arma em casa essa manhã.

Para quando ela entrou em seu próprio caminho de acesso, ela meio esperava que algo muito estranho ocorresse. Ela não estava segura do que implicava isso, tão estranho – talvez seu Toyota ganhasse vida igual a Christine ou Herbie (o qual implicava a pergunta, se o carro pudesse falar o faria com um acento japonês?), Ou seu recém adotado gato falaria como Morris, ou inclusive um dos vampiros do Jimmy a estaria esperando em sua casa.

-Deveria escrever ficção- ela falou entre dentes enquanto tirava a jaula com o gato do assento traseiro e fechava de repente a porta do carro. -Quem sabia que eu tinha esta classe de imaginação?

Sim, certo. Ela realmente não era criativa absolutamente. Seus pés tinham estado sempre plantados firmemente sobre a terra, com suas únicas viagens ao fantástico sendo dentro do ocasional filme do Star Wars.

Quando ela revolveu suas chaves na fechadura da porta principal, o gato começou a saltar ao redor da caixa como se estivesse tendo muita dor.

-Para já, Botas, ou te deixarei cair.

O gato se acalmou instantaneamente como se a entendesse. Espirrando e sentindo-se miserável, Susan empurrou a porta e colocou sobre o chão o transportador justo a sua direita antes que ela fechasse a porta de repente e lhe jogasse o ferrolho. Ela se dirigiu ao lenço de papel, tendo a intenção de deixar a Gato de

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Botas na jaula até que Angie viesse a recuperá-la, mas quando assou o nariz, ela chegou a ver o gato saindo engatinhando disto.

Como tinha aberto a porta?

- Ouça! - estalou ela - Retorne à caixa!

Mas o gato não escutou.

Ela deu um passo para ele só para dar-se conta que estava atuando com raridade. O gato mal podia caminhar e parecia estar estrangulando-se. Caiu e rodou ficando de costas.

Seu coração deixou de palpitar.

-OH, esse não pode morrer. Angie me matará. Ela nunca acreditará que eu não fiz nada para te matar.

Soando-a nariz, ela cruzou o quarto para tratar de alcançar o vulto de cabelo. Sua respiração era trabalhosa e com dor.

Que diabos podia estar mal com ele?

Foi então quando se deu conta que o colar do gato estava extremamente apertado a seu pescoço. A pobre criatura parecia estar asfixiando-se.

-De acordo, - disse ela calmamente. -me deixe tirar essa coisa.

Ela tratou de alcançar o fechamento só para dar-se conta que não tinha uma fivela.

Susan franziu o cenho.

Mas que diabos?

Puxa! Com força.

Essa foi a mesma profunda voz masculina em sua cabeça e esta coincidia com o gato assobiando e retorcendo-se como se ainda sentisse mais dor.

-Só relaxe - ela disse, apaziguando, quando pegou o colar e puxou. Que diabos? Talvez a estranha voz sabia algo que ela não sabia.

Ao princípio o colar pareceu apertar-se até mais, fazendo com que o gato respirasse com dificuldade e se afogasse. Susan puxou o colar com todas as suas forças. Justo quando ela estava segura que era inútil, o colar se rompeu pela metade com uma

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

estranha onda de eletricidade tão poderosa, que realmente a lançou uns três metros para trás.

Amaldiçoando, endireitou a si mesmo, então congelou quando olhou o gato, que estava crescendo sobre seu tapete, diretamente ante seus olhos. Em questão de batimentos do coração, este passou do tamanho de um pequeno gato doméstico a um do tamanho de um leopardo.

E ainda se contorcia no chão como se estivesse agonizando.

Corre!

Ela se sobressaltou ante a voz de homem em sua cabeça. Longe de acovardar, ela se adiantou... ao menos até que o inferno desatou. O relâmpago de luz saiu disparado do baixo teto e ricocheteou por todo seu quarto, destruindo portais e rompendo lâmpadas. O pêlo em seu corpo se levantou quando o ar que a rodeava carregou de eletricidade estática que estalava em suas orelhas.

O leopardo deixou escapar um feroz grunhido quando se desabou sobre seu tapete.

Insegura do que fazer e incapaz de chegar a sua arma desde que o gato estava entre ela e a escada, Susan se refugiou atrás de seu sofá quando mais relâmpagos brilharam intermitentemente e as janelas se sacudiram tão duramente que ela não estava nada segura por que não se quebraram. Ela gritou quando um passou perigosamente perto dela, fazendo que seu cabelo ficasse de ponta, o que estava segura era uma visão verdadeiramente atraente.

Justo quando pensava que sua casa ia começar a arder em chamas pelos poderosos estalos, o relâmpago se deteve abruptamente. Tudo estava misteriosamente quieto quando ela se sentou encolhendo-se de medo com suas mãos sobre suas orelhas. Assim é silêncio era tal que ela podia ouvir o batimento de seu coração. A sua respiração pesada.

Ela meio esperava que o relâmpago retornasse.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Mas depois de um minuto de esperar sem nada que corresse com agressiva violência, ela se atreveu a jogar um olhar sobre a parte de atrás do sofá para descobrir a coisa mais incrível de tudo o que tinha ocorrido...

O leopardo se foi e em seu lugar havia um homem nu.

Eu tenho que estar sonhando...

Mas se o estivesse, não daria a ela mesma uma coisa melhor que esta?

Ignorando esse pensamento, ela entrecerrou seus olhos. O homem permanecia imóvel sobre seu tapete verde escuro. Do seu ângulo, tudo o que ela podia ver era uma bem e musculosas costas com estranha tatuagem de um dobro arco e flecha sobre seu ombro esquerdo. O comprido cabelo ondulado e negro estava colado no seu corpo úmido e ele tinha o traseiro nu mais bonito que ela alguma vez tinha visto em toda sua vida.

Certo, ele estava muito bem estendido ali, mas então nem sequer Ted Bundy seria tão duro como o que tinha ante os olhos, tampouco.

Susan pegou a coisa mais próxima que tinha como arma – seu abajur de mesa que havia caído durante o caos – e se escondeu, esperando que ele se movesse.

Ele não fez.

Ele estava ainda estendido ali tão imóvel e quieto que ela não estava se quer segura que estava vivo.

Com o coração entalado firmemente em sua garganta, ela desenroscou o fio do abajur e avançou a rastros para mais perto dele.

- Ouça? -Ela disse agudamente. - Está vivo?

Ele não respondeu.

Preparando-se para só correr caso ele estivesse fingindo, ela o tocou com a ponta do abajur. De acordo, eu vi este filme antes, pensou ela. A desventurada idiota agacha sua cabeça sobre o corpo inconsciente para comprovar seus sinais vitais e o tipo malvado abre seus olhos e a agarra.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela não estava predisposta a fazer isso. Assim é que decidiu arrastar-se a seu redor até ficar frente a ele.

Ainda, ele não se moveu.

- Ouça- ela o tentou outra vez, lhe fincando com o abajur.

Nada.

Nada exceto um corpo tão primoroso que fazia com que ela quisesse lhe dar uma dentada para ver se estava tão bom como se via. Basta, Sue! Ela tinha coisas muito mais importantes nas que pensar, o que não era tão bom quanto olhá-lo nu.

Susan entrecerrou seus olhos quando ela se sentou sobre seus tornozelos. Era difícil afastar esses pensamentos de sua mente. Ele tinha um comprido e magro corpo que estava polvilhado com os cabelos abruptamente negros e finos, e duros músculos que a faziam saber que ele seria extremamente formidável quando estava acordado. Ele devia rondar uns 1,90m de altura e havia algo a respeito dele, ainda enquanto estava quieto, que lhe dizia que ele não era manso ou suave.

Um corpo como o dele não era algo com o que uma mulher topasse freqüentemente. Em mais de uma forma. Ele tinha um tom de pele bronzeado de pés a cabeça. Mas o que captou sua atenção foi a beleza de suas mãos. Ele tinha mãos elegantes, dedos fortes e a palma de sua mão direita parecia estar com bolhas.

O que era absolutamente estranho. Mas isso não era o que preocupava a ela. O fato que ele estivesse em sua casa o fazia.

Pronta para lhe bater caso ele se movesse, ela usou o abajur para voltá-lo de frente. Algo que não foi exatamente fácil de fazer, já que ele parecia pesar uma pequena tonelada, mas eventualmente ela o posicionou assim. Seu cabelo comprido obscurecia completamente seu rosto embora o resto dele estava exposto nu a seu olhar fixo.

Sentindo-se um pouco melhor por ele não ter feito nenhum movimento para agarrá-la, ela se arrastou para mais perto. Tão perto que ela finalmente pôde tocar essa deliciosa pele. Susan

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

franziu o cenho quando viu uma horrível linha arroxeadada ao redor de seu pescoço – igual o teria tido o gato depois de lhe tirar o colar... Ela não estava segura de se isso a reconfortava ou a assustava. Baixando o abajur, ela alcançou a área arroxeadada a fim que ela pudesse sentir sua pulsação. Meu Deus, ele tinha um pescoço excitante. Da classe em que uma mulher sonharia saborear entre seus dentes.

Concentre, Susan, te concentre. Isto não se trata de sexo, trata-se de um desconhecido nu em sua casa.

Um que ela queria fora dali, a salvo. E felizmente seu pulso pulsava fortemente contra as pontas de seus dedos.

Ainda, ele não tinha tentado agarrá-la.

Possivelmente ele não estava fingindo depois de tudo.

- De acordo, - respirou ela. Ele estava vivo e inconsciente em seu piso. Onde a deixava nisso?

Removendo as pestilentas areias de um riacho com um pau.

Suspirando, ela continuou com os olhos cravados no machucado em seu pescoço. Ele realmente não poderia ser o gato, verdade?

- Oh, não seja estúpida. Isto não pode estar acontecendo. Não agora. Não a mim.

E ainda o era. Ela não podia negar o fato que havia um primoroso homem nu em seu piso e o gato parecia haver-se desvanecido por completo.

Não, isto tinha que ser alguma classe de truque. Algo do estilo do Criss Angel – ele era o rei em realizar incríveis ilusões enquanto milhões de pessoas observavam. Nunca tinha acreditado na magia de nenhuma classe e não estava a ponto de adotar ações irracionais agora. Ela só acreditava no que podia ver e tocar.

E você poderia tocar a ele agora mesmo. Ninguém saberia sequer...

- OH, fique aí atrás, consciência.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Mas então tinha passado muito tempo da última vez que ela tinha tido a um homem nu ao redor e ela nunca tinha tido um que se visse tão bem. É óbvio, havia uma razão realmente boa para isso. A maioria dos tipos com aparência como este não era exatamente material de entrevista. Eles eram mais do tipo de jogadores que vinham e iam tão rápido que freqüentemente não deixavam sinais de derrapagem sobre o coração de uma mulher e em seu dormitório.

Isso era a última coisa que ela necessitava em sua vida.

Devolvendo seus pensamentos a seu dilema, Susan percorreu com o olhar seu sofá, onde ela se refugiou quando o baile de relâmpagos tinha começado – um truque fácil para afastá-la provavelmente. Podiam ter posto algo em suas conexões de saída de energia elétrica para causar o relâmpago e a eletricidade estática. Possivelmente isso tinha sido o que a tinha lançado para trás quando arrebentou o colar – podia ter sido alguma classe de controle remoto. Então, enquanto ela tinha estado distraída com o show de luzes, este tipo devia ter trocado de lugar com o gato.

Bravo, era isso. Isso tinha sentido.

Agora ele estava fingindo estar inconsciente. Ele tinha que estar.

Ela olhou para o teto. -Se está recarregando, isto não me diverte. Requer mais que isto para me fazer acreditar que o gato se converteu no Sr. Maravilhoso.

Não houve resposta. Bem. Deixa que riam. Ao menos ela poderia dar uma boa olhada a esse caramelo.

Lambendo os lábios secos, ela o estudou cuidadosamente. Ele jazia deitado como se estivesse em alguma classe de desmaio, mas se ele fosse ator, isso seria fácil de representar, também. Contra seu melhor julgamento, ela estendeu a mão e afastou o cabelo do rosto até que lhe pode ver.

Ficou sem fôlego. Seus traços eram cinzelados e perfeitos. Suas sobrancelhas finamente arqueadas, as maçãs do rosto altas



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

e entalhadas por barba do menos dois dias. Ele tinha uma aparência quase áspera, de menino mau. Era abrasador e animal. Magnético. Essa caprichosa, escura sexualidade que fazia que cada mulher ofegasse cada vez que um tipo como este entrava na cena.

E esses lábios sensuais, completamente desejáveis. Sim, era difícil estar tão perto dele e não se aproveitar dele. Honestamente, ele era o homem mais desejável que ela tinha visto alguma vez em carne e osso.

De repente, ela começou a rir. Profundo e forte. Ela não podia evitá-lo. Meu Deus, quão estranho isto era?

Repetidas vezes, ela poderia ouvir voz de Leon dirigir-se a ela:

GATO SE CONVERTE EM ASSOMBROSO HOMEM NU NA CASA DE UMA MULHER SOLTEIRA.

MULHERES SAINDO EM CORRERIA DOS CENTROS DE ANIMAIS DE TODAS AS PARTES.

MANTENHAM A SEU GATO ENCERRADO E COM CHAVE.

Isto a fazia perguntar-se a quem deveria chamar... um médico ou a um veterinário.

Ela se congelou quando esse pensamento provocou outro.

-Angie.

Era isso. Angie tinha que estar envolvida nisto. Não era de estranhar que Angie tivesse insistido em que ela levasse o gato para casa apesar de suas alergias. Agora tudo isto tinha sentido. A loucura do Jimmy, Leon insistindo que ela comprovasse a história do Catman. A falsa atuação do Angie – ninguém era tão mau ator.

Sem mencionar o fato que ela já não espirrava...

Sim, todos eles estavam jogando a algum tipo de brincadeira com ela. Ela estava certa. E malditos eles por isso. Como se ela não tivesse nada melhor que fazer com sua vida.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Bom, não o tem. Entrecerrando os olhos, ela optou por ignorar essa pequena voz irritante na parte de atrás de sua mente.

Ali por um segundo, eles quase o tinham conseguido.

Bom, bem, dois podiam jogar a este jogo e ela podia jogar muito melhor que todos eles juntos.

Desgostada consigo por ter acreditado nisso por um segundo, Susan tirou o celular de seu bolso e marcou o número do Angie.

Não houve resposta.

-Vamos, pequena. Atenda o telefone.

Ela chamou outra vez, só para que lhe atendesse a caixa de voz. Decidindo continuar o jogo de sua amiga.

- Me chame, de acordo? Eu realmente preciso te perguntar a respeito desse gato que me deu. Ocorreu algo realmente estranho. Me chame tão logo ouça isto. Falaremos mais tarde.

Susan guardou o telefone de volta a seu bolso e percorreu com o olhar o quente homem inconsciente quando outro pensamento passou por sua cabeça.

Estou segura que Catman Moron encontrou um jeitinho para subir e passar o dia. Mas malditos sejam todos, não podiam me chamar e avisar?

Isto deveria ser a garota, Dark Angel, e seu blog.

Leon provavelmente tinha a ela nisto, também. Não obstante, Leon podia muito bem ser Dark Angel por tudo o que ela sabia. Alguém com uma conexão a Internet podia criar uma blog.

Depois de tudo, não podia haver mais que um Catman em Seattle. Quero dizer, realmente, se havia a probabilidade que houvesse um, alguma vez gostaria de imaginar-se que houvesse uma tribo inteira deles, Verdade?

Assim já era hora de pegar essa mentira pelas pernas.

Agarrando a coberta rosada de seu sofá e lançando-o sobre seu inoportuno convidado, ela tirou seu PC portátil da mesinha de

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

café e o abriu. Não levou muito entrar e encontrar o blog outra vez. Ela rapidamente localizou o link para o e-mail do Dark Angel. Susan clicou sobre isso, depois se sentou ali cravando os olhos na tela de seu correio eletrônico em branco.

Como deveria começar?

Possivelmente também sendo franco. Ela honestamente não conhecia outra maneira de viver sua vida ou escrever.

Estimada Dark,

Encontrei a seu desaparecido homem gato em um refúgio local de animais. Ele está atualmente atirado sobre meu piso. Por favor, responda logo e me faça saber o que quer que faça com ele porque sou altamente alérgica e não tenho tempo para invasões de moradia.

Obrigada,

Susan

De acordo, aquilo se lia como se ela necessitasse seriamente medicação. Mas que demônios? Se isto fosse real, ela provavelmente começaria a necessitar algo.

Ela releu a última postagem da Dark Angel a respeito de seu desaparecido chefe na noite passada. Jogando um olhar sobre o homem em seu chão, Susan lhe dedicou um sorriso matreiro. -Bom, se eu perdesse algo assim como você, certamente o quereria recuperar.

Okey, dokie, pensou ela quando enviou o e-mail. Agora era o momento que ela se ocupasse de amarrar ao Homem Gato de Seattle até que ela escutasse algo que fosse do Angie ou Dark Angel.

Hmmm... aqui era onde o ter sido escaladora deveria lhe haver servido de ajuda, ou inclusive um assassino em série. Qualquer tipo de passatempo que lhe tivesse permitido ter jogado mão a algum tipo de corda. Mas ela não o tinha.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Quando ela olhou no local procurando algo para usar, seu olhar fixou no colar que ela tinha tirado do gato. Franzindo o cenho, ela foi e o recolheu. Era a coisa mais estranha que ela alguma vez tinha visto. O material parecia entre metal e tecido. Verdadeiramente, era estranho. E infelizmente, era muito pequeno para usar no sujeito.

Tinha alguns cordões no armário.

Funcionariam?

Tudo o que podia fazer era comprová-lo.

Quando se dirigiu para o armário, ouviu o som de seu computador, avisando-a que tinha um correio entrando. Esquecidos seus cordões, ela se dirigiu para este e se deteve quando viu um correio eletrônico do Dark Angel.

Fez clique sobre isso, não podia esperar a ver o que a garota tinha que dizer.

Estimada Psycho Susan, Você necessita ajuda. Realmente. Isto não é nenhum jogo, mas digamos pelo puro prazer de discutir, que por algum estranho caminho da imaginação você não está mentindo e o encontrou. Se eu fosse você, estaria de joelhos, rezando. Por que quando despertar, arrancará teu coração e rirá disso, logo beberá seu sangue e atirá seu corpo na sarjeta próxima. Os transformo não têm senso de humor e não podem permanecer encerrados em nenhum tipo de lugar. De toda maneira, não me preocupa o recuperar de ti. Ele voltará para casa quando estiver preparado para fazê-lo.

DA

Susan cravou os olhos nas palavras quando um sentimento de cólera a enchia. Que classe de absurdo era isso?

Eles a estavam chateando. Tinham que estar fazendo.

E pensar que por um minuto quase acreditei.

O que acontece com os relâmpagos?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Efeitos especiais. Realmente, quais eram as probabilidades? Fora de todo Seattle, ela tinha tido que ser a única em encontrar ao gato perdido que Leon havia dito a ela que investigasse.

Sim, claro. Leon e Angie sempre diziam que ela precisava relaxar. Que melhor maneira que pegando a um encantador tipo para representa uma farsa?

-Não há volta, Botas- disse ela, amaldiçoando a todos eles. - É hora que saia daqui.

Fechando a tampa de seu computador portátil, ela se dirigiu para o homem inconsciente. Ela não estava mais que a um passo dele quando um comprido e musculoso braço saiu disparado e varreu seus pés fazendo-a cair.

Duas batidas mais tarde, ela estava imobilizada no chão e olhando os olhos mais negros que alguma vez tinha visto.

Capítulo 4

Ravyn se deteve quando ficou perdido em uns olhos de um azul claro que lhe chamuscavam. Para não mencionar o fato que seu corpo estava sendo amortecido pelas suaves curvas que ele poucas vez havia sentido, curvas que só se sentiriam melhor se ela estivesse nua debaixo dele.

A essência de mulher mesclada com doce encheu sua cabeça e isso foi suficiente para silenciar à besta dentro dele enquanto se perguntava como teria ido para ela e sua casa enquanto ele dormia.

Levou uns completos dez segundos antes que ele recordasse que essa não era sua casa. Outros cinco antes que recordasse tudo o que tinha ocorrido na última noite. A mulher, Susan, tinha-o tirado do refúgio de animais e o havia trazido para sua casa. Logo que lhe tinha tirado o colar, sua magia reprimida se descontrolou.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Agora ele estava... A ponto de ser feito mingau pelo abajur que ela levantava para lhe golpear. Afastando-se dela, ele foi agachar-se no mesmo momento em que Susan se lançava sobre ele com seu abajur.

- Hey, hey, hey! Gritou ele, parando-a com o braço. -O que está fazendo?

Ela o obrigou a retroceder com a ponta do abajur.

-Mantém as mãos, amigo.

Ravyn lutou para desenredar seus pés de um lençol rosado das Meninas Super Poderosas enquanto esquivava suas espetadas. - Ponha o maldito abajur no chão.

Ela se negou.

Muito exasperado para discutir, Ravyn tratou de desintegrá-la com sua mente. Infelizmente, tudo o que conseguiu foi uma aguda dor de cabeça. Amaldiçoando, ele pôs a palma de sua mão contra sua frente para combater a dor de cabeça. Ele se deu conta que tinha tido posto o colar muito tempo, este lhe tinha drenado seus poderes. Ele estava completamente desprovido de toda magia até que o tempo o recarregasse. Merda!

Assim em lugar disso, lhe arrancou com força o abajur das mãos e fez gesto de lhe bater com ele – não é que fora fazê-lo, mas demônios, ele estava uma merda, e a estúpida manta que parecia estar enredada em suas pernas não ajudava. Irritado, ele deixou o abajur no chão atrás dele enquanto conseguia finalmente desenrolar seus pés.

A mulher parecia ainda zangada com ele quando tratou de recuperar sua propriedade.

-Sabe, isso não foi barato. Quero recuperar meu abajur.

Ele a manteve afastada, lhe impedindo de pegar o abajur. Finalmente, forçou-a a retroceder, para o sofá de couro cor café.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Sim, e no inferno querem água gelada. Isso não quer dizer que vão conseguir, especialmente quando alguém não pode parar de me cravar com isso.

Ele percorreu o olhar ao redor da sala de estar espartana, agradecido que todas as persianas estivessem fechadas para manter fora a luz do dia. Toda a casa estava decorada com simplicidade, linhas contemporâneas com tons terra e só um mínimo de mobiliário. Era óbvio que ela não era em nada muito exigente, adornada, ou complicada.

- É ainda de dia, não?

- O que você pensa?

Apareceu um tic em sua mandíbula. Sua sorte só estava melhorando a cada passado do caminho.

-Faça o que faça, não abra essas persianas.

- Por quê? Vai sair ardendo em chamas ou algo?

Ele a olhou com um meio-sorriso, mas não respondeu. Como desejaria ele ter o suficiente poder para conseguir roupa por sua conta. Mas isso, também, teria que esperar, assim em lugar disso resgatou o nocivo lençol rosado do piso e o envolveu ao seu redor. Ele fez uma careta quando se deu conta que a palavra *Puff* cobria seu pênis – fantástico, ele se sentia realmente viril nesse momento.

- Tem um telefone que possa usar?

Susan cruzou seus braços. Considerando tudo, ela tinha que outorgar crédito a Leon e Angie, o tipo era impressionante – até com a infantil manta envolta um pouco mais abaixo ao redor de seus magros quadris. Seu cabelo negro até os ombros estava despenteado, mas se via realmente bem com suas feições taciturnas. Quando passou uma mão pelo cabelo para colocá-lo em seu lugar, os músculos de seu braço e flanco se flexionaram de uma cativante maneira.

Ele tinha a voz mais profunda que ela tinha ouvido alguma vez – do tipo que justamente escorregava por sua coluna

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

vertebral como uma quente carícia. E ele tinha a forma mais intrigante de falar sem abrir a boca mais que um pouco.

Verdadeiramente o homem era sexo em estado puro.

Ela não sabia onde lhe tinham encontrado, mas dado sua constituição e beleza, ela podia supor que provavelmente fosse um striper de algum local. Isso explicaria por que estaria tão confortável ao estar nu diante de uma total desconhecida.

Mas já que eles se tomaram tantas moléstias, ela tão bem podia lhe seguir a correnteza para ver até onde podia levar o Sr. Entusiasta esta charada.

- Um telefone? Para quê? Não pode te transformar em menino gato ou algo?

Ele bufou ante ela com sarcasmo como se o tivesse ofendido.

- Simplesmente quanta televisão vê?

- Muito pouca.

Ele parecia menos que divertido.

- Assim posso usar o telefone ou não?

- A quem vai chamar?

- A alguém que me tire daqui.

- Bom, por que não disse antes. Lançou seu celular.

Ravyn não estava seguro de se sua rápida capitulação lhe divertia ou o enraivecera completamente. Decidindo-se pelo primeiro, levantou a tampa e marcou o número da Erika.

- Sou Erika. Não posso atender ao telefone agora mesmo, mas, por favor, deixe seu nome e número e te chamarei para que falemos mais tarde.

Ele procurou com o olhar o relógio da parede. Passava das quatro da tarde.

- Demônios, Erika, onde está? Não está em aula e deveria estar em casa estudando com seu telefone ligado. Sou eu e necessito que me traga algumas roupas e venha a me buscar logo. Me chame para que lhe de mais indicações-. Enojado com seu caprichosa escudeiro, ele apertou o botão CANCELAR.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele marcou o número do Acheron.

Outra caixa de voz. Fantástico, simplesmente fantástico. Ele em realidade odiava estas coisas. Desligando o telefone, grunhiu profundamente.

Ele considerou chamar os outros Dark Hunters de Seattle e lhes advertir sobre o levante Apolita, mas decidiu que esperaria um pouco. Fosse como fosse ou estavam seguros em suas casas ou já estavam mortos. Se for o último, então não havia nada que ele pudesse fazer por eles.

Ele percorreu com o olhar à mulher que ainda lhe observava com uma estranha aparência perturbadora.

- Suponho que não terá um pouco de roupa que me pudesse feder, verdade?

- Sinto muito. O homem extra grande não é minha especialidade. Além disso, não pode simplesmente fazer aparecer algumas roupas?

- Não no momento.

Lhe dirigiu um travesso olhar.

-Me deixe adivinhar, precisa recarregar suas baterias ou algo pelo estilo, não?

Ela era misteriosamente ardilosa.

-Sim.

A incredulidade na rosto dela era quase cômica.

-Tenho um suéter rosa que possivelmente não fossem tão mal.

- Prefiro estar nu.

- Como quiser. Não me incomoda.

- Então estamos empatados. - Igual à paciência, a modéstia nunca tinha sido sua virtude. Exceto por uma coisa, odiava estar ao redor de pessoas que não conhecia. Embora, tampouco gostava de estar perto das que conhecia. Ele preferia muito mais a solidão – ela não podia lhe trair.

Ela inclinou a cabeça.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Assim há quanto tempo conhece Leon, de todas as formas?

- Que Leon?

- Kirby.

Ele franziu o cenho ante ela. Ele fazia anos que conhecia indiretamente a Leon. Assim como a sua escudeira substituta, Erika, Leon era um dos humanos que serviam aos Dark-Hunters. Empregados com salário, eles ajudavam a manter o mundo paranormal oculto do resto da humanidade, que mais provavelmente se aterrorizaria se alguma vez descobrissem que bestas desumanas rondavam a noite, esperando para lhes dar caça.

- É uma escudeira?

- Não, sou uma Michaels.

Ele pôs seus olhos em branco. Ela tinha que ser o traseiro mais inteligente do planeta; bom, possivelmente só inferior a Erika.

- Isso não é o que eu quero dizer e que você sabe. Trabalha com Leon?

- É obvio que faço. Por que estaria você aqui se não fosse?

Ravyn assentiu com a cabeça. Isso explicava sua atitude. Por alguma razão, a última geração de Escudeiros parecia ter um problema com seus deveres. -Por que não me disse que trabalhava para ele?

- Subentendi que sabia.

- Sim, claro. Da maneira em que vocês vêm e vão, é impossível lembrar de mais de um ou dois de cada vez.

Ela assentiu em acordo.

- Leon tem uma maneira de esgotar as pessoas. Assim que como te convenceu para que você entrasse nessa?

- No quê?

-Aparecer aqui, nu.

Claro... como se Leon alguma vez pudesse ter feito isso.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ele não fez. Eu supus que ele tinha te enviado para me tirar do refúgio.

- Suponho que de uma maneira retorcida o fez. Mas me diga, Como tem feito o truque de antes?

Ravyn fez uma careta.

- Que truque?

- A coisa do gato. Como se transformou?

Por que os humanos sempre queriam a resposta a essa pergunta? Até se o explicasse, não era algo que eles pudessem fazer.

- É magia- disse ele sarcasticamente. - Faço um *hocus-pocus* e o que se sabe a seguir, é que sou um gato.

Ela entrecerrou seus olhos ante ele.

- Suponho que é um passo adiante. O último tipo que tive em minha casa só podia converter-se em um porco bebedor de cerveja.

Apesar de si mesmo, ele deu uma curta risada ante seu seco tom. Ele tinha que lhe outorgar crédito, ela tinha um rápido senso de humor, e ele era o suficientemente estranho para apreciar isso em outras pessoas.

Repentinamente, ele estava exausto. Não tinha podido dormir desde que os Apolitas o tinham capturado – havê-lo feito teria causado que ele voltasse instantaneamente para forma humana, o qual teria dado como resultado que lhe explodisse a cabeça. Agora ele sentia a profunda necessidade de descansar.

- Assim, posso ter uma cama até esta noite?

Seus olhos se abriram de par em par.

- Me desculpe?

- Preciso dormir. Sabe? Essa coisa de me tirar do refúgio de animais não entende? Você disse que Leon te enviou, não?

Ela pôs as mãos nos quadris e lhe deu um olhar bem definido que dizia às claras que ela não estava de acordo com essa idéia.

-Sim, mas não para deixar dormir em minha cama. Esta casa não é uma pensão, sabia?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Isso elevou sua ira.

- O que acontece ao Código dos Escudeiros? Lembro um tempo quando isso realmente significava algo.

- Que Código de Escudeiros?

- Acorda, pequena. Não recorda a única coisa que aceitou ao trabalhar com Leon?

Seus olhos azuis ardiam ao encará-lo.

- Leon não me fez lhe prometer nada além de deixar minha prudência em casa.

Seu desgosto se triplicou.

- Imaginava. Deve ser a primeira geração.

- O que tem a ver com isto?

- Isso explica por que não conhece melhor o trabalho que tem que fazer.

Ela cruzou o espaço para ficar justamente diante dele o olhando colérica.

- Me desculpe? Não conheço meu trabalho? Ao menos, não sou o único que permanece nu na casa de uma desconhecida, agarrando firmemente um lençol para cobrir minhas partes vitais-. Deu um olhar menos que adulator. - Quem diabo é você para exortar a mim sobre o que deveria estar fazendo?

- Sou um Dark-Hunter.

Susan ficou rígida. Ele o disse como se isso o esclarecesse tudo.

- E isso se supõe que significa algo para mim?

Ele franziu seus lábios.

- É obvio deveria. Que diabos puseram em todos vocês que já não lhes importa cuidar de nós? Ou de seus deveres? Pegaram-lhe os Daimons para trabalhar para eles, também?

Do que estava falando?

- Quais são os Daimons? A última vez que o comprovei, o periódico era propriedade dos Kirby.

Ele franziu os lábios ante ela.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Parece que não sabe quem são eles. Olhe Susan, eu não tenho tempo para sua estupidez. Preciso dormir um pouco antes que anoiteça. Vamos ter muito trabalho que fazer e necessitarei que envie um correio eletrônico ao resto de seu grupo e lhes faça saber o que está passando.

Lindo sim, mas ele era um neurótico. Ela nunca tinha visto alguém tão dominante e seguro de si mesmo. Especialmente considerando o fato que ele estava ali de pé meio nu.

- Me desculpe? Pareço sua secretária pessoal ou sua mulher? Uh... não. Não é meu dono. Ainda não sei quem é e não me importa nada que se veja nu em minha sala de estar, não recebo ordens de ninguém. Assim aí está a porta.

-Sabe que não posso sair aí fora. É de dia aí fora.

Deu-lhe um irônico olhar.

- Bom, isso é o que acontece quando a grande bola amarela emerge sobre as montanhas. Assombroso, verdade?

Ravyn queria estrangulá-la. E ele estupidamente tinha pensado que Erika era um pesadelo. Isso é o que obtém por pensar que não poderia haver pior escudeiro que Erika em... outros quinze anos ou assim.

E Acheron pensava que salvar aos humanos dos Daimons não era nada. Deus o liberasse a ele de mulheres como estas duas.

Justo quando abria a boca para falar, bateram na porta principal.

Ravyn intercambiou um cenho franzido desconcertado com a Susan. Um pequeno calafrio sobrenatural subiu por sua coluna vertebral. Desde que era de dia, ele sabia que não podia haver um Daimon ou Apolita aí fora – a luz do dia os fritaria no ato.

Ainda assim a sensação era parecida. Não havia negação ou desculpa para aquela inconfundível sensação. O que queria dizer que tinha que ser um mestiço. Só um meio-apolita seria capaz de despertar seus sentidos e caminhar à luz do dia sem morrer.

- Senhora Michaels? - Uma voz profunda, masculina, chamava através da porta.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan começou a ir para a porta só para que Ravyn segurasse seu braço para detê-la.

- Não.

- Não? - perguntou ela, sua voz muito fria. - Olhe, eu não sou sua puta ou sua serva. Você não me dá ordens. Jamais-. Susan soltou de sua mão

Ravyn amaldiçoou ante sua obstinação. Algo não estava bem. Ele podia senti-lo com cada sentido intensificado que ele possuía.

Susan lhe ignorou quando abriu a porta para encontrar-se ante a dois oficiais de polícia uniformizados em seu alpendre da frente. Um deles era incrivelmente alto, provavelmente ao redor do metro oitenta e seis pouco mais ou menos, com curto cabelo loiro e olhos marrom escuro. O outro oficial era uma morena que era umas quatro polegadas mais alta que ela.

- Posso lhes ajudar?

A morena olhou ao loiro como se ele fosse o que estivesse a cargo.

- É você Susan Michaels? - perguntou o oficial loiro.

Ela assentiu.

- Esteve no refúgio de animais de Seattle recentemente?

- Há algum problema?

O loiro lhe deu um sorriso tão falso como o de alguém que anuncia nos pôsteres de pasta dentifrícia.

- Nenhum problema. Você simplesmente deixou as instalações com um gato que não se supunha devia ser adotado. Estamos aqui para lhe recolher.

Cada nervo em seu corpo dizia que isso era suspeito. Por que estariam dois policiais...

Oh, espera. Jimmy. Ele provavelmente os tinha incitado a isto somente para deixá-la louca. Susan cravou inexpressivamente os olhos neles. -Não têm vocês, meninos, algo melhor que fazer, como investigar crimes reais ou algo?

- Isto é uma questão de segurança pública, senhora- disse ele sério. Ela tinha que lhe dar crédito. Ele era muito melhor



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

ator do que o tinha sido Angie. -Esse gato é extremamente feroz e poderia ter raiva.

Com certeza que sim.

- Bom, temo-me que vocês chegam tarde. O gato já se converteu no Sr. Super-modelo e agora decidiu tomar como residência minha casa. Não sei o quanto lhes pagou Jimmy por isso, meninos, mas for o que for, estou segura que não foi suficiente. Que tenham um bonito dia, cavalheiros -. Ela fechou a porta.

Mas antes que ela pudesse afastar-se, ouviu uma voz apenas perceptível através da porta.

- É ela e ele está aqui em forma humana. Não lhe entregará, assim que o que quer que façamos?

Susan franziu o cenho quando ouviu uma voz lhe responder, mas ela não podia distinguir nenhuma das palavras.

-Sim, senhor-. Houve uma breve pausa até que ela ouviu o ruído de passos em seu alpendre.

Ao princípio, ela pensou que era a polícia partindo. Mas o som se fazia mais próximo, não se afastava.

- Ele disse que matássemos ao Dark-Hunter e que o levássemos de novo e a mulher ao refúgio para interrogá-la. Se ela nos der qualquer problema, mataremos a ela também.

Seu coração se encolheu ante essas palavras. Tinham que estar brincando, verdade? Isto não era real. Não podia sê-lo.

- Disse-te que não respondesse, não é verdade? grunhiu Ravyn enquanto a separava da porta.

Duas segundos depois a porta principal se abriu de repente. Os dois oficiais uniformizados os apontaram com suas armas.

- Não se movam.

Ela levantou suas mãos quando o medo a congelou. Eles se estavam passando dos limites nesta ocasião.

- O que significa tudo isto?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Eles não responderam quando ela viu dois homens mais em roupa de rua entrando atrás deles. Grandes e rudes, cada um deles parecia luzir orgulhosamente uma cicatriz em seu rosto.

Ravyn se debatia silenciosamente em como sair dessa. O loiro alto era meio Apolita sem dúvida alguma, mas os outros três eram humanos. Segundo o código dos Dark-Hunter, a ele não era permitido machucar aos humanos. Não obstante ele nunca tinha vivido segundo o código de ninguém que não fosse o seu.

Por agora, ele tinha que mover-se rapidamente para manter Susan a salvo e a si mesmo vivo.

- Susan...

Ela olhou enquanto ele reagia instintivamente.

Ele se lançou para ela no mesmo momento em que os policiais começaram a disparar sobre ele. Ravyn amaldiçoou quando impactaram em sua carne. Isto não lhe mataria, mas não queria dizer que não doesse.

Susan ficou momentaneamente aturdida pelo que ocorria. Esta não era uma brincadeira pesada. Estavam tratando de matar a ele e agarrá-la. O horror de tudo isto a manteve imóvel quando cravou os olhos no sangue que saía a torrentes do corpo do Ravyn enquanto ele a defendia do disparo.

- Ele ainda se move- disse um dos vândalos ao oficial loiro.

- As balas não lhe matarão. Dispara para as persianas.

Ela ouviu a maldição do Ravyn antes que ele respirasse em sua orelha

- Escapa pela porta de trás enquanto eu lhes distraio.

Ele rodou para longe dela quando os homens começaram a arrebentar as persianas, permitindo que o sol da tarde se derramasse através da sala de estar.

Esta é minha casa, covardes. Queria lhes gritar ela, mas pensou melhor. Não pareciam estar no mais razoável dos estados de ânimo enquanto cravavam sua casa com mais balas fazendo-a em pedaços. Ela estava assombrada que não disparassem contra ela em tal caos.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn gemeu quando um raio de sol atravessou sua pele. Mas o que mais a aturdiu foi que sua pele se enchesse de bolhas e começasse a fumar.

Isso não era normal e não era um engano, especialmente não o fedor disso... O que estava acontecendo?

- Matem ele!

Ravyn deixou cair o lençol e a empurrou para a parte de trás de sua casa.

- Vai!

- O que se passa contigo?

Ele retrocedeu quando começaram a lhe disparar outra vez.

- Vai, Susan. Foge!

Ela o fez, mas não foi longe. Ela correu a seu armário e tirou seu taco de beisebol que conservava ali para o caso de intrusos. E estava definitivamente capacitada para usá-lo. Lastimou que não tivesse tido tempo de chegar a sua arma antes que todo isso começasse

Susan voltou correndo à briga. Ravyn se atirou sobre o duro chão quando ela dirigiu o golpe ao vândalo que tinha mais perto.

Bateu no braço com tanta força que fez sua arma cair de suas mãos. Depois lhe deu outro golpe com toda sua força, lhe golpeando na cabeça. Ele golpeou o chão com dureza ao cair. O oficial moreno se voltou para ela e apontou. Ela se agachou quando ele descarregou sua arma contra a parede.

Ravyn estava aturdido enquanto seu corpo ardia. A luz do dia agora lhe rodeava quase completamente, quase lhe impedindo de mover-se.

Ele viu Susan dando um golpe ao outro vândalo quando o oficial mestiço o pegou pelo tornozelo e tratou de arrastá-lo para a luz sobre o chão. Cada fibra de seu corpo doía quando ele viu o oficial moreno pegar a Susan por trás. O vândalo puxou o taco de beisebol das mãos e o dirigiu ao estômago dela. Ela gritou antes de dobrar-se de dor.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Maldito seja. Ele estava jogando com eles. Como Dark-Hunter se supunha que não podia atacar aos humanos, mas os humanos tinham estado muito confiantes a respeito dessa segurança e ele estava disposto a morrer a deixar que esses bastardos fizessem o que quisessem com Susan. Doía embora fosse ela, era uma Escudeira e isso trazia certo grau de amparo.

Sem mencionar, não estava em seus genes ficar de braços cruzados e desde que um destes covardes era em parte Apolita... bom, ele sabia de uma forma para rejuvenescer seus debilitados poderes. Aos Apolitas e aos Daimons gostavam de alimentar-se dos Were Hunters a fim que não só roubassem sua alma, mas também recebiam seus poderes psíquicos.

Esse canal funcionava em ambos os lados...

Sua fúria elevando-se, Ravyn chutou ao oficial que lhe sujeitava. Ele sentiu à besta em seu interior revolver-se quando se elevava para ficar no controle. Diante de seus olhos trocou de humano a um cruel depredador.

Agachando a cabeça, ele ignorou as balas que o acertavam quando se equilibrou sobre o meio Apolita e o apanhou pela cintura.

-Você, estúpido parvo- grunhiu quando deu a volta ao homem deixando suas costas contra o peito do Ravyn. -Deveria ter trazido um taser.

-Disparem!- gritou o oficial loiro aos outros dois que estava ainda em pé. -Rápido!

Susan se congelou em sua resistência quando jogou uma olhada ao Ravyn. Ele sujeitou ao policial loiro diante dele, mas não foi isso o que a aturdiu. Estava o fato que seus olhos já não eram negros. Eram de um vermelho profundo, insidioso. Ele inclinou sua cabeça de volta, abriu sua boca onde ela podia ver uns incisivos compridos. Os outros homens no quarto se congelaram como se estivessem igualmente aterrorizados, como estava ela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

E antes que ela pudesse soltar o fôlego reprimido, Ravyn fincou seus dentes no pescoço do oficial.

Não acredito em vampiros. Não acredito em vampiros... A litania se repetia uma e outra vez em sua mente enquanto observava o sangue derramar-se pela camisa do oficial enquanto ele lutava para apartar-se do Ravyn, que sem esforço algum o sujeitava com um braço.

De repente, os dois vândalos começaram a disparar a ambos, a Ravyn e ao policial que ele sujeitava. Todo o corpo do policial se sacudiu em resposta às balas que lhe golpeava enquanto seus olhos se voltavam frágeis e desfocados. Ravyn riu diabolicamente quando soltou o corpo sem vida que lentamente caiu a seus pés.

Ele sacudiu suas mãos e algum tipo de invisível onda passou através do quarto, derrubando aos dois homens. Seus olhos correspondiam ao sangue vermelho que ainda jorrava de seu queixo quando a roupa negra apareceu em seu corpo.

-Não deveria ter batido na porta do diabo, meninos, a menos que queiram que ele lhes responda- disse ele, sua voz profunda e diabólica. Ele limpou o sangue de seu queixo.

- E- Eles disseram que não nos atacaria- disse um dos vândalos em tom assustado.

- Eles mentiram.

Alguma força nunca vista a arrancou dos braços do oficial que a sujeitava. Ravyn se ocupou do vândalo mais próximo a ele e lhe bateu tão forte que saiu de seus pés, bateu há três pés, contra sua parede, a qual se fez migalhas quando o vândalo bateu contra ela. O oficial moreno pulou sobre o Ravyn, que se desviou e conectou um poderoso golpe em sua mandíbula. O som de ossos rompendo-se ecoou no quarto quando o oficial disparou mais balas.

Os olhos do Ravyn se voltaram de um vermelho até mais brilhante antes que ele agitasse sua mão no ar. As balas pararam



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

no ar, as manteve ali durante dois segundos antes que dessem a volta, retornassem e impactassem ao policial.

Susan não podia respirar quando fixou seu olhar examinando o açougue feito dos quatro homens que tinham entrado em sua casa. Agora o único que estava em pé era... O stripper.

-Por favor, por favor, me diga que estou tendo uma alucinação .

Seus olhos voltaram a ser negros.

- Parece?

Tudo o que ela pôde fazer foi negar com a cabeça enquanto algum estranho frio invadia cada parte de seu corpo. Isto não podia ser real. Ela não podia ter visto o que ela justamente acabava de ver.

Estou tendo um episódio psicótico.

Possivelmente não estavam mortos. Possivelmente tudo isto era ainda parte do boato que Leon tinha perpetrado. Ela deu um passo para o oficial loiro para tomar o pulso... só que não havia maneira de pressionar seus dedos contra a carótida dele desde que já não estava intacta. Tinha sido arrancada.

E isso não era maquiagem. Era real. Horrível e real. Uma e outra vez ela tinha estado em ocorrências da polícia e tinha visto sua justa parte de cadáveres. Isto não era um boato. Seu stripper tinha matado a quatro homens em sua casa, o qual a faria cúmplice se ela não dava parte disto.

-Temos que ir a polícia- disse ela em um tom estranhamente sereno. -dizer o que ocorreu.

Ele negou com a cabeça.

- Não podemos ir à polícia. Eles estão metidos nisto.

- Não, eles não estariam.

-Susan- interrompeu-a, estremecendo-a ligeiramente. -me olhe.

Inclusive embora ela queria sair correndo, ela ficou ali e encontrou esses olhos escuros.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Isto não é um jogo. Não ouviu o que sua amiga estava tratando de te dizer mais cedo? Há algo que seriamente fede em tudo isto. Agora que sei o que está passando, posso me cuidar, mas você é outra questão. Temos que te levar a um santuário antes que mais deles venham em sua busca. Entende-o?

- Mas não fiz mal nada. Eu não os matei. Você o fez.

- Bobby? Alan? O que está passando? Ainda não têm à mulher?

Ela conteve o fôlego quando ouviu o rádio do oficial. Havia mais deles fora esperando para entrar?

- Bobby? Responde.

Ravyn amaldiçoou quando ouviu fortes pisadas fora.

- Há dois homens vindo pelo corredor-.

- Como sabe?

Antes que ele pudesse responder, sua porta se abriu de repente. Ravyn a separou de um empurrão para a cozinha antes que ele elevasse suas mãos e lançasse ao chão a dois varões humanos. Ele deu um passo adiante só para dar-se conta que estes dois eram mais preparados que outros... tinham a única arma que o deixaria incapacitado. Um taser. Um disparo e a eletricidade ricocheteariam através de suas células, tornando de gato a homem uma e outra vez intercaladamente. Sua magia estaria anulada e ele estaria indefeso contra eles.

Apesar de que o odiava, era hora de retirar-se. Transformando-se à forma do gato, ele correu atrás de Susan, que ia a caminho da porta de trás.

- Temos que chegar a seu carro.

Susan se congelou como ela ouviu a voz masculina dirigir-se a ela e viu o pequeno leopardo de volta em sua casa.

- Por favor, me diga que estou tendo alguma tipo de alucinação induzida pela tensão nervosa-. Era o melhor no que podia pensar para não perder o juízo por completo.

Mas louca ou não, ela precisava sair dali até que averiguasse o que estava passando. Desde que não havia maneira de chegar à

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

porta principal sem enfrentar aos dois recém-chegados, ela tomou o molho de chaves reserva do carro do pequeno cabide ao lado da porta traseira. Ela saiu precipitadamente pela porta enquanto as balas pipocavam na parede ao lado dela, evitando-a por pouco.

Muito assustada para voltar o olhar atrás, ela correu para seu caminho de acesso só dar-se conta que a tinham bloqueado. Maldição. Ouviu-se outro disparo antes que a janela de passageiros de seu Toyota se destroçasse. Susan rodeou agachada o carro, para alcançar o lado do motorista. Não se atreveu a voltar a vista atrás até que teve a porta do carro aberta.

Ela não podia ver nada até que o pequeno leopardo saiu pela porta em direção a ela. Antes que ela pudesse mover-se, chegou de um salto a seu carro e se meteu no assento traseiro.

Optando por não discutir, ela entrou, fechou com força a porta e pôs em marcha o motor.

Te abaixe!

Normalmente, ela não obedeciam ordens de ninguém, nunca lhe prestaria atenção a nenhuma voz em sua cabeça, mas dada a excentricidade desse mesmo dia, optou por não discutir ou vacilar. Não enquanto estivesse embaixo dessas balas que perfuravam seu Toyota.

- Isto é ridículo!

Furiosa pelo dano infligido a seu carro, conduziu para o caminho de acesso e acelerou o motor à medida que lhes disparavam. O carro inclinou bruscamente quando atravessou o pátio de seu vizinho, passando sobre a pequena grade branca da horta.

- Jenna vai me matar. - Mas já se encarregaria de sua vizinha depois, em caso que sobrevivesse a isto e houvesse um depois.

Com o coração a cem, endireitou-se de modo que pudesse ver por aonde ia. Ao longe, ouviu o som das sirenes. A parte mais

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

cordata de si mesma queria dirigir-se para elas, mas pensou melhor. Esses policiais tinham estado ante sua porta...

Jimmy tinha estado aterrorizado de seus companheiros de uniforme. Deus santo, e se parte de sua psicose tiver sido real? Ela sabia mais a respeito de policiais corruptos que ninguém, e embora ela sempre tinha pensado que a polícia de Seattle podia ser muito mais honesta que outras, bem podia haver mais que uma maçã podre no barril.

- Preciso falar com o Jimmy- disse ela em voz baixa. Ele era o único polícia em quem podia confiar.

Te dirija ao Pioneer Square.

Ali estava outra vez... essa profunda voz masculina em sua cabeça que agora reconhecia como a do Ravyn.

- Por quê? OH, boa mudança, agora estava comprando essa coisa de gato falante. Fantástico.

Só confia em mim. Trezentos e dezessete First Avenue Sul.

Claro, por que não? Pensou ela

- E quem está ali, a família Addams?

Sim.

É obvio. Quem mais viveria ali?

- Todo este inferno é uma alucinação que estou tendo. Tudo o que posso dizer é que espero que se acabar desmaiada não termine com algum dano irreversível.

Desde que sou o único com todas as feridas de bala, não quero ouvir isso de ti.

- Me deixe em paz, Gato de Botas. Estou tendo um dia realmente mau.

Então somos dois.

Decidindo escutar a sua própria consciência, dirigiu-se de volta para a clínica.

Este não é o caminho ao Pioneer Square

- Sim, voz em minha cabeça, sei. Mas vou fazer as coisas a minha maneira, assim cala a boca.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ao menos esse era o plano até que chegou ao refúgio de animais e o viu rodeado com fita amarela de advertência. O coração lhe subiu à garganta deixando-a sem ar quando viu o médico forense, jornalistas, oficiais e a gente reunida.

O que tinha acontecido?

Parte dela queria averiguá-lo, mas dado o fato que seu carro estava atualmente cheio de buracos de bala, essa podia não ser a coisa mais prudente a fazer até que descobrisse o que estava acontecendo e por que a polícia parecia ir atrás dela. Não, ela precisava sair daquele inferno. Mas aonde podia ir?

Leon.

Ele era...

- OH, não o diga- sussurrou ela. Não poderia acreditar que ele, de todas as pessoas, fosse seu salva-vidas. Mas ela não podia pensar em ninguém mais que soubesse o que estava fazendo a polícia nesse refúgio. Tirando seu telefone seu bolso, pressionou o 3 e esperou enquanto soava.

- Diga?

Nunca em sua vida tinha estado tão emocionada ouvir essa voz mentecapta de garotinho dele.

- Leon?

- Susan? É você?

- Sim, e sou eu.

- Escuta- ele disse rapidamente, interrompendo-a. -Não fale-. Seu tom brusco a irritou, mas por uma vez que ela não discutiu. - estiveram acontecendo uma série de coisas estranhas esta tarde. Teve alguma oportunidade de ver sua amiga Angie hoje?

- Sim. Por quê?

Ele guardou silêncio durante um completo segundo.

- Onde está agora?

- No carro.

- Tem ainda ao gato?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Se havia alguma dúvida que Leon estivesse envolto na brincadeira, isso a eliminava. Como a não ser teria sabido ele que levou para casa um gato do refúgio de animais?

- Sim. Gato de Botas está a salvo.

- Oh, graças a Deus-. Havia uma quantidade injustificada de alívio em sua voz. -Faça o que faça, não deixe que esse gato se afaste de sua vista.

- por quê?

-Simplesmente confia em mim-. Ela ouviu um som apagado quando Leon cobriu completamente o telefone com sua mão. -lhes diga que só um segundo-. Logo voltou com ela. - Tenho que ir. Tem que te dirigir ao trezentos e dezessete Sul da Primeira Avenida. Fique ali e eu acabarei logo que possa-. Ele desligou o telefone.

O trezentos e dezessete Sul da Primeira Avenida. Tinha que ser essa direção outra vez. O que acontecia nesse lugar?

Decidindo que isso devia ser importante para sua enganosa mente, ela finalmente sucumbiu e se dirigiu para ali.

Susan realmente desejava saber que pensar enquanto se abria espaço pelo tráfico relativamente ligeiro de Seattle. Ela podia ouvir o gato movendo-se em seu assento traseiro de vez em quando, mas a maior parte do tempo, ele estava quieto.

Até que ela finalmente alcançou Square Pioneer.

Gira para a parte traseira do barco de carga.

Convencida que estava completamente louca, fez o que disse a voz imaterial, depois estacionou o carro. Seus nervos estavam muito tensos no momento em que abriu a porta do carro e saiu. Ela esperava que o gato saltasse fora, mas se estava sobre o assento traseiro... completamente banhado em sangue. Seu coração se encolheu ante a visão.

Estava morto?

Aterrada, abriu a porta traseira. Tocou o ombro do gato só para fazer que quase atacasse a ela.

- Te acalme- disse ela, afastando-se.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

O gato levantou lentamente de maneira que pudesse baixar coxeando do carro, para o piso.

- Ouça! Um bonito jovem com o cabelo negro curto a interceptou. -Não pode estacionar...- sua voz se apagou quando divisou ao gato.

Seu rosto se voltou instantaneamente pálida antes que gritasse para o interior da porta.

- Mamãe, temos ao Ravyn aqui fora! Código Vermelho-. Ele pegou uma manta grossa de uma pilha amontoadas na borda do barco, logo desceu de um salto para envolvê-la ao redor do gato.

Cuidadosamente, ele recolheu o gato, embalando-o em seus braços, então o levou de retorno ao barco de carga.

Insegura do que deveria fazer, Susan fechou seu carro (e imediatamente se perguntou por que se tomava a moléstia de fazê-lo já que a janela estava totalmente estilhaçada por fora e o resto de carro parecia como se tivesse sobrevivido a uma zona de guerra – mas então os velhos hábitos nunca morrem) e os seguiu ao barco, o qual conduzia a um pequeno espaço de armazenagem. Logo que o menino fechou a porta e depositou ao gato no chão, Ravyn retornou sua forma humana. Ele apoiou uma mão ensangüentada e com bolhas contra a parede da direita e manteve inclinada sua cabeça como se estivesse exausto.

Claro, por que não? Ele realmente era o gato. Feito que tinha tanto sentido como o resto de seu dia. E hey, se ela tinha que estar desiludida, ao menos ele tinha o melhor traseiro nu que ela tinha visto alguma vez, exceto pelo fato que havia numerosos balaços perfurando quase cada polegada de carne exposta.

Mas então ele só esteve nu uns segundos breves antes que um par de calças jeans e uma camisa aparecessem sobre ele. Não demorou muito em estar a camisa totalmente ensangüentada.

Susan se encolheu de medo à vista disso. Como podia estar ainda vivo, sem mencionar que estivesse de pé? Simplesmente lhes siga a corrente, Sue. Que diabos?

-Ele necessita uma ambulância- disse-lhe ela ao menino.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn levantou sua cabeça para olhar sobre seu ombro. Havia um pouco de sangue em seus lábios, e pela primeira vez ela viu suas presas quando ele falou.

- Estarei bem. Só preciso dormir um pouco.

-E eu terei que começar a tomar medicação- respondeu-lhe entre dentes -Ao menos é obvio que tenha uma explicação para tudo isto.

Uma porta no lado oposto do pequeno quarta de armazenagem se abriu de repente para mostrar a duas pessoas que entravam correndo. Um jovem de aproximadamente a idade do menino e uma mulher alta, de cabelo escuro na metade dos cinqüenta. A mulher mais velha se deteve logo que viu a Susan.

- Quem é você?

Ravyn esfregou seu braço que sangrava.

- Ela está comigo, Patrícia.

Patrícia a olhou com suspeita, mas não discutiu.

- O que aconteceu?- Perguntou ao Ravyn, movendo-se a examinar a ferida de bala que ele tinha em seu bíceps direito.

- Os Daimons nos declararam guerra e têm a alguns do departamento de polícia de seu lado. Não sei como o conseguiram ou quantas têm, mas é suficiente para garantir nossa total atenção. Afirmaram que mataram ao menos um Dark-Hunter, não disseram a quem, e quase me apanham. Precisamos advertir aos outros, o antes possível.

A cor se desvaneceu do rosto da mulher.

- Como é possível?

Ravyn negou com a cabeça.

- Não sei. Mas vêm atrás de nós um por um.

Patrícia se voltou para a garota atrás dela, que era uma versão mais jovem dela – obviamente sua filha.

- Alicia, começa a chamar-. Logo se voltou para o tipo que os tinha encontrado no mole. - Jack, necessito que te assegure que alguém vá advertir ao Cael. Desde que ele vive com o Apolitas,

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

ele provavelmente esteja em grave perigo, e nunca se soube que o homem respondesse seu telefone celular até que o sol se pôs.

- De acordo, Mamãe-. Jack saiu correndo imediatamente para obedecê-la.

Susan estava completamente perplexa pelo que a mulher estava dizendo. Apolitas? O que era isso? Algum tipo de dieta? E que diabos era um Daimon? A única vez que ela tinha ouvido esse término foi quando seu e-mail se reenviou com um trailer-Daimon anexo a isto.

Alicia deu à sua mãe mais faixas antes que saísse para cumprir com os mandados.

Logo que estiveram sós, Patrícia se moveu a procurar uma pequena maleta médica.

- Precisaremos tirar essas balas fora antes que possa te curar.

Claro, E por que não simplesmente lhe dava uma parte de couro para morder pela dor também, enquanto se ocupavam disso? Como de atrasadas eram essas pessoas?

- Ele necessita um médico - insistiu Susan.

Patrícia a ignorou enquanto começava a transportar seus fornecimentos a uma mesa próxima enquanto Ravyn se sentava em um tamborete.

- Está seguro que ela é um Escudeiro?

Ravyn se encolheu de ombros.

- Ela disse que trabalhava com Leon.

Patrícia se deteve.

- Com... ou para?

- Para- disse Susan.

Isso obteve a completa atenção do Ravyn quando se voltou com esses profundos olhos negros zangados para ela.

- Não é um Escudeiro?

Antes que ela pudesse responder, a porta voltou a abrir-se.

- Mamãe- disse Jack. -Temos um sério problema-.

- O quê?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Jack sustentou em alto um monitor portátil de televisão marca Sony que emitia as últimas notícias-.

O coração da Susan se congelou quando ela viu as câmaras dos repórteres entrando em sua pequena casa em Cape Cod.

- De acordo com a polícia, três homens sem identificação e dois oficiais locais foram assassinados enquanto tentavam prender duas pessoas que se suspeita assassinaram a uma veterinária local, seu marido e uma atendente há umas horas nesta mesma tarde em um refúgio local-. A incredulidade a encheu.

A cena trocou para um dos homens que tinha expulso a Susan de sua casa. Ele estava cheio de sangue e com uma bandagem ao redor de sua cabeça.

- Sabia que deveria lhe haver esmigalhado também a garganta- resmungou Ravyn.

- Isto é uma loucura- disse o homem ante o microfone. - Nós só estávamos tentando vender assinaturas da revista e logo que batemos na porta, arrastaram-nos ao interior e mataram a meu amigo. Pensei que estava morto. Realmente o fiz. Se não tivesse fingido que estava morto, me teriam matado, também. Estão loucos, loucos .

A cena voltou para a locutora.

- Como vocês podem ver, este é realmente um fato inquietante. As autoridades anunciam em pôsteres uma recompensa por qualquer informação que os conduza ao paradeiro do Ravyn Kontis e Susan Michaels, os dois suspeitos de assassinato. Se você vir qualquer deles, por favor, não trate de retê-los, eles são considerados altamente perigosos. Chamem o telefone especial 555-1924 e comuniquem seu paradeiro à polícia.

Susan ficou boquiaberta quando emitiram uma velha foto dela e um retrato robô do Ravyn. Isso foi seguido por um corte dela saindo do refúgio de animais com a jaula do gato. Jimmy tinha tido razão. Havia uma conspiração policial.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Sua vista se obscureceu quando seu coração começou a correr desbocado. Isto não podia estar ocorrendo. Não podia ser.

Mas essa comoção não foi nada, nada comparado com a seguinte imagem que mostraram.

Era o refúgio animal outra vez com toda a fita amarela de advertência que mantinha o recinto afastado de curiosos.

- Finalmente temos os nomes do casal assassinado... Ângela e James Warren. James, ou Jimmy como lhe conhecia, tinha estado casado com Ângela durante os últimos cinco anos e era sabido que visitava sua esposa freqüentemente na clínica...

Susan retrocedeu pasmada até que a parede a deteve. Angie estava morta? Jimmy?

E ela era procurada por seus assassinatos

Da parte mais profunda de sua alma, os soluços emergiram destruindo-a.

Ravyn se encolheu quando ouviu o som das lágrimas – ele nunca tinha podido suportar as lágrimas de uma mulher. Rasgaram através dele e lhe fizeram recordar um passado que tinha esquecido.

- Já vimos o bastante, Jack.

Jack olhou com compaixão a Susan antes que desligasse o monitor e partisse.

Patrícia se moveu para o Ravyn, mas ele a deteve.

- Nos dê um momento, Certo?

Ela assentiu antes de deixá-los sós.

O coração do Ravyn doía pela dor que ouvia nos profundos soluços saídos da alma dela. Mais que ninguém, ele entendia esse tipo de agonia. O tipo de perda que te afetava tão profundamente que tudo o que podia fazer era agüentar e não te lançar a uma histérica rajada de fúria.

Ele tinha sido criado nesse tipo de sofrimento. Para a vida de um were-hunter o pior era sepultar a sua família.

A dele tinha sido inclusive pior que isso.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Ele queria dizer que tudo acabaria bem, mas não era o bastante desumano para lhe dizer essa mentira. Na vida, não tinha havido nunca outra garantia que não fosse a que dizia que quando está no fundo e derrotado, alguém viria definitivamente para te chutar.

Assim em vez disso, ele fez algo que não tinha feito em incontáveis séculos, ele a tomou em seus braços e a sujeitou. Rodeou-lhe com seus braços enquanto continuava soluçando. Ravyn apertou seus dentes como as esfarrapadas emoções se rasgavam através dele. Igual a ela, ele tinha perdido tudo quando tinha sido mortal...

Inclusive sua vida.

Ela precisaria tirar tudo isso para fora. Deixar sair toda a raiva e a agonia até que ela estivesse esgotada. Tudo o que ele podia fazer era lhe oferecer algum consolo. Tão insignificante como era, era melhor que nada.

E era mais do que alguém alguma vez tivessem dado a ele.

Apoiou sua cabeça contra a dela e fechou seus olhos enquanto ela se pegava a ele.

Susan queria gritar quando as incontáveis lembranças do Angie e Jimmy a encheram. Eram seus amigos. Seus melhores amigos. Os dois. Ela tinha conhecido Angie desde que eram meninas, brincavam de casinha e se vestiam juntas. Por isso, com respeito ao Jimmy, Susan tinha sido quem os apresentara. Inclusive a tinham feito madrinha de suas bodas como agradecimento.

Como podiam ter-se ido agora? A quem beneficiava isto? Quem podia havê-los ferido?

-Por quê?- Soluçou ela, querendo algum tipo de paz. Algum tipo de resposta.

Mas não havia nenhuma. Isto era tão sem sentido e estúpido, e a feria tão profundamente que queria arranhar para tirá-lo de seu interior.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Por que não tinha acreditado no Jimmy? Por quê? Nunca deveria ter deixado o refúgio sem que ambos estivessem com ela.

Agora estavam mortos.

E era sua culpa por ser tão estúpida!

Da parte mais profunda de sua alma, emergiu a raiva quando recordou o anterior temor do Jimmy. Essa raiva lhe permitiu sobrepor-se, e quando isso aconteceu se deu conta do fato que estava fortemente abraçada a um completo desconhecido.

Retrocedendo, ela ficou olhando perdida nesses olhos de obsidiana.

- Que diabos está ocorrendo aqui e não minta. Quero a verdade a respeito do que aconteceu hoje.

Ele aspirou profundamente antes que respondesse. - Não é um Escudeiro, verdade?

Sua frustração remontou.

- Foi você quem insistiu em me chamar assim. O que é um Escudeiro ?

Ele a olhou a contra gosto ante sua pergunta.

Seu olhar fixo caiu às feridas de bala em seu peito, o qual já não sangrava. Estava por tudo, seus braços, seu pescoço, e os sangrentos buracos em sua camisa negra deixaram ver todos os lugares onde tinha recebido os disparos em seu peito e costas. Mas ele atuava como se não lhe incomodassem.

Susan tocou a ferida de bala em seu braço que havia através de seu músculo e pele. Não era maquiagem ou algum efeito especial, era real e estava ensangüentado.

- O que é você?

Um tic surgiu em sua mandíbula antes que lhe desse uma cortante resposta.

- Em forma resumida... a única esperança que tem.

Capítulo 5

Limpando-o olhos, Susan o rodeou e lhe bloqueou o passo.

- A melhor esperança para quê, homem gato? A morte? A bancarrota? Deus sabe, minha vida estava indo...- ela se deteve quando se deu conta o que estava a ponto de dizer. -Bom, era ruim o bastante, para ser honesta, mas ao menos ninguém estava tratando de me matar e ninguém morria a meu redor. Desde que te conheci, minha vida foi por uma auto-estrada para o meio da merda, sem rampa de saída para a superfície. Meus melhores amigos estão mortos. Vi você assassinar a um total de cinco pessoas aí dentro...

- Quatro- disse ele, interrompendo-a. -Você deixou fora de combate a um ao lhe golpear na cabeça com o taco de beisebol.

Tinha que lhe recordar isso?

- E por que estava eu dando uma de Hank Aaron, huh? Porque eu estupidamente levei um gato perdido para casa. Agora estou sem os oitenta e dois dólares que custou te tirar do refúgio, minha casa está destruída, meu carro se converteu em queijo suíço, e só Deus sabe o que devo a minha vizinha por passar por cima da cerca que protege seu canteiro de petúnias. Obrigada, Gato de Botas. Realmente. Obrigada.

Ele parecia estar consternado diante dela.

- Não posso acreditar que esteja pensando no dinheiro em um momento como este.

- A respeito que se supõe tenho que pensar?- Perguntou ela, sua voz agravada, -O fato que as duas pessoas que significam para mim mais que tudo neste mundo se foram e eu não possa ir a seu enterro porque todo mundo pensa que eu os matei?

Ela apertou os dentes quando a pena e a frustração a afligiram.

-Se só tivesse escutado ao Jimmy e os tivesse tirado dali, eles estariam agora vivos. Nunca devia tê-los deixado sós. Estão

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

mortos e é todo culpa minha... Sim. Isso é realmente no que quero insistir.

Ela lutou contra as lágrimas que alagavam seus olhos e seu coração. Não podia se permitir o luxo de pensar em Angie e Jimmy agora mesmo. Não se queria permanecer funcionando. Essa dor era muito profunda, muito forte para que enfrentasse.

Pôde ver a compaixão em seus olhos quando tomou sua bochecha em sua quente palma calosa.

- Olhe, realmente sinto o que lhes ocorreu. Mas você não é responsável por isso. Ouviu? Estão mortos porque Jimmy descobriu algo sobre os Daimons e foi o suficientemente estúpido para pensar que podia escapar deles. Confia em mim, ele não teria ido muito longe antes que lhe encontrassem e lhe matassem de todas as formas. Com a informação que levava, ele já estava morto inclusive antes que tivesse chegado ali .

Ela o olhou com cenho.

-Se está tratando de me fazer sentir melhor, não funciona.

-Sei-. E pelo olhar em seu rosto, podia dizer que era todo o que queria lhe dizer enquanto acariciava sua bochecha com o polegar.

-Tiveste um inferno de confusão no dia de hoje-. Ela viu respeito em seus olhos e algo que não podia identificar. -Merece um momento de mandar tudo a merda e deixar ir, mas me acredite quando te digo que um momentâneo é tudo o que te pode permitir. Está em caminho de perder a cabeça e tem um longo caminho ainda por diante.

- E como é isso?

- Está acostumada a tratar com humanos que não têm habilidades psíquicas. Bem, pequena, o mundo que conhecia simplesmente se tornou pior. Tudo o que te disse Jimmy no refúgio é certo. Só que te encontrei de repente metida em uma guerra que os de sua classe não sabiam sequer que existia. Esquece tudo o que crê dos medicamentos e a ciência, e agora imagina um mundo onde o gênero humano não é mais que comida para uma raça inteira de pessoas que querem te subjugar.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela negou com a cabeça.

- Não acredito em vampiros.

Ele abriu sua boca para lhe mostrar seu cruel par de presas.

-Se quer viver depois desta noite, será melhor que comece a aprender.

Susan queria estender a mão e tocar seus dentes simplesmente para assegurar-se que eram reais, mas ela sabia a verdade. Ela realmente os tinha visto em atividade.

- O que é você? Realmente? Disse um Dark-Hunter. O que é isso?

Ravyn vacilou. Tendo passado trezentos anos como um Dark-Hunter e feito um juramento para que aqueles fora de seu grupo fechado de gente não descobrissem a existência de um mundo que estava profundamente encravado nele. Mas estas não eram circunstâncias usuais. Os Daimons a tinham introduzido nele e se não lhe dizia a verdade, estaria totalmente indefesa contra eles. Se queria ou não estar nisto, era coisa dela.

- Não. Os Dark Hunters são imortais que juraram proteger à humanidade perseguindo os Daimons que fazem presa deles.

- E os Daimons são?

Ele aspirou profundamente enquanto pensava de uma maneira fácil de explicar-lhe a ela.

- Faz muito tempo, na antiga Atlântida.

- A Atlântida existiu realmente?- perguntou ela, boquiaberta.

-Sim.

Ela negou com a cabeça.

- O que será o seguinte? Unicórnios?

Seu arrojo o divertiu.

- Não, mas sim os dragões.

Ela estreitou esses olhos azuis nele.

- Realmente te odeio- disse-lhe com uma voz carregada de veneno.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Dedicou-lhe uma espécie de sorriso enquanto deixava que a suavidade de sua bochecha apaziguasse o ardor de seus dedos com bolhas. Ele deveria estar encarregando-se de suas feridas e ainda assim queria tranquilizá-la primeiro. Isso não tinha sentido para ele. Isto era contrário a cada coisa que vinha naturalmente dele, e ainda aqui estava ele, explicando a ela um mundo que não duvidaria em considerar absurdo.

- Não te culpo. Provavelmente me odiaria também se estivesse em seus sapatos. Mas voltando para a Atlântida. Ali havia uma raça de seres chamados Apolitas.

- Meu Deus, realmente esperava que fosse alguma classe de bebida dietética de maçã.

Ele riu, então se encolheu como se uma pontada de dor o transpassasse.

- Não, definitivamente não são isso. Seu nome vem do fato que foram criados pelo Deus Apolo. Seu plano era que eles dominassem aos humanos, mas como a todos os grandes planos, explodiu em seu rosto. Os Apolitas se voltaram contra ele matando a sua amante e a seu filho e ele os amaldiçoou a todos a morrer à idade de vinte e sete anos. Lentamente. Dolorosamente.

- De certo que adoraram.

- Sim. Não há nem que dizê-lo, não gostaram absolutamente, assim um grupo deles de algum jeito acabou descobrindo que matando aos humanos e sugando suas almas de seus corpos, alongavam suas vidas. Desde esse dia, sempre que um Apolita está perto de seus vinte e sete anos, eles só tem uma opção – morrer ou começar a caçar humanos e converter-se em um Daimons. O único problema é que as almas das quais se alimentam não significam nada para eles. Como consequência, a alma começa a morrer logo que a metem em seu corpo. Se elas morrem e não ingeriram outra, morrem, também.

Ela se separou dele e passou as mãos pela rosto quando o horror disto a impactou.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Assim que eles estão em uma constante busca para matar e assim poder viver.

Ele assentiu.

- E agora parece que conseguiram que certa quantidade de humanos os ajudem.

- Por quê?

- Não sei. Tem que dar as graças a Hollywood por isso. A maioria de humanos que os ajudam têm a equivocada crença que os Daimons os podem fazer imortais mordendo seus pescoços e convertendo-os. Não podem. Ou nasce como Apolita ou não é. Não há maneira para que eles possam passar seus poderes ou mesmo alongar a vida a um ser humano.

Ela negou com a cabeça como se ela não pudesse acreditar no que lhe dizia.

- Tem alguma idéia do difícil de acreditar que é isto?

- Sim, bom, você possivelmente nem sequer crê tampouco em Papai Noel, mas isso não quer dizer que alguém não deixe presentes para os meninos em Véspera de Crevel.

Olhou carrancuda.

- E isso que se supõe que quer dizer?

- Quer dizer que atrás de cada mito, há normalmente um pouco de realidade.

Alarmada pela voz nova, Susan se voltou para encontrar Leon de pé na porta atrás dela. Não podia acreditá-lo, mas estava realmente encantada de lhe ver.

- Olá. Ravyn -. Saudou Leon.

Ravyn inclinou sua cabeça para ele.

Leon encontrou o olhar fixo da Susan.

-Patrícia precisa tirar a bala do Ravyn antes que ele se cure sobre ela. Por que não vem aqui fora comigo enquanto ela se encarrega dele?

Seu tom indiferente a assombrou.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Oh, claro. Por que não? Depois de tudo, homem ou Dark-Hunter ou o que diabos queira que fosse tinha mais chumbo nele que seu encanamento.

Este era simplesmente um comentário tão normal...

Forçando-se a si mesma a não rodar os olhos, Susan seguiu a Leon fora do quarto e passaram à mulher no corredor, que tampouco falou com nenhum deles. Era óbvio que Patrícia não estava mais feliz a respeito de tudo do que estava Susan.

Enquanto Patrícia entrava no espaço de armazenamento eles partiram, Leon guiou Susan por uma escada de metal que levava a uma grande sala. Ele acendeu as luzes e manteve a porta aberta para ela. As paredes brancas e o teto negro davam ao local uma fria e contemporânea sensação que piorava com o cristal da mesa de conferências e as cadeiras de couro negro. Isto tinha toda a aparência de uma sala de emergências e algo no local a fazia sentir-se como um estudante de escola fundamental que era chamado ao escritório do diretor.

-Sente-se- disse Leon antes que fechasse a porta.

Não estava na natureza de Susan seguir as ordens de ninguém, mas estava muito cansada e alterada nesse momento para discutir. Ela só queria cinco minutos de paz a fim que pudesse lamber suas feridas e recuperar-se.

- Está bem?

- Oh, não sei- disse ela enquanto se sentava. O couro chiou sob seu peso, o que realmente só a fazia sentir-se um pouco melhor a respeito de si mesma e sua situação. -Despertei esta manhã, tomei meus cereais e meu café como sempre. Fui trabalhar para meu sensacional periódico e vi que minha apreciada história tinha sido mutilada e convertida em algo sem sentido. Tive a meu chefe me esfregando tudo no rosto porque não posso deixar a realidade de lado. Assim para me ajudar com isso, ele me atribui a tarefa de seguir a pista a alguns meninos que escrevem sobre um homem gato que ronda o mercado. Então enquanto estou contemplando o total absurdo que é minha vida,

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

minha melhor amiga me chama e me diz que tem a história que poderia devolver minha reputação. Só que a história passa a ser sobre uns policiais que estão ajudando a uns vampiros a nos comer. Adoto um gato ao que sou alérgica porque minha amiga é uma paranóica. Levo-lhe para casa para descobrir que se converte na única coisa que meu chefe me tinha dado instruções de procurar. E a seguinte coisa que sei, é que minha casa é atacada e acaba um lixo. O homem gato come a um rosto diante de mim, e meus dois melhores amigos no planeta estão agora mortos.

Ela faz uma pausa para prender um olhar furioso na expressão de pedra dele.

- Bem, eu não estou segura de como deveria me sentir agora mesmo, Leon. Se tiver alguma pista, poderia, por favor, me fazer saber? Isto não está dentro do alcance de minhas experiências passadas. Estou cansada, aturdida, só quero ir à cama e descobrir que isto é somente um horrível pesadelo. Mas tenho o mau pressentimento que quando me levantar amanhã, isto só vai ficar pior.

Leon lhe dedicou um sorriso compassivo quando se aproximou de sua cadeira. Ele pôs uma gentil mão sobre seu ombro.

-Eu realmente o sinto, Susan. Mas eu queria que você...

A porta se abriu para mostrar a um grupo de dois homens e uma mulher unindo-se a eles. O primeiro em entrar foi um homem alto, de cabelo escuro que tinha um aspecto letal. Ele aparentava incrivelmente bem e vestia um caro suéter cinza e uma calça negra de pinças. O homem atrás dele era igualmente perigoso, mas seu cabelo era meio castanho, enquanto que a mulher era alta, atlética, e loira. Por estranho que parecesse, a mulher se parecia muito a Patrícia e Alicia.

Leon se levantou e um ar de autoridade se instalou sobre seus ombros. Não era mais o estranho chefe que tão bem conhecia, ele agora a impactou como um prático predador.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Susan- disse ele indicando aos três recém chegados. -
Apresento ao Otto Carvalletti, Kyl Poitiers, e Jéssica Addams.

Ela suspirou.

-Olá.

Não responderam do mesmo modo. Em lugar disso, tomaram seus lugares ao redor dela de uma maneira parecida com a da máfia. Quando Susan baixou o olhar, deu-se que conta que tinham algo em comum com Leon... todos eles tinham a mesma tatuagem de uma teia de aranha em suas mãos.

Um mau pressentimento a transpassou. Mas não ia deixar que a intimidassem. Ela tinha passado já por bastante o dia de hoje para ter que agüentar isso. Ficando de pé, ela lhes dedicou um olhar de -nem o tente- a cada um. -O que está passando, Leon?

Ele a ignorou para dirigir sua atenção aos outros três.

- Deixem o tipo grande, mau e aterrador, meninos, e tomem assento. Temos muito que discutir e só faltam algumas horas até o pôr-do-sol.

Para completo atordoamento da Susan, realmente lhe obedeceram. Isso era extremamente surrealista e é que lhe recordava um Chihuahua dando ordens a um grupo de dobermans.

- O que tem ela? - Otto fez um gesto com o queixo em direção a Susan. -É segura?

Leon suspirou quando se sentou ao lado dela.

- Realmente lamento que tenha se envolvido nisto, Susan. Nunca quis que visse nada disto. Isso é o que estava tratando de te dizer quando entraram. Só queria que rastreasse ao Dark Angel. Supunha-se que seguiria vivendo em sua bem-aventurada ignorância, não que descobrisse que os vampiros existem.

Ah, Deus, isto se estava pondo cada vez melhor.

- Assim que todo essa loucura sobre o que escrevemos no periódico é real?

- Não- disse Leon, para sua surpresa. - É tudo, como você dizia, uma mentira. Só levo o periódico para me assegurar que

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

nenhuma das verdades apareça. Quero dizer, veja, o 'adotei um gato e se converteu em um homem em minha sala de estar ' não é uma história que você relacionaria com o New York Teme. Faria com um periódico como o nosso. Durante os últimos sessenta anos, minha família levou o Inquisidor a fim de encobrir com pequenas quantidades de dinheiro qualquer história que pudesse nos expor ao público.

Em uma maneira estranha isso tinha sentido, e o fato que o tivesse a assustava verdadeiramente.

- E os outros jornalistas do Inquisidor, são iguais a você, silenciando a verdade?

- Não- ele disse, seu rosto em expressão, - Todos eles são bastante loucos. Normalmente contrato aos loucos porque até se descobrissem, por casualidade a verdade e tratassem de expô-la, ninguém acreditaria neles.

Bom, isso explicava bastante bem seus colegas de trabalho e sua própria posição. Tanto que a feriu profundamente.

- Contratou-me por que tinha perdido toda minha credibilidade como jornalista.

Seus olhos arderam nos dela.

- Não. Contratei-te porque foi um dos poucos amigos que tive na universidade. Sem sua ajuda, nunca me teria graduado, assim é que quando te meteu em problemas, te dei uma mão... o fato que ninguém outra vez te tomaria a sério foi simplesmente um bônus extra.

Ela o olhou furiosa.

- Muito obrigada, Leon.

Ele desprezou o aborrecimento com um movimento de sua mão tatuada.

- Não vou mentir, Susan. Respeito muito você para isso.

-Ainda assim estive mentindo todo este tempo.

Ele parecia ofendido por isso.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Quando? Neguei alguma vez que os vampiros fossem reais?

-Você disse que era uma estupidez.

- Não, o que desse foi que a estupidez pagava meu Porsche... e o fazem. Sou o único, que eu recorde, que te disse que abraçasse o absurdo. Que acreditasse no incrível.

Ele tinha um bom ponto agora que pensava nisso. Esse tinha sido o discurso que lhe tinha impingido desde dia em que se uniu a sua equipe. Suspirando, ela voltou a tomar seu assento.

- Assim por que me enviou então atrás do Ravyn se não queria que averiguasse a verdade?

- Porque esperava que não fosse do Ravyn quem estava falando o estudante. Quero dizer, confrontemo-lo – há um montão do Were-Hunters em Seattle, e desde que vivem durante séculos, para quem não os conheça poderiam parecer imortais. Esperava que fosse, conseguisse-me um nome e uma direção, e então eu poderia limpar isso se fosse real.

- Por que não vai então você mesmo?

Ele zombou dela.

- Não sou um jornalista de investigação. Tenho toda a sutileza de um tijolo, por isso tenho mais de um empregado para isso. Além disso, sabia que até se averiguava a verdade e a via com seus olhos, nunca acreditaria nisso. De algum jeito encontraria uma lógica, legítima forma de explicar tudo isto de modo que eu pudesse então usá-lo com outras pessoas. Vê? Ele passou o olhar sobre ela, aos outros três, que tinham estado misteriosamente silenciosos dessa vez. -Agora temos um pequeno problema.

Bufou-lhe Leon.

- Você tem um problema? Experimente estar em meus sapatos.

Leon esfregou a parte de atrás de seu pescoço nervosamente.

- Sim, bom, você é o problema, Sue.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Seu coração deixou de palpitar.

- O que quer dizer?

- Os civis não têm permissão de saber a respeito de nós-
grunhiu Otto do seu assento em frente a ela. -Nunca.

- Uh-hum- disse ela lentamente. -Você sabe que com esse tom sinistro deveria procurar trabalho no IRS. Estou segura que estão desesperados por pessoas que possam persuadir a outras só grunhindo.

Leon se inclinou para diante.

- Sue, não tente à cobra. Ele tende a morder.

E pelo olhar de Otto ela podia ver que Leon não estava brincando. Ela voltou o olhar para Leon quando Kyl lhe entregou uma pasta negra brilhante. Ele a abriu brevemente, depois a colocou na mesa.

Leon tamborilou seus dedos sobre isso enquanto se dirigia a ela.

- Normalmente, recrutamos a membros que tenham habilidades que possamos usar. Mas algumas vezes acontecem coisas inesperadas que nos escapam, um pouco parecido às últimas vinte e quatro horas, onde devido a circunstâncias inocentes alguns se vêem envoltos por engano. Esses enganos têm que ser corrigidos -. Seu tom era mortífero e ameaçador.

Negando-se a deixar-se intimidar, cruzou-se de braços e lhe dedicou um olhar igual de desdenhosa.

- E como planejam me corrigir?

-Tem uma opção- falou Kyl ao final. -Converte-se em um de nós ou...

Ela esperou. Quando ele não terminou, lhe deu um interrogante olhar.

- Ou quê? Matam-me?

Foi a mulher quem respondeu.

-Sim.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não- disse Leon severamente. Ele voltou o olhar atrás para a Susan. - Mas não podemos nos arriscar a que nos exponha, entende-o?

Estavam falando a sério? Mas então tudo o que tinha que fazer era olhar à brigada do destino para saber essa resposta.

- E o que é você em tudo isto, Leon? -perguntou ela, precisando entender completamente no que inadvertidamente tinha sido sugada. -Por que esses tipos- ela indicou aos outros três na mesa com ela, -escutam-lhe?

- Porque sou o Escudeiro Regis de Seattle, desde que meu pai se retirou. Descendo do ramo Theti que, por falha, faz-me o cabeça de tudo os ramos de Escudeiros nesta área.

- Theti?

- Os Ritos de sangue- disse Otto em um tom baixo, gutural. -Fazemos outros trabalhos de Escudeiro também, mas somos os que estão autorizados para implantar as ordens do Conselho.

- E fazemos o que seja necessário para manter o nosso mundo em segredo-. Kyl entrecerrou seus olhos significativamente nela.

Este tinha que ser o dia mais estranho de toda sua vida, e dado o fato que passava o tempo com sua avó, que jurava que sua cadela era o avô de Susan reencarnado e levava postas suas roupas do avesso para evitar que a luz descolorasse a tintura, e com sua colega de trabalho Joanie, que tinha a mania de pôr post-it sobre seu escritório para manter aos homenzinhos afastados dela, isso dizia algo.

Realmente tinham a intenção de matá-la.

- Assim que qual é sua decisão?- perguntou Otto. Ele parecia um pouco super excitado em ouvir que ela dissesse que não.

- O quê?- perguntou ela, incapaz de resistir a vontade de brincar com a cobra – isto só parecia um imperativo moral. -Está no período de matar pessoas ultimamente?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Seu rosto completamente estóica, lhe respondeu secamente,

- De fato, sim. Se isto não acabar logo, possivelmente o ponha em prática.

- Deus o proíba, - respondeu-lhe ela em um falso tom de medo.

Leon limpou a garganta, chamando a atenção de volta para ele.

- Sue, necessito uma resposta.

- Tenho realmente opção?

- Não- disseram em uníssono.

A rosto de Leon se suavizou muito ligeiramente.

- Sabe além da conta a respeito de nós.

Susan permaneceu ali em silêncio enquanto sua mente passava por todo o acontecido naquele dia. Tudo isto era só muito. Deus, como desejaria poder voltar-se louca como sua avó e apartar-se de tudo isso. Mas a vida não ia oferecer lhe esse tipo de presente. Sua prudência estava intacta, porque o céu proibira que ela tivesse alguma maneira de escapar a todo isso.

- E esta nova vida que me oferece. O que é?

Leon percorreu com o olhar a outros antes de responder.

- Não muito. Realmente. Disponha-se a jurar a respeito de manter tudo sobre nós em silêncio e entrará em nossa pronta de nomes e em nosso sistema a fim que possamos te monitorar.

Essas palavras, combinado com seu tom, mandaram um calafrio por sua coluna vertebral.

- Me monitorar como?

- Não é tão detestável como parece- Leon a reconfortou. - Só lhe vigiaremos de vez em quando para nos assegurar que não estive falando com nenhum civil a respeito de nós. Sempre que guardar silêncio, obterá um montão de vantagens acrescentadas ao salário de apoio.

- Como, por exemplo?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Leon empurrou a pasta negra para ela.

- Aviões privados. Férias exclusivas. Recursos para começar seu próprio negócio se o desejar- Ele fez uma pausa para olhá-la fixamente. -E o único que nunca teve. Uma família que estará ali cada vez que a necessite.

Essa última parte a tinha ofendido e Leon sabia. Seu pai a tinha abandonado a ela e a sua mãe quando Susan só tinha três anos. Ela não o recordava absolutamente, e sua mãe nunca tinha desejado conhecer esse lado da família. Filha única como Susan, sua mãe tinha estado próxima a seus pais, mas eles, também, tinham morrido quando Susan era pequena e depois sua mãe tinha morrido em um acidente de carro três dias antes de Susan completasse dezessete anos.

Desde então tinha ficado sozinha.

A família tinha sido a única coisa em sua vida que ela sempre tinha desejado ardentemente com forte paixão, e ao igual a sua respeitabilidade, era tão elusivo como o chifre de um unicórnio. Era a única cenoura que Leon sabia que podia estar movendo ante ela.

Suspirando, olhou a pasta para ver um contrato e uma pronta de números de telefone para diferentes tipos de serviços. Ela o fechou e olhou a Leon com um resplendor muito frio.

- Faz que tudo isto pareça muito cor de rosa, mas aprendi uma coisa: Se parecer muito bom para ser certo, provavelmente não é. Assim, qual é a armadilha?

- Não há armadilha, prometo-o - Leon fez uma cruz sobre seu coração. -Pode viver sua vida de qualquer maneira que te agrade. Só estará a par de um montão de coisas das quais as outras simples pessoas não têm nem idéia.

- O inconveniente é que terá muitos mais dias como o de hoje- disse Jessica em uma voz sem emoção. -Como um Escudeiro, os Daimons se verão atraídos por ti e virão atrás de ti de vez em quando.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Mas lhe treinaremos- acrescentou Leon. -Não ficará sozinha para te enfrentar a eles

Oh, fantástico! Quem em seu são julgamento rechaçaria alguma vez isto? Isto era tudo o que ela podia fazer para não rir de sua oferta.

- Isso é tudo?

Otto deu a ela uma careta de desgosto seca. - Não é suficiente isso?

- OH, sim- disse ela com uma risada sem humor, - é bastante e até mais-. Susan ficou quieta enquanto sopesava tudo o que Leon tinha jogado ao seu colo. Mas ao fim, ela sabia o que eles estavam fazendo...

Não tinha alternativa.

Com seu coração pulsando depressa, olhou ao Otto.

- Parece que vou arruinar sua vida, Menino Importante. Escolho viver minha desgraçada vida um pouco mais.

- Maldição-. Otto deixou escapar um suspiro de resignação.

Leon dava a impressão de estar aliviado. -Boas vindas a bordo.

Curiosamente, ela não se sentia boas vindas. Sentia-se doente. Uma condição que não melhorou quando Leio fez uma pausa e disse, - OH, e uma coisa mais.

Ela não podia esperar.

- Como Escudeiros, todos estamos disponíveis para os Dark-Hunters. Para os homens e mulheres, como Ravyn e em particular para seu líder, Acheron. Em essência, somos seus serventes, quem os ajuda e os protege de serem descobertos.

Ela alargou seus olhos com fingida felicidade.

- Oh, que maravilhoso, Sr. Leon! Posso arrancar também os meus olhos?

Otto realmente riu.

-Sabe, acredito que vai gostar de mim realmente.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Pois bem, ao menos a pegajosa víbora pensava que tinha graça. Leon, por outra parte, parecia menos que divertido quando negava com a cabeça ao Kyl e Jessica.

Suspirando, Susan recolheu sua pasta e se dirigiu a sua maior preocupação agora que a morte certa à mãos do Otto tinha sido evitada.

-O que vai passar comigo agora? Como vão me esconder enquanto estou sendo procurada pela polícia?

- Nos ocuparemos disso- disse Jessica. - A polícia é o menor de nossos problemas. É quem segura a corda é quem nos preocupa.

- E o delegado? - Sugeriu Susan.

Kyl pôs os olhos em branco.

- Pensa fora dos parâmetros humanos.

Dedicou-lhe uma seca olhar.

- Claro, mas se houver um encoberto, alguém no departamento de polícia está lhes ajudando, certo?

-Sim- disse Leon em um tom incisivo, - mas agora mesmo esse não é o problema. O que precisamos saber é quem nos está apontando. Se forem capazes de capturar a um Dark-Hunter, então não somos a não ser pasto para eles.

- Fala por ti mesmo- disse Jessica com ar satisfeito. - Asseguro-lhe isso, não estou no fundo dessa cadeia alimentar.

Otto bufou ante sua fanfarronice.

- Deixa disso, Jess. Quando Kyl e eu estivemos há um ano em Nova Orleans, havia um Daimon que sempre antecipava nossas ações, dirigido por um Spathi chamado Stryker.

Susan olhou carrancuda ante um termo pouco familiar.

-Spathi?

-Uma classe especial de Daimons que são velhos- disse Kyl. - Realmente, realmente velhos. São bastante mais fortes que os típicos Daimon que anda sem rumo fixo procurando um alvo fácil para deixá-lo seco.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Sim- Otto esteve de acordo. -Estes desgraçadamente têm uma convincente maneira de fincar os dentes nos tipos bons e os humanos. O ano passado perdemos uma grande quantidade de Dark-Hunters no norte do Mississippi e Nova Orleans por culpa deles. A última coisa que quero fazer é perder mais.

Kyl se voltou para o Otto.

- Acredita que deveríamos chamar o Kyros ou ao Rafael e ver se nos podem ajudar. Estiveram mais perto dos Spathis que qualquer outro... a diferença do Danger, Euphemia, Marco, e os outros, que realmente sobreviveram ao encontro. Talvez possam recordar algo que pudesse ajudar a pôr em evidência alguma debilidade da que poderíamos tirar proveito.

Otto assentiu.

-Boa idéia.

-Telefonarei- Ofereceu-se Jessica como voluntária.

-E eu chamarei o Kyrian- disse Kyl. -Alguém sabe onde está ele agora?

- Ele nunca deixou Nova Orleans. Nenhum dos Dark-Hunters, atuais ou antigos, mudaram-se por causa do Katrina. Tiraram suas famílias, mas ficaram atrás para ajudar. O último que ouvi, é que inclusive Amanda e os meninos tinham retornado.

- respondeu Otto

-Bem. Avisarei-os depois e verei se souberem algo mais substancial a respeito do Stryker ou outros.

- O que pensam do Ash?- perguntou Leon.

Jéssica negou com a cabeça.

- Ele esteve em minha casa durante poucos dias. A última notícia que ouvi, de todas as maneiras, é que estava na Austrália.

Sabe, pensou Susan ironicamente, realmente ajudaria se eu tivesse alguma pista a respeito quem e do que estão falando. Mas estavam tão absortos e sérios que ela não quis interromper. Além disso, o que discutiam parecia ser muito mais importante que sua ignorância e sem dúvida, se vivia, começaria a entender tudo isso muito logo.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Leon deixou escapar um suspiro frustrado como se estivesse muito mais cansado. De novo de voltou para a Susan.

- Por certo. Foi capaz de averiguar algo sobre o Dark Angel antes que acontecesse tudo isto?

- Sim. Ela é uma pequena mucosa desafiante.

Leon pareceu ficar doente ante sua descrição.

- Oh, merda, é Erika.

Otto franziu o cenho.

- Que está falando agora?

Leon deixou escapar outro rendido suspiro.

- Alguém local esteve presumindo que trabalha para um guerreiro imortal transformo que caça vampiros. Fiz Sue investigá-la.

Otto se via ainda mais perplexo.

- Erika não é um escudeiro.

- Não tecnicamente- disse Leon, -mas enquanto seu pai está fora em lua de mel, ela o substitui e se ocupa do Ravyn.

- Bom, se pensar realmente que é Erika então por que não avisou ao Tad para que simplesmente apagasse seus rastros no blog?

Leon inclinou sua cabeça de maneira ofendida.

-Por que isso me faria falar diretamente com o Tad, não?

- Sim, e?

Esclarecendo-a voz, Leon se voltou áspero. Em tom baixo, quase envergonhado, respondeu,

- Devo-lhe dinheiro.

Otto lhe dirigiu um olhar irônico.

- O que isso tem a ver?

Leon entrecerrou seus olhos.

- Devo-lhe muito dinheiro.

-Bom Deus, Leon- disse Kyl colericamente, - pelo o que você tem, quanto podia estar lhe devendo?

- Tudo, e queremos dizer tudo. Diabos, até lhe devo meu Porsche.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Otto ficou boquiaberto.

- Puseste a todos em perigo por uma dívida? Diga que está brincando.

- Pareço estar brincando?- Não, ele estava completamente sério. - Além disso, eu não tenho a culpa. Ele rouba nas cartas.

Kyl fez um ruído enojado.

- Esteve jogando pôquer com ele? Está louco? O cérebro desse homem funciona como um computador.

- Agora me diz isso.

Otto fez caso omissa a sua interrupção.

- E por que isso põe a um civil em um caso que deveria ter sido entregue a um de nós? Droga, homem, no que estava pensando?

Leon ficou de pé.

- Deixa de me chatear, Otto. Eu sou o único a mando aqui em Seattle.

Otto voltou a sentar-se com os braços cruzados em uma conduta que dizia que ele não respondia ante ninguém.

- Não se lhe mate por incompetência.

Jéssica lhe dedicou um diabólico sorriso.

- Necessita que façamos a vista grossa?

Leio entrecerrou seus olhos nela.

- Sei, sei. Mas isso não troca o fato que ainda precisamos averiguar se Dark Angel é realmente Erika. E se não for Erika, então precisaremos averiguar se Dark Angel é algum de nós, ou simplesmente um lunático local.

Otto sacudiu sua cabeça com desgosto.

- Eu o averiguarei.

Leon parecia menos que convencido que Otto pudesse dirigir isso.

- E o que vais fazer, Otto?

- O que deveria ter feito você. Simplesmente perguntarei a ela.

Leon riu.

-Você não a conhece, verdade?

- Não, por quê?

Ele riu até mais forte.

- Usa um sutiã de Teflon- disse Jéssica em voz baixa.

Otto pôs seus olhos em branco.

-OH, por favor.

- Por favor, nada- disse Leon, - ela é uma cruel piranha. Ela parece toda linda e suave, então abre a boca e deixa sair tanto veneno que podia comparar-se a um ninho de escorpiões.

Ainda Otto parecia menos que intimidado.

- Acredito que a posso manipular.

Leon olhou para o Kyl.

- Chama à floricultura e que enviem flores à habitação de hospital ou a sua funerária.

Otto negou com a cabeça antes de ficar de pé.

- Parece que todos temos nossas ordens. Deveríamos reatar a sessão mais tarde esta noite?

Leon assentiu.

- Às oito e trinta. Estejam aqui.

Susan se levantou para sair com os outros só até que Leon a deteve.

-Conseguirei um manual da Patrícia. Você também ficará aqui estancada por algum tempo.

-Certo-. Seu olhar baixou à mão da tatuagem. -Tenho que conseguir um desses, também?

Ele bufou.

- Não-. Ele flexionou sua mão por onde estava a tatuagem. - Só se usa para os Ritos de Sangue.

- É como uma identificação especial?

-Difícilmente.

Ela ainda não podia acreditar nisso. Por estranho que parecesse, era mais fácil comprar a história dos vampiros que o que Leon pudesse machucar alguém.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Uh-hum, vai me chamar a seu escritório para que lhe mate as aranhas por que é afetado?

-Isso é diferente- disse ele defensivamente. -São asquerosas.

- E ainda esperas que creia que mataria a um humano?

Seus olhos se voltaram escuros e imponentes.

-Fiz um juramento faz muito tempo, Susan, e o acatarei. Da maneira que seja. Nos ocupamos de algo maior que as aranhas. Isto é maior que você e eu.

Pela primeira vez, ela viu o homem atrás do amigo azucrinador que ela tinha conhecido todos estes anos. E na verdade, ela tinha saudade do velho retentivo-anal, ofensivamente lisonjeador menino com o que tinha feito amizade na universidade.

- Sabe que quero, Leon?

-Sua vida de volta.

Ela assentiu.

-Eu realmente necessito reescrever este dia. Não obstante, realmente poderia fazer o mesmo com estes últimos cinco anos.

-Sei-. Deu-lhe um gentil abraço. -Mas isto estará bem, Sue. Prometo-lhe isso. Nós cuidamos dos nossos e agora você está aqui conosco. Não se preocupe. Está a salvo.

Stryker ficou em pé e uma fúria tão crua, tão potente, atravessou ele que não estava seguro de como conseguia conter-se.

- Kontis fez o quê? - perguntou em um tom baixo, calmo que desmentia seu turbulento estado de ânimo.

-Ele nos escapou, Meu Lorde- o veterinário Apolita, Theo, explicava-lhe tratando de não encolher-se de medo ante o trono de Stryker no Kalosis. Levando um avental azul de laboratório salpicado de sangue, o meio-apolita deveria lhe divertir, mas não havia nada divertido nas notícias do homem.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Stryker encontrou o olhar enojado da Satara antes que entrecerrasse seus olhos de volta no verme que se atreveu a lhe dar tais notícias.

-Disse-lhe isso, Theo, que só tinha uma coisa a fazer: manter-lhe em uma jaula até que eu chegasse.

Tragando saliva, Theo retorceu as mãos.

-Sei e o fiz tal e como você me disse. Juro-o. Não o tirei da jaula. Nem sequer uma vez. Nós só queríamos nos divertir com ele até que seus Spathis o matassem-. Ele olhava com olhos implorantes. -Foi a humana com que trabalhava que o tirou enquanto eu falava com você ao telefone mais cedo. Para quando me inteirei disso, ele já se fora.

Pensava, honestamente, o parvo que envolvendo um humano como cúmplice ia obter indulgência? Estes estúpidos despojos eram mais tolos e mais parvos cada ano.

Stryker franziu seus lábios.

-Onde está Kontis agora?

-Outra humana o levou para casa. A outra veterinária que matamos disse que seu nome era Susan Michaels. Temos um grupo de humanos fora, buscando agora aos dois.

Stryker chiou os dentes quando todos seus sonhos de apoderar-se de Seattle como base de operações desabavam ao redor dele. A estas alturas Kontis sem dúvida já teria advertido a todos os outros Dark-Hunters em Seattle. Cada um deles estaria agora em alerta máxima. Isso quanto ao elemento de surpresa. Seu trabalho seria agora mil vezes mais difícil.

Ele queria sangue por isso.

- Tem alguma idéia do que isto significa, Theo?

- Sei, mas ainda temos bastante luz do dia, deveríamos ser capazes de encontrá-lo antes que avise aos outros.

Stryker zombou. Ele tinha melhor critério que esse. Ravyn era como ele – um sobrevivente. Se queriam tomar a cidade, teriam que mover-se com rapidez.

Ele se voltou para sua irmã.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Reúne a Trate e os Illuminati.

- Planeja caçá-los?- perguntou Theo, seus olhos mostravam uma mescla entre alívio e esperança.

-Sim- disse Stryker lentamente.

-Bem. Prepararei a minha equipe.

-Não te incomode, Theo.

Seu nervosismo aumentou dez vezes.

- My lorde?

Stryker se aproximou dele lentamente, metodicamente. Ele estendeu a mão e pegou a bochecha do homem em sua palma. Era suave e flexível, como ele mesmo. Perfeito. Essa era a beleza de nunca envelhecer.

Theo possivelmente fosse estúpido, mas era tão formoso como os anjos nos que tantos humanos acreditavam.

- Quanto tempo me serviste até agora, Theo?

- Quase oito anos.

Stryker lhe sorriu.

-Oito anos e em todo este tempo, me diga que aprendeste que mim.

Ele podia sentir o homem estremecendo quando respondeu. O perfume de medo e suor estavam no ar. Deuses, como amava esse aroma. Era como um afrodisíaco para ele.

-Você é o Rei dos Daimons. Nossa única esperança.

-Sim - Ele acariciou a bochecha do Theo. -Alguma outra coisa?

Theo se voltou nervosamente para a Satara antes que ele retornasse a olhar a Stryker.

- Não sei o que quer dizer.

Ele afundou sua mão no cabelo loiro do Theo e o envolveu em seu punho de modo que o meio-apolita não pudesse livrar-se dele.

-A única coisa que deveria ter aprendido, Theo, é que não aceito o fracasso de nenhuma maneira, forma, ou modo. Seu

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

primeiro engano foi deixar escapar ao Dark-Hunter. O segundo foi ser o suficientemente estúpido para vir me contar.

Theo tratou de apartar-se, mas Stryker lhe manteve no lugar.

-P-por favor, My Lorde, tenha piedade. Posso encontrá-lo! Posso!

Stryker sorriu, divertindo-se ante seus patéticos gritos por clemência.

-Também posso eu. De fato, tenho a intenção de encontrar mais que simplesmente ao Ravyn. Antes que chegue esta noite a seu final, tenho a intenção de caçar e alimentar o meu coração. Mas não será humano.

Ele se lambeu os lábios quando cravou os olhos na veia palpitante no pescoço do Theo.

-Esta noite me deleitarei com o sangue e a carne Apolita... de ti e toda sua família.

Antes que o homem pudesse voltar a falar, Stryker fincou seus dentes no pescoço do Theo, arrancando a carótida enquanto bebia dele até saciar-se.

Theo só brigou por um segundo, antes de a morte finalmente lhe reclamasse. Stryker deixou o corpo frouxo do Theo cair a seus pés antes de limpá-la sangue de seus lábios com o dorso de sua mão.

- Não tomaste sua alma? perguntou Satara incrédula.

Stryker se mofou.

- Para que incomodar-me? Ele era muito fraco inclusive como aperitivo.

- Assim, qual é nosso plano então?

Stryker baixou as escadas de seu estrado para deter-se ao lado de sua meia-irmã.

-Fazer correr os bastardos. Ravyn tem um Escudeiro, verdade?

Ela assentiu com a cabeça.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Então aterrorizemos ao escudeiro e ele ou ela nos conduzirá diretamente ao Ravyn.

- Como fazemos isso?

- Simples, doce Satara. Você não é um Daimon. Pode entrar na casa do Ravyn e depois nos convidar a entrar. Trate e outros irão atrás do Escudeiro, e ela correrá direta ao Ravyn em busca de amparo.

Satara considerou isso por um momento.

-E o que se está equivocando? Os escudeiros poderiam correr em busca de outros de sua classe.

Stryker se encolheu de ombros despreocupadamente. - Então comeremos até nos saciar de escudeiros. No melhor dos casos, assustará aos outros humanos que servem aos Dark-Hunters e isso será um golpe emocional para eles. No pior dos casos, só teremos uma dor de estômago pelo excesso de sangue.

Capítulo 6

Susan estava um pouco confundida pela imensa propriedade dos Addams. Não necessitava muito esforço para perder-se nos dez mil metros quadrados da construção que tinha algumas áreas de segurança e algumas abertas ao público.

Uma das primeiras coisas que Leon fez, foi lhe fazer um scanner eletrônico de uma mão e a impressão de retina que lhe permitiria acessar às áreas fechadas. Também lhes permitiria encontrá-la se escapava, ou, sua parte favorita de todas, identificar seus restos se os Daimons chegavam a lhe pôr as mãos em cima para torturá-la e acabar com ela. Ela também precisaria obter uma cópia de seus registros dentais para seus arquivos... só como precaução.

Sim, ela realmente desfrutava da perspectiva de ser parte deste mundo. Possivelmente pudessem dirigir alguns rituais de caça simplesmente para divertir-se e praticar!

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Mas uma das partes mais interessantes do edifício era a frente, onde havia um pequeno café e uma confeitaria no Pioneer Square. Este era em tom escuro, com painéis revestidos de pinho e um teto negro. Mesmo assim, ainda a alimentação era de uma simplicidade caseira. E bastante horripilante, já que era um dos que ela tinha comido em várias ocasiões no passado com Angie e Jimmy cada vez que baixavam por aqui à loja de antiguidades da esquina que Angie adorava.

Enquanto eles lhe mostravam os arredores da loja, atrás do cenário de pessoas inocentes que iam e vinham sem dar-se conta do que acontecia a área comercial Twilight Zone. Apenas umas horas antes, ela tinha sido uma deles, também.

De fato, com exceção do pequeno salão com suas mesas arrumadas, o balcão de atendimento, a área da cozinha, e um pequeno estoque, o resto do monstruoso edifício era essencialmente o centro de comando para os Escudeiros que atuavam em Seattle. Havia computadores de alta tecnologia que mantinham virtualmente o controle de tudo. Onde viviam, compravam, e patrulhavam. Havia base de dados dos negócios locais que possuíam. Prontas quem trabalhava para a cidade, estado, e o governo federal, e esses que eram atribuídos particularmente a algum Dark-Hunter na área.

Aparentemente, havia nove principais Dark Hunters em diversas partes da cidade enquanto outros seis estavam atribuídos às áreas afastadas do centro como Bainbridge Island, Bremerton, e Redmond.

Ali também havia um hospital que se encarregava dos Dark Hunters ou Escudeiros que fossem feridos de maneira que não pudessem curar-se a si mesmos e pudessem visitar um médico sem sentir falta dos -ords-. Ords era o termo que utilizavam para *ordinário* que eram as pessoas que não tinham nem idéia da existência de seu mundo. Pessoalmente, Susan queria voltar a ser um ord, mas ela sabia que era melhor não perguntar.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Mas o que a fascinou principalmente foi o único homem solitário que sentado em um escritório monitorava todas as bandas de emergência locais. Ele tinha sido o único a lhe dizer que ninguém tinha chamado aos policiais que tinham chegado a sua casa, quando ela e Ravyn tinham sido atacados. Se tivesse sido, ele o teria sabido. Eles tinham sido enviados de outra parte, o qual deixava a pergunta: quem os tinha enviado?

-Aqui, Sue.

Ela se voltou para encontrar Leon atrás dela com o que parecia ser um guia telefônico encadernado em couro em sua mão.

-O que é isso?

-O manual do Escudeiro que te falei.

Ele o estendeu e ela quase o deixa cair. Aquela coisa enorme devia pesar ao menos quinze libras e cheirava às bolas de cânfora que infestavam o velho armário de cedro de sua avó.

-Tem que estar de brincadeira.

Dedicou-lhe um olhar sombrio.

- E também fará um teste disto.

Ela ficou estarrecida

- Brincadeira - Sorriu ele. - Mas te esclarecerá exatamente quem e o que somos. Aí dentro também há muita informação sobre os Daimons, Apolitas, e os números de emergência para cidades importantes.

- E os Dark-Hunters? Há algo a respeito deles?

-Oh, claro. Montões de coisas a respeito deles. Sua história e origem. Se for a nosso site na web, Dark Hunter.com, há uma base de dados online que te diz os nomes de todos os Dark-Hunters, assim como também uma página de seu perfil e idade.

- Seriamente?

Ele sentiu.

Agora isso poderia ser útil.

- É seguro? Acredito que ter tudo isso via online seria um convite para os Hackers.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Enrugando o cenho, ele negou com a cabeça.

-Não realmente, mas temos nossos próprios Hackers que mantêm o resto distante. E se alguém, possivelmente, encontra a maneira de ultrapassar nossas defesas, trataremos que tenha uma grosseira visita.

- Me deixe adivinhar, do Otto?

- Não... estas pessoas fazem que Otto pareça educado.

Agora isso era algo que adoraria ver, mas não chamando a sua porta.

Susan tentou segurar o livro em uma mão para folheá-lo, mas era muito grande para isso. Assim recorreu a fazer mais perguntas.

-O que há a respeito dos Escudeiros? Fala a Web deles?

-Só de um punhado. Mantemos um perfil inferior de forma geral. E há muitos mais de nós que Dark-Hunters. Conta-se por milhares desde que somos dez mil em todo mundo-. Ele golpeou ligeiramente a capa do tomo e lhe piscou um olho. -Feliz leitura.

Susan lhe grunhiu.

- Odeio-te, Leon.

Dedicou-lhe um travesso sorriso.

-Sim, sei.

Suspirando, Susan decidiu encontrar um lugar tranquilo para ler. Ela abriu a primeira porta que alcançou e se deteve em seco quando encontrou ao Ravyn no chão, dormindo sobre um futon vermelho.

Isto era tudo o que ela podia fazer para conter o fôlego enquanto o via estendido de barriga para baixo, envolto nos lençóis brancos que nada faziam a não ser realçar a cor café clara de sua pele. E o homem era café claro em todas as partes. Essa escura sombra leonina parecia ser seu tom de pele natural.

Foi suficiente para pôr seu coração a mil. Ele era puro músculo. Todo homem –um transformo... leopardo... de algum jeito. E inclusive por estranho que fosse, a maior parte das feridas de bala em suas costas já não eram nada mais que

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

franzinas cicatrizes. Leon lhe havia dito que os Dark Hunters se curavam rápido, mas diabos, realmente não desperdiçavam nenhuma hora em reparar essas feridas.

Ele abriu um olho negro para olhá-la.

-Necessita algo? Sua voz lhe teve uma qualidade retumbante para alguém que estava profundamente dormido

-Pensei que este quarto estava vazio. Sinto muito.

Ele despertou antes que ela desse a volta, e o lençol escorregou para dar a ela uma agradável vista de um quadril nu e um rastro de cabelo negro que correu de seu umbigo para uma zona de cabelo mais espesso. Uma parte malvada de si mesma esperava que o lençol deslizesse abaixo outros poucos milímetros a fim que ela pudesse vislumbrar o resto dele.

De acordo, ela sabia que ele ficava realmente bem nu, mas antes tinha estado muito ocupada para notar os detalhes mais finos de seu corpo. Agora ela se sentia um pouco ávida e se o homem queria correr de um lado a outro nu...

Pois bem, longe dela o queixar-se.

-Não há problema-. Bocejou ele enquanto coçava o braço que há pouco tempo tinha tido uma bala encravada. Agora parecia tão são como o resto dele. -Está melhor?

Sua pergunta e a preocupação que ouviu em sua profunda voz a surpreenderam. Porque deveria inclusive preocupar-se, e ainda uma parte dela estava agradecida mesmo se ele não o tivesse feito, mas ao menos o fingisse. Tendo passado toda sua idade adulta a sós, ela realmente desejava ter a alguém só para ela.

Alguém a quem amar e que não tivesse que compartilhar. Era egoísta, mas ela realmente queria encontrar a essa pessoa que a pudesse amar incondicionalmente.

-Honestamente não sei. Que tal está você?

Ele baixou o olhar e passou a mão por seu musculoso e perfeito peito... perfeito.

-Bastante recuperado.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Era tão estranho tratar de reconciliar este homem com o que ela tinha visto assassinar cruelmente ao meio-apolita tempo atrás. Um calafrio desceu por sua coluna vertebral ante a lembrança. Ravyn possivelmente estivesse atuando amigavelmente com ela no momento, mas ele era um assassino cruel. Nem sequer tinha piscado ou vacilado em tomar as vidas desses homens em sua casa. Justificado ou não, era um desalentador pensamento o saber que a vida significava tão pouco para ele.

Repentinamente inquieta, retrocedeu para o corredor.

-Bem, não te ocuparei. Provavelmente precisa dormir mais.

Ele levantou o lençol e dobrou sua perna exposta debaixo dele.

-Sim.

Assentindo, fechou a porta e retornou para a sala em que tinha estado antes que continha os computadores que Leon lhe havia dito que eram para o uso geral dos Escudeiros.

Kyl estava ali só, escrevendo furiosamente em um deles.

- Posso utilizar um?- perguntou ela com vacilação. Kyl, igual a Otto, ainda agia como se quisesse matá-la.

Ele levantou o olhar, mas não deixou de teclar.

-O que está a sua esquerda.

Ela se sentou, colocou o livro a seu lado, então utilizou o mouse. Logo que a tela se acendeu, tentou experimentar o site que Leon lhe tinha mencionado, só para acabar em uma página pornô.

-Céu santo. Não acredito que seja esta.

Kyl a olhou sério a ela.

- O quê?

-Leon disse que havia uma web Dark-Hunter, mas acredito que não tenho a URL correta.

Ele riu dela.

-Não pôs o hífen entre o Dark e Hunter, verdade?

Ela olhou o campo e se precaveu que ele estava certo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não.

-Ponho e veja outra vez.

Susan o fez e respirou um pouco mais tranqüila quando a página correta subiu. Era toda branca e negra.

- É tão monocromática.

Kyl bufou.

-É mais cômodo para os olhos dos Dark-Hunters. São bastante mais sensitivos que os olhos humanos. Com o fundo negro lhes é mais fácil de ler.

Hmmm, isso era interessante.

- Por que é diferente os seus olhos?

- Se lesse seu manual, que deveria utilizar para procurar informação e não como para-porta, teria visto que em vista que caçam durante a noite, têm uma visão noturna especial. Seus olhos estão o tempo todo dilatados, assim que a luz brilhante é molesta para eles. É por isso que muitos deles põem óculos de sol escuros inclusive em locais fechados.

Arquivou isso em seu cérebro só em caso que tivesse que cegar a algum deles, Susan fez clique nos perfis do Dark-Hunter e se deteve quando viu o nome do Ravyn Kontis. Oh, era muito para resistir. Fazendo clique sobre isso, leu rapidamente o que dizia sobre ele.

Isto era realmente fascinante. Ele nasceu na Antiga a Grécia – no 304 a.C. para ser preciso. Diabos, ele era uma velha múmia. Ela esperava que se visse assim de bem com dois mil anos em cima.

Ela, entretanto o duvidava.

Mas à medida que lia, deu-se conta que os Were Hunters, os transformo em tudo isto, não tinham uma duração de vida normal. Mas bem, viviam durante centenas de anos e, a diferença dos humanos, não tinham que viver cronologicamente. Eles podiam mover-se através do tempo.

Impressionante, mas isso também implicava uma pergunta importante.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- A família do Ravyn está ainda viva?

Kyl fez uma pausa em sua digitação.

- Tecnicamente sim, mas não, não realmente.

- O que quer dizer?

- Ravyn é um Were-Hunter. São primos dos Apolitas e dos Daimons que são caçados pelos Dark-Hunters. Desde que compartilham a mesma linha de sangue, muitos dos Were-Hunter criam santuários para proteger aos Daimons dos Dark-Hunters. Por isso, Ravyn foi denunciado quando se converteu em um Dark-Hunter. Não lhe está permitido aproximar-se de seus parentes em nenhuma reencarnação.

O coração da Susan se encolheu. Havendo lhe voltado as costas seu pai, ela entendia completamente a dor do rechaço. Mas ao menos ela nunca tinha conhecido a seu pai. Quanto pior deveria ser quando alguém a quem quisesse lhe voltasse as costas?

- Aqui em Seattle. Seu pai possui um dos santuários simplesmente alguns blocos mais acima.

Ficou com a boca aberta ante o que a isso se referia.

- E nenhum deles falou sequer com ele?

Deu uma risada meio estranha.

- Nãaa-. Ele alargou a palavra significativamente. - Eles nem sequer pronunciam seu nome. Ele está completamente morto para eles.

- Se se sentiram tão mal a respeito disto, por que se converteu em um Dark-Hunter?

Kyl se encolheu de ombros.

- Terá que perguntar a ele.

- Ouça, Kyl?

Ambos se voltaram para a porta onde Jack estava.

- Ouviu alguma coisa a respeito do Brian?

- Não, por quê?

- O enviamos para averiguar sobre o Cael, mas ainda não retornou e não responde a seu telefone.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Kyl olhou com cenho.

- Isso é estranho.

Jack estava de acordo com ele.

- Nós pensamos o mesmo, também, e já está entardecendo.

Deveríamos enviar a alguém atrás dele?

Kyl vacilou.

- Pôs-se já o sol?

- Faz dez minutos.

Ele amaldiçoou.

Susan estava perplexa por sua hostilidade.

- Isso é mau?

Ambos os homens a olharam com estupefação. Mas foi Kyl quem respondeu.

- Só um pouco. À posta do sol, os Daimons estão livres de sair-. Ele deixou escapar um cansado suspiro. - Rosto, às vezes realmente estranho minha casa.

- Sua casa?- perguntou ela.

- Nova Orleans. Lá abaixo, os Daimons são bastante mais tranquilos e levam mais tempo antes de caçar. Aqui acima, são muito hiper ativos. Logo que o sol baixa, começam a festa-. Ele olhou ao Jack. - Quantos dos Ritos de Sangue estão perto daqui agora mesmo?

- Você e Leon. Otto deveria voltar em um momento e Jéssica mais tarde esta noite.

Kyl acariciou seu queixo enquanto considerava isso. - Me avise no mesmo momento em que Otto retorne e veremos o que aconteceu com o Brian.

Havia algo em sua conduta que a sobressaltou. Ele estava assustado e tratava por todos os meios não mostrá-lo. Depois que Jack saiu, ela se levantou e se aproximou dele.

- O que você não disse?

Seu rosto ficou estóica e fria.

- Nada.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Sim. Claro. Susan inclinou a cabeça e entrecerrou seus olhos.

-Me olhe, Kyl. Não me engana. Estava acostumada a ser uma das melhores jornalistas deste país e se houver uma coisa que conheço é a linguagem corporal. E o que o teu me diz não tem nada a ver com *nada*.

Ele baixou o olhar e suspirou. Uma profunda tristeza obscureceu seus olhos enquanto esfregava seus bíceps direito.

-Provavelmente não deveria te dizer isto já que só te assustará. Mas que diabos? Se estiver certo, precisará sabê-lo. - Ele se deteve alguns segundos como se reunisse seus pensamentos antes de falar outra vez. -Tivemos uma má situação faz aproximadamente dezoito meses em Nova Orleans. Uma situação realmente má. Perdemos um montão de gente boa no transcurso de uma noite, incluindo um de meus melhores amigos e sua mãe.

Era óbvio que ainda estava dolorido por essa noite e seu coração doeu por ele. Não havia nada pior que viver uma tragédia.

- E crê que isto vai ser o mesmo?

Seu olhar fixo a queimou.

- É só um pressentimento que tenho. Sei que parece absurdo. Mas sou um *creole* com uma longa linhagem de pessoas que conhecem o molho. Como diria minha avó, ' posso sentir o mal no vento.' É o mesmo que sentiria se alguém caminhasse sobre sua tumba.

De acordo, agora ele estava realmente começando a assustá-la.

De repente, houve um forte estrondo fora que soava como se alguém estivesse tratando de destruir a parede.

Susan saltou quando seu coração se alojou em sua mesma garganta. Meu Deus, o que ocorria agora?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Kyl se deslizou de seu assento, para fora do quarto. Susan o seguiu lhe pisando os calcanhares quando a dirigiu de retorno ao estacionamento de carga onde havia um Saleen S7 vermelho que alguém tinha chocado em uma caçamba de lixo.

A porta do caro carro esportivo se abriu para mostrar a uma jovem ao redor dos vinte, vestida de forma gótica. Ia todo de negro exceto por suas meias vermelho sangue e suas botas de motoqueiro com chamas desenhadas nelas, ela estava bastante bonita quando se lançou do carro com os olhos azuis brilhantes olhando apavorada a seu redor.

- Maldição, Erika! - gritou Ravyn atrás de Susan quando se uniu a eles. - O que lhe tem feito a meu carro?

Susan tapou o ouvido com o dedo e se encolheu de medo enquanto Ravyn bramava como se estivesse morrendo de dor. Ela se voltou para vê-lo vestido com um par de jeans negros e uma camisa negra aberta no pescoço. O olhar em seu rosto prometia o Armagedon à garota que tinha prejudicado o que parecia ser uma apreciada posse.

Érika parecia sem cuidado com sua raiva quando percorreu o estacionamento e lançou seu peludo cachecol negro sobre o ombro antes de enfrentá-lo.

-Enfie seu carro, Rave, exatamente por cima do esfíncter. Pode comprar outros. Eu, por outra parte, sou completamente insubstituível.

Seus olhos realmente ficaram vermelhos quando um músculo em sua mandíbula começou a palpitar.

-Para mim não o é. Não sou seu papaizinho, garotinha.

-Oh, te cale- disse Erika em um tom que recordava a uma garota popular dos anos 80.

- Por que não me pergunta por que estou conduzindo o carro de setecentos e cinquenta cavalos de força e não meu pequeno e adorável volks, huh?

Ravyn a ignorou quando se aproximou de seu carro o qual toda a parte esquerda do carona estava afundada. Ele passou as



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

mãos através do cabelo para não as envolver ao redor de seu pequeno e magro pescoço e estrangulá-la.

-Por que diabos estava em meu carro?

Ainda no estacionamento, não muito longe de Susan, Erika pôs as mãos em seus quadris enquanto olhava ao Ravyn, que agora inspecionava o interior de seu carro.

-Por que os Daimons tentaram me comer, Certo? Alguém veio a minha casa e tocou o timbre só alguns minutos depois que baixasse o sol... Pensei que fosse você, assim abri a porta, e ali estava, assim fechei de repente, dei a volta, e havia três deles. Dentro - de - casa. Ela intercalou cada palavra com uma palmada.

Fechando a porta do carro, Ravyn cravou os olhos nela.

- Está-me ouvindo, Rave? -perguntou Erika quando ele não respondeu. -Estavam em sua casa. Você. Casa. E só me diga: como diabos conseguiram entrar, né? Pensei que tinham que ser convidados a entrar.

Ela olhou a Susan, logo ao Jack, antes de voltar para o Ravyn.

- Convidaste-os a entrar e me esqueceste dizer isso? Sei que eu não o fiz. Não sou tão estúpida. Mas entraram e quero saber como.

Ravyn estava consternado quando se dirigiu para a escada de metal.

- Como escapou?

-Agarrei essa arma redonda que tinha na parede e a lancei ao que tinha mais perto, logo corri gritando como um demônio para a garagem. Tem sorte de me ter ainda!

Susan sentiu a grotesca dor que Ravyn tinha em seu rosto quando deu a Erika um olhar que dizia que ele não se sentia particularmente afortunado que não a tivessem comido.

-Pergunta- Susan perguntou ao Ravyn. -Esta é a mesma Erika Dark Angel?

Erika deu a ela um olhar que o confirmava.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Raiva, escura e severa, abateu-se sobre a Susan instantaneamente. Se não fosse por este pequeno ser gótico energúmeno, sua vida não teria terminado na rampa sem retorno dessa tarde.

- Oh, esquece-o, Ravyn. Vou matá-la por você!

Kyl a pegou quando se lançou para a garota

Chiando, Erika retrocedeu três passos.

- Quem é você?

Ela brigou contra o aperto do Kyl, mas o pequeno sodomita era mais forte do que parecia.

- Psycho Susan e eu tenho uma obsessão por sua pequena cabeça egoísta

- Se segura- grunhiu Kyl em sua orelha.

Erika levantou o queixo como se acabasse de dar-se conta de algo realmente malvado.

- Psycho Susan? A lunática que me enviou um correio eletrônico mais cedo? Essa é você?

De repente alguém assobio.

-Senhoras- grunhiu Leon de onde estava ao lado de Jack e Patrícia. -Centrem um minuto. Ravyn, deixa o carro. Temos um problema mais importante aqui. Como evitou Erika, Miss-Não-Posso-Conduzir-um-Carro-Se-Minha-Vida-Depender-disso, um grupo do Daimons?

Kyl finalmente soltou a Susan.

- Não poderia.

Todos amaldiçoaram quando se deram conta que era uma armadilha.

-Entrem- disse Leon rapidamente.

-É um lugar público- grunhiu Kyl. -Aqui não temos amparo. Eles podem entrar.

Leon o atravessou com o olhar.

- Tem uma idéia melhor?

- Não.

Erika e Jack já corriam para a porta que Patrícia lhes abria.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Quando Kyl e Leon fizeram o mesmo para unir-se a eles, Susan, quem advertiu o olhar na rosto do Ravyn, deteve-se no lugar.

Patrícia fechou a porta.

- O quê?- perguntou Susan quando Ravyn inclinou sua cabeça como se ele escutasse algo.

Quando falou, sua voz soava um tanto distante.

- Aqui há algo estranho.

Essa tinha que ser a declaração do ano.

-Você crê? Para sua informação, não vi normalidade desde que deixei minha casa esta manhã.

Lhe dedicou um falso sorriso irritado.

-Não. Quero dizer que há algo realmente equivocado com isto.

Antes de pudesse perguntar o que queria dizer, uma brilhante bola de luz piscou intermitentemente perto de seu carro. Dois segundos depois, uma dúzia de homens e mulheres saíam disto como em um mau filme de extraterrestres.

Todos eram altos, loiros, e além impressionantemente formosos. Vestidos todos de negro, pareciam anjos exceto pelo fato que imediatamente atacaram ao Ravyn.

-Suponho que esses são Daimons.

Ravyn grunhiu quando lançou ao primeiro a lhe atacar ao chão. Tirou uma faca de sua bota, para logo cravar ao Daimon no meio do peito. Gritando, o Daimon se desintegrou em um pó de ouro que manchou as botas do Ravyn.

Ele a olhou com secura quando outro Daimon se aproximava por trás.

-Não, são senhoras da Avon-. Ele acotovelou a aquele na garganta, logo se voltou para lhe enfrentar.

Susan pôs-se a correr para o interior para conseguir ajuda, só para encontrar seu caminho bloqueado por outro Daimon. Ele abriu sua boca e gritou.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

-Oh, usa um pouco do Listerine- grunhiu ela antes de lhe chutar com dureza na zona que sabia se faria mais dano.

Encolhendo-se, cambaleou-se de volta.

Aliviada que essa manobra surtisse efeito tanto nos não mortos como nos vivos, ela alcançou a porta só para dar-se conta que Ravyn estava com problemas. Tinham-lhe preso contra a parede. Sua boca e seu nariz sangravam profusamente.

-Segurem ele- disse uma das mulheres alegremente quando pegou um punho. Pressionou um botão e esta se estendeu até converter-se em uma espada.

Reagindo por puro instinto, porque se tivesse pensado nisso um instante o teria feito de outra maneira, Susan se lançou sobre a fêmea Daimon, golpeando-a para afastá-la de Ravyn. Amaldiçoando, a mulher balançou a espada para ela. Susan saltou para trás, aos braços de outro.

Ela ouviu um agudo grunhido antes de ficar livre. Ravyn fazia em pedaços ao Daimon que a tinha estado sujeitando, logo foi para a mulher com a espada. O Daimon-fêmea se moveu e calculou mal. Quando ela tentou recuperar o equilíbrio para lhe dirigir outro golpe, Ravyn a pegou pelo antebraço e o dobrou atrás dela.

A espada voou de sua mão e rodou pelo chão indo parar não muito longe dos pés de Susan. Ela rapidamente a recolheu e mudou de direção para o homem que pulava sobre ela. Girou em espiral a espada, e a cravou diretamente em seu coração. Ele se desintegrou em pó de ouro.

Com o coração disparado, girou para enfrentar ao próximo.

-Retirada! Gritou uma segunda fêmea. Ela agitou sua mão para formar outra bola de luz.

Os demônios que sobravam entraram precipitadamente nisso.

Susan pôs-se a correr atrás deles, mas se deteve o dar-se conta que Ravyn não estava preocupado absolutamente em segui-los.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não deveríamos ir atrás deles?

Negando com a cabeça, limpou-se o sangue dos lábios antes de voltar-se para a Susan.

-Não. Confia em mim. Você nunca quereria seguir a um Daimon ao interior de um bolt-hole. Isso te faz baixar diretamente em um banquete no vestíbulo central dos Daimons, onde o pobre tolo que lhes siga é rapidamente servido como aperitivo.

-Oh, isso seria mau.

-Sim. Sim, seria. -Ravyn sorriu apesar de que todo seu corpo lhe doía. Tinha que lhe outorgar crédito, defendeu-se a si mesma realmente bem e inclusive tinha conseguido manter seu humor. -Onde aprendeu a brigar com uma espada?

Ela girou em espiral a espada ao redor dela como uma perita, e já que ele tinha vivido uma vez em meados da Idade Média e da Idade Escura, ele tinha muito conhecimento de primeira mão dos apaixonados à espada.

-A Sociedade de Anacronismo Criativo. Vivi no Reino do Meridies durante seis anos.

Ele esfregou a mandíbula quando reconheceu a área do sul dos Estados Unidos. Ali abundavam os Escudeiros e inclusive alguns Dark Hunters que era membros da SCA.

- Sim, mas um Tir chutaria seus traseiros no Pensic.

- Não enquanto eu lutei para eles, não o faziam-. Não tinha pronunciado essas palavras quando a espada escorregou e quase fatia uma parte de sua perna. Ela se endireitou imediatamente e segurou a espada ainda em uma revoltante maneira que dizia, tinha a intenção de fazer isso.

Ele riu apesar de si mesmo. Ela certamente tinha muita de sal e vinagre em sua personalidade, e lhe cativava. Não havia nada que ele apreciasse mais na vida que alguém que podia manter seu espírito quando todas as probabilidades estavam contrárias.

-Vamos, Xena Princesa Guerreira, precisamos entrar.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Fez-lhe uma reverência antes de apoiar a espada sobre o ombro e emocionada unir-se a ele. Ele abriu a porta e a deixou entrar nela primeiro.

Logo que entraram no edifício ouviram os gritos e sons de gente brigando no interior.

Ravyn se apressou a adiantá-la, para a sala de comando. Havia Daimons em todas as partes. Ele pegou ao que tinha mais perto, o qual brigava com o Jack, fê-lo girar a seu redor, e o golpeou ruidosamente contra a parede. Ravyn fez aparecer uma faca em sua mão a fim que pudesse apunhalar ao Daimon.

Depois foi para o que estava com Patrícia. Antes que ele a pudesse alcançar, o Daimon fincou seus dentes em seu pescoço e o rasgou. Amaldiçoando, Ravyn disparou uma explosão psíquica desde sua mão para golpear ao Daimon fazendo-o retroceder. Patrícia caiu ao chão quando Ravyn se lançou e apanhou ao Daimon pela cintura.

Os dois caíram ao chão.

Enquanto lutavam, o Daimon fincou seus dentes no ombro do Ravyn que gritando, apunhalou-o, logo o afastou com um chute. O Daimon começou a cuspir fora o venenoso sangue do Dark-Hunter, mas era tarde. O Daimon estava morto três segundos depois.

Ravyn se voltou justo quando outro Daimon explodia atrás dele. Seu olhar encontrou o de Susan.

- Obrigado.

Assentiu com a cabeça.

Os olhos do Ravyn arderam quando viu outro Daimon dirigindo-se para Susan. Reagindo por instinto, ele lançou sua faca, diretamente ao coração do Daimon.

Susan se voltou com um ofego justo para ver o Daimon explodir.

- Graças, também- disse ela em um tom ofegante.

- Em qualquer momento.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

De repente, Erika se lançou ao Ravyn, que a apanhou contra seu corpo quando o Daimon que a tinha estado perseguindo deu uma derrapagem ao deter-se. Colocando-a de um lado, Ravyn se lançou sobre ele, só para que se desvanecesse em outro *bolt-hole*. Todos os Daimons restantes apoiaram sua causa.

-Como fazem isso? Perguntou Susan.

Ravyn devolveu sua faca à bota.

- Magia. Certos membros podem chamar ou convocar um bolt-hole desde o Kalosis e se seu guardião os necessitar ou crê dignos, então o abrem.

- Isso recorda a um homem velho ao mando, rindo-se deles.

Ravyn bufou. -Não. Imagine uma formosa deusa de gelo que eles queiram ou não decide os ter em seu mundo.

Em certa forma a Susan gostava mais da idéia do homem velho.

Ravyn franziu o cenho quando viu a Patrícia, estendida sobre o chão enquanto seu filho, Jack, tratava de deter o fluxo sangüíneo de seu pescoço. Ele se foi para eles.

-Temos que pôr todos vocês a salvo.

Jack lhe olhou duvidosamente.

- Onde é a salvo? Eles entraram aqui como se não fôssemos nada.

A rosto do Ravyn se voltou de pedra.

- O Serengeti. Como santuário, é o único lugar no que não podem abrir uma brecha-. Ele recolheu a Patrícia em seus braços. - Encontrarei a todos ali, e se fosse vocês, me apressaria.

- Necessita ajuda? -Ofereceu-se.

Ravyn vacilou.

- Será um pouco apertado, mas bem, necessito a alguém que pressione sobre a ferida.

- Não sou claustrofóbica.

Por seu rosto ela podia dizer ele estava agradecido.

- Então, retrata essa espada e vamos.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan fez o que lhe disse, então o seguiu a seu destróado carro. Ela entrou primeiro. Ravyn colocou cuidadosamente a Patrícia em seu colo.

- Não pressione muito forte.

Seu coração perdeu o ritmo ante a vista do pescoço da mulher inconsciente. Honestamente, ela não sabia como podia estar ainda viva.

- Conseguirá?

- Espero que sim pelo bem de sua família. Os Addams são uma das mais importantes famílias de Escudeiros, e ela é a cabeça da família.

Ravyn deu a volta ao outro lado, entrou, e pôs em marcha o carro. Ele certamente sabia como agir em uma crise. E podia rivalizar com a habilidade de qualquer piloto de corridas quando colocava e tirava seu carro do tráfego.

Graças a Deus, não tiveram que ir além de dez blocos antes que alcançassem o afamado Clube Serengeti de Seattle. As janelas eram pintadas de negro de modo que ela não podia dizer se havia alguém dentro ou não. Não parecia haver nenhum carro na zona que pudesse pertencer aos clientes ou trabalhadores

- Está aberto?

Ravyn colocou seu carro no estacionamento e saiu. Não lhe respondeu até que abriu a porta dela.

-Abre ao entardecer e os donos vivem aqui.

Antes que ela pudesse indagar a respeito da estranha nota em sua voz, ele tirou a Patrícia de seu colo e a levou através da porta traseira do clube.

Perguntando-se por que a porta não estava fechada com chave, Susan o seguiu por um pequeno corredor, para uma área de escritórios.

- Me desculpem! - Disse uma atrativa ruiva quando os viu. - Quem é vocês e que fazem aqui?

Ravyn não vacilou ou se deteve em levar a Patrícia para uma porta a sua direita.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Me traga o Dorian. Agora.

A mulher o desdenhou com sarcasmo.

- E quem é você?

- Não se preocupe por isso. Simplesmente vá chamar Dori.

Com as mãos nos quadris, a mulher parecia que queria lhe dar chicotadas. Dedicou um olhar direto tipo vá-ao-inferno a Susan antes de sair.

Ravyn se deteve ante uma porta. Susan o rodeou para lhe abrir, logo se desviou para deixar passar com o que parecia ser uma clínica. Ele pôs Patrícia muito cuidadosamente na cama do hospital que estava mais próxima à porta.

- Há um médico aqui? - perguntou Susan.

-Sim.

Justo quando ela começou a piscar, um homem apareceu diretamente frente a ela. De um nada. Ele simplesmente *poof!* no quarto como algum estranho efeito de programa de televisão. Com cabelo negro até os ombros, ele tinha uma semelhança notável com o Ravyn.

- O que está fazendo aqui? - Exigiu ele falando entre dentes.

A rosto do Ravyn era completamente estóica.

-Os Addams foram atacados pelo Daimons. Patrícia necessita atenção médica imediatamente ou morrerá. Outros chegarão aqui logo que possam.

O homem, quem se supunha devia ser Dorian, cravou um irritado olhar em Susan.

- Não a conheço.

-Ela é uma Escudeira nova.

Houve uma forte comoção no exterior antes que se abrisse a porta. Jack entrou junto a uma mulher afro-americana que correu para a cama. A mulher começou a examinar a Patrícia, Susan acreditava que era ela a doutora.

- Quem mais está ferido?- Perguntou a doutora ao Jack.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- A maioria de nós. Mas mamãe é a única que está seriamente ferida. Ficar bem?

-Precisa esperar lá fora com os outros, Jack.

Ele ficou pálido.

O homem, que ainda não se identificaram, pegou ao Jack pelo braço e o conduziu para a porta.

- Acredito que todos devemos sair e deixar que Alberta faça seu trabalho- Susan sentiu pelo menino quando as lágrimas alagaram seus olhos.

-Estará bem, Jack- disse ela, rezando que tivesse razão. Tendo perdido sua mãe com a idade do Jack, ela não podia suportar pensar que ele perdesse a sua.

Ravyn o olhou.

-Sim, Jack. Alberta não deixará que nada ocorra a sua mãe. Ela estará de novo em pé, te gritando, realmente logo.

Jack assentiu corajosamente com a cabeça quando saiu andando do quarto.

Susan seguiu ao Ravyn ao corredor onde se parou em seco. Olhando ao redor dele, ela conteve o fôlego ao ver um grupo de homens extremamente bonitos, mas raivosos.

Um homem mais velho que parecia rondar os sessenta franziu seus lábios ao ver o Ravyn antes que cuspsse a seus pés.

-Sabe que não é bem recebido aqui. Nunca.

Um ar de excessivo cansaço caiu sobre o Ravyn, como se ele não queria tratar com isto agora mesmo.

-Era uma emergência.

Isso não pareceu aliviar ao homem absolutamente, e foi então quando se deu conta que era o santuário que possuía sua família.

-Deveria ter deixado que os humanos a trouxessem.

-Papai.

Ele grunhiu ao homem que se uniu a eles na clínica.

- Não o defenda, Dorian. Se não fosse pelas leis do santuário, já saborearia seu sangue.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

As feições do Ravyn se endureceram quando se aproximou de seu pai. A cólera se mesclava muito dentro dele. Não se tinham visto um ao outro em mais de um século, e ainda seu pai não podia lhe olhar sem franzir os lábios. Ravyn recordou um tempo quando ele tinha respeitado a este homem. Quando ele teria se esforçado por ele.

Parte dele odiava a seu pai pelo fato que ele apenas ficou ali de pé enquanto Phoenix o matou fazia já tantos séculos. Mas outra parte era o menino que uma vez tinha admirado muitíssimo a esse homem. O garotinho que estava acostumado a montar sobre seus ombros e jogar com ele. Essa parte tinha sido algum tipo de consolo pela morte de sua família.

Em lugar disso, tinham-lhe matado, também. Seu pai incluso lhe tinha chutado no chão e lhe tinha cuspidido. Ele olhou o cuspe ao lado de sua bota. Seu pai ainda lhe desprezava.

E isso despertava uma potente raiva dentro dele. Foi no que ele enfocou a atenção agora.

-O que te corrói mais, velho? O fato que te traí, ou o fato que tive coragem para corrigi-lo quando você não o fez?

Ele se lançou sobre o Ravyn só para que Dorian lhe detivesse.

-Não o faça, Papai. Ele já não Certo a pena.

Ravyn sorriu sinistramente. Dorian não tinha nem idéia de quão acertado tinha estado.

-Sim, Papai, que eu esteja aqui não merece a pena-.

-Fora -grunhiu seu pai, sua voz grossa com ódio, -E não retorne jamais.

- Não se preocupe.

Ravyn se dirigiu para a porta para dar-se conta que Susan ainda ia atrás dele. Em que diabos estava pensando ela?

-Tem que ficar aqui com os outros.

-Parece-me que não.

-Susan...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Olhe- disse ela severamente, -Foi você o único que me colocou em tudo isto. Não te ofenda. Otto, Kyl, e Jéssica me olham como se quisessem me matar. Eu quero matar a Erika e você é o único deles que parece ser imune às balas. Assim postos a escolher, você parece minha aposta mais segura de continuar minha sobrevivência.

Embora suas feições eram ferais, havia um brilho de humor em seus olhos negros.

- Confia em mim, não o sou. Vou sair daqui para me colocar na guarida do Leon. Se ficar aqui, esses tipos maus não lhe poderão pegar. Mas se vier comigo, podem fazê-lo.

Talvez ele tinha razão, mas algo em seu interior lhe dizia que tinha que ficar com ele, e se havia uma coisa em sua vida em que ela tinha aprendido a confiar, era em seu instinto.

-Ravyn.

-Lhe escute, humana- disse uma voz quebradiça atrás dela. -Conseguir que morram pessoas inocentes é o que ele faz melhor.

Uma pena tão profunda chegou a ela pelos olhos alagados do Ravyn antes que ele a escondesse.

-Vete ao inferno, Phoenix.

Susan se voltou para ver um homem atrás dela que era a cópia exata de Dorian. A única razão pela que soube que não era ele era por que levava um par de calças jeans e uma camisa de cor azul abotoada em lugar das calças vincadas e a camisa negra que Dorian tinha tido posta.

Phoenix entrecerrou seus olhos antes que Ravyn abrisse a porta e saísse por ela. Susan saiu atrás dele justo quando Otto e Leon chegavam pelo beco.

- Aonde vai, Ravyn? - perguntou Otto.

-Averiguar sobre o Cael.

Leon franziu o cenho.

-Nós íamos ali tam...

- Não- disse Ravyn em um tom que não admitia discussão. - Temos já a um Escudeiro desaparecido e acredito que está



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

morto. Não há nenhuma necessidade de fazer que morra outro de vocês. Eu me encarregarei disto.

Otto se mofou.

- Está louco? Não pode brigar ao lado do Cael. Só debilitariam um ao outro.

Isso não pareceu afetar ao Ravyn absolutamente.

- Terei uns bons quinze minutos antes que estar em sua presença me debilite. O mesmo passará com Cael, me acredite, qualquer de nós dois pode fazer uma grande quantidade de destruição a qualquer que nos pudesse atacar nessa quantidade de tempo. Estou convencido que estaremos bem.

Otto negou com a cabeça.

-Então vou contigo.

-Eu também- disse Leon.

Ravyn grunhiu ante a irracional insistência de unir-se a ele. Ele não podia suportar a idéia que alguém morresse desnecessariamente. Se tivesse mais tempo, ele o perderia discutindo com eles. Mas ele já tinha um mau pressentimento a respeito de um dos muito poucos amigos que ele tinha tido todos estes séculos. O último que ele queria era ver o Cael morto, e ele estava muito cansado para discutir mais. Ele precisava ir ali e inteirar-se se Cael seguia com vida. E se Cael estava morto, então ele queria ir em busca dos responsáveis.

-Bem.

Sem outra palavra, ele se meteu em seu carro, só para encontrar a Susan acomodando-se no lado do passageiro.

- O que está fazendo?

Deu-lhe um olhar indiferente.

-Disse-lhe isso. Vou contigo.

Como se ele realmente quisesse isso. Na verdade, tudo o que queria agora mesmo era estar só para ocupar do revôo neste mesmo dia.

- Acreditei que iria no carro com o Otto, contrariando sentido comum, eles também vão.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela deixou escapar um grunhido muito pouco digno.

-E eu disse que esse homem procura uma razão para me matar. Sem mencionar que ele, diferente de você, não é feito de Kevlar.

Ravyn suspirou quando pôs o carro em marcha e o tirou do estacionamento. Ele podia ser imune às balas, mas não era completamente invencível. Podiam cortar de um golpe sua cabeça e lhe matar com bastante facilidade. Mas optou por não preocupá-la com semelhantes trivialidades.

-Aonde vamos?- Perguntou Susan.

-Fazer a ronda.

Cael vivia perto da universidade, no porão de um menos que refinado clube que era propriedade de uma família do Apolitas. Ravyn tinha estado dizendo ao Cael durante anos que ele brincava com nitro tendo o inimigo tão perto.

-Ao diabo-, dizia sempre. -Eu gosto do perigo. Além disso, tudo o que tenho que fazer é me vestir, subir as escadas, matar alguns Daimons, e voltar para casa. Não posso desperdiçar isso.

Ravyn só esperava que seu amigo não pagasse agora por sua arrogância

-Está bem?

Ele se voltou para a Susan.

-Bem.

-Sabe, quando as pessoas dizem estar bem, geralmente querem dizer "me deixe em paz que não tenho a mais remota vontade de falar do que me passa"

- E algumas vezes só quer dizer que está bem e não há nada mais que falar.

Ela franziu a rosto enquanto considerava isso. Ele podia dizer que ela não comprava isso.

-Talvez, mas posso fazer uma pergunta?

Ravyn se encolheu de ombros.

-É um país livre, o que quer dizer que não tenho que respondê-la.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Por sua cansada rosto ele soube que não lhe tinha gostado de sua resposta. Mas depois de alguns minutos, ela se voltou para ele.

- Sabendo como lhe tratam, por que levou Patrícia para sua família quando poderia havê-la levado a um hospital?

Irritado ao recordar o muito que sua família lhe odiava, Ravyn apertou suas mãos sobre o volante. Tinha esquecido o fato que Susan era jornalista, o qual a fazia observadora e curiosa – duas coisas que eram letais para um homem que não gostava de falar de seu passado ou seu presente. Demônios, ele teria manter-se em guarda perto dela.

Também sabia que quando se trata com tais bestas, não tinha sentido sopesar os riscos. Ela o perseguiria até que lhe desse uma resposta... ou ele a matasse.

Não, eles já tinham muitos problemas sem fazer isso. Além disso, lhe atraía de uma estranha maneira. Especialmente a curva suave de seus lábios e a forma em que subiam muito ligeiramente cada vez que esperava que lhe respondesse.

Isso era quase suficiente para lhe fazer sucumbir...

Mas ao final, lhe respondeu com a verdade.

-Um, ela não teria estado a salvo em um hospital. Os Daimons podem entrar uma e outra vez ali desde que é de domínio público, e tenho o pressentimento que teriam tornado para acabar com ela porque ela é alguém de importância no mundo dos Escudeiros. O único amparo que tem um humano contra eles é o amparo de sua casa. Nenhum Daimon pode entrar em uma residência privada a menos que lhes convide. Dois, e o mais importante, pode imaginar alguma explicação para o rasgo de seu pescoço? Acredito que um médico comum poderia preocupar-se um pouco ao ver que parecem ser dentes humanos sem ser ainda humanos no pescoço de uma mulher. Esta era a maneira mais fácil de conseguir ajuda longe de atrair atenção não desejada de alguém como, Oh, digamos, uma jornalista.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Possivelmente possa ter um ponto com isso- admitiu ela em um grunhido.

Susan paralisou quando viu a luz das luzes cruzar a rosto do Ravyn. Ele era realmente um homem atraente. Mas não se tratava somente de sua aparência. Havia algo mais nele. Algo doloroso e ao mesmo tempo feroz. Isso fazia com que ela quisesse lhe consolar, especialmente porque ela entendia perfeitamente o que era estar sozinha no mundo.

Não pense nisso. Sua mente tinha razão. Ela tinha muitas mais coisas importantes nas que focar sua atenção no presente que em quão bom estava e no atraída que se sentia por ele.

Seus pensamentos foram para Erika.

- Assim, como pensa que se meteram em sua casa?

- Diabos, se sei. Alguém teria tido que estar dentro da casa para convidá-los a entrar. Ela jura que não o fez, e isso maldição não é seguro para mim.

Isso não era reconfortante.

- Tem alguma idéia do que procuravam os Daimons esta noite? É isto normal para eles?

- Não- disse ele sinceramente. -É altamente incomum neles atacar desta maneira. Normalmente eles atacam a alguns humanos e nós os matamos antes que cresçam muito mais. Porque sua meta é seguir vivendo, normalmente escapam de nós, não para nós. E nunca os hei reflexo atacar aos Escudeiros com tal facilidade.

Ela digeriu isso e se perguntou por que era agora diferente. Qual era o catalisador? Podia ser esse tal Stryker que Kyl tinha mencionado antes ou era alguma outra coisa?

- O que há a respeito do Cael? Suponho que é teu amigo.

- Sim.

- Quanto tempo faz que o conhece?

- Quase trezentos anos.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- WoOh. Estou impressionada. Deduzo que as relações a longo prazo não lhe assustam, huh?

Ele a olhou carrancuda ante sua brincadeira.

- E isso que se supõe que quer dizer?

- Nada.

Ele ainda se via perturbado e ela encontrava isso divertido, também. Ela normalmente não brincava com as pessoas que não conhecia. Ainda assim havia algo no ar que lhe rogava que o irritasse. Esta devia ser a mesma tendência suicida que tinham os humanos sempre de saltar quando se encontram sobre o bordo de um escarpado.

Ou possivelmente era o fato que gostava da maneira que suavizava seu rosto quando brincava com ele. Era extremamente sedutora e a fazia perguntar-se se ele teria sido sempre tão severo e sério como o era agora.

Ravyn diminuiu quando se aproximou do Happy Hunting Ground.

Sim, ele sempre tinha adorado esse nome, a modo de brincadeira, para um bem estabelecido bar Apolita/Daimon que provia de comida e bebida aos estudantes da universidade. A gente da universidade pensava que era um bar de solteiros. O que não sabiam era que a sombra de um dragão negro voando sobre um sol amarelo que era o símbolo do clube era um convite de bem-vindos para que um apolita ou seus irmãos Daimon, soubessem que ali estavam seguros. Originalmente Cael tinha sido envidado a fechar o local, mas os apolitas rapidamente se ofereceram a fechar um bom trato com ele. Eles seriam tolerantes sempre e quando ele os protegesse. Inclusive tinham convidado ao Cael a viver no local. Por razões desconhecidas, Cael tinha aceitado. Agora os Daimons tendiam a manter-se afastados. E estava aberto a ocupar-se desses Daimons que não sabiam que no porão havia um Dark-Hunter, e que eram o suficientemente desafortunados de entrar no Happy Hunting Ground para lanchar a algum jovem universitário.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn justamente esperava que Cael ainda vivesse no porão e não se converteu em uma vítima de sua confiada estupidez.

- Conheço este lugar- disse Susan quando estacionou à volta
- eu adoro as esculturas de lixo reciclado do frente. Tratei de descobrir quem era o artista, mas ninguém me disse isso. De fato, a gente que trabalha aqui é realmente grosseira.

Ravyn deixou cair seu carro em estacionamento quando Otto deteve seu Jaguar ao lado deles.

-O artista deve ser Cael. As pessoas grosseiras que levam este lugar deviam ser os Apolitas.

- Seriamente?

-Sim-. Isso não seria como jogar com a comida ou algo assim?

-Algo. Definitivamente algo. Mas ao Cael gosta disto e os apolitas parecem lhe tolerar. Quem sou eu para questioná-lo?

Ravyn saiu do carro e levou um minuto para orientar-se enquanto Otto lhes unia. A música do clube era ruidosa e forte. Susan sentiu sua cabeça encher com Black and Peace -Don't Punk with My Heart-.

-A porta de atrás?- perguntou Susan.

Ravyn negou com a cabeça.

-Ainda conserva essa espada?

-Sim.

-Mantêm perto. Vamos entrar na toca do dragão e não sabemos o que vamos encontrar-. Ele intercambiou um olhar de advertência com o Otto. -Se surgir qualquer problema, quero que os dois corram para a porta e levem a Susan com vós.

Otto lhe deu um cruel olhar que orgulharia a um assassino em série.

-Sem ofender, eu não corro.

-Eu tampouco- disse Susan firmemente.

Leon levantou a mão.

-Para que conste em ata, eu sim.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Quando Otto o olhou com cenho franzido, Leon rodou seus olhos.

-Era uma piada, Carvalletti. Compre um senso de humor.

-Realmente não o necessito, e não ponha um covarde comigo.

Tendo a disparar contra os covardes.

Leon lhe deu a volta.

-Não se preocupe. Eu estou aqui pela enorme bota de cano longo.

Ravyn fez um som de desgosto.

-Bem. Suas mortes são sua coisa. Só me recorde te diga como não ser um covarde. - Ele colocou sua faca na parte de atrás de suas calças.

Eles se dirigiram para frente. O edifício do tijolo devia ter uns cem anos. Pintado de azul pálido com janelas negras que tinham sido decoradas com símbolos hippies, parecia-se com um milhão de clubes de outras universidades. Essa tarde, não estava particularmente ocupado de pessoas formando redemoinhos entorno da entrada, conversando e mendigando.

Havia um café e uma livraria, Ravenna Third, Agrada Books e Money Bear Bakery, perto da porta onde havia um maior número de pessoas. A diferença do clube, era ser brilhante e inovador. Havia um ar de sexo e sujo que pegava ao Happy Hunting Ground, mas então possivelmente isso fosse o que atraía aos clientes habituais.

Tentando não pensar em quantas pessoas tinham perdido suas vidas porque bobamente se aventuraram aqui para beber com seus amigos ou uma função de uma só noite, Ravyn abriu a porta do clube e foi encontrar se rosto a rosto com um enorme apolita que esperava em uma pequena área do vestíbulo para verificar as identificações. Ele era de um quase metro noventa e devia pesar umas trezentas libras. Não era freqüentemente ele ter que levantar os olhos para alguém.

Diabos. Por regra geral, os apolitas não eram mais altos que a maioria dos humanos, mas devido a sua dieta líquida, eram

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
normalmente fracos. Os apolitas dali podiam facilmente alugar a esse rosto como porteiro principal...

Ou como reserva do Macy para o Dia de Ação de Graças – exceto por que a luz do sol o mataria. Reserva e foguetes. Você não podia suportar isso.

O apolita se esticou tão logo os viu.

-Que buscas aqui, Dark-Hunter?

-Simplesmente visitou um amigo.

O apolita moveu para bloquear seu acesso ao clube.

-Você não tem amigos aqui.

Ravyn lhe deu um olhar fixo desdenhoso.

-Melhor que tenho ao menos um.

Ainda o apolita não o deixava passar.

-Então chama-o por telefone. Os de sua classe não são bem-vindos aqui.

- Isso também serve para o Cael?

A rosto do apolita se tornou de pedra.

-Ele não é teu assunto. Agora some.

Ravyn começou a passar junto a ele só para que o apolita lhe enviasse um golpe. Ele o evadiu, logo adicionou um dele. O Apolita cambaleou para trás.

Do nada apareceram três apolitas mais. Formaram uma linha entre ele e a segunda porta que conduzia ao clube.

-Não tem nada que procurar aqui, Dark-Hunter. Vai para casa.

-Não até que veja o Cael.

Otto tirou uma faca da capa.

-Sabem rapazes, vocês têm uma vida pateticamente curta. Seria uma lástima perder embora só fosse um dia desta.

-Aparta isso! Disse uma mulher loira extremamente atraente quando rodeou os porteiros. Ela estava vestida em um traje verde lima de go-go completo com umas botas brancas de vinil e lápis labial branco. Diferentemente dos homens, ela não se incomodou em esconder suas presas enquanto falava.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Não se permitem as armas neste clube, nunca.

Ela deu ao Otto, Leon, Susan, e Ravyn um mordaz olhar.

-Por que vocês estão aqui?

Ravyn aspirou profundamente procurando paciência.

-Realmente estou cansado de dizer isto. Quero ver o Cael e se tiver que dizer isso uma vez mais, vou começar a caçar Daimons , praticando em todos vós.

A mulher apolita cruzou de braços.

-Estou segura que ele não quer te ver.

Otto estreitou seu olhar na mulher.

- Acredito que ele já está morto, Ravyn.

-Ele não está morto- disse a mulher, ofendida -Mas não têm nada que tratar aqui com ele. Ele não lhes pôs na pronta de convidados e a última vez que checamos, ele não era exatamente social com a maioria de vocês. Como sabemos que são seus amigos?

Ravyn lhe deu um olhar tóxico de sua própria colheita.

-Os inimigos não vêm pela porta principal, pequena.

O porteiro disse algo a ela em apolita. Ela se viu um pouco nervosa quando percorreu com o olhar ao Ravyn.

-Os inimigos preparados poderiam. Que eu saiba, não é tão estúpido como aparenta. Talvez está aqui para matar ao Cael.

Ravyn estava cansado de jogar isso com ela. -Aí é onde te equivoca. E a menos que queira que este clube acabe em chamas esta noite, sugiro que nos deixe passar.

Ela ficou rígida ante sua ameaça.

- Não pode nos fazer dano, vai em contra do código. Nenhum Dark-Hunter tem nunca permitido machucar a um apolita até que nos voltemos Daimon.

- Que se ferre o código- disse ele entre dentes. -Se meu amigo estiver morto, não honrarei nada exceto o que me deu vida... vingança.

O homem lhe falou com ela outra vez.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela vacilou antes de lhe responder. Com olhos preocupados, voltou-se para o Ravyn.

-Tem quinze minutos com ele antes que você reduza drasticamente seus poderes. Depois disso, quero que vá.

Para seu completo choque, os Apolitas realmente se apartaram para lhes deixar passar.

Esperando uma armadilha, Ravyn se assegurou que Susan estivesse entre ele e Otto enquanto Leio fechava a retaguarda quando seguiam à mulher através do clube, o qual tinha realmente gente, dançando ao som da música hip-hop. As luzes estroboscópicas que emitiam se refletiam nas três diferentes bolas de espelhos que havia a grande altura por cima deles. Aos lados estavam as mesas cobertas de toalhas negras com símbolos hippie pintados em cores de neon. As luzes negras ajudavam às cores a saltar na escuridão. Também serviam para o duplo propósito de fazer doer os olhos ao Ravyn.

O movimento e luzes deveriam debilitar a um Dark-Hunter enquanto não afetavam aos Daimons e Apolitas. Inteligente pensamento de sua parte.

A mulher os levou a área do bar, direto a uma cozinha industrial, a uma porta que se abria a um corredor para o porão.

Ela a manteve aberta com um braço e deu um passo para trás para que eles entrassem sem ela.

-Seu quarto é o último à esquerda.

Ravyn baixou primeiro.

-Crê que é uma armadilha? - perguntou Susan depois que a mulher fechou a porta atrás deles. A luz no porão era muito débil, mas realmente se sentia bem para seus olhos depois do hostil sistema de iluminação de acima. Aqui, ele podia ver perfeitamente.

-Chegados a este ponto- disse Ravyn seriamente, -nada deveria me surpreender.

Ravyn se deteve quando se aproximou da porta que lhe havia dito a mulher levava a quarto do Cael. Ele podia ouvir alguém

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

grunhindo como se estivesse sofrendo, então de repente, Cael deixou escapar um angustiado grito.

Com seu coração martelando, Ravyn não duvidou em chutar a porta e então realmente reavaliou seu comentário anterior a respeito da surpresa.

Isto... isto sacudiu o completo inferno dentro dele.

Capítulo 7

Ravyn permanecia na soleira da porta com a boca aberta, com total estupefação quando viu o Cael entrelaçado com uma mulher apolita na cama.

Completamente em flagrante delito.

- Acredito que não preciso ver essa lua cheia peluda esta noite- disse Ravyn lhes dando as costas. - Deus, acredito que fiquei cego.

Susan ofegou enquanto Otto e Leon riam, depois de retroceder uns passos de volta ao vestíbulo longe do casal nu.

Cael cuspiu uma fétida maldição.

- Que diabos é esta merda? Exigiu colericamente em um marcado forte acento irlandês que era uma estranha mescla entre irlandês e escocês.

Ravyn podia ouvi-los eles arrastando-se da cama, sem dúvida tratando de cobrir-se.

- E para que conste, não sou o único com a bunda peluda. Esse deveria ser você. É que não se usa bater na porta?

- Normalmente sim, - disse Ravyn sarcasticamente. - mas não quando penso que está sendo atacado.

- Estava sendo atacado... da forma mais desejável. Deveria provar de vez em quando, Rave, e talvez não seria tão bastardo.

Ravyn pôs os olhos em branco.

- Não sei. Você é o único que parece obcecado por meu traseiro peludo. O que diz isso a respeito de ti, rapaz?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Um sapato golpeou a parede não longe da cabeça do Ravyn.

- Sua pontaria é bastante ruim, Cael.

- Não foi Cael, - disse uma voz suave, venenosa em um tom inquieto. - E a próxima vez apontarei melhor.

Antes que Ravyn pudesse responder, Cael se esclareceu voz.

- Por que está aqui de toda forma, Menino Gato?

- É Homem Gato para você, e preciso falar contigo.

Cael deixou escapar um agravado suspiro.

- Espera fora enquanto Amaranda e eu nos vestimos.

Ravyn olhou sobre seu ombro para ver Cael e Amaranda envoltos em um lençol antes que se unisse a outros no corredor e fechasse a porta.

- Acredito que esperarei acima- disse Leon, dirigindo-se para o corredor. - me chame se necessitar ajuda para aporrinhar a casais quentes.

- Te cale, Leon- grunhiu Ravyn. - Não é tão necessário para meu mundo como para que abra a boca e não possa acabar ferido.

- Sim, sim- disse ele quando lhe deu as costas e se dirigiu para as escadas e desapareceu de vista.

- Bom, isso foi certamente embaraçoso- disse Susan em um tom que deveria entrar no Sarcástico Hall da Fama. Olhando-lhe com esses olhos azul claro, ela cruzou os braços sobre seu peito.

- Agora que vi os rituais copulativos dos Dark Hunter de perto e em pessoa, Tem algum lugar mais divertido ao que me levar esta noite? Sabe, não estive tão envergonhada desde que o elástico de minhas calças curtas de ginástica rasgaram a escola secundária inteira descobriu da forma mais horrível que tinha um buraco na parte de atrás de minhas meias.

E por alguma razão que não tinha nenhum sentido absolutamente para ele, o pensamento de seu traseiro aparecendo às escondidas por um rasgo de suas calças realmente lhe acendia..., sim, ele estava perdido.

Antes que ele pudesse fazer algum comentário sobre sua causticidade, a porta se abriu para mostrar ao Cael trazendo

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

posto nada menos que uma saia escocesa com quadros vermelhos e negros ao redor de seus magros quadris. Passando suas mãos através de seu cabelo negro ondulado para colocá-lo no lugar, ele lhes dedicou um olhar antes que cruzasse os braços ao redor de seu peito nu, o qual tinha uns quantos arranhões vermelhos.

- Assim, a que devo a inesperada e pouco prazenteira interrupção? É melhor que a resposta seja ' Armagedon ' se quer viver.

Susan tentou não lhe olhar estupidamente, mas era difícil. Ao igual a Ravyn, o homem tinha a constituição de um musculoso ginasta... com oito presos de abdominais. Ele, também, tinha a tatuagem da flecha e o arco, só que ele o tinha no quadril esquerda enquanto outra tatuagem de um coração perfurado por uma adaga descia por um de seus braços. Uma longa linha de folhas de videira se elevava dali enroscando-se ao redor de um ombro até descer por seus peitorais no lado direito. Seu emaranhado cabelo negro caía sobre seus ombros em ondas de perfeição masculina. Ao menos um dia de barba cobria seu atraente rosto, e tinha uns olhos negros rodeados de longos cílios que deviam ser ilegais.

Ravyn tinha um tic em sua mandíbula quando encarou a seu amigo.

- Serei breve. Vim te dizer que os Apolitas vão tentar te assassinar.

Cael lhe dedicou um sorriso afetado ante o significado disso.

- Chegou tarde. Amaranda esteve tentando-o todo o dia, mas não o conseguiu. - Ele arqueou suas sobrancelhas um par de vezes.

Susan se encolheu ante o duplo sentido de suas palavras.

As fossas nasais do Ravyn se dilataram quando dirigiu um olhar abrasador para a porta fechada.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não é uma brincadeira, Cael. Isto é a sério. Não posso acreditar que esteja trancado, fodendo com o inimigo. Em que diabos está pensando?

Todo o humor fugiu da rosto do Cael quando ele apertou suas mãos em seus braços.

- Cuidado, irmão. Ponha mais respeito em seu tom quando falar dela, Ok?

A porta do dormitório se abriu para mostrar a Amaranda. Alta e etereamente bela, ela era o tipo de mulher que Susan tinha passado toda sua vida invejando. Não havia um só grama de gordura nela, e isto era óbvio, desde que vestia calças jeans muito ajustadas que mal passavam sobre sua área púbica e um apertado top vermelho sem ombros que deixava a maior parte de seu corpo superior nu. A parte superior de seu magro braço esquerdo estava apertado por um bracelete de uma serpente de ouro que fazia jogo com um par de pendentes de ouro, e uma lua vermelha de cor rubi pendurava do piercing que ela tinha, em seu umbigo.

Quando se voltou para a Susan, ela reparou em que Amaranda também tinha um pequeno aro vermelho na narina direita de seu perfeito nariz.

Susan começou a perguntar-se se descobriria outro se mostrasse a língua. Talvez a mulher se resfriaria e ganhasse algum peso... ao menos ela perderia esse perfeito corpo de modo que Susan não se sentisse bastante inadequada.

Nota pessoal: iniciar uma nova dieta amanhã...

Afastando seu cabelo comprido até a cintura, de um perfeito loiro esbranquiçado de seu ombro, Amaranda os percorreu rapidamente com o olhar antes de olhar ao Cael. Não havia engano de interpretação, no adorado amor com que o olhava. Cael lhe devolveu o sorriso ao girar-se para ela. Ele disse algo em um idioma que Susan não reconheceu.

Amaranda respondeu do mesmo modo. Como Cael, ela também mostrava um pouquinho das presas ao falar.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn franziu os lábios quando Amaranda se separou deles.

- Você inclusive fala seu idioma?

Inclinando a cabeça para baixo, Cael esfregou sua sobrancelha com o dedo médio.

- Bem- grunhiu Ravyn- Mas me deixe te contar o que aconteceu enquanto você o passava bem com sua pequena noiva.

Cael lhe deu um olhar irritado.

- Ao amanhecer, fui pego pelos Apolitas e levado a um refúgio de animais onde estiveram perigosamente perto de me matar. Depois que escapei dessa por um fio, enviaram um grupo de humanos e um meio Apolita para me matar durante o dia. Já assassinaram a um até agora, sem identificar o Dark-Hunter e depois, esta mesma noite atacaram aos Addams em sua base. Patrícia pode nem sequer sobreviver a esta noite.

Com cada palavra que Ravyn dizia, a rosto do Cael se voltava mais mortalmente séria.

- O quê?

- É verdade- disse Susan em defesa do Ravyn. - A polícia e os Apolitas estão trabalhando com os Daimons e eles estão aí fora para caçar a todos vocês.

Inclusive quando essas palavras abandonaram seus lábios, soavam ridículas. Como desejaria ela que realmente o fora.

- Sim- de somou Otto- Nós enviamos a um Escudeiro para aqui há três horas, antes do ataque aos Addams, para te advertir.

Cael olhou com cenho ante isso.

- Nenhum escudeiro veio aqui. Kerri teria dito isso.

- Kerri? - Ravyn perguntou.

Cael vacilou quando dirigiu o olhar para a escada que subia para o clube. Por seu rosto ela podia dizer que ele se debatia com um pouco extremamente importante. Ele se viu altamente incômodo antes finalmente respondesse.

- Minha cunhada.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn não podia respirar quando essas palavras lhe atravessaram como uma faca ardendo. Que diabos estava ele pensando?

- Sua o quê?

Suas feições ficaram duras.

- Amaranda é minha esposa.

A raiva e a incredulidade fizeram uma mescla hostil dentro do Ravyn.

- Perdeste sua mente fria?

Cael começou a lhe apartar de um empurrão, então o pensou melhor. Apesar de tudo, o que for que um Dark-Hunter fizesse a outro, o antagonista o sentiria dez vezes pior. Um simples tranco para o Ravyn repercutia para o Cael em um assombroso golpe.

- Sei exatamente o que estou fazendo.

- Sim, claro. Enredar-se dessa maneira com uma apolita era como ordenhar veneno de uma serpente para ganhar a vida. Cedo ou tarde, um deles daria a volta e lhe morderia – era simplesmente a natureza da besta.

- Você idiota fodido! Tem alguma idéia...

- É obvio que a tenho, Rave- disse ele entre dentes. – Não pensou nem por um minuto que isto tivesse sido fácil inclusive para qualquer de nós. Não o foi. Nós somos bem conscientes do negativo e dos reversos desta relação. - A dor em seus olhos era crua e poderosa.

Parte do Ravyn sentia pena por ele. A outra parte simplesmente procurava para lhe dar uma boa surra até que ele entrasse em razão. Isto não era um jogo o que estavam jogando. Era uma guerra. E como podia lutar um homem enquanto sua lealdade para o lar era com os mesmos inimigos aos que tinha que matar?

- Que idade tem ela?- perguntou Susan.

A dor deu uma labareda até mais brilhante aos olhos do Cael.

- Ela cumprirá vinte e seis em um par de semanas.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Maldição, Cael- disse Ravyn em voz baixa.

Ele queria discutir com ele, mas do que servia? Já estavam casados. Embora este tinha que ter sido o movimento mais estúpido que Ravyn alguma vez tinha ouvido, Cael não era um menino. Ele conhecia o resultado e era o único que teria que viver com as conseqüências disso. Tendo estragado sua vida por uma mulher, Ravyn não podia nem de longe exortar a qualquer outro a respeito de sua vida amorosa. Mas nunca deixava de lhe assombrar que tão estúpido podia ser um homem por uma mulher.

- Bom, ao menos agora entendo por que os Apolitas toleram que viva aqui- disse Ravyn- Quanto tempo tem de casado?

- Quatro anos.

Ravyn deixou escapar um suspiro enojado enquanto intercambiava um olhar de incredulidade com o Otto. Assombrava-lhe que Cael as tivesse enganado para mantê-lo oculto durante tanto tempo. Mas claro, os Dark-Hunters normalmente não visitavam uns as casas dos outros e Cael nunca tinha pedido um Escudeiro.

Inclusive antes que se mudasse ao edifício de propriedade Apolita há dez anos, Cael tinha estado só, assim teria sido relativamente fácil lhes manter oculto seu matrimônio.

Desde que aos Dark-Hunters era proibido ter encontros ou ter qualquer tipo de relação romântica muito longa não era algo que tivesse pensado ou perguntado sequer.

Mas então isso implicava em uma pergunta em particular.

- Ash sabe?

Cael se encolheu de ombros.

- Se souber, eu não o disse nada.

Ravyn teve que outorgar crédito ao Cael – ele era hábil rodeando uma pergunta.

- Disse?

- Não, - admitiu Cael, - mas tampouco o escondi. Não tenho vergonha de minha esposa ou de meu matrimônio. Mas imaginei que já que ninguém perguntava, não teria que falar disso.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- E a sua família? - perguntou Otto. - Os Apolitas tendem a criar um montão de meninos, estou seguro que ela tem mais de uma irmã. O que faz quando se voltam Daimon?

A postura inteira do Cael se voltou defensiva.

- Quem diz que se voltam Daimons?

Ambos os Otto e Ravyn lhe deram um olhar fixo cético.

- Está dizendo que todos eles morreram? - perguntou Otto.

Cael cruzou seus braços sobre seu peito quando sua expressão se voltou um pouco tímida.

- Não exatamente. Alguns deles se desvaneceram.

- Desvanecidos...- burlou-se Ravyn. - Quer dizer que se tornaram Daimon.

A rosto do Cael era de pedra.

- Quero dizer desvanecido.

O olhar de desgosto na rosto do Otto era tangível. Havia tanta tensão no ar que fez que o pelo dos braços da Susan ficassem de pé. Ela seguia esperando que um deles se lançasse sobre o outro, mas para seu crédito nenhum tinha dado mostra de querer ser o primeiro.

- Não perguntam, não lhe conta, verdade? - perguntou Otto.

- São minha família, Otto- disse Cael entre os dentes apertados com força. - Não vou atrás deles quando passarem ao outro lado. Há suficientes Dark-Hunters aqui para encarregar-se deles se passarem ao lado escuro.

Otto soltou cumprido suspiro, cansado.

- Família? Está seguro que eles sentem o mesmo a respeito de ti? Me diga o que vais fazer quando despertar com a cabeça separada do corpo porque os que você chama família se hão posto nervosos... Não engane a ti mesmo, Cael. São inimigos. Sempre. Cedo ou tarde, um deles te venderá. A ti. Fora.

- Acredito que ele tem um problema maior que esse- disse Ravyn, atraindo a acalorada atenção para ele- O que vai fazer quando Amaranda completar os vinte e sete?



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

A agonia nesses olhos escuros apertou o coração da Susan quando ele desviou o olhar.

- Não falamos disso.

- Por quê? -Perguntou Otto. - Planeja sustentar sua mão enquanto se alimenta dos humanos?

Isso causou o quebro da trégua. Cael pegou ao Otto e deu um empurrão contra a parede com tanta força, que Susan estava assombrada que não se rachasse o gesso. Suas presas ficaram ao descoberto, ela meio esperava que Cael arrancasse a garganta do Otto.

- Não é teu problema, humano.

Ravyn os separou e pôs seu corpo entre o Cael e Otto.

- É o problema de todos, Cael. De todos nós.

Cael franziu seus lábios em um jeito feral.

- Sabe, possivelmente não esteja tudo perdido- disse Susan, chamando a atenção sobre ela. - Cael lhes pode perguntar que está passando, não é verdade?

Cael negou com a cabeça quando Ravyn o olhou fixamente com curiosidade.

- Não- disse ele firmemente. - Não peço esse tipo de favores. Eles não me perguntam a respeito dos Dark-Hunters e do que fazemos, e eu não lhes pergunto a respeito de outros Apolitas ou outros Daimons.

- Incrível.

Cael desdenhou com sarcasmo ao Ravyn.

- Não use essa atitude superior comigo, cabeça oca. Não é como se não estivesse caçando também à família. Pelo menos eu não tenho nenhum sangue apolita em mim. Como pode caçar aos de sua própria espécie?

Susan segurou ao Ravyn quando se moveu para o Cael.

- Basta, meninos.

- Ela tem razão- disse Otto, respaldando-a. - Além disso, os dois devem estar se debilitando um ao outro nestes momentos.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Estamos- disseram ao unísono.

A porta ao final do corredor se abriu para mostrar a Amaranda de volta para eles, levando um pequeno saco de algo que cheirava como a comida. Quando passou caminhando ante eles, Susan advertiu uma pequena tatuagem de um arco e uma flecha como o dos Dark-Hunters entrelaçado com uma rosa nas costas da mulher.

Amaranda olhou com mordacidade ao Ravyn, quem em certa forma conseguiu conservar seu rosto completamente estóica.

- Cael necessita sua força. Tem que ir.

Ravyn entrecerrou os olhos quando viu a tatuagem na mão que Amaranda colocou no braço do Cael.

- Ela é Spathi?

As feições do Cael se endureceram outra vez.

- Ela não é um Daimon.

- Mas está treinada para brigar contra nós.

Amaranda levantou seu queixo para permanecer firme contra Ravyn e sua crítica.

- Estou treinada para me proteger a mim mesma e aos que amo.

- Do quê?- Perguntou Otto em um tom seco.

Ela o olhou com desdém.

- Do que for necessário.

Outra vez o ar se encheu de hostilidade e ferocidade. A hostilidade disto desceu pelas costas da Susan como se um fantasma a houvesse tocado.

Isto só diminuía quando Cael olhava a sua esposa e sua cólera parecia desvanecer-se imediatamente em uma emoção muito mais suave.

- Carinho, veio algum escudeiro mais cedo a falar comigo?

- Não- Sua expressão era totalmente sincera e aberta.

- Está segura? Perguntou Otto.

- Kerri me teria avisado se o houvesse. Ela não teria mantido algo assim em segredo- assentiu ela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Otto parecia contrariado.

- Ele não retornou, e tampouco veio aqui. Devem tê-lo interceptado. Maldição. Pergunto-me quando encontraremos o corpo.

Ravyn soltou um pesado suspiro. Seu excessivo cansaço e tristeza alcançavam a Susan. Ela queria colocar uma mão reconfortante sobre ele, mas decidiu que isso não era prudente. Diferentes do Cael e Amaranda, não eram um casal. E não lhe conhecia o bastante bem para saber se Ravyn daria boas-vindas a seu consolo ou o rechaçaria.

- Ao menos sabemos que Cael está a salvo, assim é que podemos nos relaxar. - Ravyn entrecerrou seus olhos no outro Dark-Hunter. - Mantém em contato e recorda o que disse. Cedo ou tarde, esta batalha baterá a sua porta.

A preocupação obscureceu o semblante da Amaranda quando olhou a seu marido.

- Que batalha?

Pegou-lhe a mão.

- Nada, pequena. Eles estão paranóicos.

Otto se mofou de suas palavras.

- E os assassinos estão de brincadeira.

- Vamos, - disse Ravyn a Otto, empurrando-o para as escadas. - Temos outros lugares aos que ir e outras pessoas às que incomodar.

Otto se desentendeu de seu contato enquanto se dirigia pelo corredor, afastando-se do Cael e Amaranda. Ravyn foi atrás dele.

Susan lhes seguiu, mas quando alcançou as escadas, voltou-se para ver a Amaranda deixando cair a bolsa de comida ao chão enquanto Cael a agarrava entre seus braços e segurava seu rosto em suas enormes mãos, antes de lhe dar um apaixonado beijo.

Toda sua dureza se foi e em seu lugar ficava toda a mansidão de um homem que estava obviamente loucamente apaixonado por sua esposa.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Tem que comer algo- disse Amaranda quando se separou de seus lábios.

Sorriu com doçura.

- Me acredite, vou comer agora mesmo... a comida pode esperar até mais tarde.

Amaranda riu quando a pegou e a levou de volta a seu dormitório.

Uma dor agriçoce passou através da Susan cortando-a em rodelas ao vê-los. Deus, como se sentiria ao estar apaixonada? Ela nem sequer podia imaginar. O mais perto que ela tinha estado alguma vez disso tinha sido quando esteve com Alex quando ela era jornalista. Ele tinha trabalhado para um periódico de competência e tinham estado saindo durante quase três anos – Eles inclusive tinham falado de casar-se.

Até que ela acabou desonrada. Então ele tinha abandonado sua vida tão rápido, que ela ainda tinha uma marca em seu coração.

- Não posso ficar contigo, Sue. Pode imaginar as fofocas? Ninguém confiaria nunca em mim. Você arruinou sua carreira. Não deixarei que arruíne a minha, também.

O verdadeiramente triste era, que ela o entendia e, honestamente, sabia que se a amasse o suficiente não a teria deixado.

Mas entendê-lo não fazia que deixasse de doer, inclusive depois de tanto tempo. Como invejava ao Cael e Amaranda por amar-se ainda quando todos outros os condenavam por isso.

Mas isso estava marcado pelo que ocorreria ao Cael no ano seguinte quando sua esposa estivesse destinada a morrer...

Seu coração sofria por eles, Susan subiu correndo as escadas depois do Ravyn e Otto, quem já estava com Leon. O clube estava ainda lotado com os estudantes de universidade e os Apolitas que se mesclavam e dançavam. Ela passou ao lado de um grupo de altos loiros cujos olhos negros os olhavam com tangível malícia. Susan se sentia como um peixinho no tanque de

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

um tubarão. Havia algo extremamente desconcertante a respeito da forma em que os loiros os observavam, e a jornalista nela ficou completamente em alerta.

- Ravyn? – Lhe devorou para detê-lo- Tenho um mau pressentimento.

- Sobre o quê?

- Não sei. Algo não vai bem. Não posso explicá-lo.

Uma luz brincalhona passou por seus olhos.

- Não se preocupe, meu sentido aracnídeo está apagado, também. Acredito que é melhor que saíamos daqui antes que não o possamos.

Ela assentiu quando seguiu a Leon e Otto fora do clube, de retorno à rua.

Ravyn não poderia livrar-se do mau sentimento que Susan tinha mencionado. Ele não tinha estado brincando. Havia uma essência no ar que não podia identificar. Isto não era Daimon ou Apolita. Nem sequer era humano. Era algo... algo sinistro e poderoso, e isso o preocupava. Ele precisava levar aos humanos de volta a um lugar seguro antes do que quisesse que fosse isso notasse sua presença.

- Agora o quê? – perguntou Leon logo que estiveram fora do clube.

- Estão todos os Dark Hunters avisados do que está passando?- perguntou Ravyn.

Leon assentiu.

- Então- - a voz do Ravyn se quebrou quando sentiu uma punhalada afiada em seu ombro. O aguilhão disso fez que seu braço começasse a formigar e queimar imediatamente. - O que foi isso?

Ele se encontrou com o semblante carrancudo do Otto.

- O quê?- perguntou Leon.

Ravyn não podia falar. Sentia como se sua língua estivesse tão intumescida que não podia movê-la. Sua cabeça começou a pulsar. Sua vista nublou e obscureceu.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Acertaram-lhe! – gritou Otto. Deu a Susan as chaves de seu Jaguar antes que ele agarrasse ao Ravyn ao redor da cintura e atirasse dele para o carro. - Saíamos daqui. Agora. Leon, pega o carro do Ravyn e corre.

Susan pescou as chaves do bolso do Ravyn e as lançou a Leon.

Leon se apressou a obedecer.

Susan logo que teve tempo de recuperar-se antes que ela visse a brigada de cinco Daimons saindo do beco de sua esquerda. Quatro homens e uma mulher, caminhavam com passos determinados na formação assassina com o vento afiado de Seattle ondulando seus longos casacos. Cada um trazia posto óculos de sol e uma rosto severa que dizia que eles estavam ali por sangue.

Seu sangue.

Com o coração pulsando acelerado, ela se meteu no carro e pôs a chave no contato ao mesmo tempo em que Otto colocava ao Ravyn de um empurrão no assento traseiro. Algo duro impactou no capô.

Alarmada, ela levantou o olhar para ver um masculino Daimon de pé sobre o capô, deixando a mostra suas presas ante ela enquanto extraía uma arma das dobras de seu casaco e disparava contra o pára-brisa.

- Morra, bode! – grunhiu ela, pondo o carro de ré e fazendo cantar os pneus embora Otto ainda tivesse a porta aberta.

O Daimon saiu voando quando o carro derrapou de lado. Ela pisou no freio, fazendo a porta do carro fechar de repente e Otto deixou escapar uma maldição do assento traseiro.

- Prenda o cinturão e aguenta- advertiu-lhe ela, trocando de marcha.

Ela pisou no acelerador e se dirigiu aos outros, que rapidamente pularam fora de seu caminho.

- Merda, perdi-os.

- Onde aprendeu a conduzir assim?- Perguntou Otto.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Fui jornalista, Otto. Alguma vez te deste conta que os jornalistas estão ao mesmo nível que os políticos e os advogados em termos de opinião pública? Abundam as pessoas neste mundo que querem machucá-los. Assim que obtive meu primeiro trabalho ao sair da universidade, Jimmy me fez tomar aulas de autodefesa em ambas as artes marciais e condução. Me acredite, eu posso dirigir como o melhor deles. Ela jogou um olhar no espelho retrovisor para ver o Ravyn tratando de permanecer consciente- O que acontece aí atrás? Está bem?

Otto tirou pequeno dardo do ombro do Ravyn, logo o cheirou.

- Aparentemente, eles o sedaram com um tranquilizador.

- Podem fazer isso?

Ele encontrou seu olhar no espelho retrovisor

- A resposta deveria ser não. Os Dark Hunter são por regra geral a prova de drogas de qualquer classe, mas desde que ele é em parte animal, parece que é um pouco diferente, e o que queira que fosse a droga, funcionou nele.

Susan jogou um olhar ao redor do carro para assegurar-se que não estavam sendo seguidos pelos Daimons, logo diminuiu para não atrair a atenção da polícia sobre eles. O tráfico parecia normal, mas então o que sabia ela de normalidade? Todas as suas preconcebidas noções se feito migalhas no mesmo momento em que Ravyn entrou em sua vida.

- Aonde me dirijo? - perguntou ao Otto.

Ele suspirou.

- Boa pergunta. Só desejaria que tivesse uma resposta. Estou seguro que entre a polícia e os Daimons, têm a ambas a casa do Ravyn e a tua vigiadas.

Sem mencionar, que sua era a cena de um crime. Ela não podia ir à casa Addams. A casa de Leon estava muito longe...

- Onde está sua casa, Otto?

- Em Nova Orleans .

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Esse era o último lugar que ela esperava que lhe respondesse.

- Isso não é realmente útil.
- Sei.
- Onde estava vivendo aqui?
- Estava vivendo com os Addams.

Isso era ainda menos útil. Bem. Ela só conhecia um lugar no que estariam a salvo.

Ela olhou aos homens no assento de atrás. Otto observou o tráfico até mais cuidadosamente do que ela o estava fazendo enquanto brincava com sua axila sob sua jaqueta.

- Tem algum problema aí, Otto?

Ele franziu o cenho.

- O quê?
- Se segue te arranhando assim o braço as pessoas vão pensar que perdeu a razão ou algo.

Ele bufou.

- Quero manter minha mão perto de minha arma... no caso de ação.

Isso deveria havê-la assustado, mas em lugar disso a fez sentir-se um pouco menos tensa. Ela olhou ao Ravyn, quem estava recostado contra a outra porta. Seu cabelo negro obscurecia seu rosto, mas ela ainda podia ver os machucados em seu pescoço onde o colar quase o tinha matado. Se alguém tinha tido um dia pior que ela, esse era Ravyn. E ele ainda não tinha expressado nenhuma só queixa. Isso a assombrava. Ele tinha mais força e coragem que qualquer que inclusive tivesse conhecido antes, e isso a fazia perguntar-se como tinha podido lhe voltar as costas sua família.

Talvez era por que ela não tinha família e por isso entendia seu valor, mas uma coisa era certa; Se ela tivesse alguma vez a alguém como ele em sua vida, ela brigaria por lhe conservar, custasse o que custasse.

- Como o está fazendo Gato de Botas? - perguntou ao Otto.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
- Agüenta.

Susan deixou escapar um cansado suspiro. O dia realmente testara seus limites e ela só queria parar e descansar um momento e ter cinco segundos de paz. Um momento para recuperar o fôlego antes que alguma outra coisa fosse lançada. Desde o almoço, sua vida tinha estado viajando enlouquecidamente fora de controle.

Isso era o que ela tinha que confrontar como Escudeiro? Se o era, então Leon podia tirá-la desse meio. Concedido, como jornalista, ela amava a emoção da perseguição, mas isto era completamente diferente. Dê a ela um assassino comum dos de todos os dias que não pudesse atacá-la sem prévio aviso e deixar de existir sem deixar rastro.

Se isto era normal, então ela entenderia por que Leon era um sapo a maioria das vezes no trabalho.

- Assim é como vocês vivem suas vidas? Um desastre maior depois de outro?

Otto riu brevemente.

- Não. Não realmente. Isto está acostumado a ser normalmente muito tranquilo. Há algo aqui em Seattle especificamente que está atrás deste grande alvoroço.

Isso fazia que ela se sentisse um pouco melhor... bom não realmente. Ela ainda se sentia um pouco perdida.

- Alguma idéia quem anda atrás disto?

- Os Apolitas- disse ele secamente- Principalmente eles, com alguns Daimons atrás para chatear.

- Sei, sei, Otto. Falo a sério. - Susan pegou com mais força o volante quando recordou o olhar na rosto do Jimmy no refúgio.

- Meu amigo Jimmy disse esta manhã que algum dos policiais estão trabalhando com os vampiros. Pensei que estava louco, mas agora não estou tão segura.

- Isso não tem sentido, entretanto. Posso entender que a geração de Hollywood caia nisso, mas os policiais? Têm mais sentido que isso.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- A menos que alguém mais acima da cadeia de mando o emita. Pensa nisso. Vi a pronta antes. Sua gente tem pessoas por todo o governo. Por que não poderiam eles?

- Por uma coisa, não há muitos deles que possam caminhar à luz do dia.

- Sim, mas abundam os policiais nos turnos de noite. Como sabe que não são apolitas cobrindo os assassinatos que cometem sua gente?

- Agora isso não é tão estranho. Muitos deles o fazem. Mas isto tem melhor organização que isso. Não são simplesmente Apolitas e Daimons atacando. Têm aos humanos trabalhando com eles.

- Que concorda bem com o que dizia Jimmy. Ele me disse que isto corria pelas altas esferas. Tem que ser um humano o que os esteja dirigindo de ali.

Otto acariciou seu queixo pensativo.

- O que averiguou exatamente Jimmy?

Susan aspirou profundamente enquanto tratava de recordar tudo.

- Isto começou faz um par de anos. Ele tinha estes acidentes isolados de estudantes de universidade ou fugitivos que acabaram desaparecidos. De vez em quando, até encontravam algum corpo. Os casos estavam resolvidos, mas ele nunca via os informe. Ao princípio ele não pensou nada a respeito disso. Mas faz alguns meses, começaram a ser mais freqüentes, e aí foi quando ele começou a suspeitar.

- Investigou-o alguma vez?

A dor a atravessou cortando-a em rodela.

- Não. Não posso mostrar minha rosto pela City Hall. Eu me tinha estado rindo de fora antes inclusive que começasse minha investigação.

Ela encontrou o olhar compassivo do Otto no espelho, mas ele não fez comentário algum.

- Estavam todos os desaparecimentos na mesma área?



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Na Ravenna. Dentro e ao redor da área onde está o Happy Hunting Ground.

- Isso teria sentido, verdade?

Ela assentiu.

- Acredito que Jimmy tinha razão. Alguém de acima está interferindo e ajudando aos Daimons. Alguém como o prefeito, talvez.

Otto fez um ruído de desacordo.

- Ele está muito acima. Ele não poderia dirigir a tantos membros do departamento de polícia sem que alguém suspeitasse.

- Sim, por não mencionar que isto começou antes que ele tomasse o cargo. Susan mordeu o lábio enquanto considerava a mais suspeitos.

- O que há sobre o delegado?

- Essa é uma possibilidade. Ou talvez um detetive?

- Não, Jimmy disse que vinha desde mais acima que isso.

- Ele era o que devia sabê-lo- assentiu Otto

Seu coração se encolheu ao dar-se conta que Jimmy já não lhes poderia dizer nada agora.

Maldição, se só tivesse uma pista de algum tipo.

-Tem que haver uma razão para isto. Está seguro que alguma vez tentaram algo assim antes?

- Positivo. E em minha mente, não posso imaginar o que instigaria a um policial a ajudar a um vampiro a fazer presa de outros humanos, especialmente um alto cargo.

- Mas ocorre.

Otto assentiu

- Seja o que seja o que está ocorrendo, acredito que Cael precisa ser substituído desde que ele está obviamente distraído e não está prestando atenção ao que os humanos e os Daimons estão fazendo.

Ela podia entender isso.

- É normal que um Dark-Hunter saia com uma apolita?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não. Diabos, não. Nunca escutei antes que um Dark Hunter se uniu com uma Apolita. A única vez que ocorreu o parecido foi com o Wulf, e ele não era tecnicamente um Dark-Hunter. Ele foi simplesmente um humano que se viu apanhado nisto por um deus escandinavo. Supõe-se que os Dark Hunter não podem ter uma relação permanente com ninguém. E o matrimônio está estritamente proibido.

Isso tinha que feder. Ela nem sequer podia começar a envolver sua mente nesse conceito.

- Assim vivem eternamente, mas têm permissão de ter nada significativo de nenhuma classe?

- Esse é o trato.

- Isso fede.

- Sim- Otto esteve de acordo. - É-o, mas como diria Ash, quando assina com o diabo, acaba por te queimar.

- Ash?

- O líder dos Dark-Hunter, Acheron.

Ela recordou ter lido algo dele antes. Embora não havia muito dele além que era bastante excêntrico e difícil para que tivesse um Escudeiro.

- O quanto é velho?

- Algo mais de onze mil anos.

Ficou com a boca aberta enquanto imaginava a um ancião igual a Merlin do filme do Rei Artur- Isso é muitíssimo tempo.

- Sim, - disse Otto com um ligeiro sorriso - é.

Ficaram em silêncio enquanto Susan processava toda a informação em sua mente, mas honestamente nesse ponto, ela começava a ter sobrecarga de informação.

Ela diminuiu quando se aproximou do Serengeti. Otto amaldiçoou quando se deu conta de seu destino.

- Não pode lhe levar ali outra vez, Susan.

Ela estacionou na sarjeta, perto da porta traseira.

- Tem uma melhor idéia?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela esperou que ele discutisse. Em lugar disso, ele sustentou em alto uma mão para lhe dizer que esperasse, enquanto tirava seu telefone e pressionava um botão.

- Ouça, onde está? Ele a contemplou enquanto escutava. - Estamos justo atrás do clube com o Ravyn. Ele está o.k. por certo. Importaria-te vir aqui e me dar uma mão para colocá-lo dentro? Ele manteve o telefone afastado de sua orelha e ela ouviu a comoção do outro extremo antes que o levasse de volta a sua cabeça- Sei, mas onde o levamos a não ser?- ele fez uma pausa- Sim, te verei em um momento.

Susan se recostou sobre o assento.

- Esse era Kyl?

- Sim, e para que conste, ele também pensa que está louca.

- Oh, rosto. Suponho que isso é justo desde que eu penso que ele é um psicótico.

Os olhos do Otto se estreitaram.

- Não há nada que pensar, ele é um psicótico. O qual lhe faz fantástico em uma briga. Vamos, vejamos que podemos fazer.

Susan olhou ao redor da rua obscurecida antes que saísse. A porta traseira do clube se abriu para mostrar ao Kyl reunindo-se com eles. Susan manteve aberta a porta do carro a fim que ele e Otto pudessem tirar o Ravyn fora. Os dois tiveram que se virar com o peso dele e não foram exatamente suaves. De fato, eles golpearam sua cabeça contra o teto, tratando de lhe tirar.

Ela se encolheu em forma solidária.

- Isso deixará uma marca que não tenho intenção de explicar.

Otto a olhou com rudeza quando grunhiu. Leon estacionou o carro do Ravyn perto do deles, logo foi manter aberta a porta de atrás.

Kyl se cambaleou adiante com o Ravyn entre ele e Otto.

- O que lhe aconteceu?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não temos nem idéia- disse Susan enquanto fechava a porta do carro. - Os Daimons lhe deram com algum tipo de dardo tranqüilizador.

Kyl se deteve um instante até que Otto arrastou ao Ravyn. – Eu supunha que os Dark Hunters podiam baixar um tranqüilizante.

Otto o olhou com secura.

- Pois bem, aprendemos algo novo todos os dias.

Susan deu um passo para trás quando alcançaram a porta para lhes dar espaço suficiente para entrar.

Logo que tinham passado a parte de trás do edifício quando seu caminho se viu impedido completamente pelo pai do Ravyn.

- Que diabos significa isto? – grunhiu ele colericamente.

Foi Otto quem respondeu.

- Ravyn está ferido.

- Pois atira-o na rua com o resto de lixo.

Otto deixou escapar um cansado suspiro enquanto fazia uma careta ante o peso do Ravyn.

- Não podemos fazer isso, Gareth, e sabe.

Dois Were Hunters mais apareceram de um nada atrás do Gareth.

- Ele tem a entrada proibida no Serengeti. Permanentemente.

Essas palavras golpearam com dureza algo dentro dela. Malditos por serem tão frios. Tinha-lhe arrebatado sua família e se ela pudesse ter a algum deles de volta embora só fosse por um minuto, não o duraria nem um instante. Como podia Gareth voltar às costas a seu filho, especialmente quando estava ferido?

Isso a fez arder quando pensou em seu próprio pai. E isso fez que sua ira contida se enfocasse no Gareth.

- Espera um segundo- disse Susan. - Isto é um santuário, correto?

Gareth a fulminou com um olhar zangado.

- Seu ponto, humana?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela se cruzou de braços e lhe devolveu o mesmo olhar.

- Então não tem permissão de decidir quem pode ou não pode ficar aqui. Li em meu manual que era realmente difícil para um lugar converter-se em um... lemony--

- Limani- corrigiu-a Otto.

- Sim, isso. E uma vez que foi concedido esse status, tem que dar bem-vindo a qualquer que necessite ajuda. Qualquer. Humano, Apolita, Daimon, ou Hunter.

Ela viu respeito na rosto do Otto quando dirigiu ao Gareth um olhar que dizia "chupe essa".

- Ela tem razão.

A cólera colocou um tic agudo na mandíbula do Gareth.

- Ele violou nossas leis.

- Não há nada no livro a respeito de exceções. De acordo com as regras, tem que acolher a menos que alguém chamado Savitar haja dito o contrário. Esse Savitar o censurou?

Gareth a atravessou com um feio olhar.

- O que é você? Um fodido advogado?

- Pior. Sou jornalista.

Gareth soltou um grunhido médio animal médio raiva.

- Phoenix!

O irmão do Ravyn apareceu imediatamente em meio de um brilho. Susan franziu o cenho quando uma estranha tatuagem vinho apareceu na metade de seu rosto uns segundos antes que se desvanecesse.

- Sim, pai?

- Mostra a estas pessoas um quarto dos de acima.

Otto franziu seus lábios com repugnância.

- Ele não pode estar à luz do dia, Gareth, e sabe.

Se as olhadas pudessem matar, todos eles não seriam mais que pó.

- Bem. Deixa ele no porão então. No quarto de isolamento.

Bom, não soava isso claramente quente e acolhedor?



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Suponho que tive sorte de não ter pai, se depois de tudo, é assim como atuam.

Ninguém disse nada quando Phoenix obedeceu a seu pai e os conduziu a uma escada que estava para a direita encoberta por uma porta. Mas ela meio esperava que os animais se voltassem sobre eles em quando abriram passo até o quarto.

E era pequeno. Isto logo que podia acomodar o colchão do tamanho de um só lugar no chão. As paredes estavam pintadas em um cinza desbotado e o quarto mantinha um agradável aroma, a mofo. Encantado... um pedaço de pão mofado.

- A quem mantêm aqui dentro? - Perguntou Susan logo que Otto e Kyl jogaram ao Ravyn no colchão.

- Aos clientes problemáticos- disse Otto, estirando seus braços, como se os tivessem agarrado. - Se alguém ou algo se passa da raia, têm que retê-los até que possam obter uma ordem do conselho para acabar com eles.

Isso não soava agradável.

- Ordens de quem? O Câmara de Vereadores de Escudeiros?

Kyl negou com a cabeça.

- Não, o Omegrion. É o corpo governante para os Were Hunters.

- Por certo- disse Otto, olhando ao Phoenix. - Obrigado por nos ajudar a lhe trazer aqui embaixo.

- Que se fodam, humano- E logo ele deixou de existir sem deixar rastro.

Susan fingiu felicidade quando deu um par de palmadas como um professor de pré-escolar antes de sua classe.

- WOh, meninos e meninas, eles foram tão amável, verdade? Martha Stewart estaria orgulhosa.

Otto riu enquanto Kyl negava com a cabeça ante ela. Leon incluso bufou.

- Os Were-Hunter podem ser belicosos, - disse Kyl, - mas raras vezes são quentes.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

E isso era definitivamente uma vergonha.

Susan percorreu com o olhar ao pobre Ravyn, que estava mal tendido em uma má postura no colchão.

- Poderia algum de vós ao menos conseguir um travesseiro e um lençol para ele?

Otto assentiu.

- Voltarei em uns momentos.

Os homens retrocederam uns passos e a deixaram sozinha com seu cargo. Embora como tinha acabado sendo ele sua responsabilidade não estava segura. Não obstante, quase se estava acostumando a isso.

Susan se sentou ao lado do Ravyn. Quando tratou de fazer que estivesse mais cômodo no camastro, ela se deu conta que ele não estava completamente inconsciente.

- Ravyn?

Ele emitiu uma ligeira piscada, mas realmente não respondeu. Estava tão indefeso como um bebê, e isso a assustava. Se lhe tivessem alvejado com isso estando a sós, ele teria estado completamente indefeso diante de seus inimigos.

Este era seu próprio calcanhar de Aquiles. E agora seus inimigos sabiam.

Seu estômago se encolheu ante tal pensamento, ela arrumou o cabelo de volta afastando de seu formoso rosto. Embora estavam meio fechados, esses olhos eram ainda impressionantes e perturbadores e derreteram uma estranha parte dela. Ela nunca tinha sido o tipo de mulher que perdia a cabeça por uma boa aparência. Mas algo nela se sentia definitivamente atraído por ele.

Era difícil de acreditar que não tivessem passado nem vinte e quatro horas desde que o conhecia.

Otto retornou com uma manta e um travesseiro.

- Como está passando?

- Não tenho nem idéia.

Ele suspirou.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Tratei obrigar a um dos doutores daqui a que lhe examinasse, mas, surpresa, negaram-se.

Ela apertou os dentes com fúria ante o que isso se referia enquanto colocava gentilmente o travesseiro sob a cabeça do Ravyn.

- Por que lhe odeiam tanto?

- Matei-os a todos eles.

Susan franziu o cenho ante as palavras sussurradas do Ravyn.

- O quê?

- Matei a minha família- repetiu ele, sua voz distante e mal articulada. - Isabeau mentiu. Ela o disse a eles e vieram para nós.

- Quem é Isabeau?

Mas não houve resposta quando os olhos do Ravyn se fecharam e o ficou frouxo. Outra vez.

Otto se encolheu de ombros.

- Não tenho idéia do que estava falando. Nem por que o odeiam. Estou seguro que tem algo que ver com o fato ser um Dark-Hunter, mas algo, além disso, seria uma hipótese por minha parte.

Compadecendo-se do Ravyn, Susan estendeu a manta sobre ele.

- Quer que te traga algo de comer enquanto o atende?- perguntou Otto - Quer dizer, assumindo que tenha a intenção de ficar aqui com ele.

Se não, aonde iria ela? Além disso, ela tinha estado suficientes vezes doente em sua vida adulta como para que quera estar sozinha. Não havia nada pior que te atender a ti mesma quando estavam tão mal que não podia nem te mover.

- Sim, ficarei com ele. E no que diz respeito à comida, comerei algo que não rosne para mim.

Otto assentiu antes de sair.

Tão logo estiveram sós Ravyn se voltou para seu lado como se tentasse incorporar-se.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan o pegou e atirou dele de retorno para o colchão.

- Tem que ficar deitado.

Ele se encolheu.

- Não grite.

OH, droga, ele estava com ketamina. O que deveriam usar em quem mudava de forma? Ela deveria sabê-lo. Ela tinha tido um companheiro de quarto da universidade que tinha amado experimentar com todo luxo de drogas recreativas, e Special K, um tranquilizador animal, tinha sido justamente seu favorito. Se Susan recordava corretamente, freqüentemente deixava a seu companheiro de quarto altamente sensível à luz, ao ruído e ao tato.

Querendo comprovar a teoria, ela estendeu a mão de repente ao cabelo do Ravyn. Igual a um gato, ele arqueou suas costas e realmente ronronou. Isto estava fora de seu caráter o que a fazia perguntar-se que diria ele se não estivesse sob a influência da droga.

Ele levantou sua mão para pegar sua bochecha.

- É tão suave- ele respirou. Fez uma careta como se algo lhe atormentasse. - Não me sinto bem.

Susan olhou rapidamente a seu redor até que avistou um pequeno cesto de lixo perto da porta. Soltando-lhe, ela a pegou e mal conseguiu retornar antes que ele descarregasse o conteúdo de seu estômago nisso.

Ela se encolheu. Eles lhe tinham dado uma overdose. Ao ver seu companheiro de habitação freqüentemente lhe tinha dado asco as drogas, mas Susan rara vez podia recordar havê-lo visto tão doente – só muito estúpido e extremamente carinhoso.

Quando finalmente terminou, voltou a recostar-se no colchão, onde ofegou e gemeu.

Susan suspirou cansada enquanto se perguntava que fazer com o cubo de lixo.

- Que fim tão perfeito para um dia perfeito.

Stryker estava em um beco fora do Serengeti com três de seus homens e Satara. Ele atravessou com o olhar a Trate, quem tinha permitido que Ravyn escapasse deles uma vez mais.

O segundo do Stryker lhe deu um olhar tímido sabendo exatamente quão aborrecido estava Stryker com ele.

- Ao menos sabemos que o tranqüilizador funciona e atua um pouco mais rápido do que Theo prometeu.

Essa era uma pequena consolação.

Stryker lambeu suas presas significativamente.

- E onde está o bom doutor agora?

Seu rosto empalideceu, Trate retrocedeu.

- Recolhamos a bola, Stryker- disse Satara olhando irritada para o clube.

- Entra e tira-o dali.

- Pensa um pouco, irmãzinha. Invade um santuário e te criará um problema que nem sequer você poderá confrontar.

- Como assim?

Aproximando-se de modo ameaçador a ela, Stryker a apertou contra a parede.

- Dou-me conta que como criada da Artemisa te crie que é imune a tudo. Sorte para ti. Mas o resto de nós não somos tão afortunado. Entra ali atrás o Ravyn e terá descendido a fúria do Savitar sobre todos nós. Sem mencionar que se converteria em uma caça aberta sobre os Spathi. Nós usamos estes lugares para nos refugiar tanto como os Were Hunter o fazem.

Suas fossas nasais se dilataram, lhe empurrou de volta.

- Então, o que quer fazer? Renunciar a tomar Seattle?

- Não- grunhiu ele. - ganhamos muito aqui, e até agora os humanos provaram que servem de algo. Esperaremos fora e os mataremos quando saírem.

Ela deixou escapar um enojado suspiro.

- Sabe qual é seu problema, Stryker? Pensa como um homem de onze mil anos de idade.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- O que se supõe quer dizer com isso?

- Está estagnado em suas maneiras. Dê-me um grupo de homens para liderar.

Sim, claro. Acreditava-se que confiava nela? Ela era muito impulsiva para atuar e também lenta para pensar.

- Está louca?

- Não, mas diferente de você, penso fora da caixa. - Ela gesticulou para os edifícios que tinha em frente. - Quer Seattle? Eu lhe posso dar isso.

Stryker vacilou enquanto considerava sua proposição. Durante séculos, Satara se tinha mantido isolada e só lhe tinha visitado cada vez que Artemisa não a necessitava. Foi somente nos dois últimos anos que ela se converteu em uma visitante assídua ao Kalosis. E com cada visita, ela parecia agitar-se mais e mais. Algo tinha acontecido no Olimpo para enfurecê-la, mas ela nunca falou disso.

Mas então possivelmente ela tivesse razão. Ele estava velho e cansado. E se assentava em suas maneiras. Possivelmente ela tivesse uma idéia que os Dark-Hunters e Acheron não veriam vir.

- Bem- ele se voltou para seu segundo ao mando. - Trate, vai com ela. Se fizer algum gesto que nos comprometa de qualquer forma, mata-a.

Satara lhe dedicou uma careta sarcástica.

- Também te quero, Irmão- . Ela tirou a adaga de sua bota. - Mas não se preocupe... As coisas estão a ponto de ir deliciosamente por nosso caminho.

Capítulo 8

Ash despertou com um suor frio e impressões fragmentadas, deslocando as imagens como um caleidoscópio quebrado. Sentando-se nu na cama, podia ouvir desesperadas vozes gritando por ele com tácitas súplicas.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

E então o sentiu. A fria, exigente mão sobre seu ombro nu que sacudiu com força seus sentidos fora do pesadelo.

- Retorna à cama, Acheron.

Ash passou a mão através de seu comprido cabelo loiro enquanto tratava de centrar sua atenção na voz mais forte que ele tinha ouvido. Mas já se perdeu... afogada por todas outras súplicas que não eram mais que um aborrecido ronronar em seus ouvidos.

- Algo está acontecendo.

Artemisa fez um som de profundo desgosto saído de sua garganta um som que era completamente inapropriado para uma deusa que tinha criado um exército supostamente para proteger à humanidade dos Apolitas e Daimons que seu irmão gêmeo haviam modelado a sua própria imagem e logo investida com poderes divinos. Não obstante, ela imediatamente tinha abandonado a esse exército nas cautelosas mãos do Acheron e logo os tinha utilizado para atá-lo a ela por sempre.

- Sempre está ocorrendo algo. - Disse ela em tom agravado.

- Quando o gato está fora, os roedores correm.

Ele deixou escapar um exasperado suspiro quando se voltou a olhá-la por cima de seu ombro. Ela estava estendida de costas na cama, seu corpo coberto pelo branco lençol que era mais suave que a mais fina seda, e não deixava nada de seu corpo oculto de seu olhar. Seu cabelo vermelho se desdobrava ao redor dela à perfeição, mas apesar de ser uma deusa, ela era a coisa mais distante possível à perfeição.

- Os ratos jogarão, Artie.

Ela se voltou instantaneamente zangada com ele quando tentou puxá-lo de volta a seus braços.

- O que seja.

Ignorando-a, Ash se levantou e se dirigiu para as portas do balcão que se abriu sobre um terraço de ouro próximo a ele. Ele passou através delas para apoiar-se contra a fria amurada de



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

pedra e ficou olhando o arco íris na cascata. Era realmente formoso estar ali no Olimpo e ainda assim a ele não podia lhe importar menos.

Seus pensamentos estavam sobre o que se burlava dele com disseminadas imagens que não podia enfocar não importa quão duramente o tentasse.

Algo estava ocorrendo e afetaria a esses que eram próximos a ele. Ele o podia sentir com cada fibra de seu ser. Maldita seja.

- O que está fazendo, Stryker? - perguntou em apenas um sussurro apenas perceptível, sabendo que não haveria resposta do outro lado.

Stryker tinha posto algo maligno em movimento. Durante centenas de anos o Senhor dos Daimons tinha permanecido inativo. Mas algo tinha acontecido quatro anos atrás para lhe trazer de volta. Agora ele estava decidido a ferir o Ash de qualquer maneira que pudesse.

Artemisa se transladou atrás dele. Posou uma mão fria em seu ombro direito enquanto ela acariciava com o nariz sua bochecha esquerda antes que mordiscasse sua pele com seus dentes.

- Retorna à cama, amor...

Essa era a última coisa que ele queria nesse momento... bom, honestamente, era o último que queria continuamente. Mas fazia muito tempo, ele se tinha resignado ao feito que nunca seria livre da prisão a que Artemisa lhe tinha condenado.

Fechando os olhos, respirou profundamente e contou até dez antes que depositasse a súplica que resistia a sair de sua garganta. Ele nunca tinha sido o que mendigasse algo a ninguém e ainda assim ela as engenhava para lhe degradar com isso cada vez que estavam juntos.

- Deixe ir, Artie. Meus homens me necessitam. -

Ela cravou suas unhas profundamente em suas costas quando seu temperamento se acendeu e o chamuscou a ele.

- Prometeu-me uma semana de serviço se deixava ir a alma dessa mulher, embora por que queria a alma de uma sombra, nunca o entenderei-

Isso é porque ela não entendia o conceito da compaixão e nunca o faria.

- E você pode me liberar de minha palavra. -Ele voltou sua cabeça para olhá-la com uma expressão pouco afetuosa.

Ela baixou arrastando suas unhas dolorosamente por sua coluna vertebral, sem dúvida cortando sua carne aberta em horríveis vergões. Esses vergões se fechariam instantaneamente a não ser que ela usasse seus poderes para assegurar-se que permaneceriam frescos e dolorosos. Seu rosto estóica. Ash ficou rígido quando suas costas começou a arder. Ele sabia que sempre haveria algo além de sentidos entre eles. Ela odiava o fato de lhe amar, e por toda sua completa relação lhe tinha machucado, por que em sua mente, ela não podia viver sem ele. Embora a ele realmente, realmente gostaria que ela fizesse um intento.

Ela inundou sua mão em seu comprido cabelo loiro e deu um forte puxão.

Aborrecido com seus jogos infantis, ele suspirou.

- Terminou?

Ela deu outro puxão antes de soltá-lo.

- Deveria te haver açoitado por sua insolência.

Por que não? Suas costas ainda ardiam da última surra – parte do preço que lhe obrigava a pagar pela alma de Danger. Ela sempre tinha sido assim, sádica. O fato que ele pudesse receber uma surra sem sobressaltar-se sempre a tinha acendido. Mas então, ele tinha sido desmamado na brutalidade. Reagir a isso só teria servido para piorar seus castigos, assim que ele tinha aprendido desde sua primeira hora de vida a agüentá-lo e seguir adiante.

- O que te faça feliz, Artemisa.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Então volta para a cama com comigo. - Ela desviou seu cabelo de seu pescoço. Sua longa, graciosa mão acariciou a única parte de seu corpo que tinha alguma atração para ele- Deixarei que te alimente se o faz...

Ele podia sentir seus incisivos crescendo ante seu convite enquanto seu estômago retumbava com necessidade. Tinha passado quase um mês da última vez que se alimentou. Isso mais que nenhuma outra coisa tinha sido o que o tinha obrigado a ficar com ela por uma semana. Ele tinha que alimentar-se dela logo ou se acabaria convertendo na mesma coisa que ele caçava.

- Não jogue comigo, Artemisa. Estou muito faminto para isso.

Ela se moveu mais perto dele. Tão perto que ele podia cheirar o sangue fluindo através de geladas veias. Ela mordiscou a linha de sua mandíbula enquanto o agarrava gentilmente em sua mão, e ainda seu corpo não se alterou no mais mínimo.

- Me dê o que quero e te darei um pequeno recesso para que vás vê-los.

Ash apertou com força seus dentes. Ele verdadeiramente odiava isso cada vez que ela fazia entendimentos com ele em troca de sexo. Ele acabaria golpeado. Outra vez.

Mas então ele não era nada mais que sua puta. Por algo semelhante ao afeto, pela novidade de uma carícia gentil em sua pele, ele se tinha vendido a si mesmo a ela onze mil anos atrás. Não importava quanto odiasse isto, não importava quanto a odiasse a ela, ele sabia que não podia existir sem ela. Não se queria manter sua compaixão e viver com suas emoções sob seu controle e não converter-se em um instrumento para uma deusa ainda mais egoísta.

Verdadeiramente se tinha condenado a si mesmo por um pouco tão corriqueiro que ele agora se perguntava por que isso tinha parecido ser tão importante faz todos esses séculos.

- Quero sua palavra que posso me alimentar e logo partir por vinte e quatro horas.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela se lambeu os lábios quando passou seu olhar ardente por seu corpo nu.

- Me dê seis orgasmos no prazo de uma hora e você poderá ir durante dez. Juro-o sobre o rio Styxx.

Ash riu brandamente disso. Até depois de todos estes séculos, ela ainda subestimava suas habilidades. Seis orgasmos e uma comida. Bem. Ele teria terminado com ela em menos de quinze minutos...

Susan se sentou, banhando a frente quente do Ravyn enquanto ele murmurava ininteligivelmente em seu sonho. Otto a tinha ajudado limpar a anterior desordem e agora estavam outra vez sós enquanto Ravyn ia e vinha entre a consciência e a inconsciência e ela examinava ligeiramente mais informação no manual que Otto também, havia lhe trazido.

Os Escudeiros pareciam ter uma afinidade pela monstruosidade e insistiam em que ela aprendesse cada matiz disso, e ela estava ansiosa por aprender absolutamente tudo. Mas ela não podia deixar de tomar uma pausa cada vez que Ravyn recuperava o conhecimento.

A parte mais dura era cada vez que ele estava acordado, ele a buscava comprovar ou dirigia a mão dela a partes de seu corpo que ela realmente tinha querido explorar – mas não enquanto ele estivesse indo assim de longe. Algo a respeito disso só não era correto. Mesmo assim, ela tinha que admiti-lo, ele era insistente e enquanto estava sob a influência da droga, também era extremamente carinhoso. Muito felino.

Ele abriu esses profundos, olhos escuros para imobilizá-la com um luxurioso olhar outra vez. Ele pegou a mão dela de sua testa a fim que ele pudesse morder a ponta de seu dedo, logo a parte de atrás de seus nódulos. Cada passada de sua língua enviava um afiado golpe de prazer através dela. Este homem conhecia seu caminho ao redor dos sentidos de uma mulher e como produzir uma resposta com um leve movimento ou golpe.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Isto fazia que apartá-lo fosse tão difícil. Esse diabo na parte mais recôndita de sua mente morria por saber como seria estar nua em seus braços.

- Te deite comigo, - Susan olhos quentes.

Como se podia resistir uma garota a uma frase assim?

Oh espera, muito facilmente. Ele ainda estava meio dopado. Sim, E isso deveria machucá-lo?

Não, ela não podia aproveitar-se dele. Ela não era o tipo de mulher que se aproveitava das pessoas enquanto estavam indefesas. Sem mencionar o pequeno feito que ele nunca tinha parecido estar interessado nela enquanto estava bem. Se, quando ele despertasse, ainda estivesse interessado, possivelmente pudessem chegar a alguma classe de acordo. Mas no momento, essas conversações estavam descartadas.

Ela tirou o pano de sua frente com sua mão esquerda enquanto tentava liberar a direita dessa língua deliciosamente erótica dela.

- Está bem, Homem Leopardo. Só te umedecerei a fronte.

- Isso não é o que quero que acaricie - ele puxou sua cabeça para a dele.

Cansada de brigar com ele, ela deixou que a beijasse só para dar-se conta que tinha sido um sério engano. Seu mundo inteiro girou ante o decadente sabor dele. Ele fazia algo com sua língua que deveria ser ilegal e provavelmente fosse em alguns estados. Ela tinha sido beijada um montão de vezes em sua vida, mas nunca igual a isto. Isto era forte e poderoso e a deixava completamente sem fôlego.

Ele levou a mão dela de volta à protuberância volumosa em suas calças jeans. Ele manteve a mão dela ali enquanto esfregava a si mesmo contra sua palma aberta.

Apertando seus dentes, ela só podia imaginar fazendo isso em seu interior. Sentindo-lhe duro e profundo, acariciando-a até que ela finalmente tivesse sua última satisfação...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Mas ela tinha passado um ano sem um amante. Certamente podia passar um pouco mais.

A contra gosto, ela se livrou de seu beijo.

- Te acalme, Gato de Botas - afastou-se ela.

Ele realmente choramingou quando afastou sua mão. Fazendo biquinho, ele puxou ela outra vez, só que em lugar de beijá-la, acariciou com o nariz seu pescoço. Susan gemeu ante o calor de sua boca em sua pele até que algo estranho ocorreu...

Seus olhos começaram a chorar e seu nariz imediatamente se congestionou. Quanto mais lhe acariciava, pior ficava até que ela espirrou.

- Oh, meu Deus- disse ela, incorporando-se para esfregar seus olhos. - Acredito que sou alérgica a ti.

Ele se levantou e a espreitou através do colchão.

- Eu sou viciado em você.

- Ravyn! - estalou ela, lhe detendo. - Falo a sério. - Embora agora estava melhor. Talvez ela estava equivocada.

- Não é alérgica a mim- disse ele, agarrando-a brincalhão. Ele a puxou em cima do colchão e a imobilizou embaixo dele.

Susan estava bem até que ele inundou sua cabeça de novo para a dela para beijá-la outra vez e seu cabelo caiu sobre seu rosto. Ela imediatamente acabou outra vez congestionada.

Limpando a garganta, voltou-se até que ele estivesse imobilizado embaixo dela. Dedicou-lhe um sorriso aberto tão matreiro que só podia fazê-la arder. Ele levantou seus quadris, esfregando-se contra ela outra vez.

- Deixa isso e me escute. Sou alérgica a ti, - disse ela severamente.

Ao menos a seu cabelo, o qual tinha sentido completo conforme supunha, já que era o cabelo de um gato. Mas a pior parte era que no mais profundo, ela estava extremamente desiludida. O que não tinha nenhum sentido para ela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Não era como se ela pudesse inclusive ter alguma vez uma relação com um homem que era um gato, ou essa coisa de um não morto Dark-Hunter.

- Vamos, Susan- disse ele nessa voz profundamente provocadora enquanto levantava seus quadris para esfregar-se com essa parte dela que estava muito mais que interessada nessa parte volumosa de seu corpo. - Necessito-te.

Afogando ao duendezinho malvado que queria que se despisse e despisse a ele e saciar os mais baixos instintos de ambos, ela negou com a cabeça.

- O que você precisa é uma ducha fria.

- Toma uma comigo e te lavarei as costas.

Ele era implacável!

De repente, bateram na porta.

Agradecida para a interrupção, Susan imediatamente se escapuliu de Ravyn, ficou em pé, e endireitou suas roupas enrugadas.

- Entre.

A porta se abriu para mostrar a Erika, quem olhou de passagem ao Ravyn estirado no colchão.

Ravyn bufou quando se girou de lado e se encolheu em uma pose muito felina.

- Hey, gatinha. Houve alguma mudança?- saudou-a ele

Erika enrugou seu nariz quando passou diante da Susan à habitação.

- Como vai? Grave?

- Sim. Muito - respondeu ela, duplicando o tom recortado da Erika.

Isso parecia diverti-la bastante.

- Homem, alguma idéia do que é?

Susan pregou seus braços sobre seu peito enquanto observava a Erika aproximar-se lentamente ao Ravyn, quem agora estava cantando algo que parecia soar como uma "canção

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
de ninar" em um idioma estranho, enquanto se descansava sobre um lado.

- Não estou segura aos cem por cem. Por quê?

- Por isso, não queria que fosse isso, deram-lhe uma boa dose. Ele não me chamou gatinha desde que tinha dez anos- Erika lhe sorriu abertamente, muito contente, o qual teria divertido a Susan se tivessem conhecido em melhores circunstâncias. Mas dada a atitude indiferente da Erika para ela e Ravyn, Susan não sentia excessivamente caridosa com a garota.

- Há alguma razão para sua visita?

-Só queria me assegurar que ele estava bem- havia um pequeno tremor em sua voz que fez que a Susan desse um tombo o estômago por ser tão seca com ela. Depois de tudo, Erika lhe tinha conhecido toda sua vida e com seu pai ausente no Hawaii, Ravyn era a única família que ela tinha aqui.

- Ele está bem- disse Susan, suavizando seu tom. - Você está bem?

Ela assentiu, mas há algo em seus olhos que estavam tristes e feridos.

- É só que eu não gosto que morram as pessoas que estão perto de mim, sabe?

- Sim, estar sozinha é duro.

Erika meteu uma mecha de cabelo atrás da orelha. Com essa, vacilante ação, ela passou de ser a mucosa adolescente à menina que necessitava que alguém lhe dissesse que tudo ia sair bem.

- Não tem idéia.

- Realmente- disse Susan, aproximando-se mais a ela, - tenho-a. Para quando tinha sua idade, já era órfã e estive sozinha após.

-É duro estar só?

Susan trouxe quando as velhas lembranças a enfeitiçaram.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sim, a maioria das vezes. Permanece ali só na graduação enquanto todos seus amigos estão rodeados de suas famílias. Tem que estar sozinha o primeiro dia de universidade sem um papai e uma mamãe risonha que brinca contigo enquanto procura seu dormitório universitário. A menos que alguém sinta lástima por ti, não há nenhum lugar ao que ir quando os dormitórios universitários se fecham. Mas o pior são as férias, especialmente Cremel. Senta-se em sua casa, olhando o único presente sob a árvore que você mesma ter comprado, e te pergunta o que seria ter um pai ou uma mãe ou simplesmente alguém a quem chamar.

Agora ela nem sequer tinha ao Angie e Jimmy. Angie sempre tinha sido a única que tinha convidado a sua casa. Ela sempre se encarregou de chamá-la no Dia das Mães e Páscoa para assegurar-se que estava bem. E ela sempre mentia e dizia que estava bem, inclusive embora interiormente ainda lhe doesse não ter a ninguém.

Ela olhou para o Ravyn. Quão mais duros deviam ser esses momentos quando sabia que sua família estava viva, mas não para ti?

Isso explicava por que ele era tão pomenorizado com a Erika. Por muito molesta que ela pudesse ser, era melhor que estar só. Melhor que ver como o mundo dá por certo as coisas que você venderia sua alma para as ter.

Ela viu um ligeiro respeito nos olhos da Erika quando a garota inclinou a cabeça em sinal de mútuo.

- Lamento por seus pais. Eu perdi a minha mãe faz uns quantos anos... ainda dói.

- Sei. Sinto muito, também.

- Obrigada. - Erika olhou ao Ravyn, logo franziu o cenho. - Você necessita algo? Uma jaula ou repelente para pulgas?

Sorrindo, Susan fez uma pausa quando observou ao Ravyn mover suas mãos como se cantasse - Itsy Bitsy Spider - nesse idioma lírico dele.

- Um antídoto seria agradável

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não sei- brincou Erika. - É divertido vê-lo assim. É como ter a um menino grande ou um pouco parecido

Ravyn se girou sobre seu estômago e tratou de incorporar-se. Susan correu a seu lado para mantê-lo sobre o colchão.

- Tenho que ir- disse Ravyn, tentando fazê-la a um lado.

- Não, não. Você está justo onde tem que estar.

- Não- disse ele em um tom lhe choraminguem que a surpreendeu. Ela nunca tinha pensado que tal som pudesse fazer sido feito por um homem com uma voz tão profunda- Eu tenho que ir.

Por que estava sendo tão teimoso?

- Não, Ravyn. Tem que ficar aqui mesmo.

- Mas eu não posso ficar aqui, realmente tenho que ir.

Erika fez um estranho ruído de sopro.

- Susan, acredito que o que ele está dizendo é que necessita sua caixa de areia.

Um sentimento de temor a consumiu. Não... nem sequer sua sorte podia ser tão má.

- Oh, certamente não.

Ele se soltou dela só para cair outra vez. Ele olhou o colchão como se estivesse desconcertado de vê-lo.

- Este não é o banheiro...

Oh, me disparem, por favor!

Mas não tinha tanta sorte. Se ele realmente tinha que ir, ela não podia lhe deixar fazê-lo ali. Isso era vulgar e repugnante.

- Não posso acreditar que tenha que fazer isto.

Erika indicou a porta com seu polegar.

- Quer que vá pedir ajuda a algum desses tipos?

Susan deixou escapar um comprido suspiro enquanto o considerava um segundo.

- Não. Não duvido que eles estivessem mais encantados de fazer isto que o estou eu.

Não duvidava que o assassinarium se tivessem que lhe ajudar com isto. Tendo isso presente até a parte mais profunda

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

de seu ser, ela ajudou ao Ravyn a ficar em pé e quase cai com seu peso. O homem estava tão solidamente construído que era como levantar um carro.

- Pode-me ajudar a levá-lo a banheiro?

- Claro.

Com ajuda da Erika, Susan foi capaz de lhe levar pelo corredor até o pequeno banheiro. O espaço era pequeno e apertado. Ela começou a esperar fora com a Érika, mas depois trocou de opinião. Em seu atual estado, Ravyn podia cair e fazer-se um dano. Quão último precisavam era que ele se desse com algo ou se golpeasse na cabeça.

Ela observou como ele mexia nervosamente com o fechamento da calça como um menino de dois anos.

- Meu zíper está emperrado.

Ela pôs os olhos em branco.

- Não, não o está...

Deu-lhe um exasperado olhar.

- Sim, está.

O que fiz eu para merecer isto?

Ela acreditou que isto era uma retribuição divina por algo. Não havia outra razão para que seu dia tornasse tão cruelmente contra ela. Amaldiçoando seu destino, ela se adiantou para afastar as mãos dele a fim de que ela pudesse desabotoar suas calças. O que conseguiu quando o botão saiu voando. Não era estranho que não pudesse baixar o zíper. Desabotoando os botões um a um, seu rosto queimou quando se deu conta que ele não levava nada posto como roupa íntima. Não era que ela não o tivesse visto já nu, mas isto era algo diferente. Mais privado. Com uma profunda respiração para ter a coragem, lhe ajudou a baixar as calças, logo lhe deu as costas enquanto ele se encarregava de suas necessidades.

Este tem que ser o momento mais estranho de minha vida.

Ela nunca tinha feito algo assim antes e menos para um desconhecido. Mas de todas as formas, se alguma vez, ela se

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

encontrava em certa forma em uma situação como esta, só esperava que alguém tivesse a mesma misericórdia com ela e a ajudasse. Pelo pouco que sabia do Ravyn, ela estava segura que morria de vergonha a respeito de estar assim indefeso. A ele orgulhava sua própria independência.

E dada a maneira que sua família lhe tratava, era óbvio que ele tinha estado só muito mais que ela.

Quando terminou, lhe ajudou a se vestir e a lavar as mãos. Susan se deteve enquanto as ensaboava. As dele não eram mãos consentidas. Eram grandes e calosas, cheias de brutais cicatrizes de brigas contra só quem ele sabia. Uma em particular era longa e profunda e correu até acima de seu antebraço. Outra parecia como se algo lhe tivesse dado uma cruel dentada. Seu estômago deu inclinações bruscas ante a vista delas. Sim, sua vida e seus problemas pareciam tão insignificantes em contraste.

- Seu tato é tão suave - sussurrou ele. - Igual às asas de uma mariposa.

Era estúpido, mas essas palavras tocaram algo dentro dela. Não, nem tanto as palavras como a emoção que ela ouviu em sua voz. O tom que lhe dizia que ele não estava acostumado a nenhum contato tão gentil.

- Obrigada, - disse ela, enxaguando-se suas mãos, logo as secou com uma toalha.

Colocando sua mão úmida em seu queixo, ele ergueu sua cabeça até que seus olhares se encontraram.

- É tão incrivelmente formosa.

Oh, sim, o homem estava definitivamente drogado. Não é que ela fosse Quasimodo ou algo, mas Susan não foi estúpida. Ela não era o tipo de mulher em que os homens pensassem como formosa.

- Sei, se. A única coisa quer é que me deite contigo.

- Não- disse ele em uma voz mais profunda. - É formosa... como um anjo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele pressionou sua frente contra a dela antes que lhe desse o beijo mais gentil que jamais tinha conhecido. Algo dentro dela se derreteu como ele a rodeou com seus braços e a segurou não como um homem ardente, mas sim como alguém que realmente sentia algo por ela. E isso revelava uma dor profunda tão grande que a deixava sem respiração.

Toda sua vida, tudo o que ela tinha querido alguma vez era ser amada. Ter uma família outra vez, e esse beijo só lhe recordou o que não tinha.

Pelo que ela mais provavelmente nunca teria. E a dor desse pensamento fez que patinasse sobre seu próprio gelo.

- De acordo, Ravyn, precisamos te levar de volta à cama. - Ela esperou que ele discutisse. Em lugar disso, ele meramente assentiu antes de apartar-se dela, então abriu a porta.

- Oi, gatinha- disse ele quando viu a Erika outra vez. - Quando cresceu tanto?

Ela olhou a Susan com estranheza antes de responder.

- Cresci enquanto estava no banheiro.

- Seriamente?

Erika bufou.

- Sabe, esta é uma séria melhora sobre seu temperamento normal. Acredito que eu gosto. Definitivamente precisamos encontrar o que é isso e dar-lhe com a comida.

Quando Susan tratou de lhe guiar de retorno a seu quarto, Ravyn apanhou o marco da porta com sua mão e se negou a entrar. Olhou-lhe com um olhar fixo e sério quando ela tentou lhe empurrar para frente.

- Tenho que retornar para casa.

- Sim- disse ela lentamente, - que é agora este quarto.

- Não! -Ele grunhiu em um tom feroz. - Zatira me necessita. Tenho que ir com ela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Quem era Zatira? Susan intercambiou um olhar com a Erika, quem se via igualmente perplexa pelo nome como o estava ela.

- Não, não tem.

Ele a desviou à força e se dirigiu corredor abaixo.

- Tenho que salvá-la- Ele deu três passos antes que se congelasse.

Ele cravou os olhos no piso como se fora uma tela de TV. A incrível dor retorceu sua frente como se voltasse a viver alguma classe de pesadelo. Ela nunca tinha visto uma expressão mais atormentada.

- Não- grunhiu ele, golpeando a parede. - Zatira! Mamãe! Meu deus, não! Não mais sangue. Não estão mortos. Não são o estão!

Ele passou ambas as mãos através de seu cabelo antes que se jogasse a si mesmo contra a parede e deslizasse para o chão.

Susan foi a ele. Tomando suas mãos nas dela, obrigou-o a afrouxar as de seu cabelo.

- Ravyn, me olhe.

Ele o fez, mas ela poderia jurar que ele não a via. Ele estava ainda sendo atormentado por algo de seu passado.

- Zatira?

- Sou Susan.

Ele começou a apartar-se dela.

- Tenho que salvá-la. Não posso deixar que mora. Não posso.

Susan tratou de lhe deter sem que a machucasse a ela.

De repente, uma sombra caiu sobre eles. Susan olhou para cima, esperando que fosse Erika.

Não o era. Era Dorian ou Phoenix.

- Te levante- grunhiu ao Ravyn. Não havia um rastro de compaixão ou simpatia em seu rosto.

- Droga- Ravyn tentou passar por ele engatinhando, para acabar seu irmão agarrando-o pelo braço e pondo-o em pé.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não tão brusco –ofegou Susan- Não há necessidade de lhe machucar.

Ravyn se apoiou contra a parede enquanto cravava os olhos em seu irmão. Seu rosto estava zangado e feral, mas seus olhos falavam de toneladas de dor e feridas.

- Vai me matar outra vez?

Por uma vez, a expressão de seu irmão se suavizou.

- Sou Dorian, Rave. Não Phoenix.

- Dori...- A cólera se desvaneceu da rosto do Ravyn e foi substituída por uma profunda agonia. – Não quis dizer isso, Dori. Não queria. Tem que me acreditar. Não quis lhes fazer dano. - Ele pegou a seu irmão pela camisa e se aferrou- Não se supunha que tinha que morrer ninguém.

Dorian rodeou com sua mão o punho do Ravyn antes que ele puxasse seu braço.

- Sei.

Ravyn deixou cair tão forte a cabeça de novo contra a parede que realmente rachou o estuque.

- Podemos que salvá-los, - disse ele, dando um passo para a porta que levava escada acima. – Podemos retornar e arrumá-lo.

- Do que está falando? – perguntou Erika.

Dorian não respondeu. Em lugar disso, lhe lançou uma seca ordem.

- Vai para cima, Érika.

Era óbvio por seu rosto que ela queria discutir, mas por uma vez obedeceu.

- Temos que ir - insistiu Ravyn.

Mas não houve alívio temporário na expressão severo de seu irmão.

- Não seja estúpido outra vez. - Ele separou de um tranco ao Ravyn.

Susan perfurou com o olhar ao Dorian quando Ravyn se cambaleou e quase caiu.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Você, pedaço de asno. - soltou-lhe ela, apanhando ao Ravyn contra ela

Ravyn se deteve quando seus olhares se encontraram e se mantiveram. Pela primeira vez desde que este episódio tinha começado, ele a viu ela e não a Zatira. Suas feições se relaxaram. Um pequeno sorriso gravitou sobre seus lábios.

- Parece um anjo...

Seus olhos se fecharam antes que perdesse o conhecimento.

Dorian deixou escapar um grave suspiro quando Ravyn caiu ao chão. Sem nenhuma gentileza, Dorian o recolheu e lhe levou de retorno ao colchão. Susan quis protestar de sua ajuda, mas não havia maneira que pudesse mover ao Ravyn por si mesmo. Condenado fosse seu irmão por ser tão frio.

- Quanto tempo leva assim? – perguntou Dorian enquanto se endireitava.

- Aproximadamente duas horas.

O Dorian negou com a cabeça quando voltou a olhar ao Ravyn, quem permanecia quieto e em silêncio.

- Necessita uma pausa?

Ela se cruzou de braços enquanto lhe olhava com certa suspeita.

- Depende. Vai golpeá-lo enquanto não estou?

O olhar de seu rosto dizia que a pergunta não o fazia graça, o qual estava bem já que ela não estava brincando.

- Não.

Esse fato a fazia sentir-se um pouco melhor... mas só um pouco. Ela ainda não confiava no Dorian. Por isso tinha lido no manual, Dorian era um Were-Hunter Arcádio. Humano em teoria, ele era capaz de trocar a animal. Havia outras classes do Were-Hunters que tinham corações animais. Eram os chamados Katagaria. A diferença do Ravyn e sua família, eram verdadeiramente animais que podiam tomar forma humana. Mas

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

desde onde ela estava, não via muita diferença desde que a assim chamada raça "humana" parecia ser tão fria como qualquer animal que alguma vez se encontrou em estado selvagem.

Não obstante, como jornalista, ela tinha conhecido a muitos humanos que definitivamente classificaria como animais. Alguns eram inclusive amebas.

E o jornalista nela tinha algo que era extremamente curioso.

- Quem era Zatira?

A dor fez mais escuros os olhos do Dorian antes que ele respondesse.

- Minha irmã.

- Devo supor que também era a do Ravyn?

Dedicou-lhe um olhar cortante que dizia que sim, mas Dorian não queria admiti-lo.

O qual implicava a seguinte pergunta.

- Que aconteceu a ela?

A dor de seus olhos gotejou por todo ele. notava-se que ele sentia sua perda igual de profundamente que o fazia Ravyn.

- Ela foi assassinada faz trezentos anos.

Susan se sobressaltou ante o que isso significava.

- Assassinada por quem?

- Por humanos- . Ele expulsou a palavra como se os humanos fossem a pior coisa em que podia pensar. Ele a olhou com mais ódio do que Susan nunca tinha visto em sua vida- Eles a assassinaram brutalmente a ela... aos meninos, e a todo nosso povo.

Susan se cobriu a boca quando o horror de todo aquilo a afligiu profundamente. Mas que tinha esperado ela então? Os Dark Hunter tinham nascido de homens e mulheres que tinham sofrido uma injusta tragédia e que queriam vingança contra os que os tinham ofendido. Era o grito dilacerador de suas almas o que convocava a Artemisa ante eles, e se aceitavam o pacto, Artemisa os traria de retorno à vida e lhes daria vinte e quatro

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

horas para levar a cabo sua vingança. Depois disso, convertiam-se em soldados em seu exército que estava dedicado a proteger à raça humana dos Daimons. A natureza de sua criação garantia que todos eles tivessem ao menos uma tragédia importante em seu passado.

- Assumo que suas mortes foram o fato que se convertesse em um Dark Hunter? – respondeu Susan.

- Ele quis vingar-se de quão humanos os tinham matado- assentiu ele.

- E Isabeau? Ela era também de seu povo?

O olhar de ódio em seu rosto a sacudiu.

- Ela era a companheira do Ravyn... uma desumana, cadela humana. Falou-lhe com ela sobre a nós e ela a sua vez o disse a sua gente. Eles foram os que vieram por nós. Pensaram que fomos servos do diabo e em sua ignorância, mataram a nossos membros mais fracos enquanto nós estávamos fora nos protegendo dos Katagaria que tinham estado assaltando seu povo.

Os Katagaria eram o ramo animal de sua gente que estava em guerra com os "humanos" Arcádios. Susan se sobressaltou compassivamente quando a dor de todo o ocorrido passou através dela. Que horrível ironia ser traído pelas mesmas pessoas às que tratava de ajudar. Mas pelo que acabava de dizer Dorian, Ravyn soava como vítima, também... tudo por que tinha crêdulo na pessoa equivocada. Por que lhe odiariam por um engano que nenhum deles tinha podido deter?

- Por que o desterrastes?

-Não o desterramos, mulher- bufou Dorian- Phoenix o matou logo que encontramos a nossas famílias assassinadas... e o bastardo devia ter permanecido morto.

Ela estava horrorizada por suas palavras e pelo veneno em sua voz.

- Como pudestes fazer tal coisa... a seu próprio irmão?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Como não poderíamos? – perguntou ele como se estivesse perplexo por sua pergunta. Ele assinalou ao Ravyn. - Cada vez que lhe olhamos, recordamos que ele é o causador de suas mortes. Ele é uma abominação para nós. E ódio que nos vejamos forçados a levar um santuário na cidade onde ele está situado. Malditos os destinos por isso.

Oh, isso era estúpido.

- Não foi culpa dele.

- Foi toda culpa minha... nunca devia ter crédulo nela.

Surpreendida que ele se despertou, Susan olhou ao Ravyn, quem se tinha girado sobre suas costas. Ao princípio ela pensou que ele estava ainda delirando, mas seu olhar parecia mais claro agora.

Seu rosto sombrio, ele se incorporou e tratou de alcançar a seu irmão.

- Dori...

- Não me toque, Ravyn- . Ele franziu seus lábios ante a Susan. - logo que tenha recuperado suas forças, terá que sair daqui antes que outros se voltem outra vez contra ele. A ficado claro?

- Sim- disse ela, arreganhando seu próprio lábio em resposta, - completamente claro. É um desumano bastardo e o resto de vós não são leopardos, são porcos.

A rosto dele se endureceu.

- Te alegre de ser humano e que esteja agora mesmo em um Santuário. De outra maneira te arrancaria a garganta. Lançou um último olhar deslumbrante aborrecedora ao Ravyn antes de desvanecer do quarto.

Incapaz de acreditar tal descaramento de sua parte, Susan se voltou para o Ravyn, quem permanecia convexo completamente quieto. Ao princípio pensou que se deprimiu outra vez, mas quando lhe desviou o cabelo da rosto, viu que seus olhos estavam abertos.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

O olhar que lhe dedicou a chamuscou no lugar. Havia tanta angústia e ódio para si mesmo que lhe roubou o fôlego.

- Não queria estar já mais só. Isso era tão mau?

O coração dela se encolheu ante essas sinceras palavras. Ela sabia exatamente como se sentia ele.

- Não, Ravyn, isso não é mau.

Ele começou a tremer descontroladamente quando alcançou a manta.

- Tenho tão frio.

Susan devorou a manta sobre ele, mas seus dentes continuavam tagarelando. Ela nunca tinha visto ninguém tão frio. Imaginando-se que ele estava em bastante dolorido pelas cruas emoções que as drogas tiravam fora, ela se tombou contra ele tratando de esquentá-lo com o calor de seu corpo. Pobre homem. E ela estupidamente tinha pensado que estava completamente só no mundo. Provavelmente era melhor não ter família que ter a metade dela morta e a outra metade te odiando por causar suas mortes.

Ela não podia imaginar nada pior. Bom, pode viver com a Erika, o qual ele já fazia.

Ravyn continuou tremendo em seus braços. Ele cobriu as mãos dela com as suas enquanto ela o sustentava na ligeira iluminação do quarto.

- Susan?

Ela abriu seus olhos ante seu tom apenas perceptível.

- Sim?

- Sinto muito o de seus amigos. Desejaria que não tivesse acontecido.

- Obrigado.

Ele ficou repentinamente frouxo em seus braços como se deprimiu outra vez. Sua primeira inclinação era apartar-se dele, em vez disso ela posou sua cabeça sobre o braço dele. Quão estranho que dois desconhecidos se encontrassem deitados em um colchão no porão de um popular clube popular de solteiros no

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

coração do Pioneer Square. Ambos sendo perseguidos por um crime que não tinham cometido e apanhados em um lugar onde ninguém os queria.

Deus, que dia.

Fechando seus olhos outra vez, ela deixou escapar um lento e cansado suspiro. O que lhes esperava por diante era ainda mais intimidante que quando tinha escrito a história sobre o Senador Kelly e seus duvidosos gastos só para inteirar-se que sua fonte era completamente falsa. Ainda agora se encolheu de medo ante a lembrança desse dia quando seu chefe lhe tinha jogado o papel com a história nele à rosto e a tinha acusado de fazê-lo.

Depois tinha estado sob o fogo de todos seus companheiros jornalistas que escreveram a notícia como resultado da história dela. Não tinha havido bondade ou perdão. Nada exceto a hostilidade e o regozijo quando a derrubaram, e tudo porque ela, também, tinha acreditado na pessoa equivocada.

E então ali tinham estado as ações legais. Calúnia. Libe-o. Difamação. Não só a tinha demandado o senador, seu periódico também o tinha feito. Tinha sido o pior momento de sua vida.

Até este preciso momento. Agora nem sequer tinha ao Angie para agüentar sua mão enquanto passava por isso. Nenhum Jimmy ameaçando matar às pessoas que a machucavam.

Só diga a palavra Sue, e os prenderei por violação de intimidade...

Ela estava completamente sozinha.

Igual a Ravyn.

Susan piscou para conter as lágrimas enquanto brincava com o cabelo sedoso dele que o fazia picar a pele. Mas não lhe importava. Precisava sentir sua presença. Este não era momento para a debilidade. Ela necessitava sua força. Especialmente desde que ela não tinha nem idéia de como acabaria isto. Como voltaria outra vez a sua vida.

O que se supunha que devia fazer?

É jornalista, Sue. O que faria um bom jornalista?

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Descobrir a verdade. A única maneira de recuperar sua vida era tirar a luz a quem quisesse que estivesse atrás de tudo isto. Concedido, ela não podia expor aos vampiros sem converter-se em um bobo, mas Jimmy tinha falado de um encobrimento, e ela confiava nele. Ele não a teria mentido. Nunca. Alguém em seu departamento estava definitivamente trabalhando com os Apolitas e os Daimons em silenciar os desaparecimentos, o qual eram provavelmente todos os assassinatos. Agora que ela sabia que estava passando, poderia encontrar uma prova e expor a ele ou ela... Eles poderiam ser expostos a um tribunal humano. Então os apolitas já não teriam mais ajuda dos humanos.

Não seja estúpida. Tudo isto era ridículo e ela estava vivendo. Como podia convencer às pessoas que nem sequer podiam ver isso se por acaso mesmos?

Por não mencionar o pequeno feito que ir depois de um funcionário público quem estava supostamente no assunto, acabaria sendo sua desonra.

- Sou muito velha para começar outra vez.

Mais que isso, ela estava muito cansada.

Mas inclusive quando pensava nisto, a formosa rosto do Angie revoava em sua mente. Podia ver o Angie e Jimmy o dia das bodas, renda-se enquanto lhe diziam adeus da limusine que lhes levaria a sua lua de mel. supunha-se que se fariam velhos juntos e que a fariam a ela uma fabulosa tia de todos seus ruidosos meninos.

Eles tinham sido sua família.

Esta vez não deteve as lágrimas que caíam de seus olhos. Eles – a única família que tinha tido – se foram e nunca teria esses meninos aos que consentir. Nunca haveria outra chamada do Angie queixando dos constantes jogos de futebol do Jimmy em televisão em TV. Nenhum Jimmy brincando com a Susan a respeito de ter detido ao homem perfeito para ela.

Já não mais filmes noturnos, não mais risadas. Não mais jantares de Cremel...

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Foram-se e esses bastardos os tinham matado sem razão.

Uma aguda cólera, cresceu do mais profundo de sua alma estendendo-se através de seu corpo. Ela não podia deixar que as pessoas responsáveis por suas mortes escapassem com isso. Sem mencionar que cada noite que eles estivessem aí fora, acabariam com os sonhos de outras pessoas. Vista-las de outras pessoas. Arrebatariam a família a pessoas que a amavam.

Tinha que detê-los. De algum jeito. Ela sozinha não podia ficar sentada e ver como alguém perdia a seus seres queridos. Não se ela podia detê-los.

Susan fez uma pausa em sua acalorada discussão mental quando uma idéia a golpeou.

- O jornal do Jimmy...

Tanto como podia recordar, Jimmy tinha guardado notas anuais em seu jornal. Ambas ela e Angie lhe tinham feito intermináveis brincadeiras a respeito disso. Essa necessidade incessante de escrevê-lo tudo era o que o tinha feito tão bom investigador.

Qualquer prova ou pista que ele tivesse revelado estaria em seu caderno de apontamentos. Ela sabia. Não havia dúvida que ele tivesse deixado pistas que ela pudesse seguir.

Mas como podia chegar a sua casa enquanto a polícia a estava procurando? Por não mencionar que eles deviam ter averiguado isso mesmo já.

Não tinha importância. Ela ia encontrar a forma de entrar de algum jeito, e conseguiria essas notas custasse o que custasse, e acabaria essa investigação. Ainda se morria no intento.

Capítulo 9

Ravyn despertou com a vista nublada e o perfume da Susan no ar. Era um aroma delicado, quente. Único e sedutor. sentia-se como uma merda, mas seu perfume o apaziguou.

Também prendeu fogo a seu interior.

Seu ombro direito estava tão machucado que apenas se podia mover. De qualquer maneira tampouco o ia fazer, sobretudo porque Susan estava em cima, com a rosto pega à sua e profundamente dormida. Ao princípio não podia entender onde estava nem porque ela estava em cima dele. Mas repentinamente, os acontecimentos da noite anterior bombardearam sua mente.

Tinha sido alcançado por um dardo tranqüilizador fora do Happy Hunting Ground. Imagens da viagem de ida e volta ao Serengeti dançaram ao redor dele enquanto recordava fragmentos de encontrar-se mal... de Susan lhe ajudando.

Tinha-lhe protegido enquanto seu mundo vinha abaixo.

Assombrado, olhou-a e retirou uma mecha de cabelo loiro de sua sedosa bochecha. Ela tinha a pele muito bonita. Brilhante e imaculada, mais suave que a seda. Estendeu os dedos sobre a maçã do seu rosto e se maravilhou com a textura tão diferente à sua.

Havia algo adorável nela. Algo que fazia sair ao animal que havia nele e o atraía. Nunca havia sentido tal atração para alguém antes. Nem sequer pelo Isabeau, e ela tinha sido sua companheira escolhida.

Agachou a cabeça para poder cheirar o perfume de seu cabelo. Os suaves fios lhe fizeram cócegas na bochecha e o calor que desprendia seu corpo lhe acalmou. Manteve-a perto, na escuridão. Igual a um amante. Este momento despertou um sonho faz tempo esquecido. Um sonho de família. De amor. De ter a alguém a quem amar, e que lhe amasse também.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Meu Deus, fazia muito tempo que não tinha estado com alguém assim.

- Se não deixar de me tocar, Gato de Botas, não me importa o ferido e exausto que esteja, vou te machucar.

Ele riu apesar de si mesmo.

Susan abriu seus formosos olhos azuis e lhe olhou.

- Estou nisso- disse-lhe ele brandamente.

Ela ainda parecia suspeitar.

- Isso é o que disse a última vez, justo antes de afundar sua cabeça em meus peitos.

- Não, não o fiz... verdade?

Ele franziu o cenho como se tratasse de recordar, mas as últimas horas estavam imprecisas em sua mente. E ele certamente não recordava esse sucesso, mas dado o muito que o atraía, tampouco o podia negar. Se ele tinha tido uma oportunidade e uma razão para fazer tal coisa, provavelmente o teria feito.

Ela entrecerrou os olhos.

- Está realmente de volta, não é assim?

Ele se cobriu um olho com a mão em um esforço por aliviar uma parte da dor que sentia, como se lhe estivessem partindo o crânio em dois.

- Sim, e com uma boa dor de cabeça.

Susan se girou para poder olhar esses olhos de meia-noite. Bom, só pôde ver um, já que ele ainda se cobria o outro com a mão, mas foi bonito ver lucidez nele.

- Bem-vindo.

- Obrigado- baixou o olhar para seus lábios, estes lhe tentavam, algo que para ele era muito difícil de ignorar- Por tudo.

- Está bem.

Ela se chupou os lábios, molhando-os com sua língua foi sua perdição. Incapaz de agüentá-lo, agachou a cabeça

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

lentamente, esperando que ela se tornasse para trás ou lhe apartasse à força.

Ela não o fez.

Em lugar disso, ela se meteu entre seus braços para receber o beijo. No instante no que seus lábios se tocaram, Ravyn fechou os olhos, deixando que o calor dela se estendesse sobre ele. Abraçou-lhe, lhe fazendo tremer de emoção, pela ternura que lhe oferecia. Ela era excepcional. Seu coração corria a toda velocidade, aprofundou o beijo, explorando bem sua boca.

Susan não podia respirar... literalmente. Suas alergias lhe golpearam, mas não o suficiente para fazer que ela não saboreasse o céu. Cada parte de seu corpo ardeu com o contato de seus lábios. Ele pegou seu rosto quando seu delicioso peso a imobilizou sobre o colchão. Ela se encontrou brigando com sua roupa, embora ela sabia que era um engano. Os Dark Hunters não podiam ter nem entrevistas nem noivas, e ela não tinha interesse em ser prato de uma só noite de alguém.

Não tinham um futuro juntos, seguiriam caminhos separados. Muito mau era que suas emoções não fossem racionais, porque só queria manter-se entre seus braços e explorar cada polegada desse pecaminoso corpo com sua língua. Mas ela não podia.

Ravyn afundou a mão em seu sedoso cabelo enquanto as imagens de seu corpo nu contorcendo-se debaixo de lhe voltavam louco de desejo. Mordeu os lábios e sentiu seu coração tão acelerado como o seu. Custou-lhe toda sua força de vontade não levantar sua camisa e pegar seu peito nas mãos. Mas ela era uma Escudera, e eles estavam proibidos para os Dark Hunters. Mesmo assim, atraía a um nível ao que ainda não tinha podido começar a assimilar.

Se pudesse, ficaria com ela o resto da noite, mas eles tinham muitas coisas que negociar agora. E o último que queria era estar envolto com outra mulher que lhe pudesse trair. Ele se desviou, e logo gemeu.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan pôs a mão em seu braço machucado, como se soubesse exatamente o que lhe doía.

- Precisa descansar.

Ele negou com a cabeça.

- Temos muitas coisas que fazer.

- Me acredite, sei. Mas ainda está muito dolorido.

Bufou-lhe ante o comentário.

- Confia em mim, isto não é nada. Definitivamente viverei.

Ela negou com a cabeça e se endireitou para lhe fazer rosto.

- Bem, então. Enquanto estava inconsciente, tive muito tempo para pensar. Os Daimons vão atrás de vós para fazer-se com o controle de Seattle, correto?

Ravyn permaneceu recostado no colchão.

- Isso é o que pensamos.

- Pois bem, segundo o manual que Leon me deu –ela recolheu um tiro de couro enorme e o sujeitou contra seu peito- Cada vez que um Dark Hunter desaparece, envia-se outro para substituí-lo, especialmente em um centro urbano... como Seattle. –Com o cenho franzido ela brincou com o bordo do livro. - Então, o que é o que têm a esperança de conseguir? Digo, se lhes matarem e enviam mais, por que tomá-la moléstia, certo?

Ela definitivamente tinha razão.

- Não sei. Não tem sentido, mas não pode negar que o estão fazendo. Talvez esperam nos matar um por um até que o último Dark Hunter caia.

Quando o disse, soube que havia algo mais. Havia muitos Dark Hunters. Tomaria anos, a não ser séculos trazê-los para todos.

Mas algo estranho tinha estado ocorrendo nestes últimos dois anos. Um grande número de Dark Hunters tinha sido liberado, e um número até maior tinha morrido. Sobre tudo recentemente.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ou possivelmente isto seja um experimento. –Disse Susan
– Pensa um minuto nisso. Se podem sair-se com a sua e arrasar com todos vós aqui, logo poderiam fazê-lo em outras cidades. Realizar um ataque estudado. Reclamar cada cidade uma por uma. Correto?

- Neste ponto, aceitaria quase qualquer teoria. Honestamente nunca vi nada como isto. Digo, sempre houve alguns humanos estúpidos aqui e lá que estiveram dispostos a lhes ajudar. Mas nunca a esta escala.

- O qual traz para colação as seguintes pergunta: por que lhes ajudam? O que lhe estão prometendo os Daimons por sua ajuda?

Ravyn se encolheu de ombros.

- Poderia ser algo. Meu dinheiro diz que lhes prometeram vida eterna.

- Não acredito. É muito fácil. Pensa nisso um segundo. Alguém que está medianamente acima os ajuda. Por quê? Que possível ganho poderia obter essa pessoa lhe permitindo aos Daimons assassinar pessoas em Seattle e desfazer-se dos Dark Hunters? O humano teria que ter tido um grande interesse, e a vida eterna não faz que o seja para mim.

Ravyn guardou silêncio.

- Sabe, os Were-Hunter foram criados por uma simples razão.

- E essa é?

- Faz uns nove mil anos, um antigo rei grego se casou com uma Apolita sem sabê-lo. Quando ela morreu lentamente em seus vinte e sete aniversários, o rei se deu conta que seus filhos teriam o mesmo destino que sua mãe. Horrorizado, imediatamente se dispôs magicamente a juntar a força animal e aos apolitas com sua bruxaria. Sua meta era que os Apolitas vivessem mais tempo.

- E?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sortiu efeito. O criou a raça Arcádia, minha raça, os quais têm corações humanos, e a raça Katagaria, nossos inimigos, que têm corações animais.

Susan afirmou com a cabeça recordando que o tinha lido.

Seus aborrecidos olhos escuros estavam postos nela.

- Pode ver o que estou dizendo. Lycaon fez tudo o que pôde para proteger a sua família. Ele desafiou às Destinos quando está lhe disseram que devia matar a todos quão híbridos tinha criado. Para matar a seus filhos...

Ficou com a boca aberta quando finalmente percebeu seu significado.

- Um policial se casou com um Apolita?

- E se esse Apolita se converteu em um Daimon?

Susan ficou sem respiração quando essas palavras passaram através dela como um cristal. Isso fazia que tudo tivesse sentido.

Um oficial que tivesse um ouvido nos meios para ajudar a lhes seguir a pista. Um oficial que pudesse manipular provas indevidamente e resignar aos investigadores.

- É possível que seja o chefe de polícia ou o delegado, não é assim?

- Essa seria minha aposta.

Ela se tampou a boca enquanto sua mente analisava as coisas rapidamente. Se estavam equivocados e ela ia atrás de um homem inocente, nunca poderia apagá-lo. Mas se tinham razão...

- Necessitamos evidências. Uma prova dura, que esteja fora de toda dúvida.

Ravyn inclinou a cabeça.

- E precisamos nos desfazer de seu aliado humano rapidamente.

Susan não poderia estar mais de acordo.

- Sim! Isto vai ser perigo, mas por agora temos que pôr nossas mãos sobre nas anotações do Jimmy.

- Que jornal?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela desviou o olhar quando a dor atravessou seus rasgos. Esclarecendo-a voz, ela procurou seu olhar, embora ele ainda viu a dor que ela tratava de esconder.

- Meu amigo Jimmy, o investigador que estava na clínica, sempre levava um jornal com seus pensamentos e o que fazia.

- Como um blog?

- Não, ele era muito reservado para fazer isso. Estará provavelmente em sua casa, em alguma parte. Já seja como um livro escrito à mão ou em seu computador portátil. Precisamos registrar sua casa e encontrá-lo.

Ravyn a olhou cético.

- Os policiais não estavam ao tanto?

- Acredito que não. Como te disse, Jimmy era realmente reservado, especialmente quando estava com os tipos com os que trabalhava. Não acredito que ele lhes contará que tinha um jornal de todas as coisas.

Ela tinha um bom ponto. Mas os deuses sabiam que ele nunca o admitiria.

- Mas se eles se tomaram a moléstia de lhe matar, não teriam registrado sua casa?

- Estou disposta a apostar que não. Pensam que o silenciaram e nós estamos em seu caminho. Registrando sua casa poderíamos encontrar algum suspeito.

De novo, ela tinha um bom argumento. Exceto por uma coisa, se os policiais não tinham registrado a casa ainda, era muito provável que o fizessem logo e as provas ou pistas que Jimmy poderia ter deixado atrás se perderiam. Assim antes que isso passasse, teria que ser essa noite ou possivelmente se perderia para sempre.

- De acordo, vamos. Que horas são?

Ela olhou seu relógio de pulso.

- Doze e trinta.

- Onde vive ele?

- No vinte e nove do Avenue West.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Bem. Ravyn se desesperou antes de ficar direito.

- Isso nos dá tempo de sobra para conseguir chegar, registrar o lugar, e retornar antes do amanhecer.

Ele notou sua vacilação enquanto permanecia sentada sobre o colchão.

- Só que há um pequeno problema com isso.

Ele suspirou quando compreendeu seu significado.

- Sei. Eles não quererão me deixar voltar uma vez que saia. Mas está bem. Eu tenho uma arma secreta.

Ela enrugou a frente.

- E é?

- Você- disse ele sorrindo- Foi impressionante como venceu a meu Pai mais cedo. Você em realidade deveria ser advogada.

Ela se ruborizou pelo completo e depois deixou o livro a um lado.

Ele ficou de pé e estendeu a mão a ela. Agarrando-a, ela deixou que a levantasse, mas o atirou foi tão enérgico que se topou com ele.

Ravyn suspirou pelo completo contato. Cada polegada de seu corpo estava pega ao dele, lhe fazendo endurecer instantaneamente e ansiar provar seu sabor. Ali, por um momento, fez-lhe quase querer ser mortal outra vez. Havia algo nela que o cativava.

- Sinto-o -disse ele, com a voz débil. -Algumas vezes esquecimento quão forte sou.

- Não há nenhum problema.

Mas havia um problema, o queria tê-la ainda mais perto dele e saborear esses lábios outra vez. Mantém sua cabeça no jogo, menino.

Obrigando-se a dar um passo para trás, ele se dirigiu à porta e entrou no vestíbulo. Ele a tinha levado a piso de acima do clube onde sua família se mantinha longe da vista e ouvido dos humanos. Os sons ecoaram, e notou que a essa hora da noite o clube estava cheio. O ruído, atravessou-lhe o ouvido, o que

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

aumentou sua dor de cabeça. Mas a verdade é que nunca lhe tinha gostado excessivamente este estilo de música. Preferia o Rock Clássico.

Como estavam perto da porta médio aberta, ele se parou para ouvir as agitadas vozes de seus irmãos. O que mais falou, era o mais zangado por sua volta.

- Você conhece nossas leis, Dorian. -Disse Phoenix -Ele deveria ser assassinado, agora, enquanto está dormindo.

Dorian respondeu em tom prático.

- A Lei do Santuário...

- As leis do carcereiro Savitar. Minha companheira e meus filhos estão mortos. A lei da selva diz...

Ravyn empurrou para abrir a porta.

- O mais forte sobrevive. E em meu livro, covardes, esse não é você.

Avançaram lentamente para lhe confrontar. Ele percebeu a rosto de vergonha de seu irmão Dorian antes que a ocultasse. Mas Phoenix era outra coisa. Seus olhos brilham cheios de ódio.

Ravyn se tinha preparado psicologicamente para isso quando retornou a noite em que tinha morrido. Para a agonia na torturada rosto do Phoenix quando ele descobriu o corpo de sua esposa. Ela tinha morrido ao lado de sua mãe, tratando de salvar a seu filho e sua filha.

Ravyn tinha estado no portal essa noite, também, paralisado pelo sangue que cobria o piso de terra de sua casa de campo. Embora ele era um guerreiro desde dia que entro na puberdade e tinha dominado com mestria seus poderes, ele nunca tinha visto tal açougue. Os humanos não se conformaram simplesmente matando. Tinham mutilado a cada membro de seu clã que tinha encontrado. Meninos, garotas, mulheres, meninos, bebês... isso não tinha tido importância para eles.

Phoenix pegou a sua companheira em braços e rugiu cheio de dor. Até que se voltou contra Ravyn.

- Você fez isto!

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Afligido pela culpabilidade e a pena, ele não tinha podido mover-se ou falar. Seu olhar tinha sido morbidamente apanhado pelos restos de sua mãe. Pela expressão de terror que estava permanentemente gravada em seu belo rosto.

- Conte ao Isabeau a verdade sobre nós. A respeito de ti. Ravyn, diga o que somos. Até se ela é humano, os Destinos a escolheram para ser você companheira, certamente sabem o que fazem. Você deve confiar nos deuses, meu filho. Sempre.

As palavras de sua mãe tinham ecoado em seus ouvidos essa noite enquanto a olhava através das lágrimas que queimavam suas bochechas.

E então Phoenix se lançou sobre ele. Ao princípio, tinha-lhe tirado sua importância, até que sentiu a dor bem definida, quente em seu flanco. A este seguiu outro e outro, Phoenix lhe deu muitas facadas enquanto Ravyn só se levantou, recebendo cada golpe sem nem sequer defender-se.

- Morre, você maldito bastardo. Espero que passe toda a eternidade no Tártaro pagando pelo que tem feito!

Dorian tinha agarrado ao Phoenix e lhe tinha afastado, mas chegou tarde. O dano já parecia.

Ravyn se tinha cambaleado enquanto perdia sangue. Ele olhou para baixo para ver como seu sangue cobria suas mãos e saía de seu corpo gotejando por sua roupa, esta caía ao chão para mesclar-se com o resto. formou-se um grande atoleiro rapidamente e ele se cansado ao chão.

Quão último ele viu em sua existência humana, foi a seu pai aproximando-se para cuspir sobre ele, logo lhe chutar e lhe amaldiçoar até que seu último fôlego tinha saído dolorosamente de seu peito. Uma visão que ainda lhe assustava. Uma que freqüentemente à luz do dia, enquanto tratava de dormir atormentava novamente.

Mas ele chegou ao final assolado pela culpabilidade. Sendo odiado por algo no que ele não tinha formado parte. Seu único

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

engano tinha sido confiar em uma mulher que lhe havia dito que o amava. Ele não podia saber que lhe trairia mandando a seus furiosos companheiros antes que formalmente fossem um casal.

E ele agora estava cansado, cansado da traição e o ódio. Era o momento de deixar o passado atrás.

Ravyn disse a seu irmão em tom zombador.

- Você me quer morto, Phoenix, pois vamos fora e acabemos o de uma vez por todas. Mas lhe advirto isso agora, já não me remói a consciência e não ficarei ali e te deixarei me apunhalar outra vez. Agora pode tentá-lo. Isso.

Phoenix trocou de postura antes que ele. Ele entrecerrou os olhos.

- Deveria haver ficado morto.

Ravyn não se sobressaltou ou piscou.

- Não, nunca te deveria ter deixado me matar para começar. Deveria te haver dado um bom golpe em seu estúpido traseiro e ter ido a pelo Isabeau e sua gente sem perder a vida por isso. Ou melhor ainda, deveria te haver matado a noite que me vinguei por ser um bastardo egoísta. Mas não o fiz. Perdoei-te por me matar, igual a perdoei a Papai por me chutar. Mas estou cansado de seguir meu caminho enquanto você me despreza. Assim é que deixa de chorar, garotinho, e foder como tive que fazê-lo eu.

Lançou ao Phoenix um olhar enojado.

- Pensa que seu o passou muito mal? Confia em mim, não o fez. Eu o perdi todo aquela noite, também, incluindo a minha companheira e a minha família inteira. Você e o resto ao menos se tiveram os uns aos outros para consolar-se. Que diabos tive eu? Nenhuma maldita coisa. E agora estou cansado de andar nas pontas dos pés a seu redor e estou cansado de ser culpado por algo que não fiz. Se fosse a metade de homem que pensa que é, teria apunhalado a ti mesmo pelo Georgette e teria morrido com ela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Phoenix se lançou sobre o Ravyn, mas Dorian lhe tinha pegado e ficou em seu lugar.

- Não, Nix, você conhece a lei.

- Uma merda de lei! Deixe ir, Dorian!

Dorian se negou.

Ravyn negou com a cabeça enquanto seu irmão lutava contra Dorian.

- Em lugar de te lamentar pelo que perdeu, garotinho, deveria estar condenadamente agredido pelo que teve. Teve quase cem anos com o Georgette. Um. Cem. Anos. Eu não cheguei a estar nem um dia com o Isabeau como minha verdadeira companheira e tive nada após. Assim deixa de merda, chorão.

Phoenix se equilibrou outra vez, só para que Dorian o imobilizasse contra a parede.

- Vai, Ravyn –disse Dorian, com sua forte voz.

Ravyn cravou os olhos nos gêmeos. Faz tempo, ele teria morrido por eles. Enquanto cresciam, tinham sido algo mais que seus irmãos, tinham sido seus melhores amigos. Perdida-a dessa amizade ainda lhe doía, mas tinha aprendido e tinha deixado de lhe importar. Obviamente ele nunca tinha sido para eles, o mesmo eles para ele.

- Vou Dorian, mas voltarei.

Phoenix amaldiçoou quando a rosto do Dorian se endureceu.

- Terá que encontrar outro lugar onde ficar.

Ravyn negou com a cabeça.

- Não tenho nenhum lugar até que não me reacomode e sabe. Pela lei do Omegrion, tem que me dar a boas vindas até se isso lhe foda.

- Odeio-te!—disse Phoenix gritando. – Se retornar aqui lhes matarei a ti e a seu bastardo.

- Tomo nota.

Dorian deixou escapar um suspiro cansado quando Ravyn tomou a mão da Susan e a conduziu para a porta.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan não sabia o que dizer ou fazer quando deixaram o edifício, e saíram ao beco da parte traseira. Ela podia sentir a dor do Ravyn, embora o se esforçava em escondê-lo com o aborrecimento. Não é que lhe culpasse. Dado o que tinha ouvido, ela não podia imaginar que tão traído se sentia pelas ações de sua família. Como puderam voltar-se contra ele por isso?

Rapidamente, Ravyn se dirigiu para o Porsche cinza com as janelas coloridas.

Susan franziu o cenho quando ele abriu a palma da mão, agitou-a em círculos, e a porta se abriu de repente com um pequeno som explosivo.

- Isto pode te parecer uma pergunta estranha. Mas, A quem lhe estamos roubando o carro?

Ele não a olhou enquanto se metia no carro.

- É do Phoenix.

- Como sabe que é dele?

- Olhe a matrícula.

Ela o fez e viu que tinha razão, tinha seu nome junto a uma etiqueta com o logotipo do clube. Estranhamente divertida, ela disse.

- Não crie que isto lhe vai fazer zangar completamente?

- Meu Deus, espero que sim. – Disse Ravyn em um tom sincero. – De outra maneira não teria propósito agarrá-lo.

- Não chamasse à polícia?

- Nope. Isso violaria o Santuário. Assim é que se cozerá a fogo lento, eu temos um lugar que visitar. Além disso, a polícia não reconhecerá o carro e as janelas com película nos manterão escondidos.

Ela negou com a cabeça quando se grampearam os cinturões.

- Sei que sou um pouco curiosa.

- Um jornalista sendo curioso? Vá, isso é algo que nunca vi.

Ela ignorou seu comentário sarcástico enquanto ele punha o carro em marcha sem uma chave. Este homem tinha alguns

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
poderes estranhos quando ficava em funcionamento corretamente.

- Sim, como te perguntava. Por que está sua família em Seattle quando é óbvio que não querem estar perto de ti?

Bem, isso não tinha saído da maneira que ela queria dizê-lo, que gracioso, isso soava muito bem em sua cabeça.

Ravyn a olhou de forma cortante antes de Sair do beco.

- Os ditames do Omegrion dizem onde devem estabelecê-los santuários, de maneira que não tiveram eleição. Se queriam um santuário tinha que ser em Seattle ou nada, já que era onde se necessitava um.

Ela pensou nisso.

- Por que quiseram ter um santuário?

- Imagino que teve que ver com que a maior parte de nosso clã foi grosseiramente assassinado. A maior parte de minha gente tende a estabelecê-los cada vez que estão ao bordo da extinção. É uma forma de manter a raia a nossos inimigos, o suficiente para recuperar nosso número.

Isso soou muito racional para ela.

- O que tem que ti? Como acabou aqui?

- Já estava aqui quando chegaram. Mas eles não sabiam. Acheron atribuiu a esta região faz duzentos anos, porque era um campo aberto e podia tomar minha forma de gato cada vez que quisesse, e Cael pediu que fora transferido com ele. Não gostava da idéia de estar aqui só.

- Assim que vós dois fostes amigos por muito tempo?

Ele assentiu.

- Ele foi o primeiro Dark-Hunter com o que topei depois que Acheron me treinasse. Os dois fomos enviados a Londres por um tempo e logo transladamos a França, e depois ao Munich.

- Wow, vós estivestes em muitos lugares.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Tivemos que ir de um lado para outro no passado, porque os humanos suspeitavam mais que agora. Agora a maioria das pessoas esta tão apanhada por suas vidas que não se incomoda em aprender quem vive na parede do lado, especialmente em uma cidade.

Ela ia replicar até que se deu conta que simplesmente o tinha razão. Ela ainda não conhecia os nomes do casal que vivia a sua direita, e se tinham mudado fazia já dois anos.

O homem tinha um ponto cruel.

- Fazia onde nos dirigimos? –perguntou Ravyn.

- Para o inferno em um tiro de cesta.

Ele riu. O som era enriquecedor e profundo. Gah, o homem era incrivelmente atraente sexualmente. Especialmente com a luz da lua obscurecendo as facções de seu rosto.

- Agora a sério.

- Era sério. É exatamente onde nos dirigimos. – ela disse em tom baixo, mas então mais forte, acrescentou. –Quarenta e três, trinta e cinco, vinte e nove do Avenue West.

- Bonito lugar.

- Sim, sei. Angie sempre teve bom olho para tudo.

Querendo distrair-se, ela centrou sua atenção no que Ravyn e seus irmãos tinham estado falando faz um momento.

- Assim é que, me explique algo. O que é isso de emparelhar-se do que falam seus patrícios?

Uma sombra escura caiu sobre seu rosto, e não se referia à luz de lua. Era uma luz estranha, como se sua pergunta incomodasse a um profundo nível, pessoal.

- Os Were Hunter são diferentes dos humanos.

Seriamente, Sherlock... Mas ela manteve esse comentário sarcástico para se mesma.

- Quer dizer a parte do fato que vivem várias centenas de anos, convertem-lhes em animais, viajam no tempo, e que agitando a mão fazem coisas estranhas?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

As esquinas de seus lábios se elevaram como se contivesse uma risada.

- Yeah, isso, também. Mas a diferença dos humanos, não temos o prazer de escolher a nossas companheiras. As Moiras...

- Quais?

- Os Destinos Gregos. Elas escolhem com quem nos emparelhamos.

-Uh-huh...- disse ela alongando o som- por que de repente me dá que vai soar a um titular enjoativo como os de Leon? OH espera, acredito que sei. Possivelmente por que são mitos e não são reais?

Dedicou-lhe um ressentido olhar.

- Igual aos vampiros, não?

- Bom ponto. De acordo, elas são reais também, e?

- E elas escolhem a nossas companheiras.

Desde não ser pela ridicularia deste mesmo dia, ela o recomendaria para tratamento. Mas aquilo era certo embora não tivesse sentido algum para ela.

- Assim, como o fazem? Saltam à terra, aparecem sobre seu ombro e lhe dizem, "Ey, cara, te case com ela".

- Não. Aparece um símbolo idêntico na palma das duas pessoas que se supõe estarão emparelhadas.

- Intruso e grosseiro, mas o aceitarei. E isso é tudo o que há?

- Não exatamente. Uma vez que a marca aparece, temos três semanas para decidir se queremos acatá-lo. Se o fizermos, então dormimos juntos e nos emparelhamos. Se não, então o símbolo desaparece e nunca podemos ser emparelhados com outro enquanto que algum de nós mora e não poderemos ter filhos.

A ela realmente não gostava como soava isso.

- Isso suga.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não tem nem idéia. A fêmea pode continuar tendo relações sexuais, mas o varão das espécies é impotente até que o dia em que um deles morre.

- O que ocorre se está emparelhado e um de vós morre? Estão atados o um ao outro, ou pode o que sobrevive emparelhar-se outra vez?

- Tecnicamente sim, mas isso raramente acontece. Um único disparo por companheiro é a única coisa que permite os destinos. Elas são assim de fodidas. Mas ao menos a morte libera o sobrevivente da atadura, por isso eu ainda posso ter sexo, embora nunca terminei o ritual com o Isabeau.

- Mas não tem oportunidade de ser emparelhado outra vez?

- Me deixe dizê-lo assim, tenho mais probabilidades de morrer envenenado com toronja.

Ela riu disso.

- Oh, sim, os Destinos são definitivamente mulheres. Adoro isto.

- Me alegro que você goste, mas te asseguro que a meu não atrai a idéia ser impotente, mas bem me ferra.

Ela podia entender isso.

- Assim, quando aparece a marca? Quando chega a certa idade? Quando te cruza pela rua?

- Quando temos relações sexuais.

Dedicou-lhe um aberto sorriso matreiro.

- Sim, claro.

- Não, sério. A marca só aparece depois que tiveste relações sexuais com sua companheira predestinada. Aparece algumas horas depois.

- E se alguma vez tem sexo com seu companheiro?

- Então nunca o encontra. Passa-te todo o resto de sua vida sem a oportunidade de poder ter filhos.

E ela pensava que ser humano era duro. Ao menos ela tinha opções sobre o matrimônio e a procriação.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Você realmente não tem controle sobre o emparelhamento?

- Nenhum absolutamente. Me acredite, se o tivéssemos, nunca teria escolhido a uma humana para o meu.

Ela não sabia por que, mas essas palavras a incomodaram.

- Sabe, não todos somos tão maus.

Ele bufou com rudeza ante isso.

- Me perdoe se me reservar minha opinião sobre isso.

Bom, honestamente, ela não podia culpá-lo por seus sentimentos. Ele tinha sido mais que prejudicado pelas ações de um simples humano. E isso o fazia perguntar-se que classe de mulher jogaria a sortes o ter um companheiro como Ravyn.

- Assim que você e Isabeau fizeram o ato para acabar o emparelhamento?

- Não, estupidamente escolhi ser nobre e lhe dizer o que eu era antes de terminar o ritual. Desde que ela era humana e isso foi no período Renascentista, ela teve um pequeno... inconveniente comigo.

Por não dizer mais.

- E o resto é história.

Ele assentiu.

Homem, ela o sentia por ele. Que horrível era despir a alma ante alguém para que logo que traísse. Isto fazia que o que Alex a tivesse deixado por que não queria ser manchado por sua má reputação parecesse suave em contraste. Suas ações tinham sido insensíveis, mas as do Isabeau tinham sido categoricamente cruéis.

- E que fosse essa coisa de enlace que mencionou ao Phoenix?- perguntou ela.

- É uma união especial que podemos fazer com nossos companheiros se ambas as partes o aceitarem. Combina nossas forças vitais de tal maneira que se um de nós morre, façamo-lo os dois, também. Instantaneamente.

- Romântico e horripilante.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Sim, é-o. Na noite que nosso povo foi atacado, foi assim como soubemos o que ocorria. Vários membros de nosso clã que estava conosco simplesmente se desabaram. Em um minuto estavam conosco e ao seguinte, estavam mortos a nossos pés sem nenhuma razão conhecida. Desde que eram muitos os que caíam, soubemos que estavam matando a nossas famílias.

Ela deixou escapar um comprido suspiro enquanto tratava de imaginar o horror disso.

- Sinto-o realmente, Ravyn.

- Obrigado.

Mas ela ainda notou a maneira tão forte em que sujeitava o volante como se isto ainda lhe doesse.

Eles permaneceram em silêncio enquanto se dirigiam à casa do Angie e do Jimmy. Desta vez de noite, o bairro estava absolutamente silencioso, com uma única casa com uma luz acesa ou um televisor. A Susan sempre tinha gostado de ficar em vela até altas horas da noite. Havia algo pacífico e antigo sobre o mundo. O silêncio era quase evidente.

Quando se aproximaram da casa, Susan divisou um carro patrulha estacionado de uma sarjeta.

- Parece que estão vigiando o lugar.

Ravyn assentiu com a cabeça.

- Depois do dia que tivemos, não esperaria menos.

Pois bem, ali estavam.

Ele os conduziu passando ao lado do carro patrulha, rua abaixo, girou na esquina e depois estacionou.

- Podemos fazer o caminho de volta a pé.

- Sabe, lástima que com toda a magia que têm os de seu tipo não pudéssemos aparecer simplesmente na casa.

- Atualmente, um típico Were Hunter poderia.

- Mas você não pode?

Ele negou com a cabeça.

- Já não. Quando me converti em um Dark-Hunter, perdi esse poder. Parece que Artemisa quer que vivamos

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

cronologicamente, assim não posso me tele transportar mais. Mas tenho poderes mais fortes em outras maneiras e em forma de gato, ao contrário que outros Dark-Hunters, posso sobreviver a luz do sol. Não é muito cômodo, mas não me mata.

- Portanto esse aroma antes em meu carro a cabelo de gato queimado?

- Exatamente.

Susan observou como as luzes da rua cruzavam pelos atraentes planos de seu rosto. Inclusive embora seu tempo juntos tinha sido limitado, ela tinha que admitir que ele era impressionante. E daria algo por poder beijar esses lábios outra vez... tornar-se a si mesmo sobre o corpo dele até que ambos estivessem suarentos e esgotados. Mas jogo de dados seus sentimentos a respeito dos humanos, ela se imaginava que estaria só a um passo de ser um apolita para ele.

Suspirando, desviou esse pensamento. A última coisa que necessitava depois desse dia era rechaço.

- Suponho que a vida não é outra coisa que uma troca, huh?

- O que é uma troca? -perguntou ele abrindo sua porta do carro.

Ela pensou a respeito disso quando saiu e fechou sua porta com suavidade.

- Suponho que consegui conservar minha prudência e minha vida, apesar de fazer um trabalho realmente asqueroso.

Isso pareceu lhe divertir.

- Leon não é tão mau, verdade?

Susan se envolveu com seus próprios braços quando dobraram a esquina de volta à casa do Angie.

- Realmente, Leon é um diamante em bruto a maioria de dias. É só que ódio tanto trabalhar para esse periódico que sonhar lhe prendendo fogo é uma constante fixação para mim.

Ravyn a pegou e atirou dela para atrás de um arbusto quando um carro passou rua abaixo. Os dois se agacharam

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

enquanto escutavam o escutavam passar de comprimento com bastante lentidão.

Assustada que os apanhassem assim de perto de seu destino, Susan conteve o fôlego até que o carro desapareceu de sua vista. Seu olhar recaiu na tensa mão do Ravyn que a retinha no lugar. Ele tinha dedos largos e magros que a teriam esquentado embora a agarrasse com menos força.

Como se ouvisse seus pensamentos, ele afrouxou seu agarre e lhe esfregou a boneca apaziguadoramente. Esse pequeno gesto significou muito para ela, enquanto ele voltava a jogar uma olhada para certificar-se.

Sem outra palavra, lhe indicou com gesto que seguisse adiante e a conduziu à casa do Angie. Atravessaram o pátio traseiro do vizinho para evitar o carro patrulha que poderia vê-los se aproximavam da frente. Ravyn a recolheu sem esforço e a ajudou a cruzar a perto antes que ele saltasse facilmente por cima.

Ela sabia que ele era um gato, mas cada vez que fazia costure parecidas com essa, era realmente horripilante. Avançando em gatinhas, ele os manteve a ambos nas sombras enquanto se dirigiam ao pátio do Angie. Ele fez outra vez um estranho gesto com a mão que lhe permitiu abrir a porta trilho de cristal sem rompê-la.

Susan entrou na primeira casa. Quando tentou alcançar o interruptor, freou-se em seco.

- Isto é inútil. Não posso ver nada e se acender uma luz, a polícia a verá.

- Está bem- Ela se surpreendeu de encontrar ao Ravyn tão perto que podia sentir seu fôlego contra a bochecha enquanto falava. O calor de seu corpo se estendeu até ela e realmente acalmou seus nervos. – Vejo perfeitamente na escuridão. Digame que é o que tenho que procurar.

Fechando os olhos, fez um diagrama mental de como estava distribuída a casa.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Vamos, o segundo dormitório à direita está habilitado como um escritório. O computador portátil do Jimmy deveria estar ali. Agarra-a e joga uma olhada para ver se encontrar alguma pasta empastelada em couro que deveria estar ao alcance da mão.

- Alguma coisa mais?

- Não sei. Se vir alguma outra costure na qual poderia ter usado para fazer notas, agarra-o.

Ele estendeu a mão e amavelmente a empurrou para um tamborete da barra.

- De acordo. Espera aqui e volto em seguida.

Agradecida que a tivesse ajudado a mover-se na escuridão, Susan assentiu com a cabeça enquanto se apoiava contra o móvel do café da manhã. Ela escutou ao Ravyn mover-se sigilosamente para as escadas... igual a um gato.

Sim. Era uma vida estranha a que estava tendo.

E quando jogou um olhar ao redor da casa obscurecida onde o mobiliário excessivamente familiar se desvanecia nas sombras, a pena se assentou profundamente em seu peito. A última vez que ela tinha estado ali tinha sido no aniversário do Angie algumas semanas atrás. Jimmy tinha estado burlando-se do Angie, a respeito de como se estava convertendo no Merlin e cumprindo anos para trás.

- A cada ano fica mais bonita.

Esta tinha sido a terceira vez que Angie tinha alcançado os trinta e cinco anos. Angie havia devolvido o golpe com suas piadas quando recordou a Susan que ela não estava muito longe dela.

Que não daria de retornar e viver essa noite uma vez mais...

- Oh, Angie- ofegou Susan, doendo-se pela perda deles.

Como podiam haver partido? Era injusto. Uma tragédia sem sentido.

- Não pense nisso.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

E ainda assim era impossível não fazê-lo. supunha-se que envelheceria com seus amigos. Eram sua família. Sem eles, ela se sentia completamente perdida e sozinha.

À deriva.

Apesar de sua determinação, sentiu as lágrimas começando a cair. as enxaguando, odiou-se a si mesmo por sua debilidade. Tinham coisas que fazer e aqui estava ela, chorando como uma menina.

- Susan?

Ela saltou para ouvir a voz perto de sua orelha

- Ravyn! Não me dê esses sustos-. Ela sentiu um musculoso braço rodeando-a e atraindo-a perto de seu duro corpo. Sua essência a apaziguava como também lhe fazia cócegas o nariz.

- Está bem.

Mas ela sabia que não o estava. Nunca estaria bem o que se foi. Ainda assim era amável de sua parte tentar confortá-la.

Não obstante, se alguém sabia de dor, esse era o homem que a sustentava. Ele, também, tinha-o perdido tudo. Agradecida por sua presença, apoiou-se contra seu duro peito e abraçou seu duro braço contra seus peitos. Ela guardou silêncio enquanto lutava com as lágrimas e deixava escapar um tremente suspiro.

Esclarecendo-a garganta, deu-lhe um agradecido apertão a seu braço e depois se desviou.

- Conseguiu-o?

- Sim. Estava justo onde você disse. Agora saímos daqui antes que alguém nos veja.

Ele ajustou a pequena caixa sob um braço, logo tomou sua mão e a levou de retorno a fora, ao pátio. Cruzaram-no a grama silenciosamente, e retornaram rua abaixo para onde tinham deixado o carro. Em todos os simples passado do caminho, ela seguia esperando que alguém viesse a agarrá-los. Continha o fôlego, esperando que a Polícia ou os Daimons descobrissem onde estavam.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Para quando chegaram ao Porsche, estava tão assustada que tinha os nervos de ponta.

Ela entrou primeiro e se grampeou o cinturão antes que Ravyn colocasse a caixa em seu regaço. Ela franziu o cenho quando ele fechou a porta e caminhou para o outro lado. Ao menos até que viu que havia sobre a tampa...

A pena e a alegria se mesclaram dentro dela e fecharam sua garganta em um apertado nó. Era uma foto emoldurada dela, Angie e Jimmy do verão passado quando tinham ido fazer pesca submarina. Ela e Angie assinalavam o peixe-espada gigante que Jimmy tinha apanhado e ele permanecia ali de pé com os braços em alto como um super homem.

Abraçando firmemente o marco contra si, voltou-se para o Ravyn sobressaltada por sua consideração.

- Obrigado.

Ele simplesmente inclinou a cabeça ante ela enquanto punha-se a andar o carro e punha rumo para o Serengeti.

Susan devolveu o marco à caixa e tentou manter-se inteira quando sua cólera começou a crescer sobre a injustiça de suas mortes. Ela queria vingança. Tem que permanecer acalmada, Sue. Mas era difícil. Ela sempre tinha odiado todo esse cilindro emocional, e ainda assim era o que sentia essa noite.

- Sinto muito, Ravyn.

- Por quê?

- Está indubitavelmente comprometido com a Susan neurótica. Normalmente estou muito mais inteira que agora.

Para sua surpresa, ele se esticou e tomou sua mão na sua.

- Pequena, não faz falta que me peça perdão. Não tenho nada mais que respeito pela integridade e força que tendeste hoje. Não conheço muitos homens que pudessem haver-se mantido firmes assim como o tem feito você.

Essas palavras fizeram que seu coração pulsasse.

- Obrigado.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Ele apertou sua mão antes de soltá-la para trocar de marcha. Susan piscou quando viu as luzes da rua atravessar seu rosto, iluminando suas facções. Ele era excepcional. Mas isso o fazia perguntar-se se ele teria sido igual se fosse simplesmente um tipo comum da rua.

Não, não podia imaginar-lhe Ele tinha uma vida muito longa. Um tipo igual a este nunca poderia ser comum. E isso era pelo que ela sabia que uma mulher como ela nunca poderia atrever-se a ter mais que um momento com um cara como ele.

Ravyn não falou enquanto conduzia pelas tranqüilas ruas de Seattle. Mas ele podia sentir a Susan com cada polegada de seu ser. O Dark Hunter dentro dele podia ouvir seu coração palpitando. Podia sentir seu sangue fluindo através de suas veias. O depredador sentia sua ansiedade e sua tristeza. O homem só queria beijar esses lábios que ela tinha dividido e tinha mantido assim até que lhe sorriu.

Era difícil pensar com ela tão perto dele. Nunca tinha visto uma mulher mais bela.

Ele deixou cair seu olhar à mão que ela tinha sobre a caixa. Uma mão que ele queria morder e logo guiá-la para baixo até que ela acariciasse a parte dele que ansiava provar seu exuberante corpo. Mas um animal como ele nunca poderia atrever-se a tocar algo tão precioso como ela. Susan era um dos muito poucos humanos decentes que ele tinha chegado a conhecer. E ela se merecia algo muito melhor que ele. Movendo-se no assento, ele apertou seus dentes. Este não era o momento de deixar que seus hormônios o dirigissem.

Claro que o é...

Ele queria grunhir-se a si mesmo. Em lugar disso, ele apertou o acelerador, precisando pôr alguma distância entre eles antes que ele cedesse à feral necessidade que tinha de deitar-se com ela.

Não o bastante logo para o bem de sua comodidade, ele estacionou o carro justamente onde Phoenix o tinha deixado.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ajudou a Susan a sair do carro e se dirigiram de volta ao clube. O hall não estava tão ruidoso como o tinha estado antes. Não havia dúvida que o clube tinha diminuído um pouco, mas ainda havia bastante gente. Ele poderia ouvir a pulsação da música dance. O ar estava carregado com os aromas de álcool, perfume barato, e comida gordurosa. Ravyn seguia esperando que um de seus membros "familiares" aparecesse e tratassem de jogá-lo.

Quando rodearam uma esquina, quase são enrolados pela Erika.

- Sinto muito- disse ela quando começou a passar junto a eles.

- Aonde vai?- perguntou Ravyn. Seu pai teria a cabeça do Ravyn se algo ocorria a ela enquanto ele estava no Hawai.

- Fora.

- Fora onde?

Ela suspirou com excesso.

- À pista de baile, se quer sabê-lo. Quero dançar até vomitar.

Ele a olhou com suspeita.

- Não tem classe amanhã?

-Te relaxe, Papai. Leon disse que deveria ficar aqui até que a ameaça tenha terminado. Têm medo que pudesse ser apanhada por um dos Doulosi.

- O quê? – perguntou Susan.

Ravyn a olhou agora a ela.

- É um término para quão humanos ajudam aos Apolitas ou Daimons.

- Oh.

Erika deu um passo para a porta que conduzia ao clube, então se deteve.

- Oh, ouça, se tiverem fome, gente, falem com a mulher na cozinha, Terra, e ela lhes fará algo. Tenho que dizer que os hambúrgueres aqui são deliciosos.

- Obrigado – disse Susan, mas Érika já se foi.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn tomou a caixa das mãos da Susan.

- Por que não nos consegue algo para comer e eu levarei isto a nosso quarto para que o possamos examinar.

- De acordo.

Susan observou como Ravyn baixava as escadas, logo seguiu os sons das caçarolas e dos copos até que localizou a cozinha. Ela não estava segura de se as pessoas que trabalhavam aqui dentro eram humano ou não. Era realmente estranho já não sabê-lo.

- Posso te ajudar?

Ela se voltou para ver uma alta mulher morena. A Susan recordava um elegante modelo com olhos extremamente intensos. De um azul cristalino pareciam resplandecer quando a olhavam como um predador selvagem.

Susan se negou a deixar-se intimidar embora a mulher estava fazendo um fantástico trabalho nisso.

- Erika disse que podíamos conseguir algo de comer.

A mulher parecia um pouco relutante quando lançou um olhar ao redor do quarto de uma maneira muito felina. Depois de um minuto, ela deslizou seu olhar de volta a Susan.

- Bom, mas deixe que Dori se inteire que eu lhes dava de comer. Quão último quero é ouvir isto vindo dele.

Esta devia ser Terra e ela estava agradecida que tivesse bom coração.

- Obrigado.

- Não há problema.

Susan deu um passo atrás quando a mulher fez dois pratos de hambúrgueres com batatas fritas para eles.

- É parte da família Kontis?

Ela sustentou sua palma em alto para lhe mostrar a Susan um intrincado símbolo em sua mão. - Dorian é meu companheiro. Sou Terra.

Assim que essa era a forma que tinha. Era precioso.

- Prazer em conhecê-lo.

Terra bufou antes de responder.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sim, claro. Você não gosta de estar aqui mais do que nós gostamos que esteja aqui... Posso cheirar suas emoções emanando de seus poros. Mas isso está bem. Ao menos nós sabemos onde estamos parados -. Terra lhe estendeu os pratos- Quer um par de cervejas?

- Isso seria o céu.

Terra limpou suas mãos no avental, logo tirou duas garrafas da tina de gelo que tinha atrás dela. Ela os pôs sobre a bandeja e indicou a Susan que colocasse ali os pratos, também.

Logo que Susan o fez, Terra lhe deu a bandeja.

- Tem-no?

- Sim, obrigado.

Terra assentiu antes de voltar-se para um dos garçons para lhe dar instruções de retirar um prato do Pretzels de uma mesa.

Susan tomou a bandeja e se dirigiu escada abaixo para seu quarto. Ravyn já tinha o ordenador portátil preparado. Quando viu as cervejas, seu rosto realmente se iluminou como um menino que vá a Santa pela primeira vez.

- Deveste ter lido minha mente.

Susan lhe sorriu quando lhe deu uma cerveja.

- Fez-o, Terra.

- Terra?

- Parece que seu irmão Dorian tem uma companheira.

Ele realmente ficou com a boca aberta.

- Seriamente?

- Sim. Ela é uma mulher interessante. Com um bordo grosseiro, mas ao menos nos deu que comer.

- Não discutirei isso, especialmente com o bem que cheira.

Susan colocou a bandeja no chão antes que ela atirasse do computador portátil do Jimmy para ela.

- Assim, isto é tudo o que encontrei em seu escritório?

- Não havia muito Algumas cartas, alguns arquivos, um par de agendas de couro, e o ordenador portátil.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

E um marco que ele não mencionou. Fazendo caso omissa a esse pensamento ela começou a olhar nas etiquetas das pastas, mas quando o fez, uma incrível onda de dor a engoliu. Estes eram os arquivos privados do Jimmy. Sua vida inteira estava nesse ordenador. Seus registros de impostos, suas fotos familiares, e-mails para os amigos, fale...

Tudo.

Ela sentiu a mão do Ravyn em seu ombro.

- Quer que o eu faça?

- Não- disse ela tragando o nó que lhe fez na garganta quando a cólera voltou para ela. – Eu o devo.

Ravyn estava assombrado por sua força e sua determinação. Ele nunca tinha visto nada como isso.

- De acordo, enquanto você investiga, vou chamar a outros Dark-Hunters e comprovar com eles.

Ela assentiu com a cabeça.

Sem estar seguro de se realmente lhe tinha ouvido ou não, ele tirou seu telefone e chamou o Acheron. Como antes, não houve resposta. Demônios. Ele realmente poderia usar algum dos sábios conselhos do chefe a respeito de como dirigir essa situação. Se havia uma coisa na vida que Acheron parecia entender, era a mente dos Daimon.

Então um por um, Ravyn chamou o resto dos Dark-Hunters situados em Seattle para encontrar-se com que todos estavam patrulhando ou sendo vigiados.

O único que não respondeu foi Aloysius. Um Dark-Hunter Escocês que tinha estado em Seattle desde 1875.

Ravyn amaldiçoou.

- Está bem?

Ele olhou a Susan e assentiu embora ele se sentia doente a respeito disso.

- Acredito que sei a quem mataram... ele era um bom homem.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Negando com a cabeça, aborrecido, aproximou-se mais a ela.

- Encontrei alguma coisa?

- Ainda não. Só algumas notas a respeito de coisas que desapareceram de seus arquivos no trabalho. Alguma evidência extraviada. Mas não há nenhuma teoria quem ou está atrás disso ou por que.

Ravyn se inclinou para frente para ler, mas antes que pudesse, ele ouviu algo fechar-se de repente acima.

Mais que isso, sentiu uma maciça onda de fúria e medo no ar. A essência disso era lhe esmagadora.

Havia sérios problemas acima...

Capítulo 10

Ravyn se apressou a subir as escadas, então se congelou com a Susan a um passo atrás dele. Ele a manteve atrás com um braço enquanto que ele olhava fixamente através da fresta da porta. Ele podia ver três oficiais uniformizados e a uma mulher loira e alta, formosa que ia vestida tudo de negro com o porte de um guerreiro. Ela parecia ser sua líder. Se não fosse pelo fato que ela não tinha presas e não para saltar seus sentidos do Dark Hunter, ele pensaria que seria um Daimon ou um Apolita.

- O que é isto?- perguntou Dorian ao observar um pedaço de papel. Phoenix e seu pai estavam parados justo atrás dele.

A mulher mirou fixamente para o Dorian.

- É uma ordem de registro para este clube. Temos razões para acreditar que estão dando refúgio a um procurado fugitivo.

Ravyn se sentiu como doente quando Dorian o olhou. Eles tinham estado tão preocupados que os Daimons viessem atrás deles que não pensaram no que podiam fazer os humanos. Uma ordem de registro judicial era a única coisa da que não podiam

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

ocultar-se. Uma das regras do Santuário era que eles tinham que cumprir as leis humanas.

Dorian poderia ser detido também ele e Susan...

- Aqui não há nada- disse seu pai iradamente- Isto é uma total estupidez.

Ignorando seu arrebatamento, a mulher se voltou para oficial de sua direita.

- Agarra aos outros e lhes diga que tomem cuidado enquanto procuram. Recordem que ambos estão procurados por assassinato e poderiam estar muito facilmente armados. Se alguém os vir, prendam.

Dorian levantou sua mão em um gesto que indicava que estava tentando manipular os pensamentos da mulher.

- Não há necessidade de investigar nosso clube. Aqui não há nada para ti.

A mulher lhe respondeu com um olhar fixo e desgostado.

- Já veremos, não?

Demônios, ela era muito forte para que eles a manipulassem. Isto estava seriamente sugando-os.

Seu pai se voltou e lançou um olhar furioso à fresta como se soubesse exatamente onde estava Ravyn enquanto que Phoenix disse a seu pai que eles deveriam entregá-los aos Arcádios.

O policial se voltou, caminhou para a porta que dava ao exterior, e a abriu. Quando o fez, Ravyn piscou duas vezes. Em vez de um humano ali parado, ele viu uma pessoa que não tinha visto em séculos... e ele queria dizer séculos.

Susan empurrou ao Ravyn de modo que ela pudesse esprecher através da fresta para ver que estava passando. Ela franziu o cenho quando viu a mulher que estava diante do Dorian e seu coração deixou de pulsar.

- Ela estava no Happy Hunting Ground.

Ravyn franziu o cenho a Susan.

- O quê?

Ela baixou seu tom para que somente Ravyn pudesse ouvi-la.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ela estava com o grupo do Daimons que lhe drogaram.

- Esta segura?

- Absolutamente- E o estava. Ela nunca se esqueceria da mulher que deixava realmente à esposa do Cael em vergonha em termos de beleza e tolerância.

Mas o olhar da Susan foi da mulher ao homem que entrou na escuro quarto com uma aura tão poderoso que instantaneamente obrigou a todo mundo a captar sua profunda atenção. Por não mencionar que tinha o determinado aconteço infernal de cólera e condenação. Era óbvio que ele estava ali por sangue e não tentava ocultá-lo. Levando um traje de neoprene azul e negro que delineava seu delgado, musculoso e molhado corpo, esse homem tinha um rosto belamente cinzelado e forte. O tinha ao menos barba de uma semana e o comprido cabelo castanho até os ombros.

- Você -disse-lhe à polícia a sua esquerda quando ele parou ao lado da mulher- Sai fora e coma um donut com seus colegas.

A mulher franziu o cenho por seu descontentamento para ele.

Ela o mirou com um desprezo que indicava que o valorava tanto como algo preso à sola de seus sapatos.

- Quem te pensa que é?

Seus lábios se torceram em uma careta de sorriso.

- OH, pequena, não me faça essa pergunta. Sei exatamente quem e que sou... e mais concretamente, pelo que sou capaz- Ele limpou uma gota de sua bochecha antes de voltar falar. Esta vez, seu baixo e feroz tom, era sinistro e frio e cheio de fúria.

- Como te atreve a trazer sua pequena bunda afetada a um de meus clubes e atirar esta merda. Tem sorte que esteja ainda respirando.

Ela estava horrorizada.

- Farei que o prendam.

- E terei sua bunda para tomar o café da manhã, menina- burlou-se ele- Não sou Stryker. Não há amor fraternal em meu

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

coração para ti. De fato, não há amor em meu coração para ninguém... mais- Ele desviou seu cabelo molhado de seus olhos marrons escuros- Agora, eu enviaria a seus meninos ao beco do Bainbridge Island. Eles não estão seguros de como chegaram ali e por sorte para ti, não recordam te haver visto. Por sua segurança, e a de seu meio estúpido irmão, vamos deixar assim. Tenta-o outra vez, e não importará a quem sirva ou o que você pense que sabe, estará morta, entendeu-o?

A mulher pareceu um pouco apagada.

- O que sabe a respeito do Stryker?

Deu-lhe um olhar seca.

- Eu sei tudo a respeito de todo mundo, e antes de me secar completamente, que é algo que odeio de verdade, será melhor que te tenha ido, recolha a Trate, e tirem seus traseiros daqui ou vou perder a pouca paciência que tenho- O ar ao redor dele parecia crepitar emanando dele- Anda pelas regras que pus para o santuário, ou usarei suas tripas para fazer bóias. Compreende-me? Nem sequer tente expor os Were aos seres humanos outra vez.

A ira voltou para ela enquanto endireitava suas costas.

- Se souber tudo como diz, então sabe que não pode me deter.

Ele riu dela.

- Sim, e a próxima vez que vá com sua deusa, lhe diga que Savitar lhe manda saudações e verá essa cadela dar uma palmada antes que atrair minha atenção.

- Como...

Ele cortou suas palavras movendo-se tão perto dela que ela teve que dar um passo para trás e esticar seu pescoço para olhá-lo.

- Já lhe disse isso, pequena Satara, eu sei tudo sobre tudo. Inclusive se da deusa quem realmente te assusta até lhe fazer isso em cima. E deveria estar assustado dela. Confia em mim. A destruidora ganhou seu nome por uma razão, e não era por

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

posição. Pode ser que ganhe esta pequena batalha que está tentando brigar, mas te pergunte se merecer a pena.

- Não sei que me está falando.

Uma risada malvada emanou do interior de sua garganta.

- Sim, sabe. E quando te encontrar de retorno no Kalosis em uns poucos segundos com um assombrado Trate e um Stryker de saco cheio, recorda que te estou olhando e que os Weres estão fora dos limites neste jogo. Se quiser foder a Artemisa, fode a Artemisa. Se quiser foder comigo... o fará sob sua própria responsabilidade.

A mulher desapareceu imediatamente.

Savitar olhava além do Dorian, Phoenix, e seu pai, à porta onde estavam Susan e Ravyn.

- Podem sair os dois. Eles se foram.

Susan saiu primeiro, mas quando se aproximou do Savitar, o cabelo na parte posterior de seu pescoço se arrepiou. Havia algo tão poderoso e aterrador nele que fez realmente que ela desejasse correr para a porta. O mesmo ar ao redor dele crepitava com algum tipo de profana energia. Era como estar parado ao lado de um gerador nuclear... que podia estalar e te destruir a ti e à cidade inteira em qualquer momento.

- Savitar- disse Ravyn em um assombrosamente tom amistoso, estendendo suas mãos para ele- passou muito tempo.

- Sim, passou- ele estreitou a mão do Ravyn, depois deu a volta para olhar ao Dorian e sua família- Não te ofenda, Dorian. Oh, que diabos, te ofenda se quiser, não me importa uma merda. - Ele se girou ao Ravyn- Perdi os dias em que te cruzou ao lado escuro. Por certo, segue tendo seu assento no Omegrion, Rave. Você já estava de sobra informado. Dorian, por outra parte, tem um maior pau em seu traseiro.

- Alegra-me saber que tenho algum propósito.

Uma estranha luz obscureceu os olhos do Savitar.

- Tem mais do que inclusive sonhaste

Ravyn ficou tenso.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- O que quer dizer?

Savitar inclinou sua cabeça.

- Dorian e os outros, tomem um descanso- antes que pudessem falar ou mover-se, desapareceram.

Susan abriu os olhos, assombrada ante a maneira em que Savitar parecia poder fazer o que desejasse com a gente sem importar sua vontade.

- Não se preocupe. -disse Savitar a ela como se lesse seus pensamentos- Não te enviarei fora sem te avisar. Só fique aí e sinta-se intimidada por minha beleza. É o modo mais seguro de estar a meu redor.

- Sim... Posso perguntar...?

- Não está pronta para essa resposta- disse ele, cortando-a- A única pessoa que necessita o que eu sei já sabe. Esse seria eu. Eu gosto de manter ao resto do mundo em desconhecimento.

Considerando todas as coisas, realmente gostava desse enigmático homem, inclusive se tinha o ego do Titanic e aterradores poderes.

- Mas voltando para o Ravyn- Ele colocou o braço tatuado pesadamente sobre os ombros do Ravyn e o abraçou como a um irmão carinhoso- vai fazer-me um favor.

- Eu?

- Sim- Savitar se afastou para lhe dar uma palmada nas costas- Tenho uma pequena questão em que necessito sua ajuda.

- Necessita minha ajuda?

- Assombroso, não é certo?

- Poderia jurar que sim- Ravyn intercambiou um olhar desconcertado com ela enquanto que ela se perguntava o que poderia querer esse homem com o Ravyn- Assim que qual é esse favor?

- Tenho um amigo que tinha um amigo que precisa ser treinado.

- Treinado para quê?

- Para ser um Dark Hunter.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn ficou atônito pelas palavras. Pela primeira vez em séculos, ele começava a perguntar-se sobre a capacidade mental do Savitar.

- Não posso treinar a outro Dark Hunter. Nossos poderes se debilitam quando estamos juntos.

- Normalmente, isto seria verdade, mas este Dark Hunter é particularmente um pouco diferente dos outros.

Agora o pôs nervoso. Diferente não era necessariamente uma boa coisa, especialmente neste trabalho.

- Como de diferente?

- De muitas maneiras. Confiaram-no para mim, mas tenho descoberto que treinar a alguém para lutar não é meu forte- Savitar enrugou seu rosto- Tenho descoberto que não eu não luto. Apenas Mato ao que me incomoda, e já. Por não mencionar que o menino está obstaculizando seriamente meu uso... o qual verdadeiramente me zanga como o demônio, e se o Mato, pois abrirá um saco de vermes com os que não desejo tratar. Oh, e ele se queixou diariamente de como desejava começar a treinar, blá, blá, blá- Ele suspirou- Eu só não posso me ocupar dele. Muitas ondas para sur far... Sabe o que quero dizer?

Não realmente.

- Uh-huh, e quem é o menino?

Savitar estalou os dedos.

Susan ficou boquiaberta olhando a um homem arrumado de uns vinte e cinco anos que apareceu ao lado dela. Medindo seus bons 1,83 mt, tinha o cabelo castanho escuro e olhos negros, mas o que chamou sua atenção era a marca do Dark Hunter, dois arcos atravessados por uma flecha, que cobria seu pescoço e parte de seu rosto extremamente infeliz.

- Que diabos é isto, Savitar?- exigiu o homem.

- Você quer ser treinado, Nick. Apresento a seu novo treinador. Ravyn Kontis, este é Nick Gautier.

Ravyn ficou boquiaberto ante o nome o qual carecia de sentido para a Susan.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Nick Gautier? O Escudeiro de Nova Orleans que desapareceu?

Savitar lhe feito um olhar engraçado.

- Ele obviamente não desapareceu. Abre os olhos, moço. Ele está parado diretamente diante de ti.

Ravyn franziu o cenho.

- Não te ofenda, Savitar, mas este é realmente um mau momento. Estou em meio de uma situação aqui.

- Sim, já sei. Esta basicamente atarraxado. Mas Nick pode te ajudar realmente nisto. Por não mencionar o fato que está desaparecido como Dark Hunter. Ele pode ser a substituição.

- Posso perguntar algo?

Savitar suspirou cansado.

- Conheço-te, Ravyn. Conheço-te há séculos, e Nick é um membro especial deste mundo. Não há nenhum outro em quem confie para que o treine.

Ravyn desejou protestar, mas se uma coisa sabia sobre o Savitar era que não gosta de ser questionado. Como ele disse, ele tendia a matar as coisas que o incomodavam, e as perguntas definitivamente o incomodavam.

Savitar se moveu ficando ao lado do Nick.

- Estiveste entretido, Gautier. Pelo menos a maior parte do tempo. E é fodidamente mau nos jogos de piscina. Antes que te deixe, tenho duas coisas que quero que tenha presente. Uma, mantém longe dos demônios do Caronte. São realmente maus para ti.

Nick não pareceu divertido pela advertência.

- E a segunda?

Uma onda de energia alcançou o ponto seu máximo no quarto enquanto que a rosto do Savitar perdeu todo o humor.

- É a vida que vê diante a única que poderia ter um dia?

Nick franziu o cenho.

- E isso que quer dizer?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Aprenderá- Havia algo nos olhos do Savitar que pareciam arrepender-se enquanto aplaudia ao Nick.

- Recorda, Nick, há só duas pessoas no universo às que quero... e você não é uma delas.

- Demônios- disse Ravyn, com um toque de humor- Savitar, é frio.

Savitar se encolheu de ombros.

- Ninguém me acusou nunca de ser nada mais. Por boas razões, tenho que acrescentar.

Ravyn assentiu. Isso era realmente certo. Ele jogou uma olhada a Susan, quem parecia estar totalmente submetida pela presença do Savitar.

- Antes que vá, posso te fazer uma ultima pergunta?

- Pode perguntar.

- Sabe onde está Acheron?

Savitar respondo sem vacilar.

- Sim.

Ele esperou para que Savitar continuasse. Quando ele não o fez, Ravyn o incitou.

- E onde deveria ser isso?

- Ele esta preso a alguém neste momento.

- Preso a alguém como?

- Preso duplamente nu ao poste de uma cama, nada do que deva preocupar-se. Esse moço foi sempre muito crédulo para seu próprio benefício. Pensaria que agora ele sabe mais. Mas não. Ele tende a ser estúpido. Pessoalmente, eu ataria a essa cadela, amordaçaria-a, e a montaria ao redor do quarto esporeando-a, mas ninguém pediu minha opinião, verdade? Não. O que saberei eu? Só sou onisciente.

Algo disso se supunha que tinha que ter sentido? Antes que Ravyn pudesse perguntar nada mais, Savitar desapareceu.

Ele estava parado ali com o Nick de pé entre ele e Susan. O ar ao redor do Nick estava infestado de cólera e agitação. Era óbvio que o menino queria estar em qualquer lugar exceto ali.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn lançou um perturbado suspiro.

- Isto é incomodo.

- Sim- Nick estava de acordo- Realmente me estou pondo doente de ser deixado com estranhos

Ele podia logo que imaginar.

- Assim, por que não esta Acheron te treinando?

O ódio relampejou profundamente nos olhos do Cajun enquanto que ele se encrespou o lábio.

- Terá que lhe perguntar ao bastardo você mesmo. Parece que não é suficiente homem para me fazer frente depois que me foderam.

Ravyn aspirou entre dentes. Ele somente conhecia o Nick através dos boletins na Web Dark Hunter que tinha feito como Escudeiro. Nesses dias, Nick tinha sido bastante amigoso, como também um pouco ácido algumas vezes. Então uma noite, faz aproximadamente dois anos, Nick tinha desaparecido. Ninguém soube o que lhe tinha acontecido.

Até este momento.

Susan lhe sorriu com compreensão.

- Suponho que você e Acheron não estão no melhor dos termos.

- Você crê?- Nick olhava ao redor do quarto como se tentasse se localizar- Onde estou?

Ravyn intercambiou uma olhada um incômodo olhar com a Susan.

- Em Seattle

Nick franziu o cenho em sua direção.

- E quem é ela?

Algo nesse olhar e seu tom a perturbou enormemente.

- Sabe, estou justo aqui no quarto, não observando desde fora, e respondendo a sua pergunta, sou um Escudeiro.

- Bem para ti- disse ele friamente. Nick encrespou o lábio- Que dia é?



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn sentiu uma punhalada de desconforto atravessá-lo. Desde que em seu passado tinha sido membro do Omegrión, ele conhecia o lar do Savitar, que era uma ilha flutuante, existindo fora do tempo normal. Nick não tinha provavelmente nenhuma idéia de quanto tempo tinha estado ausente, ou mais bem, o que tinha estado acontecendo em Nova Orleans nos últimos meses- 3 de junho de 2006.

Nick fico com a boca aberta.

- Perdi quase dois anos de minha vida.

- Não, Nick- Ravyn disse tranqüilamente- Perdeste-te dois anos de sua morte.

Ele ficou calado ante a lembrança.

- Deixa buscar o Dorian- disse Susan, seus olhos azuis cheios de condolência para um homem que não conhecia. - Estou segura que ele tem um lugar para ti.

Mas antes que pudesse mover-se, a porta de atrás se abriu para mostrar ao Otto que entrava com uma enorme caixa em seus braços.

Ele jogou um olhar ao Nick e se congelou no lugar.

O tempo passava e ainda os dois homens se olhavam o um ao outro atordoados.

Era óbvio que nunca pensaram que se veriam outra vez.

Nick foi o primeiro em recuperar-se.

- Otto? O que estas fazendo você por aqui?

- Eu? Pensei que estava morto...

Ele sob a caixa enquanto se aproximou do Nick como um homem que via um fantasma pela primeira vez. Ele ofereceu ao Nick sua mão e quando ele tomou, Otto atirou dele contra seu peito para abraçá-lo.

Quando se separaram, Otto olhou fixamente a tatuagem do dobro arco e da flecha no rosto do Nick.

- Jesus, é verdade. É um Dark Hunter

Nick endureceu suas facções como se odiasse esse fato.

- Por que esta em Seattle?



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Eu-uh... Consegui que me transferissem para cá.

- Por quê?

Um véu baixou sobre o rosto do Otto. Ravyn não podia acreditá-lo, ele tinha o melhor rosto de pôquer que tinha visto jamais. Otto, ao igual a outros membros dos Novos Escudeiros de Nova Orleans, tinham sido evacuados da cidade momentos antes do furacão Katrina. Após, estiveram-se movendo lentamente de volta a Luisiana, com o Otto, Tad, e Kyl sendo os últimos em ir. Eles tinham ficado um pouco mais de tempo aqui enquanto o Conselho de Nova Orleans se recuperava. Por não mencionar que os Daimons não tinham estado muito ativos ali depois do furacão.

- Ordens do conselho- disse Otto em um tom suave.

Nick assentiu como se entendesse.

Otto franziu a frente enquanto continuava olhando fixamente ao Nick como se ele fora um mau experimento da ciência.

- Que está fazendo aqui?

- Suponho que o vou treinar- disse Ravyn.

A rosto de pôquer do Otto se foi ao tempo que ficava com a boca aberta.

- Você?

- Aparentemente.

- O que sabe do Ash?

Nick amaldiçoou.

- Ele se negou- Havia tanta tensão no ar que era tangível.

- Precisamos encontrar algum lugar onde Nick possa dormir- disse Susan, tentando aliviar a hostilidade.

Otto tomou de novo a caixa em suas mãos.

- Ele pode acampar em meu quarto. Não dormirei durante algum tempo de todos os modos.

Ele caminhou além do Nick, para as escadas.

Eles desapareceram por um segundo antes que Otto voltasse só.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele se aproximou dos dois, depois falou em um sob sussurro.

- Aconteça o que passar, não mencione o do Katrina ao Nick.

Acredito que ele não precisa saber o que aconteceu em Nova Orleans até que volte a orientar-se aqui outra vez. Sem mencionar, que ele é originário do Ninth Ward.

- Não se preocupe. - disse Ravyn- Não o direi.

Assentindo, Otto os deixou outra vez.

- Esta bem?- pergunto Susan.

Ravyn se encolheu.

- Honestamente, não tenho idéia. Nem sequer entendo por que Savitar deixou ao Nick a mim. Como posso lhe treinar com tudo o que está passando?

- Como disse ele, Savitar confia em ti.

Sim, mas ele não podia imaginar-se por que. Este dia não estava tendo nenhum sentido absolutamente para ele. Cansado e confundido, lhe estendeu a mão de modo que pudessem voltar abaixo.

- Vamos. Ainda temos muitos costure que cobrir.

Ash grunhiu profundamente enquanto retorcia a corda que mantinha seu braço ao poste da cama da Artemisa. Nesse momento, ele a odiava.

Não, espera, ele a odiava basicamente em cada momento do dia, mas neste momento em particular, ele realmente queria lhe arrancar a cabeça e jogar beisebol com ela. Ele ficou olhando o relógio de areia de ouro que estava colocado na prateleira em frente da cama e observando como os últimos grãos de areia negra caíam através dele.

Ele devia ter sabido que com a Artemisa nunca era nada fácil. Quando ele tinha feito o trato com ela, esqueceu-se de estipular que ela tinha que permanecer no quarto durante uma hora completa. Em lugar disso, ela tinha acabado seu quinto orgasmo, então se tinha desaparecido de debaixo dele antes que ele pudesse terminar sua parte.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Mas não antes que ela o tivesse preso a sua cama para impedir que partisse depois dela. Jogando sua cabeça para trás, ele apertou seus dentes pela frustração. Sim, ele poderia utilizar seus poderes para liberar seu braço, mas sempre que ele fizesse isso, Artemisa ficaria selvagem com ele porque os outros deuses do Olimpo poderiam senti-lo. "Supunha-se" que eles não sabiam que ele estava ali.

Sim, claro. Fazia séculos que ele ficava com ela em seu templo, mas todos eles pretendiam ignorá-lo para não ter que agüentar as explosões do mau gênio da Artemisa. Se só eu tivesse essa sorte...

Vestida com uma longa, e fluída túnica, Artemisa apareceu ao lado da cama. Ela fingiu assombro quando viu que o relógio de areia estava vazio.

- Oh não, terminou a hora.

- Você sabia.

Ela estalou a língua.

- Suponho que teremos que começar outra vez, não?

- Artie...

- Não use esse tom comigo, Acheron- disse ela repentinamente- Aceitou os termos de sua liberdade.

Ela liberou seu braço, depois esfregou a marca de seu pulso que tinha causado a corda.

- Agora, agora, amor, não seja petulante.

Ash recuperou sua típica postura estoica que usava ao redor dela. Muito bem. Agora que ele conhecia as regras, poderia lhes dar a volta. Levantando-se da cama, ele foi ao relógio de areia e lhe deu a volta.

Artemisa o olhou franzindo o cenho com curiosidade.

Ash voltou para seu lado e alcançou o broche que sustentava seu vestido sobre seu corpo. Abriu-o e deixou cair seu vestido como um atoleiro a seus pés.

- Agora onde estávamos...?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan se encolheu sobre se mesma enquanto deixava cair sua cabeça. Piscando, ela sufocou um bocejo. Ravyn a rodeou e tomou sua mão do teclado.

- Já é suficiente por esta noite.

- Mas...

- Susan, estive trabalhando sem descanso, está quase amanhecendo e te vê o bordo do desfalecimento. Não pode seguir assim. Provavelmente não saiba nem o que está procurando.

Por muito que o odiasse, ele tinha razão. Ela tinha lido o parágrafo anterior pelo menos uma dúzia de vezes e ela ainda não estava segura do que dizia. Doía-lhe a cabeça e logo que podia manter os olhos abertos.

- Suponho que tem razão.

Esta vez não se incomodou em ocultar seu bocejo enquanto Ravyn apagava seu computador.

- Encontrou algo?- perguntou ele.

- Ainda não. Há um par de entradas sobre alguns dos estudantes desaparecidos cujos pais chamaram tentando localizá-los. Jimmy escreveu que ele levou as investigações a seu chefe só para que lhe dissesse que não se preocupasse dos fugitivos. O chefe lhe disse que ele precisava centrar sua atenção em outros casos. Isso estranho, certo? Quero dizer, que se ele está cobrindo aos Daimons, tem sentido. Se não por que não deixaria que Jimmy seguisse investigando seu paradeiro?

- Não tenho nem idéia. Tratar com a força policial não é algo no que tenha muita experiência. Tendo a evitá-los tanto como me é possível.

Susan se esfregou os olhos antes de ajudar ao Ravyn a recolher os arquivos que ele tinha estado lendo.

- O que tem você?

- Não há muito que dizer. Notas do caso. Há algumas que mencionam um par de testemunhas que trocaram seu testemunho a respeito de uma investigação em que tinha estado envolta uma

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

mulher que ele havia detido. Mas nada de nomes ou importante informação. É tão vago que não estou seguro da que se referia.

- Vamos, Jimmy- suspirou ela enquanto colocava a um lado as pastas com os expedientes- me diga algo que necessitemos para solucionar isto.

Ravyn atirou dela contra seu duro peito. Essa era a coisa mais apaziguadora que ela tinha conhecido nunca. E fechava os olhos, poderia ao menos pretender que eles eram algo mais que estranhos. Mas isso era estúpido. Ela sabia bem.

- Suficiente, Susan. Precisa dormir.

- Sei- Ela olhou o colchão pouco atraente.

Ravyn se levantou e foi à porta.

Franziu-lhe o cenho.

- Aonde vai?

- A lhe dizer ao Dorian que te busque um quarto onde possa ter um decente dia de descanso.

- Por quê?

Ele a olhou como se fosse evidente.

- Não é alérgica à luz do dia. Não há necessidade que permaneça aqui embaixo neste buraco repugnante comigo. Pelo menos um de nós deveria poder dormir bem.

Seu ar pensativo a esquentou. Susan pegou sua mão e atirou dele novamente ao interior do quarto.

- Está bem. Ficarei aqui contigo.

- Susan

-Sh...- disse ela, colocando um dedo sobre seus lábios- Não discutamos. Além disso, estou muito cansada para subir essas escadas uma mais vez e estou segura que você, também- Ela puxou-o novamente dentro do quarto e fechou a porta- Podemos ser adultos nisto.

Ravyn não estava tão seguro sobre isso. Tudo o que ele poderia olhar eram esses lábios que pediam que lhes beijasse. Ele jogou uma olhada abaixo em seu corpo e sentiu seu próprio



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

revolvimento em resposta. Por não mencionar que o aroma dela acendia seu sentido animal.

Sim, ele poderia ser adulto sobre isto...

Apagando a luz, ele permitiu que atirasse dele para o colchão. Ele pegou a manta e os cobriu. Então se deu a volta dando as costas a ela, esperando que pudesse facilitar em algo a tentação.

Ela espirrou.

- Ravyn?

- Sim?

- Poderia dar a volta?

Seu coração saltou de um golpe ante sua pergunta.

- Por quê?

- Sou alérgica a seu cabelo e tenho que dormir no lado esquerdo. Não sei por que, somente é a única maneira que posso me recostar.

Não era realmente a resposta que ele tinha estado procurando. Ele estava realmente esperando que lhe dissesse que se largasse para que não a incomodasse.

Infelizmente, não tinha tanta sorte.

- Estas falando a sério?

Ela espirrou outra vez.

- Sim. Estou bastante segura.

Genial. Genial. Ela era alérgica a ele. Bem, isso era novo. Suspirando pesadamente, ele se deu volta somente para dar-se conta que enfrentá-la era um grave engano. Isto trazia o suave, delicado aroma de sua pele até ele. Por não mencionar que sua mão estava perigosamente perto do peito que queria explorar.

Ela abriu seus olhos para olhá-lo com uma expressão que dizia que ela não era mais imune a ele do que ele era a ela. Normalmente esse convite o levaria a fazer o que estava desejando.

Mas ela era um escudeiro, fruta totalmente proibida, e a última coisa que precisava era ter sentimentos por essa humana.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Não é que estivesse completamente seguro que eram esses sentimentos, mas ele não deveria ficar nenhuma só noite com ele. Ele não podia dormir com ela e ir-se. Estava mal, e era a última coisa que qualquer deles necessitava.

O qual queria dizer manter suas mãos sobre si mesmo. Frustrado, ele se transladou ao outro lado e ficou costas com costas.

- Está bem assim?

- Perfeito- disse ela em uma voz carregada de sonho que ele não estava seguro de se ela estava acordada.

Ele sorriu aos gorjeios de sua voz.

- Boa noite, Susan.

- Boa noite, muito bonito- As palavras logo que saíram de sua boca antes que ele ouvisse cair em um profundo sonho.

Como desejaria que fosse tão fácil para ele, mas sua ereção palpitava tão forte que se conter ali era tudo o que podia fazer para não tentar algo com ela.

Fechando os olhos, ele se imaginou a Susan em seus braços, seu corpo nu pressionado contra o seu enquanto ele se afundava profundamente dentro dela. Ou melhorar ainda, ela em cima dele, montando-o lento e suave enquanto ambos procuravam seu próprio pedaço de paraíso...

Era uma imagem que o atormentava e acalmava ao mesmo tempo enquanto o sonho lentamente o alcançava.

- Quem é exatamente Savitar?- perguntou Satara quando se enfrentou a um zangado Stryker no hall principal no Kalosis. O escuro hall estava vazio à exceção dela e de seu irmão, quem estava sentado em seu trono, tamborilando seus dedos contra o esculpido braço disto enquanto a observava com malícia.

- Essa seria a pergunta da eternidade, irmãzinha. Basicamente é o que faz que todo o malvado e o contrário tremam ante suas pegadas. Nunca conheci a um deus que não se estremecesse ante sua proximidade, e isso inclui o bastardo que doou seu esperma para nos criar. Savitar assusta tanto aos

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

deuses que nem sequer pronunciavam seu nome por medo de chamar a atenção sobre eles. Ironicamente, a única pessoa que não o teme é Acheron. Nem ideia de por que.

Isso não pressagiava nada bom para seus planos. Como donzela da Artemisa, Satara nunca tinha ouvido falar deste homem, mas depois do que havia dito seu irmão, isso tinha sentido. Artemisa preferia manter a cabeça baixa.

- Como lutaremos contra ele?

- Não o faremos. Já lhe disse isso, não nos colocaremos com ele.

Ela quis estrangulá-lo por sua obstinação e medo. Se havia algo que ela detestasse isso era a debilidade.

- Então como nos penetraremos no Serengeti para tirar o Ravyn?

- Pela segunda vez, não o faremos- Stryker ficou em pé e desceu do estrado. Ele caminhou com um passo misterioso, silencioso até chegar ao lado dela- Meu plano para Seattle, tal como ele era, se perdeu. Agora que os Dark Hunters sabem que estamos aqui, não há maneira de continuar com isto. O jogo se acabou.

- Não tão rápido- disse ela enquanto sua mente fazia um repasse por tudo o que tinha saído mal- Qual era seu plano original?

- O que quer dizer?

- Antes de Seattle te abrisse suas portas, o que tinha planejado?

Ele não respondeu. Mas entretanto, Satara sabia.

- Vai atrás o Acheron. Desejas vê-lo sofrer- Ela se aproximou dele de modo que pudesse sussurrar fracamente em uma voz que a deusa que governava esse reino não a pudesse ouvir- Mais que isso, vai depois da mesma Apollymi por toda a dor que ambos lhe causaram.

Ele não reagiu, mas ela ainda sabia da agonia que Stryker arrastava. Para provar sua lealdade ao Apollymi, ele tinha

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

cortado a garganta de seu próprio filho e tinha feito ao Urian um amargo inimigo.

Urian tinha sido a única coisa que Stryker sempre tinha amado. E isso a incluía a ela. Ele a suportava ao redor somente porque não gostava de estar totalmente só, mas ao final do dia, ela não se sentia desiludida por aonde dirigia os seus sentimentos. Se ela morresse nesse instante, lhe tiraria importância e passaria a outra coisa.

Urian, por outra parte, era uma ferida infectada que constantemente o devorava.

- Tem alguma idéia?- perguntou Stryker entre dentes apertados.

Ela assentiu enquanto se formava uma nova idéia em sua cabeça.

- Ainda há formas de ferir o Acheron.

- Por exemplo?

- Oh, Stryker- disse ela compassiva- De todos os homens, você deveria saber exatamente como aleijar a alguém. O que fere mais que ter a alguém em quem mais confia te dando as costas?

Seu rosto se endureceu e ela sabia que ele estava pensando no dia em que ele tinha descoberto que Urian tinha estado mentindo enquanto que protegia à família que Stryker tinha jurado matar.

- Sim- sussurrou ela em seu ouvido- Agora imagina pôr a um dos homens do Acheron de nosso lado sem que ele saiba? Podemos lhe fazer exatamente o que ele fez a ti...

A suspeita obscureceu seus olhos.

- Como?

Ela riu baixo e diabolicamente.

- Qual foi sempre o ponto débil desse homem, meu irmão?

Ele não vacilou com sua resposta.

- O orgulho.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Dificilmente- ela se levou a mão ao rosto e soprou suas unhas antes de olhá-lo com maldade- Amor, meu irmão. É a única coisa que esse homem mataria por possuir. A única coisa que faz que façam coisas que normalmente não fariam. Coisas que nem sequer podem inclusive conceber. E essa será a única coisa que porá em última instância ao Acheron de joelhos. Seus Dark Hunter são a única debilidade podemos alcançar e explorar. Ainda não perdemos Seattle. Há ainda maneiras de reclamar a cidade e de lançar um ponto que atravessasse diretamente o coração do Acheron.

- E se esta equivocada?

- O que podemos perder? Honestamente? -Satara ficou nas pontas dos pés de modo que seus olhares ficassem ao mesmo nível. Dedicou-lhe um minúsculo sorriso de esperança ainda quando o rosto dele seguia sendo duro e implacável- Mas e se tiver razão?

Ele piscou e olhou ao longe como considerando suas palavras. Quando seu olhar fixo voltou para a dela, estava completamente cheio de dor, da crua necessidade que tinha de ganhar esta guerra contra Acheron e Apollymi.

- Se tiver razão, Satara, entregarei-te o Atlante em bandeja de prata e te darei uma adaga que necessitará para tirar seu coração do peito.

- Isso não é o que eu desejo, Stryker. Esse é seu sonho.

Seus olhos cintilaram com ambiciosa expectativa.

- De acordo então. Consegue isto para mim e te darei o segredo para matar a Artemisa e te liberar de seu serviço para sempre.

Satara fechou os olhos enquanto tratava de imaginá-lo. Se ela nunca visse essa cadela outro dia em sua vida, seria muito logo.

Liberdade...

Era muito bom para ser verdade. Seu coração corria ante a perspectiva, ela estendeu sua mão até o Stryker.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Temos um trato então, irmão?

Ele pegou sua mão e a pôs sobre seu coração.

- Sim, temo.

Capítulo 11

Susan despertou repentinamente. Ao princípio ela não podia dizer que era o que a tinha incomodado. Mas quando recordou onde estava, deu-se conta que Ravyn se movia inquieto enquanto dormia. Ela começou a desentender do assunto e voltar a dormir, mas algo na maneira em que ele se movia recordou a alguém apanhado em um pesadelo da que não podia despertar.

- Ravyn?- sacudiu-o brandamente.

Antes que ela pudesse piscar, ele a pegou com força e a volteou sobre ele, até tê-la de costas. Sua respiração era rasgada quando ele emitiu um sonoro grunhido tão feroz que ela metade esperava que lhe rasgasse a garganta.

- Ravyn! – gritou ela, assustada que a pudesse machucar antes que recuperasse todo o sentido.

Ele se congelou durante uns dez segundos antes de tocá-la com suavidade. Ele inundou sua cabeça para inspirar profundamente seu cabelo como se saboreasse seu perfume.

- Susan?

- Sim.

Ele se tornou para trás e correu suas mãos sobre ela como assegurando-se que não lhe tinha quebrado nada.

- Não te machuquei, verdade?

- Não- sussurrou ela, tratando de ignorar simplesmente que tão bem se sentiam suas mãos vagando por seu corpo- Você está bem?

- Sim-. Ele se levantou do colchão e se moveu para a porta.

Ela não podia realmente lhe ver até que ele abriu a porta e a luz de fora iluminou sua postura. Ele se tinha tirado a camisa e

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

não levava mais nada que umas calças jeans negras quando cruzou o vestíbulo até o banheiro.

Susan não se moveu enquanto esperava sua volta. Quando voltou para a cama, seu cabelo estava úmido como se tivesse lavado o rosto e logo tivesse passado suas mãos através dele. Ele se passou o dorso de sua mão sobre o rosto antes que fechasse a porta e se reunisse com ela na cama.

Deu-lhe as costas como se nada tivesse acontecido. Mas inclusive assim ela podia sentir seu desassossego. Havia uma aura de profunda tristeza e alguma outra coisa que ela realmente não podia situar. Suas ações recordavam a um rude menino que olhava o mundo através de uns olhos famintos. Um que não queria nada mais que a bondade e que ainda cada vez que alguém tentava oferecer-lhe ele a rechaçava antes que tivessem a oportunidade de feri-lo outra vez.

Ali na escuridão, a dor do Ravyn a alcançou e fez que quisesse consolá-lo.

- Quer falar disso?

Ravyn seguia ali estendido com a visão do pesadelo ainda atormentando-o. Ele realmente odiava dormir. Era a única vez que ele era verdadeiramente vulnerável. Acordado, ele podia controlar seus pensamentos e suas emoções. Mas logo que dormia, todas as coisas que ele queria esquecer retornavam a ele com cruel claridade. Se pudesse, expulsaria essas lembranças dele completamente.

Mas eram suas lembranças e seus sentimentos. Duas coisas que não gostava de compartilhar com ninguém.

-Não realmente.

Ele poderia sentir a decepção da Susan. Mas o que o confundia era sua gentil bondade que era uma total incógnita para ele. Não entendia por que era tão importante para ela tentar apaziguar seu desassossego.

Ela deu a volta no colchão de modo que ficou de rosto a suas costas. Quando falou, seu tom era baixo e reconfortante.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Sabe, quando era uma garotinha, estava acostumado a ter esses horríveis sonhos a respeito de...- ela vacilou como se considerasse o sequer continuar. Com uma suave risada, ela admitiu seu pesadelo- Bem, de acordo, as bonecas de minha mãe cobravam vida enquanto eu dormia. Era um pouco estúpido, mas estava acostumada a me assustar muitíssimo.

Ravyn deixou escapar um cansado suspiro incluso embora ele apreciava o que estava tentando fazer.

- Asseguro-lhe isso, não estava sonhando com bonecas, Susan.

- Sei. Mas cada vez que despertava de meu pesadelo, minha mãe sempre me fazia lhe contar o que tinha sonhado – não importa quão estúpido parecesse. Ela disse que quando fala disso, tira-o de sua mente a fim que possa sonhar com coisas agradáveis em vez disso.

- Não quero falar disso.

Mas então ele sentiu sua mão em seu cabelo, lhe acariciando brandamente.

- De acordo.

Ravyn fechou seus olhos quando uma estranha emoção o transpassou. Não podia recordar a última vez que alguém lhe tinha devotado consolo. A última vez uma mulher o havia meio doido dessa maneira. Ela moveu sua mão mais abaixo, sobre seu ombro e daí a seu braço, onde brandamente lhe acariciou o bíceps. Seu contato... não, sua bondade o chamuscava com calor.

Susan não disse uma só palavra quando lhe acariciou as costas. Ela meramente jazeu ali, lhe confortando, fazendo deslizar sua mão ao longo de sua pele. Recordando-lhe que não estava só na escuridão. Recordando-lhe que estava bem ser humano. Ele não sentiu que o julgasse. Ela não pensava que era débil ou ineficaz.

E antes que se precavesse do que estava fazendo, estava-lhe falando de seu pesadelo.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- É sempre a mesma lembrança...- sussurrou ele. - Conhecia o Isabeau no lago onde a vi pela primeira vez. Ela era a filha de um comerciante no povo que não estava muito distante do nosso. Ela e um grupinho de seus amigos tinham estado lanchando no campo quando meus irmãos e eu estávamos de passagem. Tinham-nos chamado por gestos, e Dorian se dirigiu para eles.

Ravyn ainda podia ver esse dia tão claramente em sua mente. Tinha sido um dia perfeito e quente dia da primavera. Os três tinham ido ao povo a por fornecimentos e estavam de caminho a casa. Ele e Dorian foram a cavalo enquanto que Phoenix conduzia a carreta.

As mulheres tinham estado rindo-se e bebendo vinho... muito vinho. Antes que Ravyn e seus irmãos tivessem passado, as mulheres tinham estado banhando-se no lago. Depois tinham subido para tomar o sol sobre os bancos. Meio vestidas em empapadas chemises que caíam de seus ombros nus expondo seus melhores atributos e enjoadas de seus jogos, as mulheres realmente lhes tinham vaiado a ele e a seus irmãos.

Mas ele omitiu esses detalhes de sua história quando a contou a Susan.

- Desde que o Phoenix tinha companhia, ele tinha seguido adiante enquanto Dorian e eu uníamos às mulheres. Ofereceram-nos comida e vinho- e outras coisas que era melhor não mencionar, pensou Ravyn. - Não sei por que, mas me senti instantaneamente atraído pelo Isabeau. Havia algo nela que parecia mais vivaz que o resto de suas companheiras.

Susan sentiu uma inexplicável punhalada de ciúmes ante suas palavras. Não gostava da idéia dele fazendo cambalhotas com outra mulher. Mas ela se manteve calada enquanto seguia falando.

- Depois que começasse a fazer-se tarde, as mulheres empacotaram tudo para voltar para casa. Assim Isabeau e eu fizemos planos para nos reencontrar em poucos dias. A sós.

- E o fizeram.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Sim, e ela não era virgem-. Ele riu brevemente, com amargura. -Ela era uma mulher com um forte apetite e eu não pus objeções a ser seu prato principal.

Susan teve que forçar-se a ela mesma a não atirar bruscamente de seu cabelo ante o que a isso se referia. Bastardo.

Mas então ele tinha pagado com acréscimo por sua aliança com essa pequena fulana. Isso era algo que Susan não desejaria nem a seu pior inimigo.

Ravyn aspirou profundamente antes que ele continuasse.

-Uma coisa levou a outra e quão seguinte soube é que nos estávamos vendo com freqüência.

Ela franziu o cenho ante suas palavras.

- Não temia deixá-la grávida?

- Não. O Weres não podemos ter filhos com alguém que não seja nossa companheira. Desde que não estávamos emparelhados, não havia possibilidade disso.

Susan lhe concederia esse ponto, mas o embaraço não era a única coisa pela que estar preocupado.

- Não quero ser grosseira, mas que tem que as enfermidades de transmissão sexual? Dado o rápido que se lançou a seus braços, não te assustou a possibilidade que ela te deixasse algum mimo?

Ele bufou.

- Não. Outra vez, minha gente não pode ter essas enfermidades. Nossa magia nos mantém imunes do resto. As únicas enfermidades humanas que compartilhamos são o câncer e os resfriados comuns.

Que afortunado. Susan teve que refrear o sarcástico comentário. Ela não queria que ele se afastasse enquanto lhe contava sua história.

- Assim, quanto tempo estiveram se vendo?

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Aproximadamente quatro meses. E ao cabo de um momento, já me tinha aborrecido dela. Ela insistia em me dizer que me casasse com ela e eu me mantinha afastando-a.

- por que ela não era sua companheira?

- Exatamente. Não havia razão para colocá-la em meu mundo quando ela realmente não poderia ser parte dele. E eu não queria me atar a alguém que não fosse minha companheira. Estava acostumado a ter a estúpida idéia que um dia teria uma companheira, meninos e viveria feliz após.

O coração da Susan se sacudiu com força ante o dano que faziam essas palavras.

- Não é uma idéia tão estúpida, Ravyn. Sabe, um montão de pessoas têm esse mesmo pensamento.

- Já- disse ele em um tom que dizia que pensava que essas pessoas eram tolas. - De qualquer maneira, quando a marca finalmente apareceu em nossas mãos, pensei que era muito bom para ser verdade. Ela me tinha estado dizendo durante meses que me amava. Não estava seguro de se a amei ou não, mas desfrutava de sua companhia assim que me declarei logo que vi a marca. Isabeau se assustou, é obvio. Ela pensou que era a marca do diabo e eu tratei de lhe dizer que não se preocupasse, mas ela se foi correndo antes que lhe pudesse explicar.

- Foi atrás dela?

-Não- disse ele para sua surpresa. - Algo em meu interior me dizia que a deixasse sozinha... ela tinha estado realmente histérica antes que saísse correndo. Assim é que fui a casa e essa noite minha mãe viu a marca em minha palma e me perguntou a respeito dela. Disse-lhe a verdade e tratei de fazê-la entender quão perturbada se sentou Isabeau. Ela me assegurou que Isabeau só tinha sido agarrada por surpresa. E que eu devia a ambos, a ela e a mim, que lhe contasse a verdade quem era eu e o que fomos. Ela estava segura que uma mulher que me amasse aceitaria a verdade disso e se aliaria conosco.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele rodou sobre suas costas até ficar com a vista pega no teto. Ela podia sentir a culpa e a raiva dentro dele, estendendo-se até tocar o coração dela.

- Não tem idéia de quando desejei poder retornar no tempo e trocar aquela noite. Isso foi provavelmente por que Artemisa me tirou a habilidade de viajar no tempo. Deus sabe, que isto me remói constantemente e estou seguro que de poder, retornaria e faria algo estúpido.

Acariciou seu braço apaziguadoramente.

- Isso é o que sonha?

Ele voltou sua cabeça para encontrar seu olhar fixo.

- Em parte. Sempre vejo minha mãe quando me insistiu a ir ao Isabeau e trazer a de retorno a nosso povo, e então salta de noite em que me converti em um Dark-Hunter. Sigo vendo a rosto aterrada do Isabeau em minha mente quando matei a seu pai enquanto ela gritava e se aninhava acovardada em uma esquina.

Ela duvidou em fazer a seguinte pergunta, mas ela queria saber a resposta.

- Matou ao Isabeau, também?

-Sim.

Susan retrocedeu ante isso com o coração martelando. Ela tinha visto o Ravyn em ação, mas mesmo assim ele não pensou em que pudesse ser assim de frio.

Ele se sobressaltou como ainda pudesse ver seu passado.

- Enquanto seu pai morria, Isabeau encontrou alguma coragem. Pegou uma pequena espada da parede e se lançou contra mim com ela. Não ia armado assim tratei de esquivar seu balanço, mas ela me golpeou no braço com a folha. Atuando por instinto, afastei-a de mim de um golpe e embalei meu braço. Ela tropeçou de volta com a chaminé e deixou cair a espada quando a cauda de seu vestido prendeu fogo. Tratei de alcançá-la para ajudá-la, mas ela me mordeu e saiu correndo em busca da porta enquanto o fogo se propagava pelas costas de seu traje. Quando

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

corri atrás dela, mais homens se interpuseram entre nós e me atacaram. Para quando os tinha matado, era muito tarde para o Isabeau. Encontrei-a tendida em um montão não longe da casa. Quando a voltei, me dei conta que ela estava ainda viva. Seus olhos flamejaram quando me viu, depois me cuspiu no rosto e morreu em meus braços. Não posso tirar a imagem de seu rosto queimado de meus sonhos. O ódio em seus olhos quando me cuspiu. Sigo pensando que de algum jeito tinha que ter sabido que isso ia passar. Que pude ter feito algo para salvá-los a todos.

- Não foi tua culpa, Isabeau era estúpida.

- Não- disse ele, seus olhos escuros ardendo nos dela. - Ela era simplesmente uma mulher de seu tempo que estava convencida que eu era o diabo e que devia roubar sua alma. Nunca devia havê-la meio amado.

- Mas então não teria encontrado a sua companheira.

- Se, e que bem me fez encontrá-la?

Ele tinha razão. Suspirando, Susan apertou sua mão na dela.

- Sinto muito, Ravyn. Todo mundo merece ter a alguém que o ame.

Por seu rosto ela podia dizer que ele não estava de acordo com isso. Em lugar de odiar ao Isabeau por sua ignorância e estupidez, era óbvio que se odiava a si mesmo por colocá-la em toda essa confusão. Como desejava que ela pudesse aliviar essa culpabilidade dela. Mas não havia nada que ela pudesse fazer. Ele teria que aprender a perdoar-se a si mesmo algum dia.

- O que há a respeito de ti?- perguntou-lhe ele em voz baixa enquanto jogava com seus dedos.

- O que há a respeito de mim?

- Amou a alguém alguma vez?

Susan se mordeu o lábio quando sua própria pena e tristeza a alcançaram.

- Não. Não realmente -. E não era por falta de tentá-lo por sua parte. Ela só parecia não poder encontrar a alguém em sintonia com ela. Alguém que a fizesse rir... alguém com quem

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

fazer-se velha. - Ao menos não como você os nos livros ou vê nos filmes. Sempre me perguntei que seria ser varrida de meus pés por algum desconhecido sexualmente atraente. Ter essa pessoa sem ao que não posso imaginar viver e fazer minha-. Ela suspirou tristemente quando uma imagem disso passou por sua mente. Oh, que não daria ela por ter esse sentimento só uma vez em sua vida.

- Sim, é uma estupidez.

-Não- disse ela a sério. - Isso existe. Vi-o com o Jimmy e Angie. Eles estavam tão apaixonados que havia vezes que tinha que sair do quarto para me afastar de tão ciumenta que me sentia. Não era que invejasse sua felicidade, era só difícil vê-los tão felizes enquanto não tinha a ninguém em minha vida.

Susan sentiu um amargo sorriso jogando na comisura de seus lábios. -

- Quando era pequena, lembro ter ido ver Urban Cowboy com minha mãe. Recorda a cena final quando John Travolta golpeou ao tipo mau por machucar a Debra Winger e logo a levou fora? Sempre me perguntei que deveria sentir-se.

Seus calosos dedos continuaram jogando com os dela.

- Bom, considerando o fato que ele não a leva a final, isso seria difícil.

Susan ficou atônita ante suas palavras.

- O que?

- Ela consegue que a levem em braços ao final de Oficial e Cavaleiro. Não Urban Cowboy. Bud e Sissy saem andando do braço ao final dessa.

-Oh-. Susan franziu o cenho enquanto pensava nisso. Ele realmente tinha razão e ela estava assombrada que soubesse. Ela começou a lhe dar um olhar fixo que arreganha. - Por certo, acho fascinante que saiba isso.

Seu sorriso aberto foi matreiro quando se levou a mão dela a seu peito enquanto seu polegar acariciava sua palma e enviava pequenas ondas de prazer através dela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não o faça. Recorda que vivo com uma garota que recentemente entrou na puberdade. Erika vê esses filmes repetidas vezes e logo chora e continua durante horas aproximadamente a respeito que os homens assim não existem e que nós somos todos uns porcos insensíveis que deveríamos ser castrados.

Susan riu. Ela já podia ver a Erika aborrecendo ao pobre Ravyn, que mais provavelmente se veria completamente perplexo pelo ataque.

-Sabe, ela é assombrosamente ardilosa às vezes.

-Obrigado.

Ela começou a inclinar seu peso em brincadeira para seu lado.

- Só brincava.

- Seguro que o fazia. Admite-o, você está de acordo com ela.

-Alguns dias- brincou ela. -depois de tudo, algumas vezes são um pouco auto-absorventes.

- Claro, como se fôssemos os únicos.

Susan se deteve um momento quando se deu conta do cômoda que se sentia com ele. Ela não tinha brincado assim em muito tempo. E se sentia realmente bem. Lambendo-os lábios, ela cravou os olhos em suas mãos unidas e se perguntou se Ravyn incluso se dava conta do que estava fazendo.

O fôlego do Ravyn ficou apanhado em sua garganta quando viu o tenro olhar no rosto da Susan. Escuro que estava o quarto, ele sabia que ela não podia vê-lo tão bem, mas ele tinha uma perfeita visão de seu rosto. E era formosa. Seus olhos azuis estavam tintos com círculos escuros, mas não subtraíam seus rasgos angélicos. Seu comprido cabelo loiro era uma completa desordem e ainda ele não tinha visto nada tão sexy em sua vida.

Nesse instante, ele soube que deveria levantar-se e ir dormir a alguma outra parte, mas não queria deixá-la. Ela tinha tido razão, lhe falar de seu pesadelo lhe tinha feito sentir-se

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
melhor. Muito melhor. As obsessivas imagens se foram, substituíram por seu indeciso sorriso e sua gentil e graciosa voz.

E no rincão mais profundo de sua mente estava a pergunta de como teria sido sua vida se Isabel tivesse sido um pouco mais parecida com a Susan...

Sem pensar, ele pegou seu rosto em sua mão e observou como ela fechava seus olhos para saborear seu contato. Sua pele o fascinava com sua suavidade. Antes que pudesse deter-se si mesmo inclinou a cabeça e capturou seus lábios com os dele. Seu sabor invadia cada parte de seu corpo. Seu beijo era tenro e precioso, e ali na escuridão fez a um lado as sombras de seu passado e aliviou a dor que tinha vivido por muito tempo em seu interior.

Susan suspirou enquanto saboreava ao Ravyn. Seu bigode lhe irritava a pele e picava seus lábios, mas ela ainda não queria ceder essa boca. Havia algo a respeito dele que queria possuir. Algo que a fazia viciada de uma maneira que ela não acreditava possível.

Seu coração pulsou apressadamente quando ele deixou seus lábios para morder seu pescoço. Os calafrios se propagaram através dela. Suas presas morderam amavelmente sua pele que tinha estado sensibilizada por seu bigode. Ela envolveu os braços ao redor dele, deleitando-se nos firmes músculos e moldando-se sob suas mãos quando ele se movia. Era tão agradável não estar só na escuridão. Era tão agradável tão só o sujeitar a alguém, mas especialmente a este homem que a tinha protegido e confortado.

O desejo se propulsou no interior de seu corpo quando o tratava de alcançar a ele. Mas quando trocou de posição, seu cabelo caiu em seu rosto.

Seu nariz começou a arder imediatamente igualmente seus olhos começaram a chorar e ela aspirou. Só para espirrar depois.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn deixou escapar um irritado suspiro quando se incorporou.

- É realmente alérgica a mim, verdade?

Ela quase sorveu pelo nariz.

-Só a seu cabelo.

- Bem então. Rasparei-o.

- Não te atreva...- ela se freou a si mesma e a intensidade acalorada de sua voz- Quero dizer...

Seus olhos brilharam com humor.

- Sei o que quer dizer.

Susan inclinou a cabeça quando seu cabelo se retirou imediatamente para trás recolhendo-se em uma rabo-de-cavalo sem que nenhum deles o tocasse.

- Como tem feito isso?- perguntou temerosa.

Piscou-lhe os olhos um olho.

-Magia.

E antes que pudesse falar outra vez, ele retornou a seus lábios para beijar suas pálpebras. Seu corpo ardeu como ele levantou a camiseta dela e expôs seu estômago. Ele inundou sua cabeça e lhe arranhar a pele brandamente com suas presas. Ela tremeu e gemeu ante a sensação de seus lábios quentes em sua fresca pele. Nada alguma vez se havia sentido melhor.

Ravyn grunhiu ante o sabor da Susan. Ele queria banhar-se em seu perfume. Esfregar-se contra ela até que ela cobrisse cada parte dele. E quando ela alcançou a baixar entre eles para lhe pegar em suas mãos, ele em realidade viu as estrelas.

Ele se moveu mais à frente acima de seu corpo para recapturar seus lábios enquanto lentamente lhe desabotoava a braguilha para lhe liberar. Incapaz de agüentá-lo, ele fechou seus olhos e fez desaparecer as roupas de seus corpos.

Uma ligeira, agradável sorriso, encheu seus ouvidos.

- Sabe, esse pequeno talento poderia te levar à cadeia na maioria dos estados.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Se você gosta de romper algumas algemas... eu não me sinto inclinado a resistir a prisão.

Ela riu outra vez como ela abrigou seu corpo ao redor do dele e logo o fez voltar-se sobre suas costas. Seus olhos escuros e semi fechados, ultrapassaram seu estômago, logo se deslizaram junto com seu corpo pelo dele. Ravyn assobiou quando o prazer se rasgava através dele. Os cabelos do centro do corpo dela faziam cócegas em seu estômago enquanto ela se umedecia como uma agradável promessa para ele.

Seu coração pulsava a toda velocidade, ele pegou seus seios em suas mãos quando ela se inclinou para frente para delinear sua mandíbula com a língua.

Susan se deleitou na sensação da coceira de seus bigodes em seus lábios. Uma parte dela estava consternada que ela se beijasse com um tipo ao que logo que conhecia, e ainda assim ela sentia como se o tivesse conhecido uma eternidade. Havia algo a respeito dele que a chamava. Algo em seu interior que queria só estar com ele... ao menos nesse momento. Não, estava equivocada. Ela se sentia conectada a ele. Não era só atração. Era algo mais.

Ela não sabia por que ter relações sexuais com ele parecia tão importante, mas era algo que tinha que fazer.

Ele correu suas mãos quentes por suas costas antes que a levantasse muito ligeiramente para acariciá-la brandamente entre as pernas. Susan gemeu quando ela lentamente montou seus dedos. Tinha passado tanto tempo desde que um homem a havia tocado assim. Quase tinha esquecido simplesmente o bem que se sentia.

Querendo saborear mais dele, ela arrastou seus lábios de sua mandíbula até seu peito a fim que pudesse lambe seu mamilo. Ela riu ligeiramente quando sentiu como os calafrios se estendiam por seu corpo.

Ravyn não podia pensar corretamente quando Susan abria passo sob seu corpo. Sua doce boca obrava a magia mais

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

assombrosa nele inflamando sua própria magia e incrementando-a. O sexo sempre revigorava aos de sua classe. Ele observou como ela se movia até ajoelhar-se entre suas coxas. Ele desviou o cabelo de seu rosto só para que lhe agarrasse a mão e a levasse a boca.

Seu corpo inteiro ardeu quando gentilmente chupou seus dedos. E quando se desviou, ele em realidade quis choramingar até que ela tomou a ponta dele em sua boca.

Arqueando suas costas, ele enterrou a mão em seu cabelo enquanto ela passava sua língua ao redor dele, tomando seu pênis ainda mais profundo em sua boca. Algo dentro dele se fez pedaços ao vê-la saboreá-lo. Nunca tinha estado em sua natureza o deixar que ninguém aproximasse. E ainda assim se encontrou derretendo docemente por ela. Ela era o tipo de mulher pela que um homem brigaria. Da classe que manteria junto a ele custasse o que custasse.

Esse pensamento lhe assustou. Ele era um Dark-Hunter. As mulheres eram uma curiosidade passageira para eles. Uma necessidade biológica. Mas quando observava a Susan, deu-se conta que não queria sair de sua vida. Queria passar mais dias com elas assim... preferivelmente sem gente tratando de matá-los. Sobre tudo, queria chegar a ser tudo dela.

Susan se deteve quando apanhou o olhar velado do Ravyn. Havia algo tão tenro em sua expressão que realmente a deixava sem fôlego. Ele se via tão bem ali tendido na cama, seu prostrado corpo simplesmente esperando por ela.

Retrocedendo, ela ignorou seu irritado nariz congestionado, e lhe deu umas longa lambida da base de seu pênis até a ponta, deleitando-se com o sabor salgado de seu corpo. Ela ardia por ele. Ele atirou dela sobre seu corpo a fim que pudesse beijá-la.

Ela correu suas mãos sobre seus duros braços, descobrindo cada profundidade e curva de músculo. Incapaz de suportá-lo mais, sopesou seu peso de modo que o centro de seu corpo se apertava contra a ponta do dele. Retrocedendo em seu beijo, ela

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

lentamente se deslizou pouco a pouco pela longitude de seu eixo até que ele a empalou completamente.

Ela chiou os dentes antes a incrível sensação de sua dura longitude dentro dela. Elevou seu olhar para engancha a sua quando se levantou e logo se deslizou de retorno para lhe acolher até o punho.

Ravyn grunhiu quando o prazer se rasgava através dele. Ele levantou seus quadris, conduzindo-se até mais profundamente nela enquanto ela o montava a um passo enfebreado. Todo seu corpo estava ardendo quando pegou seus seios em suas mãos.

Susan cobriu suas mãos com as dela quando seu prazer a alcançou. Nunca em sua vida havia sentido melhor a um homem em seu interior. Ela aliviou suas investidas, querendo lhe notar até mais profundo. E então o sentiu... esse momento mágico quando seu mundo inteiro explodiu em laços de luminoso êxtase.

Ravyn grunhiu quando sentiu seu orgasmo. Seus poderes do Were Hunter foram disparados por isso, e quando cobraram força, seu próprio prazer cresceu até que se uniu à liberação dela.

Arrojando a cabeça para trás, ele gemeu em voz alta. Susan se derrubou sobre ele, cobrindo seu corpo com o dela enquanto ambos lutavam por respirar.

Seu corpo inteiro estava coberto por um fino filme de suor, ele a abraçou, seu coração pulsando a toda velocidade, sua magia estalando. A respiração dela se derramava sobre sua pele em ligeiros sopros enquanto ele a sujeitou e se maravilhava da ternura que ela evocava dentro dele.

- Isso foi assombroso - disse ele quedamente.

- Não tem nem idéia - disse ela enquanto seus dedos jogavam com seu mamilo direito.

- Oh, acredito que sim - brincou ele, acariciando-a com o nariz até que teve seus lábios outra vez. O calor que sentia por ela o deleitava e lhe assustava. Não se supunha que ele se sentisse assim, e especialmente não para um Escudeiro. Supunha-

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

se que não se teriam que tocar, e ainda assim ele não era capaz de deter-se si mesmo.

Os olhos da Susan se ampliaram quando se deu conta que ele já se estava pondo outra vez duro. Retrocedendo, ela olhou para baixo para ver que não o tinha imaginado.

Assombrada, ela encontrou seu diabólico sorriso.

- Boas vindas ao mundo dos Were-Hunters, pequena. Não somos iguais aos homens humanos.

- Não brinque...- antes que pudesse mover-se ele se sentou com ela em seus braços.

-Agora deixa que te mostre como um gato ama a uma mulher.

Ela ficou rígida instantaneamente.

- Não amo brutalidade.

- Bem, eu tampouco.

Ele a pôs de rosto à parede e colocou suas mãos ali para suportar seu peso quando ele se aproximou de suas coxas desde atrás. Susan se voltou a lhe olhar sobre seu ombro antes que ele apartasse o cabelo de seu pescoço e mordiscasse a pele ali. Os calafrios estalaram sobre ela. O que acontecia ele que a fazia que ardesse por ele?

Quando ele se pressionou a si mesmo mais perto dela, ela pôde sentir sua anterior liberação começando a gotejar fora dela. Até que ele baixou sua mão ao redor de seu estômago para achar seu centro. Ele amavelmente separou suas dobras até que a pôde acariciar.

Susan gemeu quando seus músculos se sacudiram com força em resposta a seu quente toque. Ele se levou um beliscão de sua pele às suas presas um instante antes que se conduzisse profundamente ao interior dela outra vez.

Ela apertou suas mãos em punhos contra a parede quando um prazer inimaginável a encheu. Ele se conduziu tão profundo em seu interior que ela juraria que em realidade tocava seu

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

ventre. Seus dedos a acariciavam ao tempo de suas investidas enquanto seu fôlego quente chamuscava seu pescoço.

Ravyn fechou seus olhos quando se moveu inclusive mais rápido contra ela. Esta era uma posição que a maior parte de sua classe só reservava para o ritual de emparelhamento, e ele nunca o tinha usado com nenhuma outra mulher antes. Ele não estava seguro por que o fazia agora, mas ele queria saber embora só fosse uma só vez o que era fazer o amor a uma mulher dessa maneira.

E ele não podia pensar em ninguém melhor que Susan para essa experiência.

Susan se empurrou fora da parede e se apoiou contra ele enquanto ele continuava introduzindo-se a si mesmo à força nela. Ele se sentia tão incrivelmente bem ali. Ela caiu para trás em seus braços de modo que ela podia chegar até sua cabeça e afundar sua mão em seu sedoso cabelo incluso embora fizesse picar sua pele. ele moveu seus lábios a fim que pudesse morder o lóbulo de sua orelha enquanto lhe massageava o couro cabeludo, e os calafrios a consumiam. Nenhum homem se havia sentido melhor. E seu corpo ficava mais e mais quente.

Ela aferrou sua presa em seu cabelo um instante antes que ela choramingasse de êxtase. Ele ainda mantinha sua mão sepultada entre suas pernas, espremendo cada pequeno tremor de prazer de seu corpo até que ela caiu adiante e lhe suplicou misericórdia.

Ele moveu suas mãos e logo as colocou em seus quadris enquanto aliviava seus embates até que ele, também, encontrasse sua liberação. Ele se manteve profundamente dentro dela enquanto lhe acaricia com o nariz e lambia a carne de suas costas.

Susan tremeu enquanto Ravyn a sujeitava enquanto estava ainda dentro dela. Seus corpos ainda unidos, ele a levou com ele de volta ao colchão.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

- Sabe- disse ela quando lentamente flutuava de volta a seu corpo. – A parte das alergias, acredito que poderia me acostumar a ti sendo um gato.

Ele riu amavelmente em sua orelha antes dele meneasse seus quadris contra os dela. Ela gemeu ante a sensação dele fazendo um x em seu profundo interior.

Então de repente a manta estava outra vez sobre eles.

- Ravyn?

- Sim?

- Crie que alguma vez nossas vidas voltarão para a normalidade?

Ravyn guardou silêncio enquanto considerava isso. O conceito de normalidade para ele era de fato ridículo. Mas ele sabia que isso não era o que lhe perguntava.

Ela queria que lhe dissesse que tudo iria bem.

- Estou seguro que recuperará sua vida, Susan-. Respondeu Ravyn. O único problema era que ele sabia que ele, também, voltaria a ser um Dark-Hunter, mas depois de passar esse dia com ela, ele não pensava que sua vida fosse ser outra vez a mesma. Como poderia?

Ele tinha compartilhado coisas com ela que nunca tinha compartilhado com outro ser vivente. Mais que isso, ela havia meio doido uma parte dele que nem sequer sabia que ainda tinha.

Mas também sabia que isso era o fim, ele ia ter que afastar-se dela. Isso era tudo o que ele podia fazer. Ele era um Dark-Hunter e ela era humano.

E essa realidade rompeu o coração que ele pensou que tinha morrido fazia mais de trezentos anos.

Cael despertou sobressaltado como um sentido de pressentimento que o aterrorizava. Amaranda se deu volta em cama para ficar lhe olhando com uma expressão de preocupação em seu rosto.

- Está bem, bebê?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele não podia falar enquanto tratava de arrancar seu sonho em sua mente consciente. Um de seus poderes como Dark-Hunter era o poder de premunição.

Ainda a visão lhe escapava completamente. Exceto por uma coisa que ele recordava claramente.

A morte da Amaranda.

Ele a atraiu a seus braços e a sujeitou quando a dor lhe atormentava. Ele não podia perdê-la. Não podia.

- Cael? Começa a me assustar.

Ainda, ele não podia falar, não enquanto ele a via morta a seus pés. E como no passado, o pensamento de sua morte debilitava seus poderes do Dark Hunter. Ele podia senti-los debilitando-se, inclusive quando os extraía pessoalmente dela.

- Cael?

- Está bem, Renda – disse ele, finalmente. Mas em seu interior não o estava. Ele já tinha perdido a todo mundo que alguma vez tinha significado algo para ele. Ele não queria sentir outra vez essa pena.

E ainda assim, que eleição tinha?

Ela ia morrer. Seu tempo juntos era tão finito que ele nem sequer podia deixar-se a si mesmo o pensar nisso.

Apertando seus braços ao redor dela, depositou um gentil beijo em sua bochecha.

- Volta a dormir, amor.

Ele se separou dela a contra gosto.

Olhou-lhe carrancuda.

- Aonde vai?

- Ao banheiro.

Cael tomou seu plaid e o envolveu ao redor de seus quadris antes que abrir a porta e atravessar o corredor por volta do banheiro.

Ele só tinha dado alguns passos quando sentiu um sobrenatural calafrio descendo por sua coluna vertebral. Ele se voltou para mesmo tempo que uma porta se abria a sua direita

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

para mostrar a um homem quase tão alto como ele. E embora ele homem tinha o cabelo negro, ele exsudava a essência e o aura de um Daimon.

Mas a diferença de um Daimon, este homem tinha remoliantes olhos de prata que Cael só tinha visto em outro ser.

Acheron Parthenopaeus.

- Quem é?

O homem sorriu para lhe mostrar um par de presas.

-Stryker.

- Você não tem capacidade aqui.

Ele arqueou uma sobrancelha ante o que isso se referia.

- Eu pensava, que como Daimon, tinha mais direito a estar aqui que um Dark Hunter. Diga-me, por que está o inimigo vivendo em paz em uma comuna do Apolitas?

- Isso não é teu assunto.

- Não?

Cael permaneceu ante o Daimon só para que tivesse desaparecido. Duas pulsos mais tarde, apareceu a costas do Cael.

- Não sou seu inimigo, Cael.

- Como sabe meu nome?

- Sei um montão de coisas a respeito de ti, incluindo seu matrimônio com a Amaranda. Mais que isso, sei ao que mais teme.

Ele franziu seus lábios ante o daimon.

- Não sabe uma merda de mim.

- OH não, isso não é certo. Mas me diga algo? Se eu te dissesse que há uma maneira de salvá-la, aceitaria?

O coração do Cael deixou literalmente de palpar.

- Não deixarei que se converta no Daimon.

- E se houver outra maneira de salvá-la? - por que lhe dava esperanças?

- Que outra maneira?

Stryker se moveu até ficar diante dele. Assim de perto Cael podia sentir o calor de seu corpo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Te una a meu exército, Cael, e te darei o segredo que necessita para manter a Amaranda viva como apolita depois de seu aniversário.

Ele olhou com suspeita ao Stryker.

- Que exército?

- Os Illuminati. Servimos à deusa Apollymi, inimigo mortal da Artemisa e Acheron.

Cael se esticou ante essas palavras que lhe pediam que traísse às duas pessoas a quem devia lealdade.

- Fiz meu juramento a Artemisa. Não me retratarei disso. Nunca.

Stryker se desentendeu dele.

- Uma pena então. Espero que seu juramento te acompanhe depois que sua bela esposa se desintegre em seus braços.

Cael se tragou seu fôlego quando o sonho retornou com a claridade do cristal e outra vez ele sentiu minguar seus poderes.

Stryker lhe entregou um pequeno medalhão.

- Pensa em minha oferta, Dark Hunter, e se trocar de idéia...

- Não o farei.

Stryker lhe deu um mau sorriso.

- Como já disse, se trocar de idéia, usa o medalhão para me chamar.

Cael não se moveu quando o daimon convocou um bolt-hole e partiu por ele. Ele baixou o olhar ao medalhão de ouro que tinha um dragão voando no centro de um sol em chamas. Era o signo universal dos antigos Spathis.

Falava a sério esse Daimon? Poderia haver uma forma de salvar a vida da Amaranda?

Ele está mentindo Cael. Não seja tolo.

Mas e se não o fazia?

Fechando com força seu punho sobre o medalhão, Cael foi ao banheiro, depois retornou a seu dormitório. Ele ficou

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

observando a cama, cravando os olhos na Amaranda, que havia tornado a dormir. Seu comprido cabelo loiro estava estendido em leque a seu redor enquanto deitava de lado completamente nua.

Ele estendeu uma mão e tocou seu suave braço. Ela significava o mundo para ele. Antes que a tivesse conhecido, não tinha sido mais que uma concha vazia que tinha sido incapaz de sentir algo absolutamente. Tinha-lhe ensinado a rir outra vez. A respirar. Devia tudo a ela e o pensamento de viver até um minuto sem ela o rasgava de dor.

Ele pôs o medalhão no penteadeira, depois se desfez de seu plaid e se uniu a ela na cama. Se estivesse acordada, ela estaria zangada com ele por pensar sequer em romper seu juramento.

Desfrutemos do que temos e agradeçamo-lo por isso, Cael. Não deseje mais do que os Destinos decretaram para nós.

Sua paixão e sua força estavam só uma parte de por que o a amava tanto.

E por isso não queria perdê-la.

Tragando o nó que lhe tinha formado na garganta, ele devorou de seu corpo quente contra o seu.

E quando fechou os olhos, o teria podido jurar que ouviu a voz do Stryker em sua cabeça.

Uma palavra sozinha, Cael, e nunca terá que perdê-la. Só uma.

Cael sussurrou uma prece pedindo força e coragem. Mas ao final, seu poder de visionar o futuro foi o que lhe assustou. Porque em seu coração, ele sabia a verdade.

Ele faria algo para conservar à mulher que tinha a seu lado. A única pergunta era o que lhe pediria exatamente Stryker por salvar a vida de sua esposa.

Capítulo 12

Susan despertou pouco depois do pôr-do-sol – ao menos isso era o que ela pensava. Desde que não havia janelas ou um relógio no quarto, ela realmente não sabia que hora era, exceto pelo fato que a música do clube já estava soando. Isso tinha que significar que já se pôs o sol, mas tudo estava o bastante quieto como para que acreditasse que podia ser mais tarde.

Ravyn trocou de posição atrás dela como se soubesse que ela estava acordada e depositou um gentil beijo em suas costas nuas. Ela tremeu quando os calafrios percorreram sua coluna vertebral a consequência dos lábios quentes dele em sua pele.

- Bom dia- disse ele enquanto espreguiçava languidamente. Dando a volta, ela podia jurar que sentia essa elasticidade por si mesmo. A escassa luz mostrava o corpo nu dele à perfeição. Seus finos músculos estavam tensos e protuberantes...

Igual a outra parte dele que ela não podia deixar de advertir.

- Tarde, quererá dizer.

Ele bocejou sem responder. Ela estava fascinada pela definição de seus abdominais quando arqueou suas costas ao esticar-se. Oh, sim, uma mulher poderia lavar sobre aquilo. E isso fazia que quisesse esfregar-se ela mesma contra ele.

- Dormiu bem?-perguntou ele, lhe apartando o cabelo do rosto.

- Igual a um bebê. E você?

Ele ficou de lado para lhe dedicar um malvado sorriso.

- Sim, por uma vez o fiz.

Antes que pudesse lhe fazer outra pergunta, começou a soar "In the Hall the Mountain King" do Grieg. Levou-lhe todo um segundo descobrir que era o telefone do Ravyn.

Fazendo um incômodo ruído, ele se girou para tirar o de suas calças antes de responder.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sim? – respondeu ele ficando de costas, enquanto jogava com a mão dela ao tempo que escutava.

Susan saboreou a aspereza de seus dedos em sua pele, embora sua parte desejava algo mais profundo.

- De acordo, ali estarei- Ele desligou o telefone.

- O que acontece?

Ele levantou sua mão até seus lábios a fim que pudesse morder a parte de trás seus nódulos antes de lhe responder.

- Convocaram a uma reunião todos os Dark Hunters, esta noite.

Isso a surpreendeu

- Pensei que não podiam estar juntos sem lhes drenar uns os poderes dos outros.

- Não podemos, o qual diz quão importante pensam os Escudeiros que é esta mensagem. Acheron é normalmente o único que convoca a algo assim.

Ele se inclinou sobre ela para beijá-la, e quando seus lábios se tocaram, ela sentiu calor filtrando-se através de seu corpo. Ela não podia acreditar as coisas que este homem o fazia sentir quando se supunha que nem sequer deviam estar juntos.

Susan se comoveu sob seu assalto até que ele jogou marcha atrás de repente.

- Temos meia hora- ele disse quedamente. – Chop -chop.

Ela gemeu.

- Desejaria que essa meia hora fora de sexo, mas acredito que quer dizer meia hora para vestir-se.

Lhe dedicou um olhar travesso.

- Nunca poderia ter sexo contigo em só meia hora, meu lady, é verdadeiramente impossível.

Mordendo-os lábios, ela se agachou para pegar seus quentes testículos em sua mão.

- Segue falando assim, Homem Leopardo, e não deixaremos este quarto nem em um bom momento.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele mordeu e lambeu seu pescoço.

- Já, mas então eles viriam a por nós e eu teria que matá-los, o qual seria realmente uma má coisa. Ash tem tendência a ficar descontente quando matamos Escudeiros.

Ele se tombou em cima dela para saborear sua pele contra da dele, para logo ficar de pé com um profundo gemido.

Susan lhe permitiu que atirasse dela para ficar de pé antes que se vestissem rapidamente e se dirigissem acima. Parte dela queria ficar ali abaixo e revisar arquivos... entre outras coisas como comprovar quanto podia durar sua estamina, mas a curiosidade a venceu.

O que podia ser tão importante que os tinham convocado a uma reunião quando era óbvio que os Dark Hunters precisavam conservar sua força para opor-se aos Daimons que tratavam de matá-los?

Susan vacilou no alto das escadas.

- Não pensa que esta seja uma armadilha, verdade?

- O que quer dizer?

- Bom, se eu fosse um Daimon e soubesse que lhes manter juntos lhes debita, não o faria se pudesse?

- Sim, mas eles não têm nossos números de telefone.

Bom ponto.

Ele abriu a porta. Terra os encontrou no corredor de acima antes que pudessem alcançar a cozinha.

- Estão no escritório de atrás- disse ela, lhes tendendo a cada um uma bolsa e uma soda.

- O que é isto?- perguntou Susan.

- O café da manhã. Supus que vocês dois teriam fome durante a reunião.

- Obrigado - disse Ravyn.

- Não há problema.

Terra lhes conduziu há outro corredor que cruzava a cozinha, a outro grande escritório que tinha um comprido

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
escritório em uma parede e uma enorme mesa de juntas no centro.

Leon e Kyl já estavam ali, junto com a Erika e Jack. Susan olhou ao redor pela Jessica, mas não havia signo dela.

- O que acontece?- perguntou ela a Leon quando Terra os deixou sós.

- Uma grande quantidade de merda.

- Bom- disse Susan quando pôde sua bolsa do café da manhã sobre a mesa- Assegurarei-me de pegar minhas botas altas impermeáveis.

Kyl bufou enquanto revisava algo em seu computador portátil.

Quando Susan e Ravyn se sentaram, a porta se abriu para mostrar ao Otto e ao Nick. A rosto do Otto era estóica, mas Nick estava zangado, como se ele em realidade ressentisse dessa reunião. Ele tomou assento frente a ela e se cruzou de braços sobre o peito como um menino carrancudo.

Kyk elevou as sobrancelhas quando o olhou por cima de seu computador como ele olhasse.

- O quê? Ser um Dark-Hunter não vai contigo?

Nick frisou seu lábio.

- Te cale, escória.

- Escória? -Kyl estava completamente indignado- Que diabos acontece contigo, menino? Pensei que fomos amigos. Os melhores amigos.

- Kyl - estalou Otto quando se sentou ao lado do Nick- Deixa-o.

- O que você diga- respondeu Kyl mantendo suas mãos em alto em sinal de rendição.

Susan viu a porta abrir-se outra vez e se congelou com seu sanduíche de peru ao meio comer nos lábios. Com os olhos como pratos, cravou-os em um homem que ela não tinha visto em quase vinte anos... e que não tinha trocado nada. Realmente. Nada. Nenhuma ruga, nenhuma cã. Nada.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ainda assombrosamente maravilhoso, com mais de um metro oitenta e três de alto com o cabelo negro curto e suas facções asiáticas perfeitas.

Ela voltou a deixar o sanduíche sobre a mesa.

- Sensei?

Ele ficou com a boca aberta quando a viu e ela finalmente viu que um par de presas que ele devia ter posto cuidado em ocultar durante os dois anos que esteve treinando em sua academia.

- Susan?

Ravyn lhes lançou um olhar fixo a ambos. Se não o conhecesse melhor, ela juraria que tinha visto um indício de ciúmes em seus olhos escuros.

- Conhece o dragão?

Susan assentiu com a cabeça.

- Como é que o conhecia?- Ravyn parecia menos que agradado disso.

- Ela foi uma de meus estudantes no Dojo – disse enquanto lhe sorria - Uma de meus melhores estudantes, devo admitir.

Susan continuou cravando os olhos nele com incredulidade.

- Wow, não posso acreditar que você esteja aqui. Embora, isto explique muitas coisas.

Relaxando-se finalmente, Ravyn riu disso.

- Me deixe adivinhar, alguma vez disponível em uma classe de dia, e um montão de emergências familiares que lhe faziam escapar a maioria das vezes?

Isso era verdade. Dragão tinha sido um grande professor, mas também tinha tido dois assistentes e eles freqüentemente tinham brincado a respeito que ele saía disparado como Superman atrás de um criminoso. Quem ia pensar que estavam tão perto da verdade?

Susan negou com a cabeça.

- Jeez... vocês estão em todos os lugares, verdade?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Sim- disse Dragão. - Isso explica por que estou aqui, mas não como é que está você em nossa companhia.

- É uma nova Escudera- disse Leon dito quando se sentou à cabeceira da mesa.

Respondendo à educada apresentação, Dragão lhe estendeu a mão.

- Boas vindas a nosso mundo. É bom verte outra vez.

Ela sacudiu sua mão e sorriu.

- O mesmo digo.

Quando o Dragão começou a tomar assento ao lado dela, Ravyn se esclareceu voz.

Dragão arqueou uma só sobrancelha vacilando com sua mão no respaldo da cadeira. Ela podia ver seu debate interior sobre sentar-se ali e irritar ao Ravyn ou não fazê-lo. Piscando os olhos a ela, moveu-se para sentar-se ao outro lado do Ravyn.

- Faz muito que conhece o Ravyn, Susan?- perguntou Dragão.

- Acabamos de nos conhecer.

-Uh-huh.

- Troca de tema, Dragão - disse Ravyn dito enquanto lhe tirava o tomate a seu sanduíche.

Dragão colocou suas mãos no bolso de seu impermeável negro e lhes lançou um olhar conhecedor a ambos.

Susan notou subir o calor a suas bochechas antes que Dragão começasse a lhe falar com Leon sobre a última história no Inquisidor a respeito de um bebê alienígena encontrado na Groenlândia.

Enquanto falavam, Susan se fixou na mão do Nick. Ao igual a Leon e outros, ele tinha a mesma tatuagem do tecido de aranha. O qual era muito interessante.

O próximo Dark-Hunter em unir-se a eles foi um antigo sacerdote Núbio chamado Menkaura. Alto e magro, sua pele era uma perfeita sombra cor café. Ele levava seu comprido cabelo negro em tranças que estavam maças de volta na nuca de seu

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

pescoço. Mas o que mais a fascinava era que estava vestido com umas calças jeans negras e um colete sem mangas negro o qual mostrava uma tatuagem do olho do Horus em seus bíceps direito. Havia também uma linha de hieróglifos diminutos embaixo dele.

- Tenho que saber que diz isso- disse ela, indicando a linha de hieróglifos.

Ele o percorreu com o olhar antes de lhe responder.

- "A Morte é um portal. Pense antes de chamar a ela"

- Isso é profundo.

Ele inclinou sua cabeça para ela enquanto Jack fazia um som de desgosto.

- Maldição, e eu sempre tinha pensado que dizia algo assim como "Morre, Escória, Morre". Que decepção.

Por sua tormentosa expressão, Susan poderia jurar que Menkaura não apreciava o humor do Jack. A diferença de Dragão e Ravyn, Menkaura era completamente reservado e falava muito pouco. Algo recordou a uma cobra à espreita de sua próxima vítima.

Susan se tomou um segundo para jogar uma olhada aos homens...

- Sabe, de repente sinto como se estivesse em um show de modelos de capa. Sou só eu ou há alguma lei tácita que diga que todos os Dark Hunters têm que ser realmente tão quentes?

Erika bufou.

- Vamos, Susan, pensa nisso. Se fosse uma deusa imortal e tivesse que reunir um exército de guerreiros para brigar com os não mortos, conformaria-se com lesmas ou escolheria os pedaços de queijo mais suculentos que pudesse encontrar? Possivelmente sou um pouco superficial... Certo, muito superficial, mas nisto dou a Artemisa todos os pontos.

- Tem razão- disse Susan enquanto deixava vagar o olhar pelos quatro Dark Hunters que estavam pressentem. Logo olhou



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

a Leon- Sabe, este teria sido uma boa manchete, né?, "Deusa Grega Comanda um Exército de queijos Quentes".

Leon lhe mandou um olhar que se desentendia dela ao tempo que voltava para sua pasta.

-Ooo- disse Susan, fingindo-se ferida. – Acredito que fui fulminada pelo Professor da Má Fama.

Menkaura acabava de tomar assento quando a porta se abriu repentinamente.

- Diabos, Belle!- estalou Leon quando saltou completamente de seu assento- Não faça isso.

Susan teve que esforçar-se para não rir.

-Aw, sinta seu traseiro, Leon- disse Belle uma rasgada voz texana antes que fechasse a porta com o talão do pé. Alta e loira e vestida também com uns jeans negros e uma blusa negra, recordava a Susan um anjo... um que mastigava chiclete igual a fazia uma vaca com sua comida. Ela se adiantou para deixar duas garrafas de tequila sem abrir na mesa. -Agora meninos e garotas, deixemos que comece a festa.

- De acordo, Annie Oakley- disse Ravyn em tom de brincadeira. –a última vez que deu uma festa meia Chicago acabou queimada.

Belle entrecerrou os olhos em brincadeira.

- Isso não foi minha culpa.

Ravyn se reclinou em sua cadeira e lhe dedicou um olhar cético.

- Uh-hum. Ao menos podia ter carregado a si mesma com a culpa e não tornar-lhe à vaca da Sra. Ou'Leary.

- Hey olhe, eles não podiam pendurar à velha Bessie por começar o incêndio- Belle se moveu até ficar frente a Susan. Ela se cruzou de braços enquanto permanecia ali de pé com as pernas ligeiramente separadas. A postura recordou a Susan um pistoleiro a ponto de tirar sua arma. – Você é nova. Quem diabos é?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela a olhou com nervosismo, mas os homens não pareciam preocupados com a natureza antagônica do Belle.

- Susan.

- Uh-hum- disse Belle em um tom nada impressionado

- É uma Escudera- disse Leon.

- Uh-huh- Belle a mediu outra vez- Pode disparar uma arma?

Susan franziu o cenho ante a estranha pergunta.

- Sim.

- Pode lhe dar a algo depois de apertar o gatilho?

- A maioria das vezes.

- Fantástico -. Lhe estendeu a mão. - Boas vindas a nosso pequeno grupo.

Susan estreitou sua mão quando a conduta do Belle se tornou amigável.

- Obrigada.

Menkaura trocou de posição em sua cadeira.

- Belle estava acostumado a viajar com um show do Wild West.

Belle abriu a garrafa mais próxima a ela com os dentes.

- Sim- disse ela enquanto tirava um pequeno copo de seu bolso e o enchia- E chutei o traseiro do Annie Oakley em minha última função, mas o mencionam alguma vez? Não. Eu obtive o anonimato e ela a fama. A vida não é justamente justa, digo-lhe isso eu.

Kyl abriu a outra garrafa antes que ele jogasse a tequila na taça plástica que tinha ante ele. Ele elevou a taça em um brinde para Belle antes de encontrar o olhar da Susan.

- Belle disparou contra o jornalista que se esqueceu de mencioná-la como ganhadora.

Ele se bebeu o tequila de um só gole.

-Sim, mas ele me disparou primeiro-. Belle inclinou sua cabeça para trás para esvaziar seu copo, logo o preencheu. - Não foi culpa minha que perdesse. Só lhe mostrei perto e

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

pessoalmente quem disparava melhor...- ela franziu o cenho quando deixou a um lado a garrafa. - Mas bom, provavelmente não deveria lhe haver matado por que assim tivesse podido corrigir esse artigo.

Leon lhe deu uma seca olhar.

- E não te teria convertido em uma foragida.

- Te cale, Leon.

Bela pegou a cadeira ao lado da Susan, fê-la girar, e se deixou cair nela.

Ao mesmo tempo uma incrivelmente atrativa mulher entrou caminhando.

Susan evitou ficar com a boca aberta. Ela verdadeiramente nunca tinha visto uma mulher mais bela em sua vida. E era incrivelmente alta... ao menos um metro oitenta e seis, com comprido castanho avermelhado que recolhia em uma trança que chegava às coxas. Ao igual a outros, ela estava vestida no que devia ser sua uniforme de roupa negra. Só que esta Dark Hunter levava calças de couro e um espartilho de brocado negro. Ela também sustentava uma taça grande de café do Starbucks e trazia postas um par de botas com a ponta em aço e altos saltos, que acrescentava algo a sua incrível altura.

Ela se deteve ao lado da cadeira do Nick e lhe levou um momento lhe catalogar.

- Gautier?

Ele nem sequer se incomodou em olhá-la enquanto se servia seu próprio gole de tequila.

- Olá, Zoe.

Entrecerrando os olhos, ela estendeu a mão e inclinou sua cabeça para um lado para ver a marca do Dark Hunter que estava na rosto e pescoço do Nick.

- Diabos, menino, O que aconteceu? A cadela da Artemisa te esbofeteou?

Ele pegou sua boneca e levantou o olhar colérico para ela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Zoe rompeu seu agarre enquanto negava com a cabeça.

- Kyrian disse que ele pensava que te tinha ido ao lado escuro, mas não lhe acreditei.

Nick se tragou sua tequila.

- Sim, bom, suponho que não era tão estúpido como parecia.

Zoe se viu assombrada pelo veneno na voz do Nick. Ela tomou um sorvo de café antes de olhar carrancuda a Susan. Zoe inclinou seu queixo para ela.

- Quem é a nova franguinha?

- Quem é a velha zorra?- perguntou Susan, olhando para Leon.

- Ooo- disse Zoe com um mau sorriso- Presunçosa.

Ainda assim havia respeito nos olhos da mulher.

- Tem algo que o respalde?

Dragão riu pelo baixo.

- Sim, tem-no. Eu a treinei.

- De acordo. Uma difícil e inteligente potranca. Não posso pedir nada melhor que isso. Sei que ela não é uma de nós, assim suponho é uma Escudera então.

- Sim- disse Leon

Susan pôs de novo o envoltório do sanduíche na bolsa enquanto olhava ao Ravyn, quem a observava com um brilho sedutor em seus olhos.

- Deveria ter uma camiseta que diga: Novo Escudeiro?

- Não - disse Kyl - Deveria por "Escudeiro Certontão": Que identificação.

Todos os escudeiros exceto Ravyn riram. O resto não parecia lhe encontrar muito sentido a isso.

Depois de tomar outro gole de café, Zoe olhou a Susan com um olhar que era profundamente sexual.

- A quem serve?

- A ninguém- respondeu Erika- Ela é Dorean.

Não houve engano no interesse que havia nos olhos do Zoe quando se atrasaram sobre a Susan.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Seriamente?

Ravyn se esclareceu voz significativamente.

- Já tem um Escudeiro, Zoe.

- Sim, mas não posso agüentá-lo... ele é mais mulher que eu. Seria agradável ter uma Escudeiro fêmea agora para variar.

- Isso não funciona assim e sabe, Zoe- disse Dragão com um grunhido- Não pode ter um escudeiro pelo que se sinta sexualmente atraída.

Ela deixou escapar um enfatiado suspiro.

- Em realidade odeio essa regra- resmungou ela enquanto tomava assento ao lado de Belle e Cael lhes unia.

Ele os saudou todos antes que tomasse assento ao lado de Leon. A diferença de outros, Cael não estava vestido em negro. Ele levava postos um par de jeans frouxos e um suéter de pescoço em "v" frouxo que parecia rivalizar com seu cabelo em pontas. O pobre Cael parecia que tivesse saído da cama e tivesse jogado uma moeda a rosto ou cruz sobre a próxima roupa que poderia encontrar.

Susan franziu o cenho quando o observou. Ele pareceu extremamente submisso, como se algo lhe tivesse completamente preocupado. O repórter nela esteve instantaneamente intrigado.

Dragão olhou seu relógio.

- Não tenho a intenção de ser grosseiro, mas meus poderes começam a decrescer. Quanto mais vamos esperar antes de começar com esta reunião?

- Estamos esperando só por...- a voz de Leon se cortou quando se abriu a porta e entrou um homem corpulento. De algo mais de trinta anos, ele vestia uma camisa de flanela e calças jeans. O não parecia um Dark Hunter, mas sim mas bem outro escudeiro.

Seu rosto era completamente sombria quando os varreu com um olhar cheia de sentimento.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- O que está fazendo aqui, Dave?- perguntou Leon- Onde está Troy?

Apareceu um tremor na mandíbula do Dave. Ele tragou antes de falar com uma voz cheia de pesar.

- Morto.

Com essa única palavra, pareceu como se todo o ar tivesse sido extraído do quarto. Por um completo minuto todo esteve tão quero que Susan não podia ouvir outra coisa que um zumbido apenas perceptível em seus ouvidos. Ninguém se moveu.

Embora ela conhecia o Dark Hunter que tinha morrido, ela sentia a tristeza de sua perda. E também sabia o que sua perda significava para todo mundo ali reunido, especialmente para o Dave.

Ravyn foi o que finalmente rompeu o silêncio.

- Como?

As lágrimas se reuniram nos olhos do Dave quando ele visivelmente tratava de manter a compostura.

- Ontem à noite, ele tinha estado perseguindo um grupo do Daimons no Clube Last Supper e resultou gravemente ferido por eles. Ele me chamou do beco e disse que se estava sangrando. Que ele não poderia conduzir de retorno sem expor-se a si mesmo aos humanos. Disse-lhe que esperasse atrás do clube e eu estaria ali o antes que pudesse. Antes que pudesse colocá-lo em meu carro, a polícia apareceu e nos prendeu. Ele estava muito fraco para lutar—não é que Troy pudesse de qualquer maneira. Não havia maneira que ele fizesse algo para machucar a um humano.

Ravyn se via tão doente como se sentia Susan.

- Está de brincadeira.

Ele negou com a cabeça.

- Não nos permitiu telefonar nem nada. Levaram-nos a uma cela no lado leste do edifício... não havia persianas nem nenhuma outra costure sobre as janelas. Eu estive gritando que nos trocassem de cela, mas só riam e faziam brincadeiras a respeito

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

de animais rangentes e torrados. Não havia nada que pudéssemos fazer salvo esperar.

Ele sacudiu a cabeça e ficou tão ver que Susan metade esperava que caísse doente ao chão. Quando falou outra vez, sua voz era apenas mais que um sussurro.

-Troy se manteve movendo-se para evitar a luz do sol, e eu tentei cobrir a janela, mas às nove em ponto, tudo tinha terminado- Ele se sobressaltou ante a dor de suas lembranças. Ele olhou ao redor da mesa aos Dark-Hunters. – Roguem a Deus que nenhum de vós tenha que morrer alguma vez assim. Esqueçam o que Apolo fez a Daimons: é um completo inferno comparado com isso. Não morre imediatamente. É lento e doloroso. Só arde a fogo lento enquanto sua pele e ossos se derretem até não ficar nada. Nem sequer cinzas- Ele se cobriu os olhos com as mãos tratando de afastar as imagens que o enfeitiçavam- ele esteve completamente consciente até o fim. Ele rezou uma e outra vez, entre choros e gritos de dor - Dave deixou escapar um soluço. por que não me deram ao menos uma arma para acabar com seu sofrimento?

Susan se cobriu sua boca quando a bÍlis subiu a sua garganta. Ela percorreu com o olhar a todos os Dark-Hunters que estavam ali. Todos eles sentiram a dor do que ele havia descrito. Todos eles. Estava sobrecarregado em cada rosto. Mas seu olhar se centrou no Ravyn. Em um rincão de sua mente estava a imagem dele na mesma situação.

Foi mais do que ela podia suportar.

- Como saiu da prisão? Otto perguntou.

Dave apertou e afrouxou seus punhos quando uma miríade de emoções jogasse através de seu rosto. Fúria. Dor. Inclusive a amargura estava ali. Mas era o ódio o que ardia em seus olhos, quase cegador.

- Estavam nos observando. Depois que Troy morreu, vieram à cela e abriram a porta... "suponho que nos equivocamos contigo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Mas deveria pôr mais cuidado de com quem faz amizade." Depois partiram e me tiraram dali.

- Podemos agarrá-los por assassinato!- disse Erika colericamente.

Leon negou com a cabeça.

- Como? Estou seguro a estas alturas apagaram qualquer dado de vigilância que tivessem. Inclusive se não o tivessem feito... Quem o teria acreditado? Os seres humanos não se desintegram na vida real... só o fazem em filmes de Hollywood.

- E não há corpo- acrescentou Otto. - Nenhuma prova. Tudo o que podemos provar, é que prenderam um homem que deixaram livre algumas horas mais tarde. Nenhum dano. Nenhuma falta. São intocáveis.

O olhar fixo do Dave foi a Leon.

- E por isso é que abandono. Estou completamente fora disto.

Kyl se levantou e tratou de alcançá-lo.

- Não me toque- Dave se derrubou quando se afastou.

As facções do Kyl se voltaram arrudas.

- Tem que manter se inteiro.

- Não, diabos, não posso- seu rosto estava cinzento. - Sou um Escudeiro de sexta geração por parte de meu pai, Kyl. Oitava na de minha mãe. Cresci em casa com o Troy e nunca duvidei do que faria com minha vida -. Ele gesticulou significativamente com suas mãos para enfatizar suas palavras. - Estamos aqui para proteger as identidades dos Dark-Hunters. Somos sua linha de vida quando estão feridos e os únicos em quem alguma vez se permite confiar. Demônios, falhei-lhe. E agora sei que o homem que era como um irmão para mim se converteu em uma sombra que sofrerá eternamente porque tratou de nos proteger. Onde está a justiça nisso? - Ele girou para Leon. - Não me importa se me matam. Acabou-se. Não posso passar por algo assim outra vez.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ele tem razão- disse Nick em uma voz profunda. Ele pegou a taça de tequila com tanta força que seus nódulos se voltaram brancos. – Isto é igual ao de Nova Orleans. Os Daimons estão jogando conosco e renda-se enquanto o fazem. Deus sabe que terão feito do que ainda não estejamos à corrente. – ele passou um olhar cortante ao redor de todos os que estavam na mesa que era tão fria que podia congelar o fogo, e fez que Susan sentisse frio até os ossos. - Com tudo o que sabemos agora mesmo, um de vós poderia ser um Daimon que já matou a um Dark-Hunter e que agora está usando seu corpo para nos espiar- Seu olhar fixo se deteve no Cael. – Você ainda está vivendo com eles.

A rosto do Cael se voltou pedra.

- O que está querendo dizer?

- Quando uma vaca vive com o açougueiro, cedo ou tarde ele será comido a menos que ajude a matar às outras vacas.

- Fodido estúpido! -Gritou Cael ficando em pé.

Nick não se moveu. Ele meramente se sentava ali, cravando os olhos no Cael como se estivesse tratando de imaginar-se se Cael era alguma outra coisa ou não.

- Como sabemos que Stryker ou uma de seus principais servos não lhe hão possuído?

Otto o olhou com cenho.

- Nick, do que está falando?

Ele prendeu esse mortífero olhar no Otto.

- Não recorda nada a respeito da noite em que morreu minha mãe, verdade?

- Estávamos sendo atacados.

- Por dizer algo -. Sua voz destilava sarcasmo. - Não estávamos sendo simplesmente atacados, Otto. Fomos fodidos completamente. Não recorda os telefones e como os Daimons jogaram conosco? Eu tive tua chamada, só que não foi você... eram eles fodendo com nossas cabeças.

Susan e Ravyn intercambiaram um estranho olhar. O belo atrás de sua nuca se arrepiou ante as palavras do Nick.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ninguém interveio os telefones, Nick -. Grunhiu Otto.
- Eu tampouco recordo isso- somou-se Kyl.
- Como puderam conseguir nossos números?- perguntou

Ravyn.

Nick se burlou.

- Pareço um Daimon? Como diabos vou ou seja o? Mas o fizeram. A noite depois da noite que nos perseguiram alegremente pelas ruas tratando de nos matar a nós e a qualquer transeunte inocente que captava sua atenção- Não recorda a noite em que quase mataram ao Ash?

Pela rosto do Otto era óbvio que não tinha idéia que estava falando Nick

- Não.

Nick grunhiu profundamente.

- me deixe adivinhar, quando todo a sido dito e feito Acheron te levou à parte e te apagou a memória, verdade?

Kyl negou com a cabeça.

- Ash não faria algo assim.

- Idiota. É óbvio que o faria. Nenhum de vocês conhece uma fodida coisa a respeito dele. Mas eu sim. Ele passou sua mão pelo cabelo enquanto seus olhos ardiam de cólera- Quando crie recordar, é tudo impreciso? Pode recordar algumas costure claramente e outras são vagas?

- Isso é normal em qualquer lembrança- Otto se mofou.

- Yeah, e recorda quando quisemos nos comunicar com o Ash e ninguém dava com ele?

-Sim.

Kyl franziu o cenho.

- Ash disse que seu telefone não funcionava.

- Confia em mim, funcionava perfeitamente. Ele sabia o que estava acontecendo, mas permaneceu fora disso e deixou só com os Daimons, sabendo que não fomos capazes de nos opor a eles sem ele. E então os Daimons saíram e vieram ao povo a por todos

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

nós. Enquanto estávamos distraídos tentando tratar de repeli-los, sua líder, Desiderius, possuiu ao Ulrich a fim que ele pudesse matar à irmã da Amanda e a minha mãe. Como Dark-Hunter possuído ele pôde entrar na casa do Kyrian sem convite. Ele tomou a cabeça do Kassim e logo assassinou a Amanda e ao Kyrian.

Kyl pôs seus olhos em branco.

- Você é o idiota Nick. Eles não morreram.

- OH, sim, fizeram-no. e acredite. Artemisa já se desfeito de mim no Hades quando Kyrian apareceu. Inclusive embora ele estava morto, ele estava fora de si porque Amanda não estava ali com ele. Desde que ela era cristã e ele era um antigo grego, ela se tinha ido a seu céu enquanto ele estava de caminho ao dele. Ainda ensangüentados de nossas mortes, permanecemos ali à beira do rio Acheron, esperando a barco do Caronte que nos levaria a outro lado. Enquanto esperamos, Kyrian me confessou tudo o que tinha ocorrido para causar sua morte.

- Kyrian não está morto- insistiu Kyl.

O ódio flamejou profundamente nos olhos do Nick.

- Não agora não o está. Acheron lhe trouxe de volta.

Kyl ainda seguiu discutindo.

- Ash não tem esse poder.

- E você é estúpido se crie isso -. Nick se sentou para diante e particularizou suas palavras golpeando sua mão no escritório. – As notícias voam, caras. Ash é um deus.

Leon e Otto riram dele.

- Nick, está drogado?- perguntou Zoe.

Ele se voltou contra Zoe como um demônio procurando uma vítima.

- Não. Negue-o se quiser, mas eu sei a verdade. Possivelmente seja o Dark Hunter mais jovem criado, mas estive o suficiente tempo neste mundo e sei exatamente que estou falando. O resto vós são só peças em um jogo que se está jogando atrás de seus traseiros. Os Spathi Daimons contra os



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

que lhes enfrentam agora não são estúpidos. Até que Desiderius foi atrás do Kyrian a primeira vez, ninguém sabia inclusive que os Daimons podiam viver centenas de anos, por não pensar em milhares... onze mil anos. Mas Ash sabia e inclusive quando lhe perguntei a respeito deles, não disse uma só palavra. por quê?

Dragão entrecerrou seus olhos no Nick.

- Ash não sabia ou ele o houvesse dito.

- Ash é o rei de segredos. Todos vós sabem. Não sei como estão relacionados os Demônios com ele, mas sei que há uma conexão.

Agora foi o turno do Belle de rir.

- O que está dizendo? Que Ash é um Daimon?

- Não. Ele é um deus e em certa forma está conectado a eles- Nick os olhou a cada um deles. – Estes não são como os que estão acostumados a tratar, meninos. São muito piores e agora também têm ajuda humana.

Menkaura franziu o cenho.

- O que querem de nós?

- Querem banhar-se em seu sangue e me acredite, farão.

Erika bufou desconforme.

- Bom. Não é simplesmente o Sr. Luminoso?

Nick voltou lentamente sua cabeça para ela como em um mau filme de terror. Sem mencionar o fato que seu rosto recordava a Susan a de um rei lhe dirigindo a palavra a um camponês que se atreveu a respirar seu ar.

- Quem é você, garotinha, e por que está nesta reunião?

Ela assinalou ao Ravyn.

-Seu Escudeiro substituto e não tenho idéia, mas ao menos não deixo a todos pelos chãos com essas sandices de má sorte e fatalidade.

Agora ele olhou para a Susan igual ao rei depois que o camponês houvesse molhado seus sapatos... e não queria dizer com água.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Escudeiro substituto? Que diabos é isso?

Erika lhe deu um olhar de "duh" que tinha reservada para aqueles que eram um pouco lentos.

- É uma pessoa que não quer ser Escudeiro, mas tem que surrupiar com isto porque o Sr. Kontis não deixa que ninguém lhe aproxime durante mais de vinte e quatro horas. Acredito que meu pai durou mais tempo com ele que qualquer outro no passado porque ele é médio surdo e não pode escutar os comentários sarcásticos afiados como navalhas do Ravyn. Algo que só posso tolerar porque, pois bem, ele me ensinou isso do berço.

Nick não parecia nada impressionado por seu discurso.

- Então como escudeiro deveria saber te sentar ali manter a boca fechada.

Erika abriu a boca indignada.

- O que sabe você de ser escudeiro?

- O estava acostumado a levar a Web do Dark-Hunter- disse Leon em voz baixa.

Ela voltou para contra-ataque

- E isso faz a um perito?

Kyl se encolheu de ombros.

- Ele foi o que criou o manual do escudeiro Online.

- Assim é que ele pode escrever HTML, e que mais dá?

Minha avó o poderia fazer, se ela estivesse ainda viva.

- Erika...- disse Leon em tom de advertência.

- Te cale, Leon- estalou ela.

Nick gemeu ante ela.

- Não fale com um Theti dessa maneira.

- Por que não?

O olhar no rosto do Nick teria feito que qualquer com o meio cérebro se estremecesse. Erika, por outra parte, parecia inclinada a perder a parte de seu cérebro onde se achava a auto preservação.

- Precisa aprender a respeitar a suas superiores – grunhiu ele perigosamente.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Oh, claro?- desafiou-o ela- Igual ao tem feito você?

- Como um Escudeiro, sempre segui ordens.

Inclinando sua cabeça, cruzou-se de braços sobre seu peito e lhe olhou.

- Sim, claro. Se seguia ordens, então como chegou a ser um Dark-Hunter, huh? A última vez que o comprovei, não se supunha que tivéssemos que fazer isso, verdade?

- Erika!

- O quê?- Lhe lançou a resposta a Leon.

Ele a repreendeu com o olhar.

- Temos coisas mais importantes que discutir e nos está acabando o tempo.

Ela sustentou em alto suas mãos.

- Bem. Falem. Vou a por um sanduíche- quando cruzou o quarto, ela resmungou. – Como se fosse salvar nos com sua estupidez—o cara nem sequer pôde salvar Nova Orleans e vivia ali.

Essas palavras caíram no quarto como um pano mortuário quando todo mundo conteve a respiração à espera.

Erika tratou de abrir a porta só para encontrar que estava travada.

Seu rosto retorcida pela fúria, Nick se levantou de repente.

- O que há dito?

Erika o ignorou enquanto tratava de fazer que se abrisse a porta

- por que não se abrirá esta porta?

- O que- há- dito. me diga?

- Deixa-a em paz, Nick – disse Otto levantando-se.

Nick moveu a mão e Otto foi chocar violentamente contra a parede longínqua.

- O que aconteceu em Nova Orleans?- Exigiu Nick a Erika.

Finalmente seu sentido de sobrevivência a chutou. Erika deu a volta, seus olhos totalmente abertos ao ver aproximar-se



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

do Nick. Tragando saliva, ela se pressionou a si mesmo contra a porta e fez um ruído diminuto de chiado.

Nick estava a só dois passos dela quando ele saiu voando através do quarto não muito longe de onde estava tendido Otto.

- Dois podem jogar esse jogo, menino- disse Ravyn em um feroz grunhido enquanto ficava em pé. - E tive bastante mais tempo para praticar com meus poderes do que você tem. Nem sequer a ameace.

A porta se abriu um pouco.

-Erika- O tom do Ravyn era misteriosamente acalmado e agradável- Vá pegar o sanduíche.

Ela saiu rapidamente do quarto quando Nick se levantava do chão.

Nick olhou fulminou com o olhar ao Kyl e Otto.

- Quero a verdade a respeito de Nova Orleans.

Foi Otto quem respondeu quando endireitava suas roupas de um puxão.

- Nova Orleans foi devastado totalmente por um furacão de categoria três faz aproximadamente nove meses.

Susan conteve o fôlego ao ver o horror na rosto do Nick.

- O que aconteceu?- perguntou ele, sua voz era ligeira e difícil.

Otto suspirou antes responder.

- O dique se rompeu e alagou a cidade. Arrasou completamente o Distrito Nove.

Nick se apoiou contra a parede quando o horror passava através de seu rosto.

-Sua casa ainda está em pé – disse Kyl quedamente. – Sofreu alguns danos pelos ventos, mas agora está reparada. Kyrian se assegurou disso.

- A merda minha casa. O que foi das pessoas?

Otto e Kyl intercambiaram um olhar doído.

- Isso foi mau. Mas nós...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Por que estão aqui?- demandou Nick- por que não estão ajudando às pessoas?

A cólera flamejou nos olhos do Otto.

- Fomos enviados aqui antes que golpeasse o furacão.

- Fugiram e abandonaram a cidade?

- Fizemos o que nos disseram que fizéssemos, Nick. Somos Escudeiros, recorda?

Nick arreganhou o lábio

- Bastardos-. Ele olhou ao Kyl, com supremo ódio. – Não esperava nada melhor do Otto, mas você nasceu ali, igual a mim, Kyl. Como pôde lhe dar as costas a sua cidade e a sua gente?

- Não sabe do que está falando, Nick- disse ele entre os dentes agarrados com força- Maldição, como te atreve a usar esse tom comigo? Eu perdi a minha família ali, menino. Não fomos nós que temos estado sentados em uma ilha com o Savitar, aprendendo a praticar surfe. Estávamos na medula de tudo isto. Eu fiquei ali através da tormenta, com o Kyrian, Certorius, Talon, e o resto. Eu era parte das equipes de busca e resgate até que já não se pode fazer nada mais. E então tive que me levantar e começar de novo. Cada dia só. Não fui transferido aqui até há uns três meses. Assim não te atreva a ficar aí de pé e me julgar.

Leon elevou a voz.

- Suficiente! Escudeiros, saiam do quarto. Agora.

Susan se sentiu como apanhada em meio da refrega. Ela começou a discutir a respeito que ela não tinha sido a causador nem parte do problema, mas Leon não parecia aceitar mais discussões de ninguém.

Ravyn apertou sua mão para reconfortá-la antes que ela se levantasse. Ironicamente, Nick deu dois passos para a porta antes de antes de recordar que ele já não era mais um escudeiro. Era um Dark Hunter.

Havia tanta agonia em seu olhar que lhe roubou o fôlego quando retornou a seu assento. Sentindo-o por ele e pelo Dave ela seguiu os homens fora do quarto.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela se voltou a olhar atrás para o Ravyn, quem lhe deu um pequeno sorriso. Esse sorriso a esquentou e lhe deu forças quando fechou a porta atrás dela e se dirigiu escada abaixo para começar de novo sua investigação.

- De acordo- disse Leon logo que os Dark-Hunters estiveram sós no quarto com ele. - Eis aqui nosso problema. Não só temos que evitar aos Daimons, mas também à polícia. Alguém tem alguma sugestão?

- Incliná-los e lhes dar um beijo de despedida em seus traseiros- disse Nick

Eles ignoraram esse tão sutil comentário.

- Não temos alguns policiais na palmilha de Escudeiros?- perguntou Zoe.

Leon negou com a cabeça.

- Não em Seattle. Temos algo em Assuntos Internos e com o escritório de DÁ, mas nenhum dentro da mesma.

- Por que não?- perguntou Belle fazendo um som de desgosto.

- O último se aposentou - disse Leon irritado- O outro morreu faz um ano de um ataque ao coração. Não tivemos possibilidade de substituí-los.

- Bom, isso queima -. Disse Belle agarrando a garrafa de tequila e sem perder o tempo com o copo, deu-lhe um bom gole. - Sem intenção de ofender, mas não quero ser assada à churrasqueira.

Zoe lhe deu um olhar totalmente de acordo.

- Nenhum de nós quer.

- Alguém foi capaz de ficar em contato com o Ash?- perguntou Dragon.

Um a um, negaram com a cabeça. Exceto Nick.

- Não ouvirá nada dele até que seja muito tarde. Cada vez que ele desaparece, os Daimons se descontrolam. Disse-lhes isso, estão conectados de algum jeito.

Leon se esclareceu voz.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Isso não nos ajuda, Nick.

- E nenhum de nós pode permanecer mais tempo juntos – se somou Ravyn. - estivemos juntos muito tempo. Precisamos nos afastar.

- Sim - Menkaura esteve de acordo.

Belle deixou a garrafa meio vazia sobre a mesa.

- Só desejaria saber que estão fazendo!

- Isso não é um problema- disse Nick com sarcasmo.

Ele olhou ao redor da mesa como se todos fossem atrasados mentais, e honestamente, Ravyn se estava cansando um pouco de sua atitude. Treinar-lhe, diabos, o homem teria sorte se Ravyn não o matava.

- Importaria-te ilustrar às ovelhas cegas?- perguntou Zoe

- A maioria de vocês são guerreiros antigos. Não lhes imaginam? Pensem nisso. Através de história. O que acabou com cada grande civilização ou pessoas?

-A guerra – respondeu Cael.

-Não- sussurrou Zoe. Ela olhou a todos ao redor da mesa. – É o que nos levou a todos nós a pactuar com a Artemisa...

Ravyn assentiu com a cabeça como se entendesse o que queria dizer.

- A traição. A sabotagem. Nenhum de nós foi derrotado pelo inimigo que nos atacasse de frente. Fomos derrotados por um inimigo interior. Pelo traidor que não vimos chegar a nossas costas.

- Correto- o olhar do Nick voltou para o Cael. – E sempre é quem menos te espera, que o faz. Não seremos destruídos pelos Daimons. Vamos ser destruídos por um dos nossos.

Ravyn ficou rígido ante as palavras que ele sabia tinham muito de verdade. Isso era por que, como Erika tinha pontudo antes, ele não deixava que ninguém lhe aproximasse. Ele tinha tido suficiente de confiar nas pessoas. Deus, ele tinha sido matado por seu próprio irmão. Um irmão cuja vida ele tinha salvado só um ano antes que Phoenix tomasse a sua.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Zoe ficou de pé.

- E com esse desalentador pensamento, eu me vou patrulhar.

Menkaura saiu atrás dela.

- Cuidem suas costas – lhes pediu Leon.

Zoe fez uma pausa na porta.

- Não se preocupe. É o que melhor faço.

- E tomem cuidado com os telefones – disse Nick. - Não sei como o fazem os Daimons, mas nem sequer o identificador de chamadas funciona.

Ela se mofou dele.

- Sim, obrigado.

Dragon e Belle foram os seguintes em sair, deixando ao Cael, Ravyn, Nick, e Leon a sós no quarto.

Cael encontrou o olhar do Ravyn.

- 14 de Agosto, 2007.

- O que é isso?- perguntou Ravyn

Quando Cael falou seu tom era apenas um sussurro.

- É o dia em que necessito que me ajude a fazer o correto.

O coração do Ravyn se encolheu quando se deu conta que devia ser o aniversário da Amaranda. Mais que algo das que havia dito Nick, ele se tinha equivocado com o Cael. Ele era a única pessoa em que Ravyn tinha fé.

- Ali estarei.

Cael assentiu com a cabeça e depois de dar um olhar hostil ao Nick, dirigiu-se para a porta.

Logo que se fechou, Ravyn suspirou quando olhou ao cajún.

- Bom, certamente sabe como fazer amigos e influenciar às pessoas. Não é de sentir saudades que Savitar se desentendesse de ti.

- Não comece comigo, Katagaria. Longe de todos eles, você sabe que digo a verdade.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Como queria negá-lo, mas sim, ele podia senti-lo. Seus sentidos animais estavam alerta sobre isso, com uma estranha segurança. Havia algo realmente estranho em todo isso.

- Para que conste, sou Arcadio, não Katagario. Jeez, passaste muito tempo ao redor do Talon.

Nick disse com desprezo.

-Para que conste, importa-me um caralho.

Lhe voltando as costas ao zangado menino, Ravyn olhou Leon.

- Assim, qual é nosso próximo movimento?

- Você tem que permanecer oculta - disse Leon quando lhe estendeu a pasta que ele tinha estado examinando rapidamente.

- O que é isto?

- Um expediente que estava colecionando. Faz coisa de um ano, tive uma chamada de uma mulher histérica que dizia ter visto seu vizinho voltar para casa uma noite com as roupas ensangüentadas. Um vizinho com presas. Investiguei-o e me inteirei que a mulher estava tomando medicação, assim não lhe dava importância.

- Certo, e por que me dá a pasta?

-Abre-a.

Ravyn o fez. Seu olhar foi diretamente ao terceiro parágrafo onde Leio tinha sublinhado quatro palavras que o impactaram. A esposa do chefe de polícia.

- Ela era quem vivia na porta do lado.

Ravyn entrecerrou seus olhos quando estas palavras o atravessaram.

- Dê a Susan. Me acredite, se alguém pode encontrar a verdade, até enquanto os policiais lhe seguem a pista, é ela- Leon lhe aplaudiu no braço e saiu.

A sós agora com o Nick, Ravyn fechou a pasta.

- Só para que saiba, Cael nunca nos trairia.

- Sim, e faz dois anos eu pensava que Ash era meu amigo. Sabe que obtive com isso? Uma bala para meu cérebro.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não sei como morreu, mas sei que Ash não te matou.

Nick brindou com amargura.

- Desejaria ter ainda sua fé cega. Infelizmente, a minha se esfumou a noite em que morri.

Ravyn se penalizou pelo homem. O que ele tinha dentro era muito típico de um novo Dark Hunter. Esse sentido de indignação e de estar ofendido. A necessidade de atacar a golpes a todo mundo que se aproximava de ti. Diabos, ele inclusive tinha atacado ao Acheron quando o Atlante se apresentou para lhe treinar. Mas então, ele realmente não tinha necessitado treinamento. A diferença de um guerreiro humano, estava habituado a seus poderes e os usava para opor-se aos seres sobrenaturais.

- Quando quer começar seu treinamento?

- Não necessito treinamento- disse Nick - Fui um Theti e eu sei como me enfrentar um Daimon.

Como antigo Escudeiro, Nick também conhecia os fundamentos para a existência de um Dark Hunter.

- Bem. Suponho que pela primeira vez na história, Savitar estava equivocado.

- Ele não estava equivocado. Ele só queria uma desculpa para me tirar da ilha. Agora, se me desculpar, tenho coisas que fazer.

Ravyn não quis seguir mais à frente. Ele não disse nada enquanto Nick saía do quarto.

Esse era um homem problemático. Mas até que ele estivesse disposto a esquecer-se da amargura, não havia nada que Ravyn ou qualquer outro pudesse fazer por ele.

Quando Ravyn se dirigiu para a porta, ficou congelado. Havia algo estranho no ar... um cochicho.

Fechando seus olhos, ele convocou seus poderes de cognição e tentou rastrear isso. Mas, por sua vida que não podia. Em lugar disso, assentou-se um intenso mau pressentimento em seu estômago.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Algo mal estava a ponto de passar. Ele só não podia dizer o que.

Capítulo 13

Ash riu com vontade quando Artemisa o ancorou a ela nos tremores de seu último orgasmo. Suspirando em completa satisfação, ela o manteve perto até que o último pequeno tremor sacudiu seu corpo.

-Ah- ofegou em sua orelha quando passou um braço ao redor de seu pescoço, enquanto suas longas, e bem formadas pernas, deslizavam-se de ao redor da cintura dele para o chão a fim que ela pudesse suportar seu próprio peso.

Ash se tirou o suor da rosto com uma mão. Cada músculo em seu corpo estava ferido da maratona ao que ela o tinha submetido nas últimas seis horas. Seu comprido cabelo loiro estava úmido enquanto todo seu corpo estava coberto por um fino brilho de suor. Gostosamente lhe deu a boas vindas à fresca brisa que sussurrava do corrimão.

Apoiando-se contra a parede, Artemisa riu sedutoramente.

- Certamente não te dará por vencido tão facilmente, Acheron. Só dois mais e poderá ir. Pergunto-me que posição deveríamos provar para o próximo?

Ele se desviou e lhe dedicou um retorcida sorriso enquanto convocava uma toalha e a usava para passá-la por seu peito.

- Realmente, esse foi seu sexto e agora você mesma me alimentará antes que vá.

Completamente desinibido por sua nudez, ele se passou a toalha pelos ombros e a sujeitou ali com ambas as mãos.

Sua expressão caiu imediatamente.

- O que?- Ela olhou sobre o ombro dele seu relógio de areia colocado na prateleira por cima da cama. Estava ainda médio

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
cheio de areia. – Está equivocado, Acheron. Só foram quatro vezes desde que comecei a cronometrar.

Apoiando um braço sobre a parede em que ela estava, ele saboreou a sensação de havê-la superado outra vez. Um dia ela aprenderia a não jogar estes jogos com ele. Mas que diabos? Ao menos isto o mantinha em seus sapatos.

- Desde quando você começou a cronometrar seu tempo, sim. Mas não desde que eu comecei a cronometrar o meu.

Ele estalou seus dedos e cinco relógios de areia apareceram ao lado do dela. Cada um tinha começado justo antes que seus orgasmos comessem. Um relógio de areia marcava a hora desde que começou o primeiro até que lhe tinha dado o sexto dentro do tempo marcado.

Todos tinham desaparecido exceto os dois últimos, mas era o quarto relógio de areia o que era importante. Sujeito entre as mãos de duas gárgulas negras quando os últimos grãos de areia caíam rapidamente do alto até o fundo, era sua chave para a liberdade. Ele manteve sua mão estendida e este saiu disparado da prateleira à mão que esperava de modo que pudesse acostumar-lhe a ela.

- Este começou antes, justo antes que conseguisse seus dois últimos orgasmos e te desvanecesse do quarto para atrasar nosso pacto. Você voltou depois que você relógio de areia tinha terminado e comesse outra vez, mas o meu estava ainda correndo... marcando o tempo desde quando terminaram esses dois até estes quatro. Agora cumpri com nosso pacto, Artie. Tiveste seus seis orgasmos em uma hora.

Ela gritou indignada.

- Não! Isso não foi o que acordamos. Você...

- Sim, foi – disse ele serenamente, cortando-a antes que devolver o relógio de areia a sua prateleira. - Essa foi a redação exata de nosso trato. Você estabeleceu os termos e eu os acatei. Agora tem que me liberar durante dez horas.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Ela fechou as mãos e as apoiou em seus quadris enquanto seu rosto se voltava tão vermelha como seu cabelo. Ele sabia que tinha que estar contendo sua língua para evitar lhe chamar mentiroso. Mas ela sabia que ele tinha razão – ele não poderia mentir. Uma vez que dava sua palavra, era inquebrável.

- Odeio-te!

Ele bufou.

- Não continue me dizendo isso, Artie. É cruel elevar minhas esperanças.

Em sua cólera, ela retirou de um golpe seu cabelo sobre seu ombro enquanto seguia jogando fumaça por ele. Seu olhar se centrou em seu pescoço exposto, o qual causava que seu estômago rugisse.

Ela se deteve instantaneamente. Seus olhos verdes se fizeram mais escuros enquanto seus batimentos do coração aumentavam.

Incapaz de agüentar a tentação, Ash a atraiu para ele com um braço, inundou sua cabeça, e pressionou seus lábios à veia palpitante que o seduzia igual ao canto de uma Sereia. A doce fragrância de seu sangue fez que seu próprio coração pulsasse mais rápido quando abriu a boca para saboreá-la. Ele notou seus incisivos crescendo até que ele soube que eram o suficiente compridos como para que lhe dessem o que ele necessitava.

Com um profundo grunhido de sua garganta, ele afundou suas presas no pescoço dela e saboreou a vida que fluía dentro dela. Alimentando-se era a única vez que ele em realidade queria estar em sua presença. A única vez que ela não o enfurecia além de sua melhor tolerância.

Aqui, por um momento, ele encontrou sua quietude. Seu sangue o acalmava ao tempo que nutria sua fome. Sem separar-se dela, lhe separou outra vez as coxas e se introduziu de novo em seu corpo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Levantando suas pernas do chão, ela choramingou de felicidade enquanto suas mãos vagavam por suas costas enquanto ele continuava tomando o que necessitava.

Ele logo estaria livre dela...

Susan levantou o olhar do chão quando Ravyn entrou no quarto com um ar de distração lhe rodeando. Havia algo estranho em sua conduta. Não era como se estivesse preocupado. Normalmente quando ele estava em um quarto, ele estava no quarto.

- Está bem?

Com rosto sombria, esfregou-se atrás do pescoço com a mão.

- Não sei. As palavras do Nick seguem me dando voltas na cabeça. Igual a furões ou alguma outra coisa vil e má. Não é que os furões sejam particularmente maus, eles têm bom sabor quando estou em forma de leopardo.

Susan fez uma careta de desgosto.

- Isso é asqueroso.

Lhe piscou um olho.

- Sei, só brincava. Eu não gosto de nenhum tipo de carne crua... exceto a carne de fêmea.

- Ew! Isso é pior, você canibal necromaníaco.

- Quer dizer necrofílico?

- Não. "Necromaniaco como no Lunatic With The Dead".

Ele pareceu considerá-lo.

- "Realmente, Não seria in-necromaniaco, como nos não mortos"?

Susan levantou as mãos em sinal de rendição. Ela sabia quando tinha sido superada verbalmente.

- Voltando para tema do Nick. O que se preocupa exatamente?

-Depois que saísse, ele seguiu dizendo que ele pensava que um dos nossos, um Dark-Hunter, trairia ao resto de nós.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Isso preocupava a ela, também. Era realmente um pensamento horripilante, mas lhe resultava difícil de acreditar que os homens e mulheres que tinha conhecido acima se voltassem uns contra os outros. Ali parecia haver tácito respeito e irmandade existente entre eles.

- Menino, como disse Erika, ele é simplesmente como um raio de sol, não te parece?

Ravyn não pareceu encontrar o humor em seu comentário sarcástico.

- Sim, mas acredito que ele tem razão. Pode imaginar quando dano poderia fazer um Daimon que possuísse o corpo de um Dark Hunter?

Mais do que ela realmente queria pensar. Os Daimons faziam bastante dano em forma do Daimon. Imaginar-se um mascarado como um bom isso tipo poderia ficar feio realmente rápido.

- Que tão fácil poderia passar isso? Quero dizer, que vocês chutam o traseiro dos Daimons, correto?

- Não sei – eles já pegaram a dois de nós e estiveram condenadamente perto de me matar. É suficiente para fazer que me pergunte quanto do sentido de Nick é certo e que não- Ele inclinou a cabeça como se desse conta que essas palavras realmente a estavam preocupando.

Não gostava do pensamento de ser a ceva de um Daimon. Mas tampouco que o fora ele.

- Não se preocupe por isso, Susan. Só pensava em voz alta- Ele se moveu para pôr em suas mãos a pasta que trazia.

- O que é isto?

- Um Presente de Leon.

Susan o deixou a um lado quando viu o Ravyn retirar-se de retorno para a parede. Algo realmente não estava bem com ele. Era como se ele sentisse algo que ela não podia, e isso recordou a um mascote que cravava os olhos na parede. E ao igual ao mascote, isso a punha nervosa.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ouça?

Ele a olhou.

- Quero te falar a respeito de algo que disse Erika antes quando você estava preocupado.

Ele a olhou com cenho.

- Não levo calções púrpura na cama e não persigo brinquedos de gato quando jogam isso no chão diante de mim.

Susan ficou aturdida por sua inesperada resposta. Estraguem. Era óbvio que o homem tinha alguns assuntos ocultos.

- Mas como? Do que está falando? – perguntou ela com uma risada.

Ele se viu perplexo por sua pergunta.

- Não é isso o que ela te disse de mim? Normalmente é... e definitivamente não é verdade.

Susan não poderia falar enquanto tratava de conter a risada. O mais seguro, é que não considerasse engraçado se objeto de brincadeira, mas foi difícil de ocultar. Sua boca se abria e fechava como um peixe enquanto procurava uma resposta adequada.

Finalmente conseguiu controlá-lo suficiente para falar.

- Bom, certamente posso garantir a falta de calções por mim mesma. estive ali abaixo o suficiente para sabê-lo. No que diz respeito ao outro... isso pode ser interessante. Possivelmente deveríamos tentar um experimento?

Ravyn negou com a cabeça ante ela.

- Assim, qual é a pergunta então?

Susan vacilou quando considerou que possivelmente ele respondesse. Por não mencionar, que ela estava um pouco cativada pela acidentada aparência que tinha parado no quarto como se estivesse preparado para brigar com alguém.

-Erika disse que, por regra geral, não permite que as pessoas estejam por perto mais de vinte e quatro horas.

Ele assentiu com a cabeça.

- É certo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela não podia imaginar-se como ele tolerava esse tipo de isolamento. Gostava de estar sozinha, mas não sempre. Havia vezes que definitivamente queria ter amigos em cima. Ou honestamente, quando precisava ter alguém ao redor dela.

- E isso por quê?

Com diversão em seu rosto, soltou um grunhido.

- Por que se por acaso não o notaste a maioria das pessoas são como uma dor no traseiro? Economizo-me o problema eu mesmo de ter que tratar com eles e evito me aproximar deles para começar.

Apesar da sinceridade de seu tom, ela não comprou essa resposta. Veio muito automaticamente, como se a tivesse estado ensaiando repetidamente. De fato, ela aprendia cada vez mais sobre este homem. Havia uma inexpressividade estranha que chegava a seus olhos cada vez que ele não estava sendo honesto, ou cada vez que escondia algo.

Ele tinha esse olhar agora.

Levantando-se, ela caminhou para ele. Eles estavam tão perto que ela podia sentir o calor de sua pele. Cheirar a definida, instigante fragrância de sua loção pós barba. Sua expressão se voltou precavida.

- Me fale, Ravyn.

Ele desviou o olhar enquanto um véu descia sobre suas feições. Susan colocou sua mão contra o músculo que se marcava em sua mandíbula. A barba escura de sua bochecha raspou amavelmente a palma de sua mão enquanto sentia uma conexão interior com ele. Isto lhe recordava uma domesticada besta selvagem.

Seus olhos flamejaram como se sua ação lhe irritasse.

- Não necessito que me apazigúe, Susan. Não sou um menino.

- Bem –disse ela seriamente. – Eu não sou uma babá. Pessoalmente eu gosto de evitar a maioria de meninos, desde que eles são rudes, mal educados, e normalmente cheiram igual a

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

alguma estranha mescla de suco e fruta- Ela franziu o cenho quando suas palavras a golpearam com um toque de humor. - Espera um momento, já o tenho, você recorda a um menino.

Dedicou-lhe um olhar irritado.

Sorriu-lhe ao tempo que aplaudia sua bochecha a modo de brincadeira. Algo que lhe recordou que realmente estava acariciando a um leopardo selvagem e que poderia lhe arrancar o braço se quisesse. Esse pensamento enviou uma sensação estranha através dela. Ela realmente tentava ao diabo.

- Sinto muito- disse ela, não com temor, mas sentindo-se culpado por que não lhe fizesse graça seu comentário. - Não pude resisti-lo. Ela baixou sua mão de seu rosto antes de tomar seu enorme e cicatrizada mão entre as dela. -Agora sabe que sou jornalista, assim poderia responder a minha pergunta, ou deixar que siga te perguntando até te voltar louco.

Ravyn se expressou com um baixo grunhido saído do mais profundo de sua garganta. Não estava em sua natureza confiar nas pessoas. Mesmo que tinha sido mortal, sempre tinha preferido manter seus assuntos pessoais—isso, pessoais.

Mas ele conhecia já bastante a Susan para dar-se conta que ela não estava brincando. Ela ficaria pega a sua cauda como um cão de caça à espreita de uma raposa. Em certo modo, ele em realidade respeitava sua persistência e alguma parte estranha dele realmente queria ser honesta com ela. Ele queria ter alguém que lhe conhecesse.

Para lhes economizar aos dois uma enorme quantidade de tempo e dor, lhe respondeu.

- Honestamente? Não quero às pessoas a mim ao redor por duas razões: Ou lhe traem ou morrem sobre ti. De qualquer maneira, está fodido e te passa todo o tempo obcecado pelo que não viu vir. Ou que fizesse algo ou não fez nada para causá-lo. Não te ofenda, mas eu não gosto de ser ferido e só tendo a evitá-lo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele viu compaixão em seus olhos azuis enquanto ela acariciava sua mão com seu polegar.

- Me fale sobre isso. Meu papai nos abandonou quando eu era muito jovem inclusive para recordar como era. Ele doou seu esperma, logo fugiu de suas responsabilidades. Minha mãe nunca lhe mencionou, mas eu sei que nunca voltou a ser a mesma depois que ele partisse. Até o dia em que morreu, ela se tinha negado a sair com ninguém. E quando me meti em problemas com minha carreira, todas essas pessoas que se faziam chamar meus amigos, fugiram como ratos assustados em um navio que se está afundamento. Pessoas que tinha conhecido e em quem acreditava, inclusive a única pessoa que acreditava amar. Os únicos que ficaram foram Jimmy e Angie, e embora pareça mentira, Leon... e não me tirou para que me viesse abaixo. Tentei com todas minhas forças não me afundar.

Embora contra sua natureza, Ravyn a atraiu a seus braços e a sujeitou quedamente contra ele para lhe dar todo o consolo que pudesse. Ao baixar o olhar viu a débil cicatriz em sua boneca.

- Me diga algo, Susan.
- O quê?
- Quando tentou te tirar a vida?

Susan trouxe ao recordar aquela horrível, fria noite de novembro. Tinha ocorrido uma semana depois que Alex a tivesse deixado, e ela se viu obrigada a deixar sua casa para mudar-se a um pequeno apartamento infestado de baratas.

Eles inclusive lhe requisitariam o carro naquela tarde.

Em um dia de festa.

- Foi o dia de Ação de Graças- sussurrou ela enquanto sentia as lágrimas cravando seus olhos. - Jimmy e Angie não tinham podido ficar comigo porque seus pais tinham vindo da cidade. Eles me haviam convidado, mas o último que queria era pôr rosto de felicidade quando tudo em minha vida saía mal. Sem mencionar que não queria responder nenhuma pergunta de seus

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

pais a respeito das reportagens nas notícias que tinham estado vendo, onde eu não saía bem parada.

Assim ali estava eu, em meu horroroso apartamento. A sós, pensando em minha mãe, e assim que sentia falta dela, e me dava conta nesse momento, que todas as coisas que eu tinha querido de menina – meus sonhos de ter uma família e carreira – se foram todos. Todas as coisas pelas que tinha trabalhado tão duramente se esfumaram, uma a uma. Não havia ninguém que ficasse a meu lado através de todo esse escândalo. Alguém que sujeitasse minha mão e me dissesse que tudo ia bem e que estaria ali para mim. Só me tinha , e eu estava muito cansada para dar outro passo sozinha. Estava muito ferida e não havia ninguém que entendesse sequer pelo que estava passando. Ninguém que tivesse visto desmoronar-se sua vida inteira para nada. Assim decidi que o mundo estaria muito melhor sem mim.

Ele a embalou contra seu peito.

-Mas não morreu.

- Não- disse ela, sorvendo as lágrimas de volta. - depois que me tivesse cortado as veias, dava-me conta de quão estúpida estava sendo. Mais que isso, dava-me conta que se me matava, então esses bastardos que me tinham feito cair em uma armadilha ganhariam. Não lhes importaria que fosse. Provavelmente se sentiriam satisfeitos, e isso me deu a força que necessitei para sobreviver. Depois de tudo o que me tinham tirado, não ia deixar que me tirassem nada mais. Assim chamei uma ambulância e me prometi a mim mesma que nunca seria tão fraco outra vez. Meus inimigos podem tomar o que quiserem de mim, mas minha vida é minha e enquanto respire, terá valor. Não me darei por vencida. Não outra vez.

Ravyn sentiu algo quente atravessando-o para ouvir suas palavras. Ela era assombrosa. E era mais forte do que alguém tinha direito a ser.

Era estranho, mas de toda gente que ele tinha conhecido em longa vida, com a exceção do Cael, ela era a única realmente

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

podia entender seus sentimentos. Ela sabia de primeira mão do que ele falava quando se tratava de perder algo.

- Diabos, somos um bom par, verdade?- disse ele quedamente.

- Poderia ser pior.

Suas palavras lhe assombraram.

- Como assim?

- Poderíamos ser Nick.

Ele riu suavemente ante seu interminável humor. Algumas vezes era seco e escuro, mas nunca lhe falhava. Ela o tinha posto como uma armadura.

- Bom ponto.

Esclarecendo a voz, ela se desviou. Ele não se perdeu seu sutil gesto de enxugar uma lágrima com seu dedo mindinho antes de voltar a lhe olhar .

- Qual é seu pacto de todas as maneiras? por que tem ele a marca do arco e a flecha em seu rosto enquanto o resto de vós os têm em zonas mais privadas?

- Não tenho nem idéia. Nunca vi antes um Dark-Hunter que o tivesse em um lugar tão óbvio. Acredito que Zoe poderia haver-se aproximado quando lhe disse se Artemisa lhe tinha esbofeteado.

Susan lhe sorriu ao pensar nisso.

- Bem, se ele foi tão amável com ela como o foi para o resto de nós, poderia entender sua motivação.

- Sim, mas em certo modo sinto lástima por ele. Ele não é o mesmo homem que estava acostumado a chatear na Web. Ele era sarcástico todo o tempo, mas posso respeitar isso. Agora ele está amargurado e zangado.

Ravyn negou com a cabeça quando recordou como estava acostumado a ser Nick. Não havia nada que ele pudesse fazer para trocar isso. Só o tempo permitia ao Nick recuperar alguma semelhança do que tinha sido antes.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Já basta de falar do Nick. Precisa revisar essa pasta. Leon pensa que é uma prova que nos pode ajudar com os Daimons.

Isso captou seu interesse imediatamente. Ela se voltou para pegar a pasta e se sentou com as pernas cruzadas no colchão para lê-lo.

A virilha do Ravyn deu um puxão ante isso e não estava seguro por que... bom, de acordo, estava-o. Havia algo muito invitador a respeito dessa posição que fazia que inapropriados pensamentos o transpassassem. Ele tinha que lhe outorgar crédito, ela era quente na cama e sobre o chão, e ele se perguntava como seria em outros lugares como no mostrador da cozinha, a ducha, e fora no bosque, sob as estrelas.

Seu corpo realmente ardia ante esses pensamentos.

Mas ela estava completamente enrascada em seu trabalho agora mesmo. Ela nem sequer parecia saber que ele estava no quarto quando começou a passar páginas e às ler. Sua frente enrugada, ela pegou o computador portátil e abriu o Google.

- Quer algo de beber?

- Café- disse ela em um tom distraído enquanto agarrava um lápis e começava a fazer notas.

- Só?

- Com creme e açúcar, ou um caramelo Macchiato é sempre bem-vindo.

-Ooo, uma mulher Starbucks atrás de meu próprio coração.

Isso finalmente lhe fez levantar o olhar.

- Essa é a melhor parte de viver em Seattle. Vinte e quatro lojas em um raio de dez blocos. É a única coisa que não estranho de viver no D.C.

Ele riu.

-Bem, verei de te conseguir algum.

Ela voltou para sua investigação enquanto ele ia pelo café.

Ravyn se deteve na porta um segundo só para observá-la. Via-se formosa, mas cansada. Sobre tudo, via-se decidida. Ele recordou um tempo quando ele tinha tido essa aula de fogo. Um

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

tempo quando ele tinha vivido para a emoção da caça. Não estava seguro de quando esses sentimentos se desvaneceram. Quando tinha aprendido a complacência de só ir através dos movimentos da vida. De encontrar a uma companheira temporária para o sexo de uma noite e deixá-la para logo encontrar uma nova a seguinte.

Agora ele se perguntava que seria ter uma mulher que conhecia suas preferências. Ter uma mulher que soubesse tudo dele e a quem não lhe importasse que fosse ambos, leopardo e homem.

Reprimindo esses pensamentos antes do metessem em problemas, deixou o quarto e se dirigiu acima. Por mais que Susan lhe atraísse, ela estava fora do cardápio. Não havia esperança para eles, ele já tinha tido sua companheira, e se tinha jurado a si mesmo para a Artemisa. Por mais que pudesse desejar o de outra maneira, não havia nenhuma classe de futuro para eles. Ele foi à cozinha para encontrar a Terra trabalhando apressadamente na cozinha quando ajudava a preparar aperitivos para seus clientes do clube.

Ela fez uma pausa ao vê-lo

- Necessita algo?

- Sim, ele precisa ir-se.

Suspirando com desgosto, ele se girou para ver o Phoenix atrás dele.

- Me deixe, Nix. Não estou realmente de humor para suas estupidez.

- Já, isso é por que é um bichano.

A cólera que passou através dele foi tão desumana que Ravyn realmente se surpreendeu de não ir a pela garganta de seu irmão. Ravyn se voltou lentamente com o olhar cintilante.

- Eu? Eu sou o bichano?

- Isso é o que digo.

- Uh-hum. Se for o covarde aqui, então por que eu estou morto e você está vivo? Não estava emparelhado faz quanto, duzentos anos, e alguma vez te vinculou com Georgette? O que

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
estava esperando, Phoenix? Houve várias luas azuis durante esse período.

Grunhindo de raiva, Phoenix começou a ir por ele só para que Terra o golpeasse de volta.

- O Santuário, Nix.

Com a respiração trabalhosa olhava ao Ravyn com vontades de sangue.

Terra deixou escapar um profundo suspiro.

- Deixa a cozinha, Phoenix. Pode ir sobre suas duas pernas ou te posso carregar.

Seu olhar fixo se deslizou para a dela.

- Não te atreveria.

-Oh, confia em mim- disse ela quase mortal. - Faria e sou o bastante homem para fazê-lo, também.

Franziu os lábios antes de sair da cozinha pela porta de vaivém que levava a clube.

Terra se limpou as mãos em seu avental antes que se voltasse a olhar ao Ravyn.

- Agora onde estávamos?

- Café.

- Um café partindo.

Impressionado pela companheira de Dorian, Ravyn a observou quando ela se moveu para o mostrados onde estavam as cafeteiras. A companheira de seu irmão era uma besta interessante. Ela não se pareceu em nada ao tipo do Dorian. E por alguma razão, a curiosidade do Ravyn lhe venceu.

- Está vinculada com o Dorian?

Ela fez uma pausa ao encher a taça grande para lhe contemplar.

- Sim. A diferença do Phoenix, ele não é um bichano.

Ravyn riu apesar de si mesmo como ela voltou a encher a taça e logo tirou um recipiente térmico que encheu também.

- Quanto tempo faz que estão emparelhados?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Setenta e cinco anos-. Ela colocou a taça grande e o recipiente térmico com uma pequena vasilha de açúcar e creme em uma bandeja para ele.

- Quanto tempo faz que estão vinculados?

- Quanta curiosidade- seu olhar se cravou na dele, e para sua surpresa, lhe respondeu. - Setenta e cinco anos. Dorian nunca quis voltar para casa e encontrar a sua companheira morta depois de tudo o que vocês tinham tido que passar. Ele disse que os Destinos nos uniram por uma razão e seu lugar estava ao meu lado inclusive na morte.

Um novo respeito cresceu dentro do Ravyn por seu irmão. Mas mais que isso, ele recordou o horror da noite em que seu povo tinha sido destruído. Quando os homens tinham começado a cair ao redor deles, tinham suposto que suas companheiras não tinham sobrevivido.

Tinham deslocado de retorno a casa só para descobrir simplesmente quantos de clã não se vincularam a suas companheiras.

O golpe mais duro para o Ravyn tinha sido sua mãe. Dado que seus pais supostamente se amavam e respeitavam o um ao outro, ele só tinha assumido que estavam vinculados. Mas aparentemente seu pai não a tinha amado o bastante.

- Obrigado, Terra- disse ele, tomando a bandeja.

- Ravyn?

Ele fez uma pausa para olhá-la.

- Dorian pensa em ti todo o tempo e se sente responsável por não haver-se aproximado para te defender do Phoenix- ela olhou ao redor como se lhe desse vergonha o haver confessado. - Só pensei que você gostaria de sabê-lo.

Ao Ravyn lhe formou um nó na garganta. Assim tinha um irmão que ainda o amava. Não é que isso trocasse nada. Dorian era ainda muito covarde para lhe fazer frente a outros ou fazer ter saber do Ravyn que ele não estava de acordo com que o tivessem exilado.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Assim seja. Ele tinha vivido estes passados trezentos anos sem eles, ele certamente poderia viver mais tempo.

Ele inclinou sua cabeça para a Terra antes de deixá-la para retornar com a Susan que roia seu lápis até não poder mais.

- Vai quebrar os dentes com isso -. Ele colocou sobre chão a bandeja ao lado dela.

Ela parecia estar perplexa por suas palavras.

- O quê?

Ele assinalou o lápis.

- Tem fome?

Ela o olhou e riu.

- Não, é um cacoete que iniciei em escola elementar. Meu velho chefe estava acostumado a dizer que ele podia adivinhar quando andava atrás de algo bom pelo número de lápis mordidos sobre meu escritório -. Ela deixou a um lado o lápis e esticou pelo café.

- Assumo pelo estado do lápis que encontrou algo.

Ela jogou a creme e acrescentou açúcar.

- Sim e não. Aparentemente a esposa do chefe de polícia morreu um par de meses atrás ao visitar a Europa com seu filho.

- Seriamente?

Ela assentiu com a cabeça

- Baixei algumas fotos dela nos diversos acontecimentos sociais, mas nada me chama a atenção- agarrando a taça de café em uma mão, ela sustentou em alto uma folha de papel da pasta onde Leo tinha escrito uma nota pequena: Faz que O Chapeleiro Louco pareça Manso. - Acredito que Leon tinha razão.

- Pois bem, assunto terminado.

O telefone do Ravyn começou a soar, tirou-o de suas calças e respondeu.

- Sou Ravyn.

Era a voz do Otto.

- Ouça, Ravyn, temos aqui uma situação em que lhe necessitamos. Pode te encontrar conosco no Post Alley?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Quando?

- Em quinze minutos?

- Ali estarei. Ele desligou o telefone para ver o olhar interrogativo da Susan. - Otto me quer em Poste Alley-.

- por quê? Pensava que você tinha que estar descansando.

Ravyn negou com a cabeça.

-Otto não disse por que, mas deve ser importante para que ele chame.

Susan assentiu em acordo.

- Posso escolher um meio de transporte?

- por quê?

- Curiosidade. Vamos. Você é um gato. Certamente você, de todas as pessoas, pode apreciar isso.

- Não sei... - vacilou Ravyn.

- OH, não use esse tom comigo. Ou vou contigo ou vou por minha conta.

- E se não querer que vá?

Lhe deu um olhar mal-humorado.

- Sabe, veria-te realmente estranho com vestido e saltos altos.

- O que se supõe que quer dizer com isso?

- Quero dizer que não é minha mãe. Agora deixa de discutir e me ajude a encontrar meus sapatos.

Pela expressão em seu rosto ela podia dizer que ele não era feliz, mas lhe ajudou a procurar seus sapatos, os quais estavam enterrados sob uma pilha dos papéis do Jimmy.

Não lhes levou muito tempo alcançar o beco, o qual não estava muito longe do Pike Market.

Eles tinham pegado o Alpendre do Phoenix e tinha acabado de chegar quando ouviram a grave voz de Zoe na escuridão.

- Não me faça subir correndo essa costa, Daimon, e derramar meu café. Se o fizer, asseguro-te que sofrerá sem piedade antes que lhe mate.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Essa mulher é muito estranha- disse Susan ao Ravyn quando seguia para a voz do Zoe.

Eles só tinham dado uns poucos passos mais antes de se topassem com o Dragon.

- O que estão fazendo aqui?- perguntou ele.

- Chamou-me Otto - disse Ravyn.

Dragão fez uma pausa.

- A mim também. Que tão estranho que queira a ambos aqui. Fora a descoberto.

Isso era estranho. Susan olhou daqui para lá entre os homens.

- Disse o que queria?

- Não o fez- responderam ao unísono.

Dragão e Ravyn intercambiaram um olhar cauteloso.

- Sou só eu -perguntou Ravyn- ou repentinamente tem um mau pressentimento a respeito disto?

Eles ouviram o Zoe emitir um grito de guerra.

Os homens empreenderam uma correria mortal subindo a costa. Sem pensar, Susan correu atrás deles, mas quando alcançaram o alto da costa e ela viu a Menkaura, Cael, e Bela também ali, ela se deu conta que era uma armadilha.

E eles todos tinham caído diretamente nela.

Capítulo 14

Ravyn amaldiçoou quando se precaveu do que estava passando. Susan tinha estado no certo. Os Daimons os tinham reunido sabendo assim que seus poderes se debilitariam e isso os reduziria drasticamente – lhes fazendo presa fácil para os Spathis. Maldição, deveriam ter escutado ao Nick. Ele inclusive lhes tinha advertido sobre os telefones. Quem saberia que o brusco bastardo lhes tinha estado dizendo a verdade?

E é obvio, Nick era o único deles que não estava aqui...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Temos que nos separar- As palavras logo que tinham deixado os lábios do Cael antes que os bolt-hole começassem a abrir-se ao redor, apanhando-os no estreito beco.

Os Spathis emergiam do alto e o fundo da costa.

- Oh, estamos fodidos- disse Belle quando atirou do látigo fora de seu cinturão e o fez estalar no ar ante ela. - Alguém tem uma idéia brilhante?

- Sim- disse Zoe tirando uma faca da parte de acima de sua bota- Aprendamos a teletransportar-nos.

Todos eles olharam ao Ravyn.

- Desejaria poder lhes ajudar caras. Mas me despojaram desse poder quando morri.

Belle franziu o cenho ante ele.

- Bom, que tão bom é, leopardo?

Ele não sabia nesse momento. Esta era uma má situação e todos sabiam.

Sua adrenalina se rugiu protestando por uma briga em que provavelmente seria sua morte, ele se voltou para a Susan.

- Precisamos te tirar daqui.

Ela se mofou dele gesticulando para o topo e o fundo da costa onde os Spathis ganhavam força.

- Sem intenção de ofender, Homem Gato, a menos que saiba algo que eu não sei, não acredito que os Daimons vão deixar me partir.

Por muito que odiasse admiti-lo, ela tinha razão. Zangado por haver-se permitido acabar apanhado em algo como isso, ele fez aparecer uma estaca em sua mão.

- Já conhece a lenda. Apunhala-os no coração e eles morrerão- Lhe deu a estaca.

Os olhos da Susan mantinham um grau de temor quando rodeou a estaca com sua mão e lhe ofereceu um valoroso sorriso.

- Me chame Buffy. Nem sequer sou loira, mas não me peça que use esses tops.

Ela olhou ao Zoe.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Ou espartilho.

Ravyn levantou sua mão com a estaca e beijou a parte de atrás de seus nódulos. Parados ali com sua morte iminente, ele sentia uma onda de respeito por ela a qual nunca tinha conhecido. Mais que isso, algo sublimemente tenro tocou seu coração.

Fosse o que fosse que acontecesse essa noite, ele só esperava que ela saísse disso de uma peça.

Susan lhe ofereceu um alentador sorriso antes de retrocedesse um passo. A contra gosto, ele a deixou ir e se voltou para brigar.

Quando os Daimons vinham para ela lentamente, os Dark Hunters formaram um círculo dando-as costas os uns aos outros.

Ravyn tratou de pôr a Susan atrás dele, mas ela não ia.

- Susan, mantém no meio.

Ela encontrou seu olhar sem sobressaltar-se.

- Ponha sua cabeça na briga, Ravyn, e não se preocupe por mim. Sou a única aqui que não está sentindo como diminuição sua força.

Zoe se mofou de sua fanfarronada.

- Também é a única de nós que tem uma alma que podem roubar e sangue que podem beber.

Susan abriu sua boca para responder, logo voltou a fechá-la.

- Muito bom ponto.

Então ela literalmente saltou a atrás dele.

Ravyn se girou para assegurar-se que ela estava tão longe de ser machucada como podia nesse momento.

Dragon tirou seus nunchakus enquanto Menkaura envolvia uma estranha cadeia de ouro ao redor de um punho.

Os Daimons não atacaram imediatamente. Mas bem, avançavam arrastando-se para eles como se saboreassem o quadro de tê-los juntos.

- O que estão esperando?- perguntou Belle.

Ravyn apertou os dentes quando se deu conta da resposta.

- A que nos debilitemos ainda mais.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- A merda com isso- argumentou Cael antes de deixar escapar um grito de Guerra e se lançasse ao daimon mais próximo a ele.

Sem pensar, Ravyn rompeu a formação para ajudar ao Cael quando dois daimons se lançaram contra as costas do Cael. De repente se desatou o inferno quando os se equilibraram sobre eles.

Susan não podia respirar quando viu os Daimons ir depois dos Dark-Hunters. Havia tantos deles, que nem sequer estava segura se os Dark-Hunters estariam ainda de pé.

Ela se cambaleou para trás quando um Daimon se equilibrou sobre ela, então se deteve a uns passos dela. Ele farejou de uma maneira que recordava a um cão que safada um aroma no vento.

- Você não é um deles- disse ele com um encantado sorriso- É humano.

- E você não.

Ele partiu para ela.

Susan pegou sua camisa e caiu ao chão com ele de reboque. Ficando de barriga para cima, ela levantou suas pernas e o lançou por cima de sua cabeça, longe dela, logo se girou até estar de novo de pé. Ele aterrissou no Contêiner quando o seguinte Daimon se equilibrou para ela. Deu-lhe uma cotovelada à mulher no rosto, logo girou com ela, tratando de lançá-la.

A mulher afundou suas presas no braço da Susan.

Susan gemeu quando a dor a atravessou.

- odeio brigar como uma garota, mas...- Ela a pegou pelos cabelos e atirou tão forte como pôde.

A daimon gritou antes que Susan lhe desse uma cabeçada.

Ravyn se girou para ver a Susan repelindo a seus assaltantes. Atônito por sua habilidade, ele não advertiu ao daimon que lhe aproximava pelas costas. Algo quente se rasgou em seu ombro. Ele se voltou com uma maldição para lhe dar um murro ao daimon. Ele se cambaleou de volta, mas deixou a faca profundamente encravada no ombro do Ravyn. Arrancando-o com

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

uma maldição e uma careta de feroz desgosto, lançou-o diretamente ao peito do Demônio. Ele explodiu em uma ducha de ouro que caiu como chuva sobre o Ravyn.

Ravyn apanhou a faca antes que caísse ao chão e o dirigiu a Susan. Ela executou a um mawasbi-geri ou uma patada varrida tão perfeita que inclusive Bruce Lee teria ficado impressionado. Deus a amava, ela sabia como cuidar de se mesma. Dragão realmente a tinha ensinado bem.

E antes que Ravyn pudesse alcançá-la, ela se voltou contra o daimon mais próximo dela e lhe apunhalou com a estaca.

Ravyn patinou ao deter-se quando ela matou a um daimon como uma profissional. Ela se voltou para o Ravyn, mas ficou quieta quando se deu conta que tinha o cabelo negro.

Dedicou-lhe um torcido sorriso.

- me recorde de que nunca te desgoste outra vez.

- Feito.

Ele se moveu para o Daimon que chegava a costas dela, mas antes que Ravyn pudesse dar um passo, ela tinha acotovelado ao Daimon na rosto e o tinha arrojado ao chão, onde lhe imobilizou com seu braço retorcido em suas costas e seu pé direito na parte baixa de sua coluna vertebral.

Dando-se conta que ela podia cuidar-se sozinha, Ravyn se voltou para ver Belle rodeada por um grupo de daimons. Ela estava ferida e sangrava abundantemente enquanto um enorme daimon balançava uma espada a seu redor.

Belle alcançou ao daimon com seu látego na bochecha. Este se tornou impulsivamente para trás, logo grunhiu antes que balançasse a espada. Ele entrecerrou os olhos quando ela escapou por sua direita.

Ravyn se equilibrou sobre o daimon e de um golpe nas costas o afastou do Belle.

O daimon deu voltas quando dois mais deles lhe uniram. Ele podia ouvir o Belle estalando seu látego e a Dragão brigando com seus nunchakus enquanto ele mantinha seus olhos adestrados na

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

espada do daimon a fim que pudesse capear os mortíferos balanços. Ravyn caiu ao chão e começou a rodar, logo chutou os pés do daimon de baixo ele. Agarrando a espada quando se lançava para a rua, Ravyn a arqueou de retorno para o peito do daimon e o matou.

E ainda assim seguiam vindo Daimons.

Uma pomba à costas do Ravyn, golpeou-o para diante. A espada saiu voando de sua mão como lhe caiu ao chão e aterrisou aos pés de outro daimon. Renda-se, o daimon recolheu a espada e foi atrás dele.

Ravyn tentou retroceder, só para cambalear-se contra outro Daimon que o separou de um empurrão de volta para a espada. Ravyn se transformou em um leopardo ao mesmo momento que o daimon se equilibrava. Ele errou ao Ravyn e decapitou ao outro Daimon. Mas antes que Ravyn pudesse pensar, outro Daimon o alcançou com outra espada contra de sua pata traseira.

Gritando, seus poderes se desfizeram pela dor e voltou para a forma de homem contra sua vontade. Ele logo que teve tempo de convocar roupas para cobrir-se e afastar-se rodando antes que estivessem sobre ele.

Para sua surpresa, Susan estava ali com uma espada que lhe devia ter tirado a outro Daimon.

- Atrás- grunhiu ela, afugentando os do Ravyn.

Ravyn tratou de levantar-se só para que sua grosseiramente quebrada perna cedesse sob seu peso. Suas forças começavam a lhe falhar e ele sabia que os outros Dark Hunters não estavam muito. Não importava o que ele quisesse, sua dor lhe mantinha em forma humana.

I am morrer.

Os Daimons pareciam fazer-se mais fortes enquanto os Dark Hunters se debilitavam a cada pulso. Ainda assim, Ravyn não ia morrer no chão como um roedor assustado. Ele se esforçou por ficar de pé. Um daimon o alcançou de um murro na

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

mandíbula que fez que lhe tremessem todos os ossos. Ele saboreou sangue quando se partiu o lábio. Cuspindo-a sobre o chão, Ravyn cabeceou ao daimon, logo o afastou de uma patada quando algo chamou sua atenção a direita.

Eram dois Daimons com espadas apanhando ao Belle entre eles. Congelado pelo horror, observou impotentemente, sabendo que não poderia chegar a tempo.

Um arrepiante momento de pena passou através de todos eles quando a viram cair sobre seus joelhos um instante antes que os daimons a assassinassem a sangue frio. Susan permaneceu olhando com horror o corpo da mulher tendida sobre um atoleiro de sangue sobre o escuro asfalto enquanto outros daimons se chocavam os cinco uns aos outros.

Zoe gritou e se atirou sobre eles, só para que outro daimon a fizesse cair de um varrido de sua perna. Ela caiu de bruços, depois se girou e afastou de uma patada ao daimon que tentava apunhalá-la.

Ravyn foi golpeado tão forte, que juraria ter ouvido como se rompiam três costelas.

Antes que pudesse recuperar seus sentidos, Menkaura foi arrojado em cima dele. O peso dele foi suficiente para terminar de romper as costelas do Ravyn. Com a respiração dificultada pela dor, ele captou o olhar de pânico da Menkaura quando se deu conta do que ele mesmo sabia.

Não tinham forma de escapar.

Ravyn empurrou ao enorme homem de seu peito e tratou de respirar através da horrível dor que parecia penetrar cada parte dele.

- Chama o Stryker- gritou um dos daimons aos dará- Ele querará estar aqui para ver morrer.

- Sim- disse uma profunda, zangada voz, que fazia jogo nos muros de tijolos ao seu redor- Chama o bastardo. Realmente eu adoraria pôr minhas mãos sobre ele agora mesmo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn conteve o fôlego quando reconheceu a última voz que ele tinha esperado ouvir.

Susan vacilou quando os Daimons se congelaram na metade de seus ataques. Todos eles cravavam os olhos em fundo da costa.

Ela se voltou para ver que eles tinham começado a transpirar e sentir cair sua própria mandíbula.

Yeah, isso o tinha feito.

Recortado pela luz da lua, o homem ali era incrivelmente alto, com comprido cabelo negro que tinha uma franja vermelha à frente. Uma estranha névoa etérea se formava redemoinhos a seu redor como se acariciasse o corpo de seu amante. Vestido em calças de couro negros e um comprido casaco de couro com as mangas recolhidas para expor seus antebraços e luvas de couro sem dedo negros, ele parecia o típico tipo Gótico que rondava pelo Capitól. Mas quando baixou caminhando lentamente a colina com um comprido e sustentado passo predatório emanava um aura de poder tão perigoso que fez que cada cabelo de seu corpo lhe arrepiasse.

Os Daimons convocaram seus bolt-hole.

- Acredito que não- disse o recém-chegado quando cada bolt se fechava sem que tivessem sido utilizados.

Uma poderosa explosão agitou o ar. Esta emanou fora do homem como uma onda supersônica. Ela sentiu que esta a transpassava e esfriava sua mesma alma.

E quando tocou a cada um dos Daimons, gritaram de dor, logo exploraram em um colorido pó.

Maldição, eles não tinham podido fazer nada.

Sem estar completamente segura de se este homem era um amigo, Susan correu sobre o Ravyn, quem se estava agarrando firmemente suas costelas e sangrando abundantemente por sua perna, ombro, frente, e boca. Menkaura jazia ao lado dele, também mal ferido. A frente da Menkaura estava aberta com um corte e pela maneira em que seu braço estava torcido, era óbvio

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

que estava quebrado. Ela se ajoelhou ao lado do Ravyn e lhe ajudou a ficar de pé.

- Já era hora que aparecesse, bode- resmungou Zoe enquanto limpava o sangue de seu próprio queixo. - Onde diabos estava?

O homem a ignorou quando foi para onde Belle tinha sido assassinada como se ele soubesse o que tinha ocorrido antes de sua chegada. Com suas feições atormentadas, ele cravou um joelho no chão e recolheu o pequeno colar de prata que tinha estado ao redor do pescoço do Belle. Ele o pegou com força em seu punho antes que dobrasse sua cabeça como se rezasse e apoiasse no a frente.

Susan estava sendo atravessada pela agonia que ele exsudava. Era óbvio que ele lamentava profundamente a perda do Belle.

Ele levou o colar a seus lábios para beijá-lo antes que se pudesse lentamente de pé e os olhasse. Ele deslizou o colar em seu bolso.

Susan estava por fazer uma idéia aproximada que este era o misterioso Acheron que liderava aos Dark-Hunters. Mas, demônios, Quem ia se imaginar que o Grande Mau era apenas um menino e não velho sábio? Inclusive embora ele estava completamente desenvolvido, ele não podia passar muito dos vinte anos.

Ainda, havia algo poderoso a respeito dele. Algo convincente e aterrador. Igual a Savitar, era óbvio que ele não era humano e que podia comandar poderes primitivos que ninguém mais podia.

E então quando ele olhou ao redor ela viu seus olhos. Susan realmente caiu de costas na rua quando os viu. Eles, a diferença de qualquer outra coisa que ela tivesse visto antes, tinham muito poder, tanta sabedoria e dor, que enviou uma sacudida através dela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Esses não eram os olhos de um humano. Eles formavam redemoinhos de mercúrio prateado quando olhava a cena ao redor dele. E quando esses olhos caíam sobre cada Dark Hunter, curavam-se instantaneamente suas lesões.

- Obrigado, Acheron- Disse Dragão irritado enquanto limpava as mãos ensangüentadas em seu casaco- Mas não pôde ter chegado antes?

A cólera sangrava de cada poro do corpo do Ash quando estendeu sua mão para ajudar ao Dragon a levantar-se.

- Confia em mim, vim o mais rápido que pude.

Ravyn se levantou o mesmo, depois se girou para ajudar a Susan.

- Ouvi que estava preso. Com dobro nó ao poste de uma cama, segundo lembrança.

- Perdão?- pergunta-a pareceu ofender ao Ash. - Quem te disse isso?

- Um enorme, zangado cara, sobre uma prancha de Surfe.

Ash fez uma careta de doloroso desgosto.

- Ele sabe? Genial. É justo o que me fazia falta.

Zoe curvou seus lábios ante isso.

- Estivemos a ponto de morrer por que você estava acontecendo tempo com sua noiva?

Ash cortou ao Zoe com um seco olhar.

- Te ocupe de seus próprios assuntos, amazona. Não estou realmente de humor para seus sarcasmos- ele se voltou a olhar a outros- Como estão o resto?

- Além de fodidos, com o ego extremamente prejudicado, estamos bem- disse Cael- por que você não esteve respondendo nossas chamadas?

- Não pude.

- Uh-huh- Cael se viu menos que impressionado por essa resposta- Bem, bem-vindo a Seattle. Temos uma situação importante com os Daimons. Estão em aliados com a Polícia e

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

chutam nossos traseiros por todas as ruas. Perdemos ao Troy e ao Aloysius e agora ao Belle.

- Obrigado pelo resumo, Cael. Mas já caí na conta.

- Bem, por que eu vou a casa. Pode pôr seu traseiro para que lhe chutem isso durante um momento.

Menkaura caminhou para o Ash.

- Me alegre que tenha vindo, mas realmente houvesse desejado que estivesse aqui um pouco antes.

Como Menkaura partiu Susan ouviu o Ash sussurrar...

- Nem a metade que eu- ele se voltou a olhar a outros- Alguma queixa mais?

Zoe abriu sua boca.

- Não comece- estalou Ash- Já ouço toda a discussão em sua cabeça, Zoe. Eu o tenho feito o melhor que pude, Certo?

- Já, bom, seu melhor fede- E com isso, ela se voltou sobre seus talões, resmungando a respeito de seu café derramado e homens sem valor.

Ravyn aplaudiu a Susan no braço, antes de aproximar-se do Ash.

- Está bem?- perguntou-lhe Ravyn

- Não. Tenho pessoas que morreram e uma extremamente limitada quantidade de tempo antes que tenha que partir outra vez. Como disse Zoe diz, isto fede.

- Você sabe como é Zoe-. Quando Ravyn golpeou ao Ash nas costas, este gemeu e ficou rígido como sentisse uma incrível quantidade de dor.

- Vai tudo bem?- perguntou-lhe Susan

Ash se recuperou a si mesmo quase instantaneamente.

- Bem. Temos grandes problemas agora mesmo- respondeu Ash olhando para a rua além da Susan.

Ela olhou sobre seu ombro para ver o que tinha visto ele... um carro de polícia.

Ela conteve o fôlego quando o viu passar desaparecendo rua abaixo. Ela olhou ao Ravyn.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Isso esteve perto.
 - Precisamos lhes levar de volta aos dois ao Serengeti.
- Susan estava perplexa pelas palavras do Acheron.
- Como sabe onde estivemos ficando?
 - Sou onisciente, Susan.

Um calafrio desceu por sua coluna vertebral por que ele sabia seu nome.

- Uh-hum. Parece ser que isso abunda a nosso redor -. Ela olhou ao Ravyn- Alguma vez se sente fora disto?

- Todo o tempo- assentiu ele

Pois bem, isso o respondia tudo.

Quando os homens se voltaram a subir a costa, Susan não podia deixar de olhar o beco. Não havia sinais que se livrou uma batalha ali. Nenhum. Nem o pó dos Daimons, nenhum rastro que Belle tivesse estado alguma vez aí, viva...

Uma suave brisa percorreu o estreito e todo se via estranhamente tranqüilo e quieto. Era uma vida trágica a que viviam os Dark Hunters. Davam suas vidas pela humanidade e ninguém sabia sequer que estavam aí. E quando morriam, desvaneciam-se em um nada.

Isto impactou a Susan com dolorosa claridade. Quantas batalhas como esta tinha lutado Ravyn através dos séculos? Quantas feridas teria atendido sem que Acheron as curasse? Ele em realidade estava só sem ninguém ali para ele.

Bom Deus, Ravyn teria morrido se não chegasse a ter ido ao refúgio e o tivesse tirado. Esse pensamento fez que se doesse por ele.

- Susan?

Ela contemplou ao Ravyn.

- Está bem, bebê?

Assentindo, ela se dirigiu a eles e tomou sua mão, precisando sentir uma conexão física com ele enquanto suas emoções eram tão cruas.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Acheron a olhou como se soubesse exatamente que era o que ela pensava.

- Não pode nos ajudar a que os humanos deixem de atacar aos Dark Hunters? - perguntou ao Ash quando se dirigiam ao carro do Phoenix.

Ash abriu a porta do carro para ela.

- Essa é uma pergunta intencionada, Susan. E não é fácil responder como você gostaria.

Ravyn fez uma pausa ao lado do condutor.

- Estará mais tarde no clube?

- Sim. Verei-lhes então meninos.

Susan se meteu no carro. Ash fechou sua porta ao mesmo tempo em que Ravyn fechava a sua.

Ela observou ao Acheron afastar do carro e voltar-se para a costa. Quando Ravyn começou a apartar-se, ela poderia jurar que Acheron se evaporou na névoa.

-Esse é um homem estranho-.

-Sim, é.

- Não pode ele exterminar a todos os Daimons como tem feito esta noite?

- Provavelmente.

- Então por que não o faz ele?

Ravyn a olhou enquanto trocava de marcha.

- Não tenho nem idéia. Suponho que se reduz ao que diria Ash. Só por que possa fazer algo não significa que deva. Há um montão de coisas neste mundo que não têm sentido. Imagino que os Daimons e os Apolitas estão em alguma classe de balança com o resto de nós e se ele os exterminasse a todos eles, destruiria-o.

-Mas não sabe se isso é certo.

- Não. Só o suponho.

Susan considerou isso quando se dirigiram às escuras ruas.

Uma balança...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Isto parecia uma tolice para ela, mas então O que sabia ela? Só era uma jornalista quem até faz coisa de dois dias não sabia nada de sua existência.

- O que crie que farão os Daimons agora que Acheron está aqui? - perguntou ao Ravyn.

- Não sei com segurança, mas se fosse eles, correria a me esconder.

Acheron deixou escapar um comprido, cansado suspiro quando se emitiu a si mesmo ao beco atrás do Serengeti. Ele podia sentir uma presença dentro do clube que o entristecia até a parte mais profunda de sua consciência.

Nick Gautier.

Acheron não lhe tinha visto da noite em que Nick se havia suicidado e Ash o tinha tirado do Hades e o deixasse nas garras da Artemisa. Nick lhe odiava e tinha todo o direito a fazê-lo.

Em um arranque de fúria, Acheron tinha sido quem o amaldiçoara a morrer. A culpabilidade disso se inflamava dentro do Acheron como uma ferida aberta que ele sabia que nunca se curaria.

E por culpa do ódio do Nick, Ash tinha sido incapaz de lhe treinar e o tinha enviado a viver com o Savitar. Ele não sabia por que Savitar nesse momento e esse lugar. Sem dúvida Savitar sabia, mas ele nunca compartilharia essa informação.

Ele sabia manter segredos inclusive melhor que Ash. Como desejou ter podido ver o futuro do Nick. Mas para o Ash estava proibido ver seu próprio futuro ou o futuro de alguém pelo que se preocupasse.

- Não preciso pospor o inevitável- disse ele em voz baixa. Ele não era um covarde.

Preparando-se a si mesmo para o que ia vir, Ash entrou no clube pela porta de atrás.

Ele se encontrou primeiro ao Dorian quando o Were Hunter tomava uma caixa de garrafas da quarta de armazenagem.

- Ash- disse ele, abrindo os olhos surpreso- Está na cidade.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Olá, Dori. Como está sua companheira?

- Ela está bem. Como está Simi?

Ele podia sentir Caronte na forma da tatuagem engatinhando por seus bíceps até colocar-se sobre seu ombro onde gostava de dormir.

- Igual.

- Está ela contigo?

Simi estava quase sempre com ele.

- Ela possivelmente venha de visita depois.

- Nos avise um pouco antes e acautelarei a Terra que tenha à mão uma caixa de Molho Churrasco.

- Feito- Ash passou junto a ele, entrando na cozinha. Ele saudou a Terra e aos cozinheiros antes de sair através da porta que dava ao clube. A música hip-hop ali era alta. Estava soando "Grillz" do Nelly.

Ash estava surpreso que Nick pudesse agüentar esse modo de tocar. Pessoalmente, ao Ash gostava de toda classe de música, mas Nick não era realmente muito partidário do Rap ou o Hip-Hop. Ele só escutava Metal e Gaveta Zydeco.

E Ash soube o instante no que Nick o viu. O ódio subiu por sua coluna vertebral igual a um choque elétrico.

Temendo o encontro, Ash se voltou para encontrar ao Nick atrás dele. foi-se o bom amigo que estava acostumado a brincar e rir com ele e em seu lugar havia um inimigo que Ash sabia estava tramando sua morte incluso enquanto o olhava.

A rosto do Nick era completamente estóica.

- Bem, mas olhe a quem trouxeram os leopardos. Surpreende-me que te tenha tomado a moléstia.

- Olá, Nick.

- Foda-se- Nick olhou seu copo de uísque, depois o fulminou com o olhar- Sabe que é o que mais odeio de ser um Dark Hunter?

- O fato que não possa te embebedar?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Nick pôs o copo na bandeja de uma garçonete que passava junto a eles.

- Ter que tratar contigo.

Ash assentiu. Ainda era muito logo para isto. Nick necessitava mais tempo.

- Já nos veremos.

Nick pegou o braço do Ash quando partia e o obrigou a lhe olhar.

- Verá agora, bastardo.

Antes que Ash pudesse mover-se, Nick lhe deu murros na mandíbula. Ele se cambaleou para trás pela força disso. E se Nick tivesse estado prestando atenção, ele se teria dado conta de algo significativo. Ash não sentiu o golpe que lhe acabava de dar. Os Dark-Hunters não podiam golpear-se entre eles. Mas então, Ash não era igual aos outros.

Seu primeiro instinto foi devolver o golpe ao Nick, mas Ash se refeou antes que ele fizesse mais dano ao cajún. O público ao redor deles se desviou, enquanto que os Were olhavam a seu redor nervosos debatendo-se sobre se deveriam meter-se ou não entre os dois Dark Hunters, ou mais importante ainda, se deveriam interferir com o Ash.

A rosto do Nick estava desencaixada pela fúria.

- Como pôde destruir Nova Orleans?

Ash lhe olhou carrancudo.

- O que?

- Já me ouviste. Não te bastou me assassinando? Teve que castigar a meus amigos e minha família, também?

- Nick, aguarda um momento.

Ele desviou ao Ash, movendo-o para uma mesa.

- Acabo de passar as últimas horas olhando as fotos... as pessoas. Pôde ter detido isso e não o fez.

Ash sentiu sua cólera estalando. Eles estavam chamando muito a atenção aqui no bar.

- Não sabe do que está falando.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Nick foi implacável quando respondeu ao Ash.

- Sim, sei. Sei o que é. Trouxe de volta ao Kyrian e Amanda do outro lado. Salvou a seu bebê dos Daimons e não fez nada para ajudar a minha mãe. Você afirma amar Nova Orleans e ainda assim não fez nada para ajudar à cidade quando ela mais necessitou.

- Isso não é certo, Nick. Estive ali e fez tudo o que podia fazer. Mas inclusive eu tenho limites e regras a respeito do que posso e não posso fazer. Meu Deus, você foi como um irmão para mim. Como pode pensar que alguma vez faria algo para lhe machucar?

- Você me matou, Recorda?

- Não. Eu lhes queria a ti e a sua mãe como nunca quis a outro ser humano em toda minha vida. Nunca quis lhes ver os dois feridos.

- Puro conto! Um estalo de seus dedos e poderia ter detido a tormenta. Talon poderia havê-la dobrado. Mas você não lhe deixou, verdade?

Ash assentiu. O destino não era tão fácil de controlar.

- Não é tão simples.

- É simples- ele voltou a apartar ao Ash de um empurrão.

As pessoas no bar pareciam inquietas agora, especialmente os Weres. Nick estava chamando muita atenção sobre eles e estava dizendo coisas que não se supunha que devia dizer.

- Me deixe, Nick. Falo a sério.

Nick pegou ao Ash pela frente de seu casaco e o atraiu o suficiente perto para que pudesse sussurrar em sua orelha.

- Ou o que? Matará-me outra vez?

Ele riu disto como se lhe divertisse enormemente.

Deixando-o ir, Nick retrocedeu e alisou as lapelas da jaqueta do Ash

- Sabe, sinto muito. Esqueci todas as boas maneiras que minha mãe se esforçou tanto em me ensinar. -Ele entrecerrou



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

seus olhos significativamente- Como está Simi? Atirou-se a algum tipo novo ultimamente?

Isso fez que se rompesse o precário controle que Ash tinha sobre seu temperamento. Ele bramou de raiva quando se sentiu a si mesmo perder o controle. Jogando a cabeça para trás, ele congelou a todo mundo no bar. Todos. Eles permaneciam silenciosamente no lugar enquanto a música continuada tocando enquanto ele e Nick se enfrentavam um ao outro. Não como amigos. Como inimigos.

A rosto do Nick se voltou pálida quando viu a verdadeira forma do Ash.

- Nunca soube quando fechar sua boca, Cajún-. Sua voz era um gutural grunhido demoníaco.

- O que é você?

Ash baixou o olhar a suas mãos azuis que estavam jaspeadas por prata. Seu olhar agora estava nublado pelo fogo que formava redemoinhos em sua íris e pupilas.

Fechando seus olhos, ele separou de um empurrão suas emoções a um lado e retornou a sua forma humana. Quanto desejaria apagar a memória do Nick, mas Nick era uma dessas pessoas entre um trilhão que eram imunes à manipulação de mente do Ash. Foi o que lhes tinha feito amigos.

Infelizmente, Nick não era imune aos poderes de deus do Ash, e isso era o que lhes tinha feito inimigos.

- Por seu bem, Nick. Mantenha-se longe de mim e nunca diga o nome de Simi em minha presença outra vez.

Nick sorriu com maldade.

- Um dia, Ash, vou encontrar a maneira de te matar pelo que tem feito às pessoas que amo.

- Não me ameace, menino. Você não tem esse poder.

- Não é uma ameaça - disse ele, seus olhos ardendo. - É uma promessa.

Ash grunhiu quando se abriu caminho através das pessoas congeladas.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Segue caminhando, Ash. Mas recorda quando sinta minha mão te dando o tiro de graça que você é a razão pela que eu estou aqui.

Ash se deteve e se girou para ele.

- Não, Nick. Você é simplesmente outro engano que Artemisa fez e que não me causará outra coisa que sofrimento.

Nick pegou uma garrafa da mesa que tinha ao lado e a jogou no Ash.

Ash estilhaçou a garrafa de cristal antes que lhe alcançasse. Os pedaços penduraram silenciosamente no ar durante uns dez segundos completos antes de cair ao piso como pó inofensivo.

Dando meia volta, ele se dirigiu para a porta no intento de pôr tanta distância física entre eles como fosse possível.

Ele estava tão absorto, de fato, que não viu à única pessoa em uma esquina que não estava congelada. A única pessoa que tinha presenciado o encontro completo.

Quando o quarto voltou para a normalidade e Nick retornou para a barra, a mulher de escura cabeleira sorriu diabolicamente.

Agora isto era algo que eles definitivamente poderiam usar...

Capítulo 15

Satara se emitiu a si mesmo diretamente no Kalosis. Por uma vez, Stryker não estava no vestíbulo ou -A Sala de Guerra- como uma vez tinha sido apropriadamente designado. De fato, o quarto estava estranhamente vazia, com seu trono situado só sobre o estrado.

O inesperado silêncio era estranho.

Todos os Daimons que normalmente se reuniam aqui deviam estar em suas próprias casas, as quais se alinhavam nas escuras

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

ruas que formavam este reino onde o sol estava eternamente proscrito.

A lenda Atlante dizia que este era o palácio do Misos, o deus Atlante da Morte e a Violência, Archon, o pacífico rei dos Deuses, criou este reino para controlar a Misos e lhe manter prisioneiro, junto com todos seus servos que faziam presa de todos os Atlantes e da humanidade.

O trono negro esculpido com Dragões, Caveiras e mornas do Stryker tinha sido criado pelo Thasos (a personificação Atlante de La Morte) para o próprio Misos enquanto se encarregava que tudo maldito fora enviado ao Kalosis para ser castigado. Finalmente, Archon tinha enviado a sua rainha, Apollymi, a este reino para mantê-la afastada enquanto seu filho vivia.

Depois que seu amado filho tivesse morrido, Apollymi tinha deixado sua prisão neste reino e tinha destruído a todo o panteão Atlante – tal como os Destinos tinham profetizado. E quando ela se abriu caminho através da Grécia, inclinando-se por destruir todo mundo, alguns dos deuses gregos encontraram a maneira de devolvê-la a sua prisão no Kalosis.

Ninguém soube como o tinham feito e nenhuma só vez, em todo este tempo, houve nenhum deles que dissesse a mais mínima palavra.

Mas não tinha passado muito tempo em sua nova prisão quando Apollymi se estendeu ao exterior mentalmente e convocou ao Stryker de modo que pudesse lhe ensinar como roubar as almas humanas para salvar a sua gente.

Esse tinha sido um dia infernal...

E Satara estava agradecida que seu irmão tivesse vivido, porque através dele, ela tinha a oportunidade de acabar com sua escravidão como donzela da Artemisa de uma vez por todas. Isso se podia encontrar ao desaparecido bastardo para lhe contar sua notícia.

Sabendo que seu tempo era extremamente finito, ela se lançou através dos quartos do palácio, lhe buscando.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Por estranho que pareça, Ihe encontrou onde menos o esperava... em seu dormitório.

E não estava só. Havia meia dúzia do Daimons, homens e mulheres, convexo sobre ele e em sua cama. Sem contar os dois que estavam no chão diante dela.

Ela sabia que a assombrava mais, o fato que foi uma orgia ou o fato que Stryker realmente estivesse tendo sexo com alguém. Dada sua frieza, honestamente não tinha pensado que ele se tomaria a moléstia.

Não obstante, ele não parecia estar particularmente envolto com as duas mulheres e um homem que estavam tratando de Ihe agradar. Mas bem, ele parecia aborrecido e preocupado.

- Desculpem- falou Satara. Todos eles se congelaram ante o som de sua voz- Em realidade odeio interromper isto, mas tenho uma situação que acredito que Stryker estará muito interessado e não tenho tempo para esperar que vocês acabem.

Stryker desviou à mulher que estava em cima dele e se endireitou.

- Nos deixem.

Sem uma só palavra, recolheram rapidamente suas roupas e passaram junto à Satara, pela porta.

Stryker não se deu pressa quando pegou uma túnica e a pôs por cima enquanto se levantava da cama.

Bem. Se sua nudez não incomodava a ele, certamente não ia incomodar a ela.

Enfrentando-a, limpou-se um pouquinho de sangue que tinha na esquina de sua boca com o dedo o qual lambeu a seguir.

- Desde que interrompeu meu jantar e ainda tenho fome, poderia ser breve?

Satara estava assombrada por suas palavras.

- Isso era o jantar?

Ele a olhou com aborrecimento quando cortou a distância entre eles

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sim. Eu gosto de jogar com minha comida antes de me comer isso.

Isso soava mais ao cruel daimon que ela conhecia. Mas não era por isso que ela estava ali.

- Acheron se liberou do Olimpo e eu fui chamada ao templo da Artemisa. Pensei que queria saber que ele está em Seattle agora com seus Dark Hunters.

Stryker deixou escapar um comprido, zangado suspiro.

- Imagino que era muito esperar que ela o tivesse retido por mais tempo- ele se deteve antes de voltar a olhá-la- Isso é tudo?

- Não. Ele esteve no Serengeti faz alguns minutos e descobria algo muito intrigante.

Susan se sobressaltou quando Ravyn sujeitou uma bolsa de gelo contra seu olho.

- Para uma mulher que pode defender-se a si mesma em uma briga, não posso acreditar que te tenha golpeado com uma porta indefesa.

Ela colocou seus olhos nele.

- Dado o tamanho de meu hematoma, eu discutiria a parte indefesa. Essa porta tem um bom gancho de esquerda. Além disso, não é minha culpa. Estava distraída.

- Pelo quê?

Sua bunda, a verdade seja dita, mas ela não estava disposta de lhe dar a satisfação de saber que ela tinha estado tão concentrada em seu corpo que não tinha prestado atenção por onde andava.

- Não me lembro.

-Uh, huh.

- Não, não me lembro.

Afastou-lhe o cabelo da frente com uma simples carícia enquanto mantinha em gelo sobre o galo.

- Esta noite esteve assombrosa, por certo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Obrigada, mas nem a metade de bem que todos vocês, menino.

Seu coração se apertou quando inadvertidamente pensou no Belle e justo depois disso veio outro pensamento ainda mais perturbador que o de antes. Era uma imagem do Ravyn estendido sobre o chão e... sendo executado da mesma maneira.

Olhando-lhe agora, ela não podia tirar-se o da cabeça. A morte do Belle tinha sido muito fácil para conformar-se. Apesar de serem tão poderosos, os Dark Hunters tinham um horrível calcanhar de Aquiles.

Não obstante, a maioria dos seres, sobrenaturais ou de outra forma, morriam geralmente quando lhes cortava a cabeça. Realmente não havia maneira de dar marcha atrás a menos que fosse o personagem de uma telenovela ou de um filme de terror.

De repente, alguém gritou do piso de acima, causando que Susan saltasse e se desse contra a bolsa de gelo. A isto seguiu o ruído de pés correndo e algo muito grande caindo ao chão.

- E agora o quê?- suspirou ela, cansada da constante briga por suas vidas. Honestamente, ela só queria alguns minutos de paz.

- Não sei-. Ravyn lhe deu a bolsa de gelo antes que fosse olhar.

Susan deixou a bolsa no colchão antes de sair atrás dele. Subiram correndo as escadas para o corredor.

Toda a família do Ravyn estava ali, junto com outro par do Weres e a médica que ela tinha visto na chegada.

Mas foi Jack quem chamou sua atenção. Ele estava sentado sobre o piso, chorando com seus braços envoltos ao redor de suas pernas, balançando-se.

- O que passou?- Perguntou Ravyn a Terra, que permanecia a um lado olhando perplexa ao Jack.

Os olhos da Terra estavam profundamente tristes.

- Patrícia morreu faz alguns minutos por causa de suas lesões.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan se sentiu doente pelas notícias.

- Não é correto- gemeu Jack atirando do cabelo. - Nunca fez mal a ninguém. Por que está morta?

A doutora deu uns tapinhas nas costas de Jack antes de levantar o olhar para o Dorian.

- Acredito que vocês deveriam voltar para trabalho. Eu me encarregarei do Jack.

Eles assentiram antes de obedecer.

O pai do Ravyn tomou um momento para entrecerrar os olhos em seu filho e franzir os lábios com repugnância.

- Por que está aqui ainda?

Ravyn não lhe deu a satisfação de mostrar emoção alguma.

- Eu também te quero, Papai.

Seu rosto estava tão contorcido pela fúria que Susan esperava que ele saltasse em Ravyn. E ele provavelmente o teria feito se Dorian não o tivesse puxado para fora.

A rosto do Ravyn não deixou transparecer nada, mas seus olhos falavam do dano que lhe tinha feito o rechaço de seu pai. E nesse momento, ela odiou a seu pai pela dor que causava ao Ravyn.

Com o coração quebrando-se pelo Jack e Ravyn, Susan se voltou para baixar de novo as escadas até que se deu conta que Ravyn não a seguia. Em lugar disso, ele foi junto Jack e se ajoelhou no piso ao lado dele. A doutora se assombrou um pouco, mas não disse nada enquanto Jack soluçava.

- Por que não pôde ao menos estar acordada durante alguns minutos?- murmurou Jack. - Só queria falar com ela uma última vez. Queria lhe dizer quando a queria. O muito que ela significava para mim.

Ravyn estendeu a mão e tocou seu antebraço para lhe reconfortar.

- Ela sabia, Jack.

Ele negou com a cabeça.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não, não sabia. Sempre me queixava cada vez que ela me pedia que fizesse algo. Por que me queixei continuamente? Deveria ter feito algo, uma só vez, sem me queixar. Oh Deus, só a quero recuperar. Sinto-o tanto, Mamãe.

Os olhos da Susan se encheram de lágrimas quando o escutou e recordou quanto dor havia sentido quando se inteirou da morte de sua mãe. Tinha sido o pior momento de sua vida. Ainda o era. E ao igual a Jack, ela tinha pensado em todas as coisas que ela tinha querido trocar. Quantas coisas tinha querido dizer, que já não poderia.

Ela observou em silêncio enquanto Ravyn continuava sentado no chão ao lado dele. Os dois sentados ombro com ombro com suas costas contra a parede enquanto a doutora se apartava para lhes deixar espaço.

Ravyn deixou escapar um suspiro cansado.

- Sabe o que eu mais estranho de minha mãe? Ela estava acostumada cantar pelas noites enquanto tecia à luz do fogo.

Jack levantou o olhar com o cenho franzido.

- Sua mãe não tecia. Ela era um Were.

- Sim, sei. Era um passatempo estranho o que tinha, mas ela o amava. Fazia toda classe de coisas, mas suas luvas eram minhas favoritas. Eu sempre podia senti-la quando as tinha usado. Cheirar seu perfume. Por alguma razão, nunca podia conservá-los. Assim que ela me fazia um novo igual ao que ainda tinha, beijava-o, punha-o em minha mão, e logo me dizia "Meu pobre pequeno gatinho melhor será que não extravie ou farei uns com sua pele". Eu me ria, partia-me com eles, e voltava a perder com frequência.

- A minha mamãe gostado de ler- sussurrou Jack. - Quando era menino, subscrevi-a para um desses clubes de leitura onde consegue um exemplar grátis, não me dava conta que tinha que pagar a entrega. Ela fingiu estar tão entusiasmada, mas me senti como um completo estúpido quando minha irmã Brynna me disse que mamãe teve que pagar os livros. Assim fiz que Erika me

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

contratasse para levar os livros da escola a casa durante dois meses para lhe pagar a dívida a mamãe.

Ravyn parecia consternado ante isso.

- E sobreviveu?

Jack realmente tentou sorrir.

- Bom, digamos somente que ganhei cada centavo e ainda mais- sorvendo pelo nariz, ele olhou ao Ravyn- Deixa de doer algum dia?

Não havia nada exceto crua agonia em nesse olhar escuro quando Ravyn cravou os olhos no chão diante deles.

- Não realmente. Sempre haverá uma parte de ti que sinta saudades. Verá algo que recorda a ela e quererá contar-lhe só para te dar conta que ela já não está mais ali. Então sentirá sua perda outra vez.

Outra lágrima se deslizou pela bochecha do Jack.

- Não me está ajudando, Ravyn.

- Sei, amigo-. Ele se girou para olhar com sinceridade ao Jack. - Mas eventualmente fará as pazes contigo mesmo, e isso é a coisa mais importante. Eventualmente, inclusive poderá sorrir outra vez quando pensar nela.

Jack apagou as lágrimas de suas bochechas e deixou escapar um cansado suspiro.

- Obrigado por falar com comigo.

- Não há problema. Não há nada pior que ficar só para angustiar-se. Se quer falar, já sabe onde estou.

-No porão.

Ravyn assentiu.

- Vai estar bem?

- Sim. Tad e Jessica se encarregam de tudo. Só tenho que recolher a Brynna quando chegar em poucas horas.

Ravyn lhe tocou no braço antes de levantar e dar conta que ela estava ainda ali, observando-os. Ele realmente se ruborizou antes de passar rente, de retorno ao porão.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Susan ficou ali por um momento, completamente afligida pela ternura que ela sentiu por ele, e quando isto surgiu, ela se deu conta de quão fácil seria acabar apaixonando-se pelo Ravyn. De fato, uma parte diminuta sua já o estava. A maioria dos homens teria sido tão insensível nessa situação que não teria compaixão absolutamente por alguém mais.

E então ela se deu conta de outra coisa. Isso era pelo que ele tolerava a Erika. Ela poderia lhe tirar de gonzo, mas em sua mente ela era a coisa mais próxima que tinha a uma família.

Isso era pelo que provavelmente ele a tolerasse, a ela, uma desconhecida, a seu lado. Ele sabia quanto lhe doía a perda do Angie e Jimmy.

Sentindo-se estranhamente chorosa, lhe seguiu até o porão, onde estava revisando as notas do Jimmy. Dava-lhe as costas enquanto a luz caía sobre seu cabelo. Susan fechou seus olhos e inspirou seu quente perfume. Precisando estar perto dele, cruzou o quarto e se pressionou a si mesmo contra suas costas, logo envolveu seus braços ao redor de sua cintura.

Ravyn realmente tremeu ante a ilimitada onda de ternura que passou através dele com suas ações. Suas emoções estavam agitadas em seu interior. Cólera e ódio pela morte do Belle. Dor e compaixão pelo Jack. E algo que ele ainda não podia começar a analisar pela Susan.

Ele se voltou em seus braços para capturar seus lábios com os dele. Tomou seu rosto em suas mãos enquanto explorava cada polegada de sua boca decadente. Ela tinha sabor de mel e céu.

A cabeça da Susan deu voltas quando literalmente rasgou a camiseta do Ravyn por suas costas. Não sabia por que, mas tinha que lhe ter. Agora mesmo. Aqui mesmo.

Ele baixou o olhar com a mais tenra expressão atordoada quando ela tirou a camiseta por seus braços.

Deu-lhe um aberto sorriso matreiro.

-Se estiver com tanta pressa...

As roupas de ambos desapareceram.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Susan ria inclusive quando o ar frio a fazia tiritar. Ao menos até que ele a puxou para si e a imobilizou contra a parede. Enjoada com a sensação de seu duro corpo contra o dela, envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e enterrou seus lábios contra seu pescoço para chupar sua pele. Desejando, inclusive se seu nariz se congestionava.

Ravyn pressionou sua bochecha contra as dela enquanto saboreava quão suave e quente era seu corpo. Ele adorava a sensação de suas pernas ao redor dele, de seus diminutos cachos lhe fazendo cócegas no estômago enquanto seus seios se pressionavam contra seu peito. Era a sensação mais doce que alguma vez tinha passado.

Incapaz de suportá-lo, ele se empurrou a si mesmo profundamente em seu corpo. Ela gritou ao tempo que cravava suas unhas nos ombros dele. Ele apoiou sua cabeça contra a parede até que ela começou a espirrar. Seu corpo apertado ao redor do dele, contava simplesmente quão bem ela o sentia.

Até que ela espirrou outra vez.

Ele gemeu quando se deu conta que seu cabelo estava no rosto dela.

-Isto realmente fede- Ele a desviou para ver seu nariz congestionado- Está bem?

Ela respondeu com outro espirro.

Irritado e realmente querendo raspar o corpo inteiro, ele a ajudou a sair-se dela e retrocedeu para lhe dar espaço para que pudesse recuperar-se.

Susan se sentia fatal quando inalou pelo nariz. Para não mencionar, que ele recordava a um menino pequeno ao que lhe tinham roubado seu caramelo. Isto espremeu seu coração. Pobre Gato de Botas.

Mas ela não ia deixar que uma razão tão mesquinha lhes roubasse esse momento.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Lhe olhando, ela pressionou o dorso de sua mão contra seu nariz para abrir as vias a fim que pudesse respirar melhor.

Ravyn estava a ponto de evocar suas roupas quando Susan se ajoelhou diante dele. Antes que ele pudesse mover-se, ela o acomodou gentilmente em sua mão.

Um calafrio atravessou sua coluna ante a sensação de seus dedos massageando seu saco

- O que está fazendo, Susan? Você é alérgica.

Lhe contemplou, lambeu-se os lábios, e lhe deu o olhar sedutor mais quente que alguma vez tinha visto na rosto de uma mulher.

- Algumas coisas são dignas de sofrer.

E o seguinte que soube, é que ela havia inundado sua cabeça para lamber brandamente sua ponta. Seu pênis se ergueu em resposta a sua língua quente, doce. Ele grunhiu do profundo da garganta quando ela o colocou tomou mais dele na boca.

Seu coração pulsava a toda velocidade, ele enterrou sua mão amavelmente em seu cabelo e se inclinou para frente com um braço contra a parede a fim que ele a pudesse observar. De quando em quando, ela se retirava para espirrar, mas depois retornava.

Em toda sua vida, jamais o haviam meio enlouquecido dessa maneira. Deus, como a admirava, inclusive embora sabia que não tinha direito a estar com ela. Ele destruíra tudo o que tocava, e ainda ele desesperadamente queria ficar com ela. Se só pudesse...

Susan lambeu os lábios antes de voltar para ele outra vez. Ela adorava seu sabor. Mas sobre tudo, ela amava a gentil expressão de seu rosto enquanto a olhava. A sensação de sua mão acariciando-a meigamente enquanto lhe dava prazer.

E quando ele se correu, ela não se desviou. Em lugar disso, ela continuou até que não tivesse deixado nada. Ela se afastou apoiando-se na parede de modo que pudesse olhar a ele. Uma

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

lenta, carinhoso sorriso se estendeu por seu rosto enquanto ficava olhando.

- É a melhor- suspirou ele acariciando seus lábios com os dedos.

Ela chupou seu polegar.

- Não realmente, mas me alegro que você o acredite.

Ajudou-lhe a levantar-se, depois a girou de modo que as costas dela ficasse contra seu peito. Ele envolveu os braços a seu redor e a manteve contra ele. Ela podia lhe sentir acariciando-a contra a parte de atrás de sua cabeça.

- O que vai ocorrer conosco, Ravyn?- perguntou ela.

- Não sei. Mas agora mesmo me alegro que esteja aqui comigo.

Susan se doeu ao saber que não poderia permanecer assim. E o pior disso estava no fato que ela não podia voltar para sua antiga vida. Ela sabia coisas de seu mundo que a obcecariam para sempre.

Mas nenhum deles mais que o fato que ela teria que tratar com o Ravyn no futuro sem ser uma parte da vida dele. Por que tinha que se sentir dessa maneira com um homem que ela sabia não poderia ter? Para ela não era justo desejar a única coisa que nunca poderia reclamar.

Então o sentiu, a comichão suave das presas dele contra de seu pescoço. Ela gemeu do bem que se sentia enquanto arqueava as costas em espera do que estava por vir.

Ravyn pegou seus seios em suas mãos e acariciou seus sensíveis mamilos com sua palma enquanto seu fôlego lhe esquentava a pele. Logo ele baixou uma mão para lhe dar acariciá-la antes de deslizar-se a si mesmo uma doce polegada cada vez até estar profundamente enterrado nela.

Ela gemeu ante quão bem o sentia empurrando nela. Ele pegou suas mãos nas dela e a levou a sua boca a fim que pudesse morder sua palma.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan não podia explicá-lo, mas ela se sentia como se fosse uma parte desse homem. Como se estivessem conectados. Isso não tinha nenhum sentido para ela. Não havia explicação. Ela nunca se havia sentido assim em toda sua vida.

Ela não se sentia sozinha. Inclusive embora o amanhã a assustasse, ela não tinha medo. Nada pareceu ter importância para ela enquanto estivesse com o Ravyn.

Ravyn inalou a doce fragrância doce de sua pele. Não havia nada sobre esta terra que cheirasse melhor que sua Susan. Nada que se sentisse melhor que sua pele deslizando-se através dele. Sua mão tocando seu rosto. Fechando os olhos, ele saboreou esse toque precioso.

Ele não sabia como faria para escapar disto, mas uma coisa era certa. Ele não ia deixar que nada lhe ocorresse. Nunca. Devolveria-lhe sua vida. Merecia-se ao menos isso.

E então a sentiu apertar-se a seu redor um instante antes que alcançasse o orgasmo. Ele apertou seus dentes e a sujeitou em seus braços enquanto acelerava seus impulsos até que ele pudesse unir-se a ela ali.

Ambos respiravam pesadamente quando se recostaram na porta. Ravyn não queria mover-se, mas infelizmente seu corpo se deslizou do dela e lhe deixou sentindo-se estranhamente vazio. Ele não queria deixá-la. Nem sequer por um segundo.

Ela se voltou para lhe sorrir antes que lhe mordesse o lábio inferior.

- Está ainda congestionada? - Perguntou ele.

- Sim, mas você Certo a pena.

Ele riu disso antes de beijá-la. Ele apenas a tinha saboreado antes que ele sentisse uma horrível dor picante em sua palma.

Seu coração deixou de pulsar ante a sensação que não tinha sentido em centenas de anos.

Não podia ser...

Susan gemeu, sacudindo sua mão para esfriá-lo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Que..- sua voz se debilitou quando ela viu em sua palma o que ele estava vendo na sua.

A marca.

- Ravyn?- ofegou ela.

Sua visão se obscureceu ante o conflito de emoções que tinham lugar em seu interior.

- Não posso me emparelhar.

Não como um Dark-Hunter. Não era possível... verdade?

Que diabos era isto?

- Mas isso é o que é, verdade? - perguntou ela franzindo o cenho confundido.

Ele assentiu, incapaz de acreditar em maldita sorte. Ele estava morto. Como podia formar um casal? Isto desafiava à lógica. Ele não podia ter filhos, não podia comprometer-se.

E depois disto, ele nem sequer poderia ter relações sexuais outra vez...

- Malditos sejam, Destinos – gemeu ele.

No que estariam pensando?

Susan pegou sua mão para ocultar o meticuloso intrincado trabalho. Não sabia que era o que tinha esperado dele, mas aborrecimento seguro que não era.

- Não sabia que eu fosse tão repugnante para ti.

A cólera se evaporou de seu rosto.

- Como pode pensar isso? Mas diabos, Susan, entende o que isto significa?

- Sim. Está fodido.

Ravyn voltou a inclinar sua cabeça.

- Não posso acreditá-lo.

- Bom, olhe o lado bom das coisas, nestes tempos se dissesse às pessoas que sua gente existe, eles me encerrariam e ririam contigo.

- Não tem graça.

Ela levantou sua mão para plantá-la em seu rosto.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sei. Olhe, porei as coisas fáceis. Você te emparelha comigo e então poderei deixar você ir e será livre para, perdoa o trocadilho, rondar como um gato ao redor quem queira.

- Isso não funciona assim.

Susan franziu o cenho.

- O que quer dizer?

- Enquanto você viva, não poderei ter relações sexuais com ninguém exceto você.

- E, se não nos emparelharmos, você é um eunuco.

- Basicamente, sim.

Um pequeno tremor de medo a transpassou enquanto considerava o que ele acabava de lhe dizer. Sempre que ela vivesse...

- Não vai me matar, verdade?

Ele se viu tanto assombrado como ofendido por sua pergunta

- O quê? Está louca? Por que faria isso?

- Vejamos, dez segundos depois que te conheci, arrancou a garganta de um tipo e agora me está dizendo que enquanto eu esteja viva estará fodido. Assassinar parece ser o melhor curso de ação para ti inclusive embora eu voto fortemente contra isso.

- Não se preocupe. Não posso te matar. Jurei proteger a vida humana.

Ela não sabia o que a ofendia mais de todo isso. O fato que consideraria matá-la ou o fato que só a liberasse disso um juramento.

- Bom, obrigada, carinho. Estou encantada de significar tanto para ti.

Seu rosto se iluminou.

- Não ia a sério.

-Uh-huh.

Ele apoiou sua frente contra a dela e deixou escapar um frustrado suspiro.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não posso acreditar que esteja emparelhado com alguém que é alérgico a mim.

- Você? Eu sou quão única deveria estar tendo um mau momento. Como tenho que te apresentar às pessoas? Olá, este é meu... o quê? Outra coisa? Companheiro? Mascote?

Ele fechou seus olhos e apertou seus dentes.

- Por que deve ser cada relação que tenho tão condenadamente impossível?

Susan jogou marcha atrás e inclinou a cabeça dele a fim de que seu olhar e o dele estivessem à mesma altura.

- Hey, agora, Que classe de conversador pessimista é você Homem Gato? Eu sou a única que deveria estar enlouquecendo aqui fora. Quero dizer, demônios, você pode me trazer pulgas ou algo pelo estilo.

Ele riu.

- Darei algo melhor- lhe deu umas palmadas brincalhonas no traseiro.

- Melhor deixa de fazer isso. Poderia te atrair com enganos à luz do sol e logo faz que lhe castrassem.

- Não necessita a luz do dia para isso. Tudo o que tem que fazer é sair por essa porta e não retornar em três semanas.

Seu humor morreu ante suas horríveis palavras.

- Não quero te fazer isso, Ravyn.

- Por que não? Que importância tem de todas as maneiras? Não podemos viver juntos. Acheron nunca o permitirá.

-Ele não está detendo o Cael.

Ravyn se deteve considerar isso. Ela estava no certo.

- Tem alguma idéia do que suportaria vivendo comigo?

Ela enrugou seu nariz como se ela cheirasse algo sujo.

- Se você for como a maioria de homens, provavelmente quer dizer meias e roupa de baixo suja no piso. O assento do vaso levantado de noite. Comer toda a manteiga de amendoim e não me dizer isso, Mas, -ela o disse a sério – não espere que eu limpe a caixa do gato. Erika necessita tarefas, também.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele ficou aturdido por ela. Ela sempre podia encontrar humor em tudo.

- Sua vida estará em constante perigo.

- Desculpa? Tem amnésia? Perdeu as últimas quatro dúzias de ataques sobre nós? E isso sem contar que a ombreira da porta quase me decapita.

- Susan, estou falando a sério.

- Também eu. Quero dizer, sim, se tivesse tido tempo para me apaixonar por ti e realmente eu gostaria que fosse humano. Mas ninguém é perfeito. A grande maioria dos homens são cães e não gatos... e eu sou alérgica a você.

Ele cortou suas palavras completamente com um beijo.

- Olhe, não temos que decidir isto agora mesmo. Estou-te pedindo o resto de sua vida. Literalmente. Não há tal coisa como o divórcio em nosso mundo. Temos três semanas para nos decidir. Assim quero que você realmente entenda o que está assinando, OK?

- Bom, mas não esqueçamos que nessas três semanas, podemos estar mortos ou na prisão, o qual para ti significaria a morte de todas as maneiras.

- Certo.

Susan deixou que ele a puxasse a seus braços. Ela honestamente não estava segura disto e se alegrava que lhe desse tempo para pensar. Mas ela não podia lhe deixar só e sem nenhuma classe de contato humano outra vez. Isso era por si só grave e cruel. Especialmente dado quão amável ele tinha sido com ela através de tudo isto.

Ainda assim, tinham um comprido caminho e se voltava mais horripilante a cada minuto. Ela não sabia o que lhe proporcionaria o amanhã. Só esperava que para eles, houvesse esse amanhã.

- O que quer dizer com, escaparam?

Trate suspirou quando encarou ao bastardo humano ao que, mas bem deixaria seco antes que tratar com ele. Mas Stryker

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

queria esta aliança humana ainda se ele pensava que era estúpida e os rebaixava. Assim aí estava ele, jogando com o chefe de polícia quando o que ele realmente queria fazer com o Paul Heilig era rachar sua garganta e beber sua podre alma.

- Tínhamo-los apanhados em um beco quando Acheron chegou e matou a cada Daimon que ali havia. Agora vamos nos retirar até que ele se vá.

- Tolices! Você me prometeu...

- Me escute, humano- gemeu Trate através de suas presas agarradas com força- Você não quer entremeter-se com esse Dark Hunter. Ele não é como outros.

- Eles ainda se devem de noite e quando algo vive perpetuamente no lado escuro da lua, tudo o que tem que fazer é tirá-lo a luz para matá-lo.

Trate sustentou em alto suas mãos.

- Estou aqui para te dizer o que disse Lorde Stryker. Faz o que queira. Este é seu funeral -. Ele se voltou para convocar o portal para retornar ao Kalosis.

Mas logo que deu as costas ao Paul, o chefe de polícia se lançou contra ele.

Trate gemeu quando sentiu um profundo, golpe de dor em seu coração. Ficando sem fôlego, ele baixou o olhar para ver uma pequena folha de espada perfurando seu peito... diretamente através de sua marca do Daimon.

Paul tirou de um puxão sua espada um instante antes que o daimon explorasse em pó de ouro.

- Está equivocado nisso, Trate. É seu enterro.

E logo seria o de muitos mais. Se Stryker era tão covarde para fazer o necessário para proteger a seus filhos, então estava perdido. Mas Paul não era igual.

Ele já tinha perdido a sua esposa à mãos de um Dark-Hunter, ele não estava disposto a perder a seus filhos. Não importava como fosse, ele ia conservá-los.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn Kontis ainda vivia e enquanto o seguisse fazendo, Paul poderia ouvir a voz de sua esposa gritando que a vingasse. E enquanto um só Dark Hunter vagasse pelas ruas de sua cidade, seus filhos estariam em perigo.

Isso não podia permitir.

Tirando o celular de seu cinturão, ele chamou a seu chefe substituto.

- Ouça, necessito uma ordem de registro.

- Para?

- "The Happy Hunting Ground"

Se Trate não lhe dissesse onde se estava ocultando Ravyn, ele conhecia uma pessoa que faria.

Capítulo 16

- Cael?

Cael se deteve quando ouviu a voz do Acheron atrás dele. Voltou-se sobre a calçada para lhe ver passeando em meio da névoa da noite. Havia algo realmente horripilante a respeito do Acheron. Sempre o tinha havido.

Ele conheceu pela primeira vez ao Acheron em 15 de setembro, do 904, em uma fria noite parecida com esta, no Cornwall. Cael tinha estado coberto com o sangue de uma festa invasora que os vikingues realizaram essa noite. O incêndio que ele tinha iniciado tinha chamuscado seu cabelo e produzido bolhas em sua pele.

Mas isso lhe tinha dado igual. Tudo o que tinha importado era vingar a sua esposa, seu irmão, sua mãe, e sua irmã que haviam que sido assassinados pelos vikingues.

Até depois de todos estes séculos, ele ainda poderia ver o formoso rosto cheia de sardas de Morag, ouvir a gentil cadência de sua voz quando dizia seu nome. Com o cabelo mais vermelho



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

que o sol e um sorriso igual de radiante, ela tinha sido todo seu mundo.

Ela e sua irmã pequena que estava próxima a idade adulta.

Corynna tinha tido os olhos tão azuis que rivalizavam com o céu e uma risada tão musical que deveria ter pertencido a um pássaro cantor.

E seu pai os tinha vendido a todos eles como escravos para salvar sua própria vida. Mas os vikings não queriam escravos. Queriam vítimas com as que praticar. Preso com correntes, Cael tinha observado impotentemente como cada um deles tinha sido torturado e assassinado por diversão enquanto seus gritos de dor e súplicas por sua morte tinham ecoado em seus ouvidos.

Nem sequer sua própria morte tinha sido capaz de silenciar suas angustiadas vozes. Não tinha apagado a imagem deles sendo golpeados e desmembrados. Havia vezes incluso agora nas que ele despertava, sacudido por essas lembranças.

Acheron tinha aparecido ante ele depois que ele tivesse cobrado sua vingança nesses que tinham feito presa de sua família, e lhe tinha mostrado a ele, um simples bastardo camponês, como opor-se aos Daimons e como viver outra vez quando já não ficava nada neste mundo pelo que viver.

Devia tudo ao atlante líder dos Dark-Hunters. Se Acheron não lhe tivesse mostrado como deixar o passado a um lado e seguir adiante com sua vida, ele nunca teria feito isso nesse momento e lugar.

Nunca teria conhecido a Amaranda.

Através dela, ele tinha encontrado a única coisa que ele tinha pensado ter perdido para sempre.

O amor.

Sobre tudo, lhe deu tranquilidade, paz, e aceitação. Ela foi seu refúgio em uma vida dura que não tinha sido outra coisa que violência e luta até o dia que ela tinha aparecido. E ele faria algo para manter isso e a ela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Exceto deixar Acheron ferido. Cael não era nada sem lealdade, e ele odiava estar dividido entre as duas pessoas às que mais queria neste mundo.

Ofereceu ao Acheron um sorriso meio de lado e usou a saudação de um dos desenhos animados favoritos do Acheron.

- Saudações, ó Grande Gazoo. Que tão agradável que volte a te unir a nós no Planeta Terra outra vez.

Ash começou a rodar seus olhos.

- Obrigado, Barney. Como estão Betty e Bam Bam?

- Genial, se posso mantê-los separados da Wilma e seu povo. Essas mulheres não dão mais que problemas.

- Nah, elas são boas mulheres. É a de vermelho a única que faz cair aos bons homens.

Rindo, Cael estendeu sua mão ao Acheron.

- Não é verdade, meu irmão?

Ash estendeu sua mão e a estreitou. Cael ia lhe dar uma palmada nas costas, só para fazer que ele se apartasse.

Cael não se perdeu a careta de desconforto que Acheron ocultou rapidamente.

- Está bem?

Acheron se encolheu de ombros se tratasse de aliviar alguma desconforto.

- Machuquei-me antes nas costas. Logo estarei bem.

Cael assentiu.

- É bom ser imortal, huh?

- Alguns dias, de maneira nenhuma.

Caminharam em silêncio enquanto desciam para rua aberta, em frente de uma pequena cafeteria onde uns estudantes de universidade vadiavam, estudavam e falavam enquanto a música se filtrava fora da loja. Cael não estava longe de casa, mas não tinha intenção de levar ao Ash ali. Ele sempre tinha mantido tanta distância como fora possível entre seu chefe e sua esposa.

Acheron sabia coisas que ninguém tinha direito e isso sempre lhe dava calafrios.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Necessita algo?- perguntou Cael.

Ash não falou quando milhares de pensamentos atravessaram sua mente. Ele queria advertir a este homem e sabia que se o fazia, trocava muitos mais destinos que o do Cael. A interminável cadeia de mudanças escapava de sua mente.

Umas mil vidas se reescreviam por uma simples palavra...

Não fale.

Era mais fácil de dizer do que fazer. Como odiava saber o que ia passar e estar submetido por uma consciência humana que o refreava. Não obstante, se não fosse por essa consciência, nada que acontecesse ao Cael ou a outra pessoa não importaria o mais mínimo. Não se preocuparia de nada exceto de si mesmo.

Ele se tinha convertido no Savitar...

Ash se sobressaltou ante esse pensamento. Recuperando-se ante o Cael se deu conta do que ele estava fazendo, Ash se esfregou sua bochecha.

- Não, só queria te desejar boa noite.

Pelo rosto do Cael ele podia assegurar que o celta não lhe acreditava.

- Sim, Certo. Verei-te depois.

Ele se voltou e começou a dirigir-se para sua casa.

Ash ficou ali na rua, vendo como partia. Cada parte dele queria fazer voltar para o Cael e lhe advertir.

E cada parte dele sabia por que não podia.

Ele não sabia se devia amaldiçoar ou dar graças a Artemisa por esse presente.

Mas então a única coisa pior que conhecer o futuro era não conhecê-lo, o qual ocorria cada vez que o futuro o envolvia a ele ou alguém cujo futuro influenciava diretamente o seu.

-Olá, bonito.

Ele volteou sua cabeça para encontrar a um estudante de universidade extremamente atrativa a seu lado. Com encrespado cabelo negro, ela vestia calças jeans e um Top verde tão ajustado que exibia suas curvas à perfeição.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

-Olá.

- Quer entrar em beber algo? Eu convido.

Ash se deteve quando viu seu passado, presente e futuro simultaneamente em sua mente. Seu nome era Tracy Phillips. Uma estudante de ciências políticas, ela ia acabar na Escola de Medicina no Harvard e então seria uma dos principais investigadores que ajudariam a isolar um genoma mudado que a raça humana ainda não sabia nem que existia.

O descobrimento desse genoma salvaria a vida de sua filha menor e seria a causa que sua própria filha fosse à Escola de Medicina. Essa filha, com a ajuda e orientação de sua mãe, um dia levaria a cabo reforma médicas que trocariam a forma do mundo da medicina e dos governos que tratavam a assistência médica para a saúde. Dois deles formariam gerações de médicos e salvariam milhares de vidas lhes permitindo ter às pessoas tratamentos médicos avançados que de outra maneira não teriam podido pagar.

E agora mesmo, todo Tracy poderia pensar era no bem que se via seu traseiro nas calças de couro, e no muito que gostaria de tirar-lhe isso.

Em poucos segundos, ela entraria na cafeteria e se encontraria com uma garçonete chamada Gina Torre. O sonho da Gina era ir à universidade por si mesmo para ser médica e salvar as vidas dos trabalhadores marginalizados que não podiam permitir-se assistência médica, mas por problemas familiares não tinha podido ir a classes este ano. Ainda assim Gina diria ao Tracy como planejava ir o ano que vem com uma bolsa.

Essa noite, tarde, depois que a maior parte dos estudantes de universidade partissem, as duas conversariam a respeito dos planos e sonhos da Gina.

E em um mês a partir de agora, Gina morreria em um atípico acidente de carro que Tracy veria nas notícias. Esse trágico evento combinado com a casual reunião desta noite conduziria ao Tracy a seu destino. Em um instante, ela se daria conta de quão

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

superficial tinha sido sua vida, e trataria de trocar isso e seria mais consciente das pessoas ao redor dela e de suas necessidades. Sua filha pequena se chamaria Gina Tory em honra da Gina que agora mesmo passava o pano sobre uma mesa enquanto se imaginava uma vida melhor para todo mundo.

Assim em efeito, Gina obteria seu sonho. Por que ao morrer salvaria milhares de vidas e que teria trazido assistência médica para aqueles que não podiam permitir o luxo de pagá-la.

A raça humana era uma coisa assombrosa. Poucas pessoas se davam conta quantas vidas trocavam com só um inadvertido contato. Como a palavra correta ou equivocada solta casualmente podia impulsionar ou destruir a vida de outro.

Se Ash aceitasse o convite do Tracy a um café, seu destino trocaria e ela terminaria como uma bem paga diretora de banco. Decidiria que o matrimônio não era para ela e iria se viver com um companheiro e nunca teria filhos.

Tudo mudaria. Todas as vidas que deveria ter salvado estariam perdidas.

E conhecer cada palavra dita e cada gesto feito era a mais pesada das cargas que Ash levava.

Sorrindo amavelmente, ele negou com a cabeça.

- Tenho que ir. Que passe uma boa noite.

Dedicou-lhe um ardente olhar.

- Bom, mas se trocar de idéia, estarei aqui dentro estudando durante algumas horas.

Ash a observou quando o deixou e entrou na loja. Ela colocou sobre mochila no chão sob a mesa e começou a desempacotar seus livros. Suspirando de cansaço, Gina tomou um copo de água e se dirigiu para ela...

E enquanto ele os observava através do painel de vidro pintado, as duas mulheres iniciaram uma conversa e puseram seus destinos futuros em movimento.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Com o coração dolorido, ele voltou a olhar para a direção em que Cael se foi e o odioso futuro que esperava a seu amigo. Mas era o destino do Cael.

Seu próprio destino.

- Imora thea meu savur- sussurrou Ash no Atlantean.

Deus me salve de amar.

Susan se recostava contra a parede enquanto procurava através dos arquivos do Jimmy.

- Demônios, Jim. Só sou jornalista, não leitora de mentes. - disse ela, imitando ao Bones McCoy em uma frase do StarTrek. - Não podia me deixar mais que algumas óbvias migalhas para seguir? Uma bisnaga inteira de pão é pedir muito?

Com o estômago dolorido, ela decidiu tomar um descanso e clicou sobre a pasta de fotos.

Uma dor agriçoce rasgou seu peito como ela passou as fotos do Angie e ele em uma festa o ano passado. Meu Deus, o que ela não daria para ouvir Angie dizer "Cinco por cinco" outra vez. Para ouvir a voz áspera do Jimmy brincando com ela a respeito que era muito tensa todo o tempo.

- Está bem?

Sobressaltada, saltou ante a profunda voz do Ravyn quando ele entrou no quarto com esse silencioso passo felino dele.

- Assustou-me...- ela se deteve para olhar o de perto.

Honestamente, ele era a melhor coisa que ela tivesse visto alguma vez em sua vida. Ele tinha seu cabelo recolhido em um rabo-de-cavalo e embora sua camisa estivesse enrugada, esta não dissimulava seus marcados músculos. Distraindo-se a ela desse pensamento, indicou o computador portátil com um gesto de seu queixo.

- Só bisbilhotava nas fotos do Jimmy.

Deu-lhe o café que tinha subido a procurar para ela.

- Possivelmente deveria fechar o arquivo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele se sentou ao lado dela de modo que pudesse ver também a tela.

- Não, está bem. É só que encontrei este set de fotos da festa do Halloween do ano passado do Jimmy. Ele foi de Frankenstein e Angie foi...

- De noiva do Frankenstein?

- Não... ela foi de Vaca Sagrada -. Susan sorriu ante a lembrança - Ela sempre foi um pouco excêntrica dessa maneira.

Ravyn riu quando lhe mostrou a foto do Angie em um traje de vaca com um halo suspenso por cima de sua cabeça e uma cruz de madeira gigante pendurada de seu pescoço. Ele só a tinha visto um par de vezes no refúgio enquanto o deixavam cativo, mas a mulher tinha parecido bastante decente.

Mas seu sorriso morreu quando Susan abriu a seguinte foto e viu as pessoas nela.

Não podia ser. Certamente estava equivocado...

Susan passou a outra

-Espera! Volta atrás.

Susan franziu o cenho.

- Por quê?

Ele deixou a um lado seu café e franziu o cenho enquanto examinava a foto de uma mulher loira alta que se vestia como um clássico vampiro de Hollywood, completando seu aspecto com umas muito reais presas, de pé com seu braço ao redor do Angie.

- Conheço-a.

Susan lhe dedicou olhar que não tinha nada de contente.

- Para que conste, Gato de Botas, espero que não fale no sentido bíblico da palavra, por que se você houver...

- Não- disse ele, lhe cortando o fio a sua acalorada discussão, embora uma parte dele estava adúlada que ela se sentisse assim. - Ela é um daimon... ou era. Eu a matei.

Susan se mofou dele.

- Não, a ela não.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn olhou de novo e estudou as feições patricias bem definidas da mulher. Em uma parte de sua mente, ele ainda podia vê-la vestida com um par de calças negras soltas e uma blusa vermelha quando a encontrou de pé sobre suas vítimas. A visão de vê-la quando ela se limpou o sangue da boca e se riu por isso, tinha-o aborrecido.

- Foi ela, estou seguro disso.

Ainda assim havia duvida nesses olhos azuis da Susan.

- Como poderia sabê-lo? Memoriza a rosto de cada Daimon que te carrega?

Dedicou-lhe um olhar gracioso.

- Não, mas a lembrança.

- Por que era bonita?

Ele negou com a cabeça.

- Porque ela não fugiu de mim. Ela realmente me desafiou a que a matasse. Ela disse que tinha um cartão que a liberava da prisão e que a menos que quisesse que cada Dark-Hunter em Seattle morresse, deixaria-a em paz.

A Susan não o fazia graça.

- Assim naturalmente teve que matá-la.

Se um olhar secar olhar pudesse mutilar, ela estaria esquartejada no chão.

- Ela acabava de roubar a vida de uma mulher grávida e seu filho pequeno fora de uma lavanderia. Tive que matá-la para liberar essas duas almas ou ambas as almas teriam morrido.

- Fascinante e grotesco, mas ela não pode ser esta mulher.

- Como sabe?

- Porque ela é a esposa do Paul Heilig, o chefe de polícia. E morreu em um acidente de carro na Europa. Eu vi as fotos disso.

Ravyn se voltou frio ante suas palavras como se confirmassem suas suspeitas.

- O quê?

- Já me ouviste.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela passou as fotos até que chegou a uma do Daimon com dois loiros muito altos vestidos como vampiros ao Bela Lugosi e um homem baixo, cheio com cabelo escuro, ressaltado com cinza, e óculos, que se vestia como um explorador. O homem parecia rondar aproximadamente os cinquenta, com ralo cabelo e afiados olhos cinzas.

- Esses são ela, seus filhos, e seu marido.

Ravyn entrecerrou seu olhar neles antes de voltar-se para olhar a Susan.

- Não creio que é estranho que o chefe de polícia esteja casado com uma mulher que parece ter a mesma idade de seus filhos?

- Cirurgia plástica, bebê. Alguns dos melhores cirurgiões do país vivem aqui mesmo.

- Já, assim como também o fazem alguns dos melhores Daimons.

Susan ficou geada quando cravou os olhos na mulher, e suas emoções se transbordaram. Todo isso agora tinha sentido.

- É justo como você diz, verdade? Ele se casou com uma Apolita que se converteu no Daimon, e agora ele está usando sua posição para lhes manter a salvo.

- Salvo por sua esposa a quem eu matei. Não é estranho que quisessem me torturar na... -Sua voz se desvaneceu quando recordou algo que o veterinário meio apolita havia dito- Paul quer ver sofrer a este...

Como não sabia quem era Paul, tinha-o esquecido completamente. Mas agora o entendia. Paul era Paul Heilig. Chefe de polícia e pai de dois filhos Daimon.

Estavam fodidos.

- Quando a matou?-perguntou Susan.

- Não sei. Faz aproximadamente dois meses, talvez.

Essa era a mesma época em que a esposa do chefe tinha morrido. Susan recordava os artigos a respeito disso claramente.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Não havia tornado nenhum corpo aos Estados Unidos para enterrar, mas eles tinham feito uma cerimônia em sua memória.

É obvio que se ela era um Daimon, não teria havido nenhum corpo para enterrar. Por estranho que parecesse, fazia a cobertura perfeita.

Oh, agora está pensando igual a Leon. Mas então Leon não era o louco por quem ela o tinha tomado...

- Recorda algo a respeito dela?

- Claro- ofegou ele. – Era uma suja cadela com um gancho de direitas tremendo.

- Isso não- estalou Susan. -Algo que pudesse nos ajudar a identificá-la como a esposa do chefe de polícia.

- As palavras do cartão que me libera do cárcere...

- Talvez ela jogava muito ao Monopólio. Quem sabe que raridades tenham os Daimons para passar o tempo.

Ante o desdenhoso olhar do Ravyn ela sustentou suas mãos em alto a modo de rendição.

- Está bem, má punhalada de minha parte. Por favor, continua.

- Associa isso com a paranóia do Jimmy a respeito que alguém importante em seu departamento estava cobrindo as mortes e os desaparecimentos. Vamos, Susan, é muito para ser coincidência.

- Sei que estou jogando advogado do diabo. Temos que ter uma prova concreta antes que acusemos a este homem de nos estender uma armadilha e ocultar assassinatos.

- Susan...- disse ele em tom de repreensão.

- Olhe, Ravyn, já arruínei minha vida porque algo que parecia um pato e grasnava como um pato resultou ser um tigre com um batalhão de advogados que se encarregaram de me tirar tudo o que tinha ou pudesse chegar inclusive a ter. Todas as evidências estavam ali, bem definidas e perfeitas, e saltei sobre elas, para que à manhã, tudo o que dizia que ele era culpado fosse só uma má coincidência para mim. Não quero cometer esse

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

engano outra vez -. Ela sustentou em alto sua boneca para lhe mostrar as cicatrizes que ela ainda levava. -Eu realmente não quero reviver meu passado.

O estômago do Ravyn se encolheu com força ante a vista das cicatrizes onde, ela se tinha cortado a boneca.

- Susan...

- Não se compadeça, Certo? Sei que foi estúpido. Mas estava completamente sozinha. Tudo no que alguma vez tinha acreditado me caiu em cima e tive que passar julgamento atrás julgamento até que se assentassem os escombros e me deixassem sem lar, sem amigos e desesperada. Obrigava-me a me levantar da cama cada manhã de modo que pudessem me chutar outra vez. E então decidi que embora estava arruinada, não estava morta, e que minha vida, tal como era, era minha e me neguei a lhes deixar que me arrebatassem isso, também. Tinha percorrido um comprido caminho, mas isso tinha sido duro e brutal, e o último que quero é acusar um honrado oficial, altamente condecorado e voltar a viver esse pesadelo uma vez mais. Entende-o?

A garganta do Ravyn estava apertada com a dor que ouvia em sua voz, a agonia que ela mantinha em seus olhos. Ele beijou sua boneca, e a sujeitou em sua mão enquanto enganchava seu olhar na dela.

- Nunca voltará a viver isso, Susan. Prometo-lhe isso.

-Não faça promessas que não pode manter.

- Posso manter esta. E se estou equivocado, eu carregarei só com meu engano. Mas se tiver razão...

-Jimmy será vingado.

Cael acabava de chegar à porta traseira do Happy Hunting Ground quando seu celular começou a soar. Ele o tirou de seu cinturão para ver o número da Amaranda. Abrindo a tampa, sustentou-o contra sua orelha.

- Me diga, neném?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não retorne a casa.

- O quê?- disse ele, Ele disse, não estava seguro do que tinha ouvido com a música tão alta.

- NÃO. VENHA. PARA. CASA- ela o repetiu ligeiramente mais alto que a última vez.

- É uma brincadeira?- perguntou zangado. Amaranda nunca lhe haveria dito que não voltasse para casa. -Se for você, Stryker, vá se foder- Ele fechou de repente o telefone, logo abriu a porta.

Como sempre, o clube estava concorrido e buliçoso com os meninos da universidade girando na pista de baile e bebendo álcool em abundância nas mesas que rodeavam o local. Ele saudou com um movimento de cabeça ao primo da Amaranda que estava esperando mesas quando ele passou.

Nada parecia fora do normal.

Cael fechou seus olhos e registrou o edifício mentalmente para localizar alguma detecção do Daimons. Nada alertou seu radar. Querendo fazer uma segunda comprovação em caso que ainda estivesse diminuído pela anterior briga, o tirou seu telefone e pôs-se a andar o programa de rastreamento do Daimons que levava nele.

Isto, também, deu-lhe negativo.

Fantástico, não havia nada ali que necessitasse sua atenção... exceto sua esposa.

Cael tirou a jaqueta e a jogou ao homem enquanto baixava as escadas para o porão. Desejando passar algum tempo com a Amaranda, ele se dirigiu para seu quarto ao tempo que começava a assobiar.

Até que abriu a porta.

Seu assobio se deteve. Kerri estava em seu quarto, atada e amordaçada. Seus olhos eram grandes e cheios de terror quando lhe roçou com o olhar que a pusesse em liberdade.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

E nesse instante, ele se encontrou rosto a rosto com seu passado. A dor disso era quase mortal. E sobre tudo, podia sentir seus poderes de Dark Hunter debilitar-se.

Era isso alguma classe de brincadeira? Se o era, ele estava foddidamente seguro que não o fazia graça.

- Que diabos está passando, Kerri?

Ele só tinha dado um passo para ela quando a porta se fechou de repente atrás dele.

Ele se girou para encontrar ali a um varão humano, lhe perfurando com o olhar. Na metade dos cinqüenta, o homem baixinho e cheio tinha ardilosos olhos cinzas que transmitiam sua loucura.

- Que diabos significa tudo isto?- exigiu Cael.

- Onde está Ravyn Kontis?

Cael se obrigou a não deixar transparecer nada.

- Quem?

- Não te faça o estúpido comigo- grunhiu o homem, cuspiendo em sua raiva. -Responde a pergunta.

- Não posso. Não conheço ninguém chamado Ravyn.

A incredulidade disfarçou suas facções.

- Não?

- Não.

O homem estalou quando se moveu para a cadeira do Kerri.

- Lástima. Suponho que terei que lhes matar a ti e a sua puta então -. Ele se dirigiu para o Kerri, cujos olhos se alongaram até mais quando começou a gritar através de sua mordança.

- Ela é inocente.

O homem lhe dedicou um cruel olhar.

- Ninguém é inocente. E até se ela fosse, não me importa -. Ele tirou uma faca de caça de sua jaqueta e o apontou contra a garganta do Kerri. -me diga onde está esse bastardo ou veja ela morrer.

- Mas eu não sei - ele se calou quando o homem pressionou a faca tão perto que cravou o pescoço do Kerri.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela gritou, tratando de apartar seu pescoço da lâmina.

- Certo, certo- disse Cael, tratando de procurar uma maneira de evadi-lo ao tempo que seus poderes se debilitavam ainda mais.

Mas o que mais lhe preocupava era, aonde se tinha ido Amaranda? Obviamente, ela foi a que lhe tinha chamado e este idiota tinha confundido as duas. Mesmo assim, se algo ocorresse ao Kerri, Amaranda nunca o perdoaria.

Nem se perdoaria a si mesmo.

E então ele o sentiu... essa sensação de coceira ante a presença de um Daimon.

Só que ali havia dois.

A porta se abriu e o mundo inteiro do Cael se veio abaixo. Amaranda estava entre os dois Daimons com suas mãos atadas às costas. Ela estava pálida e tremendo enquanto sangrava por uma ferida em seu pescoço.

Tinham estado alimentando-se dela e por sua aparência, quase a tinham deixado seca.

- Olhe a quem encontramos tratando de lhe advertir, Papai.

- Maldito! - grunhiu Cael. Sem pensá-lo, equilibrou-se sobre eles.

Embora seus poderes quase se extinguíram, ele apanhou ao primeiro pela cintura e ambos caíram no corredor. O daimon não soltou a Amaranda, que aterrissou em cima de Cael.

Ele se tomou um segundo para assegurar-se que ela estava bem antes de fazer pedaços a corda que atava as mãos a ela e chutar então ao segundo daimon afastando o deles. Grunhindo, Cael tratou de alcançar ao que tinha abordado só a para ouvir um disparo de uma arma.

Ele se impulsionou para trás quando as balas impactaram em seu corpo em uma rápida sucessão. A dor disso lhe roubou o fôlego enquanto caía sangrando-se ao chão.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

O daimon o levantou e lhe atirou um murro na mandíbula. O impacto o enviou de volta à parede de modo que o outro daimon pudesse lhe chutar no estômago.

Quando o Daimon se moveu para chutar ao Cael outra vez, ele pegou sua perna e o empurrou de volta. O Daimon escorregou sobre o sangue do Cael e golpeou o chão com um ruído surdo. Ele chutou ao Daimon nas costelas e se voltou a pegar o outro.

- Fica quieto, bode, ou colocarei a sua pequena companheira de jogos uma bala no cérebro. E desde que ela é apolita, isto cortará inclusive mais sua reduzida vida.

Cael se congelou instantaneamente.

- Dê a volta.

Ele o fez e viu que o homem maior tinha a Amaranda diante dele com sua arma apontando a sua cabeça. O coração do Cael deu um salto ao ver o terror nos olhos dela enquanto sua própria cólera nublava sua vista. Maldito fosse esse bastardo por assustá-la.

- Tudo irá bem, neném.

- Não se não responder a minha pergunta-. Ele carregou o gatilho contra a têmpora dela.

Cael ouviu a Amaranda rezando em atlante em apenas um sussurro.

Se lhe dava a localização do Ravyn, matariam-no. Se não o fazia, matariam a Amaranda.

Seu melhor amigo ou sua esposa. Como podia decidir?

- Bem- grunhiu o homem. -Que seja a sua maneira -. Ele começou a apertar o gatilho.

- Não!- gritou Cael, dando um passo adiante. - Ele está...

Não podia dizê-lo. Ele simplesmente não podia fazê-lo. Tendo sido traído, Como podia ele trair a alguém mais?

- Não jogue comigo, menino.

Cael aspirou profundamente apontou um sincero olhar de ódio para o bastardo.

- Ele está no The Last Super Clube no Pioneer Square.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

O homem estreitou um duvidoso olhar nele.

Um dos daimons pegou ao Cael pelo cabelo e puxou sua cabeça para trás.

- Está nos mentindo, Dark-Hunter?

- Não- ele mentiu com convicção. - Não me atreveria.

- Você que pensa, Papai?- perguntou o daimon que lhe sujeitava ao homem que levava a arma.

- Ou nos está dizendo a verdade ou é um maldito bom mentiroso. Desde que não se qual, acredito que deveríamos mantê-los vivos, nesse caso.

Imagens de sua família morrendo enquanto tinha estado impotente para deter-se sua tortura rasgaram através de sua mente. Ele olhou a Amaranda e a sua irmã e viu o terror em seus olhos.

Não havia maneira no inferno em que ele voltaria a viver esse momento. Ele estava pelo trabalho de deixar que fossem torturados enquanto ele estava impotente para detê-lo. E com esse pensamento, o último de seus poderes do Dark Hunter se evaporou.

O homem lhe lançou um par de algemas ao Daimon, que as apanhou e aplicou uma sobre a boneca do Cael. Ele se balançou e acotovelou ao Daimon diretamente no rosto.

- Derrick! – gritou o homem antes que começasse a disparar sobre o Cael outra vez.

Cael se negou a deter-se. Tirou sua adaga e se voltou para matar ao Daimon.

Ouviu-se outro disparo, um instante antes do Cael sentiu um pouco afiado e quente perfurar suas costas. Era a faca que o homem tinha usado para ameaçar ao Kerri. Cael soube no instante em que a folha não se projetou fora do frente de seu peito. O homem retorceu a folha lateralmente e logo a rompeu completamente no punho para deixar a folha sepultada profundamente no coração do Cael.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Os ouvidos do Cael zumbiram quando enquanto saboreava seu próprio sangue. Ele ouviu os gritos da Amaranda através da neblina, sua vista se obscureceu.

Estava morrendo...

Incapaz de respirar pela dor, caiu de joelhos.

Amaranda deixou escapar um grito ante a vista de Cael caindo. A agonia e a pena a arrasaram e despertou a lutadora que havia dentro dela. Sua fúria enraizou, lançando-se contra o homem que lhe tinha apunhalado. antes que pudesse lhe alcançar, seu filho Daimon se voltou para lutar com ela. Ele a pegou e a esbofeteou com dureza. Ela girou para lhe enfrentar outra vez e logo atuou por puro instinto apolita.

Ela se lançou a sua garganta e afundou suas presas na carne. Seu pai amaldiçoou quando a arrancou, afastando a de seu filho, mas no processo ele mesmo causou que ela seccionasse a jugular do Daimon. Em lugar de morrer rapidamente, ele caiu ao chão e jazeu ali enquanto seu sangue se derramava sobre ele e se estremecia incontrolavelmente.

Seu pai deixou escapar um angustiado grito antes que ele disparasse contra Amaranda e sua irmã.

Com sua vista perdendo intensidade pela dor, Amaranda caiu ao chão e não pôde mover-se. Era como se estivesse completamente paralisada.

- Assim é como me ajuda- gritou o homem, - Verei todos vocês mortos! Mortos!

Ele a pisoteou repetidamente em suas pequenas costas antes que o outro Daimon o separasse dela.

- Vamos, Papai, levaremos luto pelo Derrick mais tarde. Temos que sair daqui antes que os Apolitas se dêem conta que de estamos aqui e do que temos feito.

- Tenho uma ordem de registro.

- E acaba de matar dois membros de sua família. As ordens de registro não são para sua gente, não a minha. Matarão a ambos.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele a pisoteou uma última vez antes de partir.

Amaranda logo que poderia ver pelas lágrimas em seus olhos. Ela nunca tinha conhecido uma dor física ou mental como o que parecia estar padecendo agora.

- Cael- choramingou ela, precisando lhe tocar. Inclusive embora tudo o que ela queria fazer era fechar seus olhos e deixar que a morte a afastasse da agonia de seu corpo, ela se negou a ir-se sem sustentar sua mão.

Isso era o que lhe tinha prometido a noite em que se casaram.

- Não deixarei que morra a sós. Eu estarei ali contigo, sua mão em minha mão, até o fim.

Não lhe deixaria morrer sem saber que ela estava ali para ele. Sua mão na mão dele.

Com todo o corpo tremente, ela se arrastou através do piso escorregadio até que ela chegar até ele. Para sua surpresa, ele estava ainda vivo, mas só apenas. Havia lágrimas em seus olhos enquanto respirava imperceptíveis ofegos. Já não mais da cor negra de um Dark Hunter, seus olhos agora eram de um belo âmbar.

- Cael?

Ela viu o fogo em seus olhos como ele quando cravou os olhos nela.

- Sunshine – ofegou ele.

Ela afogou um soluço como ele a chamou pelo apodo que lhe tinha dado a ela durante seus votos matrimoniais... votos que ele tinha escrito somente para ela.

- Inclusive embora caminhe só na noite, nunca conhecerei escuridão enquanto que você, meu Sunshine, você, esteja a meu lado.

Ele tragou enquanto estendia a mão para tocar sua bochecha.

- Lamento não te haver escutado.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Amaranda se lambeu os lábios, voltando a saborear o sangue do Daimon.

- Está bem, carinho- Ela colocou a cabeça sobre seu peito e o sustentou enquanto ele jogava com seu cabelo.

Ela esperava morrer totalmente dessa maneira. Fechando seus olhos, ela esperou a que a morte a levasse.

Ou assim pensava ela. Mas quando os segundos passavam e a respiração do Cael se ia fazendo mais débil, a dela só se fazia mais forte.

E mais forte.

A dor de seu corpo se retirou quando algo começou a arder no centro de seu peito.

Não era excessivamente doloroso, mas não era muito cômodo.

Era...

Ela sentiu que sua vista se fazia mais sensível. Ofegando, ela se levantou quando se deu conta do que ocorria.

Estava-se convertendo no Daimon.

Mas como? Ela não havia...

Seu olhar caiu ao Daimon que ela tinha assassinado.

- Oh, Deus – ela ofegou quando se deu conta.

Ela tinha bebido o sangue de um Daimon e nesse sangue estavam as almas humanas que ele tinha roubado. Agora isto estava convertendo seu corpo.

E estava salvando sua vida...

Ela baixou o olhar a seu peito para ver a pequena mancha negra sobre seu coração—o lugar onde as almas humanas se reuniam a fim de nutrir seu sangue daimon e evitar que seu corpo apolita decaísse. E quando observava, seu corpo expulsou as balas fora de sua carne e se sanou a si mesmo.

Com seu coração pulsando apressadamente, ela olhou para o daimon cujo sangue ainda saía a torrentes dele. Havia só três formas de matar a um Daimon. A luz do sol, perfurando sua marca Daimon sobre seu coração, e rasgando-lhe a jugular.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

O Daimon não estava morto ainda. Uma vez que seu sangue fosse completamente expulsa de seu corpo, ele se converteria em pó.

Mas ela poderia salvar ao Cael...

Ele nunca te perdoará.

Talvez, mas morria, e ele se converteria em uma ombro e passaria o resto da eternidade sofrendo um perpétuo inferno. Não haveria deusa que lhe oferecesse clemência. Nenhum trato com o Artemis que lhe devolvesse a vida. Seu corpo se desfaria em pó e ele estaria apanhado sem sua alma. Por sempre. Nenhuma forma que descansasse. Nenhuma forma de regenerar-se ou reencarnar-se.

Só uma eternidade de dor.

Mais que nada, ele estaria só.

-Me perdoe, Cael- sussurrou ela, estendendo seus lábios sobre os dele para lhe beijar brandamente.

Sem outro pensamento, pegou o braço do Daimon e atirou dele para ela. Agarrando uma faca do cinturão do Daimon, abriu-lhe a boneca. Ela vacilou. O sangue do Dark Hunter era venenosa para os Daimons, Seria a dos Daimons venenosa para os Dark Hunters? Por tentar salvar ao Cael, acabaria destruindo-o? Mas que eleição tinha? Se não fazia nada, ele certamente morreria. Decidindo que deveria confrontar o risco, ela sujeitou a boneca do Daimon sobre os lábios do Cael.

Muito fraco para apartar-se, ele não teve mais opção que deixar que o sangue entrasse em seu corpo.

Seus olhos se abriram repentinamente quando gritou de dor. Ele se contorsionou no chão como se estivesse em absoluta agonia.

Amaranda retrocedeu, apartando o braço do daimon.

Ele rodou de lado, amaldiçoando e sacudindo-se como se algo estivesse tentando fazê-lo pedaços.

- Não- ofegou ela, aterrorizada que só tivesse conseguido machucá-lo ainda mais. Ela depositou a cabeça dele em seu

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon
regaço e lhe sujeitou perto enquanto ele agarrava sua camisa com tanta força que os ossos de seus nódulos se sobressaíram.

E então o viu...

A faca estava saindo de suas costas. Lentamente, dolorosamente, pouquinho a pouco, saiu até aterrissar no chão com um sonoro golpe.

Amaranda cravou os olhos nisso enquanto sentia que a respiração do Cael se estabilizava. Ele afrouxou seu cabo nela.

Ela baixou o olhar e viu algo que de acordo com as leis dos Dark Hunter não se supunha que ocorresse. Os olhos do Cael eram agora uma sombra antinatural de âmbar com nervuras negras correndo através deles.

- O que me tem feito, Amaranda?- perguntou em um raivoso, demoníaco tom.

- Salvei-te, Cael.

Mas inclusive quando essas palavras abandonaram seus lábios, ela sabia a verdade. Ela não o tinha salvado.

Ela lhes tinha condenado a ambos diretamente ao inferno.

Capítulo 17

Ravyn se apoiou contra a parede com seus olhos fechados. Sua cabeça palpitava pelo cansaço e a tensão. Como podia alguém apanhar a um funcionário público no departamento de polícia sem queimar-se?

Ainda se o apanhavam, poderia limpar o nome da Susan? Ele não estava particularmente preocupado por si mesmo. Ele podia ser transferido a uma remota parte do mundo durante algumas décadas e depois transladá-lo de novo aqui. Mas ela...

Ele a cheirou no mesmo momento em que retornou ao quarto. Ele manteve os olhos fechados enquanto saboreava seu aroma. Não havia nada apaziguador para ele. Nada mais suave.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Seus pés logo que fizeram ruído sobre o chão quando cruzou o quarto e se ajoelhou a seu lado.

Afastou-lhe o cabelo da frente, prendendo fogo a seu corpo com seu toque cuidadoso. E então pressionou seus lábios contra os dele. Ravyn gemeu ante o sabor de quando lhe devolveu o beijo.

Mas quando ela tratou de alcançar a braguilha, ele apanhou sua mão na sua e a desviou.

Ele abriu seus olhos para encontrar-se com o cenho franzido dela.

- Fiz algo mau?

- Não, amor. Mas não podemos ter sexo até que esteja segura que quer te emparelhar comigo. Assim é como selamos o pacto. Uma diminuta penetração, intencionada ou não, e é minha. Para sempre.

Mordiscou a boca com seus dentes.

- Isso seria tão mau?

Ele acariciou os lábios dela com a língua.

- Não. Não. Mas já te disse que quero que tenha uns quantos dias para que realmente o considere. Uma vez que estejamos emparelhados não há maneira de voltar atrás-. Sem mencionar o fato que como Dark-Hunter ele não se supunha que estivesse absolutamente emparelhado.

- Certo - ela se tornou atrás- Assim qual é nosso plano de jogo?

- Isso é no que estive tentando pensar. Quero dizer, se tivermos razão, e estou seguro que é assim, temos um motivo e um nome. Isto explica por que a polícia está tão interessada em nos enforcar e como escaparam com tudo isto.

- E se tiver razão e seus filhos são ambos os Daimons, ele não quer que eles morram como sua esposa, o qual explica por que quer limpar Seattle do Dark Hunters.

Ele assentiu, então teve um mau pressentimento atravessando-o, fazendo que se incorporasse.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Temos que tirar a Erika daqui.

- O quê?

- Precisamos que Erika se vá. A primeira coisa. Não quero que eles a usem como refém.

- Não estão todos os escudeiros em perigo?

Ele negou com a cabeça.

- Pensa nisso, Susan. Eu matei a sua esposa.

- Ele quer seu sangue mais que outros.

- Sim, e assim é como vamos agarrá-lo.

Stryker entrou em seu escritório no Kalosis para encontrar o relógio que marcava as horas humanas sobre seu suporte. Logo ia amanhecer e Trate não tinha retornado...

O que podia lhe haver retido?

Não era que seu segundo ao mando se foi muito tempo. Sentindo-se estúpido inclusive por preocupar-se, Stryker recolheu a sfora de seu escritório e pôs o pequeno círculo de cristal no berço de sua mão. A palavra Atlante para "olho" o sfora era uma forma para que esses no Kalosis mantivessem vigiados aos humanos ou a qualquer sobre a terra ou aqui.

- Onde está, Trate?- resmungou enquanto o buscava.

Ele não encontrou nada.

Stryker franziu o cenho.

- Me mostre a Trate- ordenou ao círculo mágico.

Não havia nada exceto redemoinhos de névoa vermelha e dourada.

Ele pegou bola em sua mão enquanto conjurava uma imagem do Daimon que procurava em sua mente.

- Me mostre o que lhe ocorreu.

Ele pegou o círculo com mais suavidade para ver como a névoa se dissolvia em imagens de Trate e Paul. Ao princípio pareciam estar falando... até que Paul o apunhalou pelas costas.

Durante um completo minuto, Stryker não pôde respirar pasmado com incredulidade. Finalmente o intumescimento que lhe



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

deixou incapacitado se dissolveu em fúria. Com um profundo grunhido, arrojou o círculo contra a parede e este se rompeu em mil pedaços.

Trate estava morto.

Uma inimaginável dor se rasgou através dele e nem sequer sabia por que. Certo era que Trate tinha estado com ele durante milhares de anos e lhe tinha servido bem, mas ele só era um criado para o Stryker. Nada mais.

Ainda assim a pena que sentia lhe dizia a verdade. Ele tinha estado preocupado pelo homem. Apesar de tudo, Trate tinha sido um bom amigo para ele, e agora se foi.

Assassinado por uma mão humana.

Se havia alguma coisa que Stryker odiava mais que a um Dark-Hunter, era um ser humano. Ele ao menos podia respeitar aos Dark-Hunters como dignos adversários.

Mas os humanos...

Eram para ser assassinados e comidos. E agora uma das vacas se atreveu a atacá-los. Muito bem, essa era a maneira em que Paul queria jogar, então as regras tinham trocado. A trégua terminou.

Sua cólera acesa, ele deixou seu estudo e se dirigiu para o vestíbulo, onde convocou a seus soldados. Em segundos o quarto inteiro se encheu do Spathis.

Ele dirigiu o olhar para onde seus guerreiros de elite, Illuminati, permaneciam de pé à esquerda de seu trono enquanto ele subia pelo estrado até ficar ante seu régio assento. Por suas habilidades e sua inclemência, os membros de seus Illuminati subiram em de fila para ser guarda-costas para A Destruidora. Ou, mais exatos, para as Valquírias e o cortejo pessoal do Stryker.

- Davyn- disse ele ao varão que estava no centro deles.

Davyn tinha sido uma vez um íntimo amigo para seu filho, Urian, antes que Urian lhe tivesse traído e se pôs do lado do Acheron e seus bastardos Hunters.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ao igual a Urian, o daimon tinha o cabelo loiro e comprido, em seu pescoço com um cordão negro. Dando um passo adiante, Davyn colocou seu punho direito em seu ombro esquerdo e se inclinou de modo ligeiramente respeitoso.

- Meu Lorde?

- É meu novo segundo ao mando.

Endireitando sua coluna vertebral, Davyn olhou ao redor nervosamente.

- Meu Lorde?

- Ouviu perfeitamente. Todos ouviram. Davyn será minha nova mão direita e todos lhe tratarão em conseqüência.

Davyn inclinou sua cabeça com decisão.

- Obrigado, meu Lorde. Mas posso inquirir no que se refere a que lhe ocorreu a Trate?

Stryker apertou seus dentes quando suas virulentas emoções ameaçaram alcançando-o. Mas ele não mostraria debilidade ante sua gente. Eles confiavam nele para ser forte e ele seria uma sólida rocha para eles.

- Nosso irmão morreu à mão dos humanos.

Maldições e sussurros de surpresa encheram a sala quando a notícia se estendeu ante a gente como um pano mortuário.

- O experimento com humanos está fechado. Se formos morrer, então morreremos como soldados brigando contra o exército da Artemisa, rosto a rosto com nossos dignos inimigos. Não morreremos sendo apunhalados pelas costas pelo gado. Logo que Acheron parta de Seattle, será o momento de alimentar o zoológico, e começaremos com o Paul Heilig e seus filhos.

- Mas, Meu Lorde- disse Aresta desde seu lugar com os Illuminati- Seus filhos são um dos nossos.

- Já não. Demando vingança contra o humano e sua origem. Quero sua cabeça e as vidas de seus filhos.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele golpeou sua mão direita contra seu peito antes de sustentá-la em alto em uma saudação a Trate, que tinha morrido cumprindo com suas ordens.

Seu exército seguiu seu exemplo.

- Durmam bem- disse-lhes ele. - E estejam preparados para atacar.

Susan estava cansada e mais que pronta para ir-se à cama quando deixou seu pequeno quarto para dirigir-se cruzando o corredor por volta do banheiro. Tudo o que queria era uma toalha para seu rosto para ajudá-la a despertar de modo que pudesse formular um plano de ataque contra o Chefe Heilig.

Como este só era usado pelos dois que estavam no porão, não lhe ocorreu tocar antes de abrir a porta.

Ela se congelou instantaneamente. Acheron estava de costas ao espelho tentando aplicar um ungüento ao longo de toda sua coluna vertebral. Mas foi a vista de suas lanhadas e musculosas costas a que a manteve cativada. Nunca em sua vida tinha visto algo igual. Estava em carne viva e sangravam, com cruéis vergões cobrindo cada polegada dela. Estes desapareciam debaixo de seu cinturão e inclusive se curvavam ao redor de seus bíceps, mas em certa forma tinham evitado golpear sua pequena tatuagem do dragão.

- Sinto muito- desculpou-se rapidamente. Ela sabia que deveria deixá-lo com sua privacidade e ainda assim seus pés ainda não a obedeciam. Tudo o que ela podia fazer era cravar os olhos em sua devastada pele e tratar de imaginar o muito que devia lhe doer.

Antes que pudesse perder sua coragem, deu um passo adiante e estendeu a mão para o tubo.

Ele se moveu tão rapidamente que apenas lhe viu antes dele tivesse agarrado sua camisa do cabide.

- Ash- disse ela, tratando de alcançar o tubo outra vez. - Posso te ajudar a aplicar isso.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Com seu rosto vazio de expressão, ele enrolou sua camiseta para vestir.

Havia algo extremamente poderoso e ao mesmo tempo altamente vulnerável nele. Mais que isso, ele exsudava uma onda antinatural de sexo em estado puro. Ele era completamente premente, cativante. E uma parte dela realmente procurava lhe tocar.

- Está bem. Eu não gosto que pessoas me toquem.

Ela morria por saber o que lhe tinha ocorrido, mas devido a sua conduta e o aura de "não te coloque comigo ou lhe Mato"- que levava ao redor dele como uma luva, ela se conteve de perguntar.

Ele se separou do caminho dela como se conhecesse seus pensamentos e estivesse extremamente incômodo por eles.

Como se dirigiu para a porta, ela o deteve.

- Ash?

- O quê?

- Como castiga a um Dark-Hunter que quebranta as regras?

Ele franziu o cenho ante ela.

- Depende da regra e as circunstâncias. Tem algo em mente?

Ela fechou com força sua mão, assustada que ele pudesse ver sua palma e a marca que ali se encontrava.

- Não. Só perguntava.

- Já vejo.

Outra vez, ele se voltou para sair, então se deteve na soleira. Seus estranhos olhos de prata arderam dentro dela.

- Mas sabe algo, Susan... eu pessoalmente não acredito que alguém deva ser castigado por querer compartilhar sua vida com alguém-. Seu olhar se voltou vazia como se pensasse em algo de seu passado. - Ninguém deveria ter que pagar por amar em carne ou em sangue.

E com isso, ele a deixou sozinha para que pensasse no que acabava de dizer.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn tinha razão. Acheron era um homem horripilante. E isso o fazia perguntar-se que preço deveu ter pagado ele para manter essa visão.

Quando tratou de alcançar uma toalha para lavar-se, ela ouviu o Ash batendo na porta ao outro lado do corredor.

- Hey- disse ao Ravyn nesse estranho acento dele- Só queria te fazer saber que tenho que ir agora.

- Se acabar de chegar.

- Sei. Já te disse que meu tempo aqui era extremamente limitado. Mas não se preocupe. Retornarei em poucos dias.

- Não se preocupe?- perguntou Ravyn, sua voz gotejando com sarcasmo- por que teria que me preocupar? Só temos aos humanos e aos Daimons caindo do céu para nos assassinar. Nada inquietante a respeito de tudo isto.

- Sim, bom, poderia ser pior.

- Como assim?

- Poderia ser emparelhado com uma humana.

O estômago da Susan golpeou o chão ante essas palavras. Seus olhos abertos desmesuradamente, ela se transladou à porta para ver o Acheron dirigindo-se para o vestíbulo enquanto Ravyn o observava ir-se com rosto severo.

Ela rapidamente cortou a distância entre eles e esperou até que Ash tivesse desaparecido de sua vista.

- Pensa que sabe?- sussurrou ela.

- Não tenho nem idéia.

Com o coração martelando, ela voltou o olhar para o vestíbulo para assegurar-se que Ash realmente se foi. Ele se tinha ido, mas essas palavras permaneceram deixando-os aos dois incômodos.

Até tal ponto, que quando o telefone do Ravyn soou duas segundos mais tarde, realmente fez que saltasse.

Ravyn franziu o cenho quando viu o número do Cael. Dadas suas anteriores palavras, ele estava bastante assombrado que seu amigo o chamasse tão logo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Abrindo o telefone, respondeu.

- Sim?

- Ouça, Rave. Temos um sério problema.

- Dou-me conta disso.

- Não, leopardo, não é você. Eu só acabo de ter uma visita do chefe de polícia, que se deixou cair com dois Daimons.

Ravyn se voltou frio com temor quando voltou a olhasse ao Susan, quem lhe olhava com curiosidade e o cenho franzido.

- O quê?

- Já me ouviste. Deixaram o lugar patas acima e assassinaram à irmã da Amaranda.

Ravyn se sobressaltou ante as notícias. Garantir o amparo dos apolitas nunca tinha sido uma de suas ordens, mas ainda assim odiava ver que alguém era assassinado tão desnecessariamente.

- O que a respeito de ti? Está bem?

- Estou ferido, mas sobreviverei.

- E sua esposa?

Cael fez uma pausa. Quando voltou a falar sua voz estava quebrada.

- Obrigado, Rave.

- Por quê?

- Pela amabilidade de me perguntar por ela sem veneno em sua voz.

Ravyn olhou a Susan. Ele realmente começava a entender a estupidez do Cael.

- Sim, bom, possivelmente eu não goste. Mas somos amigos por muito tempo.

- Sei, por isso te chamo. Enquanto estavam aqui descobri algumas costure interessantes.

- Como que eu assassinei à esposa do Chefe de Polícia que era um Daimon?

- Se- disse Cael, sua voz loja de comestíveis de incredulidade- Como soube?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Simples sorte.

- Pois bem, isto melhora. Ele quer a ti igual e não esperará a manhã.

Ravyn se imaginava o que viria agora, também.

- Disse-lhe onde estava?

- Você me conhece melhor que isso. Disse-lhe que estava no Last Supper Clube. Suponho que ele estará ali agora, te buscando. O tipo não se deterá até que esteja morto.

Ravyn se mofou de seu tom direto.

- Não acredito que vá deter se até que todos nós estejamos mortos, Celta.

- Provavelmente.

Ravyn desviou o telefone e comprovou a identificação de chamada outra vez quando as palavras do Nick e seu anterior encontro passou através de sua mente.

- Só por curiosidade. Como sei que é realmente você?

Cael fez uma pausa antes que ele respondesse.

- Porque sei que tem três luvas tecidas. Foi o último par que sua mãe te fez, e na noite que cobrou sua vingança, encontrou a terceira luva que ela tinha feito corresponder aos outros dois porque ela sabia que foste perder logo o esquerdo. Por alguma razão, sempre perdia o esquerdo.

Era Cael. Ele era a única pessoa que sabia que Ravyn ainda os tinha.

- Ouça, Celta?

- Sim?

- Obrigado por não me haver delatado ao Chefe. Devo-te uma.

- Não se preocupe. Só te assegure de assassinar ao bastardo antes que ele assassine a alguém mais- e com isso Cael desligou o telefone.

Amaranda cravou os olhos em seu marido com o medo sustentando a de perto.

- Está seguro que isso foi o correto?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sim. Ravyn precisa saber quem o está perseguindo para lhe dar caça. E precisamos que o chefe morra antes que se de conta que estamos vivos e diga a alguém que ele nos tinha matado a ambos.

Amaranda se introduziu a si mesma entre seus braços, e ele a sentiu tremer contra ele.

- Sinto tanto te haver feito isto, bebê. Eu só não queria ver você sofrer.

- Sei.

Ele recostou sua cabeça de modo que pudesse descansar sua bochecha contra seu cabelo e deixar que seu toque apaziguasse o medo que ele sentia também, a respeito de um futuro que era inclusive mais incerto que o que tinham tido antes.

Todos estes séculos, ele tinha sido o caçador. Agora ele ia ser a presa.

Ravyn devolveu o telefone a seu bolso.

- O que acontece?

- Era Cael confirmando nossas suspeitas. É o chefe e feriu o Cael e a sua esposa tentando me encontrar.

- O que fazemos?- perguntou ela, sua voz cheia de preocupação.

Ravyn lhe esfregou o braço para lhe dar ânimos.

- Daremo-lhe o que quer.

Ela se viu consternada quando desviou seu braço de repente.

- Não acredito que esteja seguindo esta linha de suicídio que está planejando. Do que está falando?

- Vou enfrentar-me a ele de uma vez e por todas e acabar com isto.

- Whoa- disse ela, marcando o tom dele com uma quantidade igual de determinação- Espera um momento, Clint Eastwood. Isto não é algum espaguete wester com má música



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

soando de fundo enquanto enfrenta a pleno sol. Falamos do chefe de polícia. Um homem que pode te prender.

- Sim.

Susan chiou os dentes. Por seu tom de voz ela podia assegurar que não a estava escutando.

Assim que ela assobiou.

Ele se encolheu como se isso lhe causasse uma insuportável dor.

- Não faça isso. Sendo ambos os leopardo e Dark-Hunter, tenho os ouvidos duplamente sensíveis.

- Bem. Agora já sei como obter sua atenção. E voltando para o que estava dizendo. O que pensa fazer?

- Ir a sua casa.

- Oh, bravo. Esse é um bom plano. Quer te enfrentar a ele com uma pistola de malvavisco enquanto estamos ali?

Deu um olhar de aviso.

- Deixa o sarcasmo o suficiente para pensar a respeito disso. Se não for, ele não vai descansar até que me encontre. Não quero que mais pessoas inocentes morram enquanto me oculto dele. Sou lutador treinado, Susan, com séculos de experiência de batalha me respaldando. Em certa forma duvido que tenha muito do que me preocupar.

Uh-hum. Os homens e seus egos. . .

- E quem estava sentado na jaula do gato quando eu o encontrei?

Suas feições endureceram de raiva.

- Apanharam-me por surpresa. Esta vez a surpresa estará sobre ele.

Ela deixou escapar um irritado suspiro. Ele era tão teimoso. Queria lhe estrangular, mas sabia de antemão que estava brigando em uma causa perdida. Ele ia fazê-lo a sua maneira embora ela discutisse.

- Bem então. Vou contigo.

- Não, não vem.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Por que não?- perguntou ela fingindo inocência- Por que talvez é uma idéia estúpida?

- Susan.

- Não me diga Susan, não é meu pai.

- Não. Sou seu companheiro.

Ela inclinou a cabeça ante sua atitude.

- Não até que façamos o ato, cara. E não o temos feito, e se seguir assim, não vamos, de maneira nenhuma, Sr. Frouxo. Assim se você for, eu vou. Depois de tudo, entre nós dois, eu sou a única com a espada maior para deixar cair... sobre a cabeça do homem. Ele me tirou tudo o que tinha, e maldito se não lhe pagar com a mesma moeda.

Ravyn quis discutir, mas ele conhecia o determinado brilho nesses olhos azuis. Além disso, ela era uma lutadora condenadamente boa. Seria agradável tê-la a seu lado, embora o pensamento de perdê-la era desesperador para ele.

- De acordo, mas quero que me prometa que se algo sair mal, sairá dali imediatamente e retornará para cá em busca de amparo.

- Feito. "Super Susan se Converte no Coelho Apavorado. Correndo a esconder-se"

- O que é isso?

- Uma manchete absurda. Finalmente parece que os faço bem, também. Leon vai ficar impressionado.

Ravyn negou com a cabeça ante ela. Não necessitavam uma estúpida manchete. O que eles necessitavam agora era um fodido milagre.

E uma cavalaria.

Infelizmente, dizer cavalaria teria sido subir as escadas e mais provavelmente sair da cidade.

Mas de todos os modos, de uma maneira ou outra, isto estava a ponto de terminar.

Ao menos para ele.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Quando subiram as escadas, Ravyn se deteve quando se encontrou rosto a rosto com seu pai e Phoenix.

- Deixa-nos?- burlou-se seu pai- Posso aspirar a que seja permanente?

Ele não respondeu quando abriu passo entre eles.

Susan se deteve enquanto observava ao Ravyn sair do quarto. Incapaz de agüentá-lo, voltou-se contra o pai dele.

- Você é um grosseiro bastardo.

- Como te atreve!

- Oh, adiante- incitou-o ela. - me bata, me mate. Em realidade não me importa. Mas como pode ficar aí como um santo e lhe julgar quando não tem feito outra coisa que não fosse tentar encontrar a alguém a quem amar? Como pode odiar a seu filho por isso?

Ela se voltou para o Phoenix.

- Seu próprio irmão? Meu Deus, você o matou. E em lugar de te odiar pelo que lhe tem feito, ele te perdoou. Por que não pode lhe corresponder? Não crie que ele também esteja ferido? E que em cada manhã quando vai dormir, ele vê essa noite como vocês? Escutei-lhe falar de sua mãe e de sua irmã, hei-lhe sustentado quando os pesadelos lhe atormentavam, e sei quanto o faz sofrer. Eu perdi a todo mundo que alguma vez significou algo para mim, e não sei como Ravyn agüentou todo este tempo só. Ele vai sair agora provavelmente para morrer. E estou segura que isso não significa nada para você, mas sim o faz para mim. Você deveria estar orgulhoso do filho que criou. Ele é mais homem que qualquer um que alguma vez tenha conhecido.

- O que sabe você, humana?

Susan negou com a cabeça quando as lágrimas encheram seus olhos. Ela não podia suportar o pensamento que Ravyn fosse ferido. Que muito bem lhe poderia ocorrer nas próximas horas. Ela já tinha perdido muito nesta batalha.

- Não sei nada, realmente. Só sei que se eu tivesse um filho... um irmão, brigaria céu e inferno para mantê-lo a salvo, e

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

estaria condenadamente agradecida que, tendo perdido tantos em minha família, ainda tivesse um mais. Maldita se eu o perco a ele também.

Curvando os lábios ante eles, ela saiu atrás do Ravyn.

Gareth entrecerrou seus olhos quando observou ir-se a humana.

- Estúpida, humana.

- Não, Papai- disse Dorian atrás de quando deu um par de passos saindo de entre as sombras. – Acredito que ela é mais inteligente que todos nós juntos.

Capítulo 18

Susan aspirou profundamente quando se dirigiu para a casa do Chefe no 18 do Avenue South, não muito longe do South Lucille Street. A noite, estava completamente tranqüila com a luz de lua polvilhando cada casa, as convertendo em sombras.

- É difícil acreditar quão trágico pode ser o mundo quando se vê desta maneira, verdade?

- Sim- Ravyn esteve de acordo. – É pelo que não me incomoda ser um Dark Hunter. Há algo na serenidade de noite que apazigua a alma.

Susan sorriu divertida.

- Pensei que você não tinha alma.

Ele a olhou de esguelha enquanto conduzia.

- Falava metaforicamente.

- Ooo, essa é uma enorme palavra para ti.

Por seu rosto podia assegurar que desfrutava de suas brincadeiras.

- Se amável comigo, ou te deixo aqui sozinha.

- Considerando o perto que está de amanhecer, não acredito que queira te inimizar comigo, verdade?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Lhe dedicou um fingida olhar taciturno que era positivamente maravilhosa. Realmente gostava que ele pudesse entender seu raciocínio e lhe seguir a corrente. Muita gente confundia seus comentários sarcásticos com o desprezo. Mas esse era seu mecanismo de defesa. Ravyn não só o entendia, ele parecia desfrutá-lo realmente.

Antes que ela pudesse dizer algo mais, ele deteve o carro um bloco por cima da casa e apagou o motor.

- Não acredito que devamos lhe dar nenhuma advertência.

Susan não podia estar mais de acordo. Pessoalmente, ela nem sequer pensava que deveriam estar ali. Ela percorreu o olhar ao redor do escuro e silencioso bairro da classe média. Não houve uma só luz só em nenhuma das casas. Nenhum movimento. Nada que lhe dissesse que ela e Ravyn não eram as últimas duas pessoas vivas sobre a terra.

Isto era um pouco estranho.

- Crie que ainda estão em casa?- perguntou ela.

- Não sei. Amanhecerá em pouco tempo. Estou seguro que o Chefe tem que trabalhar, assim é que se não estarem, estou seguro que não andarão muito longe.

Ela assentiu, logo franziu o cenho quando um pensamento lhe passou pela cabeça.

- Esta pode ser uma pergunta estúpida, Mas poderia me levar a corrente?

- Claro.

- O que vamos fazer exatamente aqui?

Ele a olhou arqueando uma sobrancelha.

-O plano brigar com os tipos maus e ganhar o dia.

Ela assentiu ante seu tom seco.

- Bom conceito, Alguma idéia de como levá-lo a cabo?

- Nenhuma.

Ele saiu do carro e fechou a porta de repente.

Boqueando, Susan saltou do mesmo e o alcançou ao outro lado da estrada.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Espera um momento. Está de brincadeira, verdade?

- Não – disse ele com toda sinceridade. - Vou irromper em sua casa e logo lhe enfrentar.

Ela quase ri ante isso.

- Posso te dizer quão estúpido penso que é seu plano?

- Acaba de fazê-lo. Ele deixou as chaves na palma dela que levava a marca de emparelhamento e pregou seus dedos sobre eles. – Sinta-se libere de retornar em qualquer momento. De fato, realmente desejo que o faça.

Ele começou a afastar-se.

Ela atirou dele para detê-lo quando o medo passava através dela.

- Vais conseguir que lhe matem, Ravyn, entende-o?

Um tic apareceu em sua mandíbula.

- Brigar com os daimons é o que faço, Susan. É pelo que fui criado- ele levantou o olhar para o céu que se voltava mais claro a cada minuto que passava- Além disso, é uma questão discutível. Não tenho tempo de retornar ao Serengeti antes que amanheça. Isto acaba hoje. Em meus termos. Não os dele.

- Ao amanhecer. Vá um clichê.

Ele negou com a cabeça quando se voltou e caminhou para a casa do chefe.

Susan ficou ali indecisa. Cada parte dela gritava por que agarrasse o carro do Phoenix e se largasse. Que conduzisse até que todo aquilo tivesse ficado atrás.

Mas quando olhou ao Ravyn, quem se dirigia com decisão para a casa do chefe, soube que não podia fazê-lo. Ele tinha estado só durante todos estes séculos. Se ele realmente se estava dirigindo para seu destino, então ele iria com ele.

É uma idiota.

Sim, era-o. E possivelmente também morreria essa manhã. Mas ao menos se teria enfrentado ao homem que era responsável pelas mortes do Angie e Jimmy. O devia tanto a ela mesma como a eles. Queria olhar de frente ao homem responsável por seu



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

destino aos olhos e lhe dizer pessoalmente a classe de bastardo que era.

Colocando as chaves em seu bolso, ela correu para alcançar ao Ravyn.

Ravyn não esperava que Susan se unisse a ele, mas quando a sentiu atirando de sua mão, não pôde evitar sorrir interiormente. Ele enlaçou seus dedos com os dela antes que a rodeasse e se dirigissem para a casa do chefe.

- Crie que tem sistema de alarme?- sussurrou Susan quando Ravyn achou uma janela o suficientemente baixa para olhar por ela.

- Provavelmente.

- Então como entramos?

Ele cobriu o cristal com a mão e fechou seus olhos para sentir se havia alguma energia elétrica ao redor da janela. Havia-a. Colocou ambas as mãos sobre o cristal e usou seus poderes para interferir com a conexão elétrica. Logo despeitou a janela e a abriu.

Só lhes recebeu o silêncio pois o alarme parecia não detectar nenhuma intrusão.

Susan negou com a cabeça ante ele.

- Como o faz?

- É um mago, Mama- disse ele, citando a canção do Heart, com um sorriso aberto antes levantá-la e introduzi-la ao interior.

Logo que ela esteve a salvo, uniu-se a ela, logo deslizou a janela e a fechou. tomou um minuto para reacomodar as cortinas em seu lugar.

A casa estava completamente escura e silenciosa. Cortinas de um marrom escuro debruado de ouro se fechavam sobre cada janela de modo que não pudesse penetrar nenhum raio de sol. Definitivamente a residência das bestas noturnas que tinham uma séria alergia à luz do dia.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

A casa estava decorada com uma mescla de mobiliário contemporâneo e antigo. Mas mesmo assim, parecia uma casa comum. Havia fotos na parede do Paul, seus filhos, e sua esposa.

Susan cravou os olhos nas fotos, especialmente na dos meninos. Pareciam tão normais. Até que te dava conta que sua roupa era idêntica a que ela tinha levado sendo menina. Seus filhos não eram os vinte anos que pareciam. Eles tinham que estar ao final dos trinta.

De repente, ela e Ravyn ouviram o chiado da porta da garagem ao abrir-se. Alguém voltava para casa.

- O que fazemos?- ofegou ela nervosa, olhando ao redor por um lugar no que esconder-se.

- Vamos esperar – disse Ravyn em voz alta.

Indiferente ao perigo que estavam enfrentando, ele se apoiou contra o braço do sofá de couro cor café com os braços cruzados sobre o peito. Cruzando também os tornozelos parecia claramente alguém que esperava a que um filho extraviado voltasse para casa depois de ter acontecido toda a noite fora.

Ela não podia conceber sua exteriorizada calma. E realmente não lhe estava sua estratégia. Era uma boa coisa que o homem não trabalhasse para o Pentágono. o de "Resolverei como me parece" simplesmente não ia com ela.

- Não se preocupe, Ben - um homem dito, fechar uma porta que ela estava segura guiada para a garagem. – Pegaremos-lo.

- Não posso acreditar que esse bastardo mentisse- as vozes se aproximavam mais.

Susan retrocedeu para as sombras e murmurou uma pequena prece para que tudo saísse bem.

- Como já disse, não me preocupa. Ele pagou por sua mentira. Pegaremos ao Kontis e a outros. Lembre-se de minhas palavras.

- Recordadas e cotadas- disse Ravyn em um tom sarcástico quando os dois homens lhes uniram no quarto.

Paul e Ben se pararam em seco.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- O que está fazendo aqui?- exigiu Paul, seu rosto passado do pálido ao vermelho.

Ravyn não se moveu nem piscou sequer.

- Ouvi que me estava procurando. Assim preferia te economizar o problema de me buscar.

Ao Paul pareceu recuperar o controle de si mesmo ao tempo que adotava a postura e o tom acalmado do Ravyn.

- Hmm... inteirem-se. Assim, o que fazemos agora? Acabamos com isto?

Ravyn se encolheu de ombros.

- Claro. Por que não?

- Eu não gosto desse plano- disse Paul, trocando um olhar presumido com seu filho.

Bom, ao menos ela e Paul estavam completamente de acordo em algo. Tampouco gostava da idéia.

- Não? Perguntou Ravyn pondo a mão em seu queixo introspectivamente- Então que propõe?

- Que lhe matemos.

Esse plano ainda gostava menos.

Felizmente, Ravyn estava de acordo

- Tenho que dizer que eu não gosto de seu plano. Sobre tudo..- vacilou como se procurasse a palavra correta enquanto agitava a mão ao redor de seu rosto em círculos-...essa parte de minha morte, acredito- seu rosto se voltou mortalmente fervorosa quando se cruzou outra vez de braços- Preferiria te matar a ti.

A ameaça não pareceu lhe preocupar ao Paul absolutamente.

- Não pode fazer isso.

- Por que não?

Ele deu um passo para eles.

- Se morrer, vós dois nunca serão absolvidos dos assassinatos. Sempre estarão perseguidos pela polícia.

Ravyn riu.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sempre. Esse é um conceito que nem sequer é capaz de assimilar- Ele ficou sério- Confia em mim, humano. Isso toma um significado completamente novo em meu mundo. Mas isso não vem ao caso. Acredito que realmente subestima a sua gente e o alcance de sua atenção. Mais que isso, realmente superestima o que eu de uma merda por eles. Sou um Were Hunter, covardes. Passei seiscentos anos sendo açoitado por coisas mais horripilantes e mais prontas que você.

- Acredito que te equivoca. Acredito que você realmente subestima aos de minha classe.

Ravyn se deteve quando sentiu algo estranho lhe percorrendo a coluna. Era como se houvesse múltiplos Daimons na casa, mas não podia ser. Ele não havia sentido nada quando entraram eles e Ben estava frente a ele...

- Seriamente?

- Ravyn!

Ravyn se voltou para ver a Susan em mãos de outro Daimon. Diabos! Como puderam meter-se depois dele?

Mas então soube. Ele podia sentir a presença de um Daimon, mas realmente não podia precisar o lugar. Deviam ter aberto algum portal em algum lugar da casa.

Agora não havia maneira de dizer quantos deles poderia haver possivelmente ali.

Paul sorriu com ar satisfeito.

- Apresento a meu cunhado. Ele algumas vezes viaja com meus filhos para evitar que se façam mal.

Ravyn fulminou ao Daimon com o olhar, mas sabia que se movia para recuperar a Susan, o Daimon poderia lhe arrancar a garganta.

- Deixa-a ir.

Sorrindo burlonamente, o Daimon negou com a cabeça.

- Por que deveríamos fazê-lo?- perguntou Paul, atraindo a atenção do Ravyn de novo ao chefe. - Nós temos agora todas as cartas.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn encerrou seu olhar na da Susan, cuja rosto estava enche de pânico, e ele odiou que ela estivesse em perigo.

Ela tentou lançar ao Daimon sobre seu corpo ou romper sua presa, mas não pôde fazê-lo. Ele a sujeitava com tanta força que a única maneira de liberar-se seria lhe matar e desde que ela cobria o coração do Daimon...

Estavam fodidos.

Sorrindo, Paul se dirigiu para as cortinas e moveu para trás um painel muito ligeiramente.

- Oh, olhem! O amanhecer. Que fantástica oportunidade-. Ele se voltou lançando um sinistro sorriso ao Ravyn- Por que não vê isto por ti mesmo, Dark Hunter?

- Sabe que não posso.

- Certo. Mas realmente acredito que vais fazer o.

- E uma merda.

- Bem então- ele olhou além do Ravyn ao Daimon- Terrence? Mata a zorra e tomada sua alma.

- Não!- gritou Ravyn. – Não te atreva a lhe fazer dano.

- Se você não gostar deste panorama, que tal este? Morre dolorosamente a fim que possa desfrutar de seu sofrimento e em troca deixo ir-se a Susan com um documento escrito que diga que você matou a todos os estudantes dos que minha esposa e filhos se alimentaram. Você morre, minha esposa é vingada, meus filhos estão protegidos, e Susan vive, logo que jure esquecer-se de mim e de tudo o que viu.

Ravyn bufou ante a só idéia.

- Isso requeria que eu confiasse em ti. Não tenho garantias que se eu morrer, ela viva.

- Não tem mais eleição que confiar em mim, Dark-Hunter.

Ravyn amaldiçoou, odiava o fato que Paul estivesse no certo.

- E como se levaria isso a cabo exatamente?

- Simples. Ambos vão para a janela. Ela a abre, você te frita e então ela pode sair através dela e partir. Obviamente nem Terrance nem Ben poderão ir atrás dela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ravyn lhe deu um par de voltas em sua mente, logo negou com a cabeça.

- Vazia sua arma assim de modo que saiba que não lhe disparam pelas costas quando correr pela grama. É chefe de polícia. Não é como se alguém fosse te perguntar.

Por seu rosto, era óbvio que ao Paul não gostou da idéia, mas esteve de acordo.

- Não pode fazer isto- disse Susan, sua voz uma mescla de medo e cólera. - Não te ajudarei a morrer.

-Sim, fará, Susan- disse Ravyn serenamente. - É a lei da selva. Faz o que tem que fazer para sobreviver. E sua sobrevivência depende de minha morte.

- Nem sequer está tratando de sobreviver. Não deveria estar brigando por isso?

- Não. Estou permitindo que minha companheira sobreviva. Essa é nossa forma de ser.

Susan apertou os dentes quando a dor e o pesar a destroçavam. Não era sua maneira de ser. Ela não queria ter que lhe matar para viver. Isso não estava bem.

Ravyn olhou ao chefe.

- Dê as balas.

Não! Sua mente chorou quando tentou brigar com o Terrence. Maldito o bastardo e seu condenado bando. Ela tinha que liberar-se dele. Tinha que fazê-lo. Não podia deixar morrer ao Ravyn.

Não dessa maneira.

Paul tirou a arma da pequena capa da suas costas e a descarregou em sua mão. Logo deu as balas a Susan.

Ravyn estreitou seu olhar fixo no Paul.

- Dispara contra a parede para que me assegure que está vazio.

Com rosto desgostada, Paul fez o que lhe pediu. A arma só deu um "clique" provando que estava vazia.

- Satisfeito?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Que sua arma está vazia, sim. Com esta solução, apenas.

Ele se voltou a olhar a Susan.

Ela deixou de lutar. Seu coração se congelou ante a amarga determinação que viu refletida em seus olhos negros. A sombria determinação que marcava suas formosas facções.

- Não o faça, Ravyn. Podemos encontrar outra maneira de sair disto.

Ravyn lhe ofereceu um reconfortante sorriso, mas o que queria em realidade era tocá-la por uma última vez. Sentir a suavidade de sua pele.

- Está bem. Tive uma vida realmente longa.

Susan sentiu como as lágrimas lhe picavam depois dos olhos. Não podia acreditar que estivesse disposto há fazer isso por ela. Que se condenasse a si mesmo a ser uma Sombra para salvar sua vida.

E nesse momento, ela se deu conta que realmente lhe amava.

Mais que isso, ela não queria viver se ele morria.

O Daimon a conduziu à janela.

- Abra o passador, Susan- disse Paul com sarcasmo. – Depois Ravyn poderá unir-se a ti na janela para te ajudar a sair.

Ela separou as cortinas só o suficiente para que sua mão pudesse alcançar o passador. Mas ao fazê-lo, um pensamento a golpeou. Ela sabia como sair dessa.

Como salvar Ravyn.

- Já está aberto- disse ela.

Assentindo, Terrence se afastou da janela para ficar a salvo em uma esquina do quarto próxima ao Paul.

- Bem- disse Paul com um sorriso. – Agora vá comprovar a luz do dia, Dark Hunter.

Com o coração pulsando a toda velocidade, Susan sentiu ao Ravyn a suas costas quando lhe aproximava. Ela fechou seus olhos e saboreou a força dele. O calor de seu corpo esquentando o dela.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

E sua convicção aumentou.

- Sei que acabo de te conhecer, Susan – sussurrou Ravyn contra sua orelha. -Mas acredito que te amo.

Ela congelou sua mão sobre o passador quando uma onda de cólera a percorreu. Em lugar de esquentá-la, essas palavras passaram sobre ela como gelo. Olhando sobre seu ombro, ela o fulminou com o olhar.

- Crê? Crê que me ama? Não sabe?

Com rosto perplexa, olhou-a carrancudo.

- Por que está tão zangada? Estou tratando de morrer aqui... por ti. Nobremente.

- Então deveria te haver morto e não abrir a boca para foder-me. Crie-o? Pensa? O que é isso? Obviamente é só desejo por sua parte, por que se houvesse pensado por um simples segundo, teria sabido que me incomodaria. Ugh!- querendo lhe matar realmente, ela pegou a pesada cortina e antes que alguém se desse conta do que estava fazendo, atirou dela com todas suas forças.

A barra das cortinas se soltou da parede. Ainda zangada com o besta que tinha atrás dela, retrocedeu um passo a fim que a cortina caísse sobre o Ravyn para lhe proteger quando o quarto se alagou com a luz do dia.

Os Daimons gritaram de dor quando a luz os alcançou e estalaram em fogo. Susan defendeu seu própria rosto do horror de suas mortes. Se só pudesse proteger seu nariz. O fedor de carne queimada era nauseabundo.

E em menos de um minuto, ambos estavam mortos. Negros montões de cinza sobre o verde tapete persa.

- Ben!- gritou Paul cheio de angústia - Não! – ele se voltou contra ela com sua ardente fúria- Você, fodida cadela! Te matarei por isso.

Ele se equilibrou sobre ela, só para ter ao Ravyn, agora em forma de leopardo, lançando-se a por ele. Os dois se lançaram ao piso duro. Ravyn lhe deu uma cruel dentada no ombro.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Girando-se, Paul ficou em pé e manteve seu braço ferido pego a ele, então correu em turba ao interior da casa, para a escada, com o Ravyn nos calcanhares.

Susan lhes seguiu, então se deteve em seco quando um homem enormemente alto saiu das sombras no alto do patamar. Ele estava vestido com um par de calças jeans, um pulôver negro de pescoço alto e uma jaqueta de motocicleta. Ravyn ficou a meio caminho subindo as escadas enquanto Paul continuava adiante para o lado do homem.

-Stryker- ofegou ele, começando a assinalar para baixo a eles- Mate-os!

Susan ficou com a boca aberta quando reconheceu o nome do Daimon.

Assim que esse era o infame líder que Nick tinha mencionado. Alto e magro, com cabelo completamente negro e levando um par de óculos de sol negros, ele não se parecia com os outros daimons que eram todos loiros.

Mas ainda assim era uma vista impressionante. Uma aura de brutal e frio poder emanava dele. Tinha um ar que dizia que valorizava a crueldade e que estava ali por sangue.

O sangue deles.

Ravyn trocou a forma humana, evocando suas roupas antes de enfrentar ao daimon.

- Por que deveria matá-los?- perguntou Stryker ao Paul em um tom aborrecido.

A cólera do Paul se transformou em um olhar de confusão.

- Ele é um Dark-Hunter. Morte a todos os Dark Hunters...correto?

Não havia engano possível no temor que se notava agora em sua voz.

- Esse é meu lema- assentiu Stryker- Mas hoje parece que minha agenda é um pouco diferente.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele pegou ao Paul pela garganta e o lançou contra a parede, onde o sujeitou a tanta altura que os pés do homem mais baixo não tocavam o chão.

Paul pegou a mão do Stryker entre as suas enquanto seu rosto se voltava vermelha enquanto tentava soltar-se.

A rosto inteira do Stryker refletia a fúria do inferno.

- Está mentindo bastardo. Traiu minha confiança e me apunhalou pelas costas.

- Não fiz nada disso- Paul se afogou em audíveis soluços. - Eu-eu- eu não lhe toquei.

- Sim, fez-o- Stryker o separou da parede, para logo voltar a golpeá-lo ruidosamente outra vez. - Quando apunhalou a Trate, minha mão direita, meu segundo ao mando, você em essência me apunhalou. A mim. E ninguém me apunhala. Entende, patético estúpido? Se deixasse que vivesse depois do que tem feito, voltaria-me débil, ineficaz aos olhos de meus homens, e não posso permiti-lo.

Ravyn deu um passo subindo as escadas.

- Alto!- ameaçou-o Stryker. - Isto não te concerne, Dark-Hunter. Você e sua mulher são livres de ir.

Ravyn negou com a cabeça.

- Não posso e sabe. Inclusive embora seja um saco de merda, eu fiz o juramento de salvar aos humanos dos Daimons.

Stryker deixou escapar um suspiro cansado antes de lhe olhar com dureza

- Spathis!

Antes que pudessem mover-se, vinte Demônios apareceram no quarto. Três estavam pela Susan enquanto o resto estava nas escadas entre o Stryker e Ravyn.

Ravyn correu para eles só para que eles se movessem para mantê-lo nas escadas afastado dela.

Ela nem sequer tratou de brigar, já que era óbvio que os Spathis eram mais que capazes de chutar seus traseiros e tomar seus nomes.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Stryker se voltou para o Paul e abriu sua boca para expor suas presas.

- Antes que lhe mate, quero que saiba que no minuto no que o sol fique esta noite, darei rédea solta a meus guerreiros sobre cada humano ao que ajudaste. Cada um, como castigo por sua traição. Nenhum patético caçará a um de meus Daimons. Jamais.

Os olhos do Paul se saíam de suas órbitas

- Não. Como pode fazer isto? Nós íamos combinar nossos homens e reger Seattle. Somos aliados!

- Isso crê? Depois que tenha matado a Trate? Mas agora tenho um aliado muito melhor que você.

Sem outra palavra, Stryker tirou seus óculos e logo afundou suas presas na garganta do Paul.

Enojada pela vista, Susan girou seu rosto e fechou seus olhos com força um instante antes que ela ouvisse o doloroso grito do Paul. Este se ouviu em toda a casa e mandou calafrios até sua alma. Apesar de tudo o que tinha feito, ela ainda se penalizou por ele. Ninguém mereceu morrer dessa maneira.

Ela inclusive podia ouvir seus pés golpeando contra a parede enquanto ele continuava rogando piedade enquanto Ravyn tratava de abrir caminho a força entre os Daimons para ajudar ao Paul. Mas era inútil.

De repente todo ficou absolutamente silêncio.

Isto ecoou através da casa e lhe pôs os cabelos de ponta. Eram eles os seguintes?

Houve um ruído contundente sobre o patamar.

Sentindo-se enojada, ela se girou para ver o Paul descansando sobre o chão aos pés do Stryker enquanto ele se passava seu antebraço pelo rosto para tirar o sangue do Paul de seus lábios e queixo.

Voltando a colocar seus óculos, ele passou despreocupadamente por cima do corpo e caminhou com parcimônia escada abaixo até deter-se frente a Ravyn. Stryker

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

se lambeu os lábios enquanto fazia uma careta como se o sabor não fosse com ele.

- O que um verme. Sua patética alma apenas se pode qualificar como imprestável

- Você bastardo!- Ravyn tratou de alcançá-lo, mas os daimons não lhe deixavam.

Stryker meramente riu.

- Sim, e eu gozo com esse título.

- Matamo-lo, My Lorde?- perguntou um dos daimons.

Stryker inclinou a cabeça como considerando-o.

- Hoje não, Davyn. Hoje, mostramos um pouco de misericórdia a nosso digno adversário. Depois de tudo, ele me ensinou que não se pode confiar no gado humano. Só outros imortais conhecem as regras da guerra.

Ele penetrou através das tropas do Daimons para colocar-se diante do Ravyn.

- Tenho que dizer que me impressionou, Kontis. Sobreviveu a tudo o que lancei sobre ti. E a maneira em que te dirigiste aqui..., realmente, perguntei-me como sairia disto.

Suas rudes feições se suavizaram quando olhou a Susan a seguir.

- Recorda a minha própria esposa. Ela era um inferno de mulher, e igual a você brigava comigo embora estivéssemos brigando com outros.

Por alguma razão, inclusive ela não podia começar a entender, ela realmente sentiu uma pontada de compaixão por ele. Era óbvio que tinha amado muito a sua esposa.

- Só há uma coisa que sempre respeitei. A força -. Ele devolveu sua atenção ao Ravyn. - Brigaremos esta batalha outra noite, primo. Por agora... paz.

E com isso, o portal se abriu e Stryker passou através dele. Os Daimons os soltaram a ela e Ravyn e rapidamente foram atrás dele.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Susan ficou ali, completamente aturdida pelo que tinha visto e ouvido.

- É parte da maldição?

- Não-. Ravyn se via igual de perplexo que ela- Acredito que pudemos ser testemunhas de primeira vez que têm feito isto os Daimons.

Susan deixou escapar um comprido suspiro.

- Diabos. Foi um dia infernal e ainda não são nem as seis e meia.

- Diga-me isso.

Simplesmente agradecidos que ambos estivessem vivos, lhe sorriu e se empurrou a si mesma a seus braços. Fechando os olhos, manteve-o perto... até que suas anteriores palavras se repetiram em sua cabeça.

- Crê que me ama?

- Não vamos começar com isso outra vez, verdade?

- Sim, faremos. Quão desumano é isso? Aqui estava eu pensando que significava algo para você porque estava disposto a morrer por mim, e o seguinte que averiguo é que nem sequer sabe se me ama ou não. Ou que preferia morrer a permanecer vivo e o quê? Estar emparelhado comigo? Muito obrigada. Não estava fazendo nenhuma declaração de lealdade. Estaria disposto a morrer por qualquer uma que conhecesse.

Ele a olhou com o cenho franzido.

- Isso não é verdade. Se fosse algum um não teria tentado fazer isto significativo.

- Mas teria morrido de todas as maneiras por ela?

- Não disse isso.

- Insinuou-o!

Quando abriu a boca para seguir discutindo, ele capturou seus lábios com os dele e a beijou apartando-a da luz do sol.

Susan se abrandou quando sua língua se enredou com a dela. Sua cabeça começou a dar voltas quando suas emoções começaram a mesclar-se até chegar a uma sozinha...

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Quão única amava a este homem.

Ravyn lambeu os lábios dela de forma brincalhona antes que voltasse a pressionar sua frente contra a dela.

- Sente-se melhor?

- Não sei. Acredito que necessito outro beijo para me assegurar.

Rindo-se, ele a acolheu em seus braços e a beijou outra vez.

Sim, isso o estava conseguindo. Ela definitivamente se sentia melhor. Ao menos até que se deu conta de algo.

- Como vamos voltar para casa?

- Parece que vai ser você quem conduzirá- Ele olhou para o patamar das escadas onde estava Paul- Temos que sair e chamar à polícia.

- Sim, eu já não quero estar mais aqui. Já vi suficiente morte para uma temporada.

Ele a beijou uma última vez antes de retroceder um par de passos e converter-se em leopardo.

Susan se deteve quando baixou o olhar e sorriu. Assim agora esta era sua vida...

Era muito Valente inclusive para ela.

- Sabe, sempre quis acariciar a um gato selvagem.

Neném, pode me acariciar sempre que quiser.

Era tão estranho ter sua voz em sua cabeça.

- Não é como Ash, que pode ler meus pensamentos ou essas coisas, verdade?

- Não.

Oh, graças a Deus. Ela não sabia o porquê, mas a idéia tinha rondado em sua cabeça. Aliviada, inclinou-se e afundou sua mão em sua suave e peluda pele. E logo espirrou, e espirrou outra vez.

- Me recorde. Benadryl. Acredito que podemos precisar comprar algumas ações na companhia.

Sorvendo, endireitou-se e se dirigiu para a porta só para dar-se conta que o sol era ainda doloroso para o Ravyn ainda em forma de leopardo.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele realmente retrocedeu com um vaio em vez de passar pela porta.

O coração da Susan se doeu quando se tirou seu casaco para envolvê-lo ao redor dele.

- Isso não ajudará.

Ela ofegou para ouvir a voz do Dorian ou Phoenix. Levantando o olhar, ela se encontrou aos gêmeos na sala de estar, junto com seu pai. Temerosa que estivessem ali para fazer algo ao Ravyn já que ele não tinha o amparo do santuário aqui, ela se colocou entre eles.

- O que estão fazendo aqui?

Gareth se adiantou com esse passo depravado e predatório que recortava ao Ravyn. Entrecerrando seu olhar fixo, ele farejou o ar ao redor dela como se captasse algo que sentisse saudades.

Ravyn imediatamente se transformou a sua forma humana.

- Deixa-a ir. Sua briga é comigo, não com ela.

Antes que Ravyn ou ela pudessem mover-se, Gareth pegou sua mão e lhe deu a volta para ver a marca de emparelhamento. Seus dedos lhe cravaram na boneca.

- Ama-lhe?

- Isso não é assunto seu.

-Deixa-a ir- grunhiu Ravyn.

Gareth não fez. Em lugar disso, voltou esse olhar frio para o Ravyn.

- Seria tão fácil te matar aqui e agora- E então algo estranho cintilou em seus olhos. - Apesar do que você crê, quis a sua mãe mais que a minha vida. Queria me unir a ela, mas ela se negou. Seu maior temor era que morrêssemos e lhes deixássemos a todos vocês órfãos. Pensei nisso de noite. Quão zangada teria estado de saber o que tínhamos feito contigo.

Susan levantou o olhar para ver a angústia nos olhos do Ravyn.

Gareth voltou seu olhar para ela.



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Estava certa e me alegro que ele te tenha- Ele soltou seu pulso. - Não espero que nos perdoe. Mas agora necessita que lhes levemos a casa pela luz do dia.

Gareth estendeu a mão ao Ravyn.

Ravyn vacilou quando toda a dor de seu passado o banhou. A fim de contas, ele ainda era esse menino que amava a seu pai. Esse menino que só queria ir para casa outra vez. Mas a casa que ele tinha conhecido tinha sido feita pedaços trezentos anos atrás. Não havia maneira de retornar à família que ele tinha conhecido.

Ele olhou a Susan, cujos amáveis olhos esperavam expectantes a que respondesse a seu pai. Ela era sua família agora, e ele sabia o que faria algo por essa mulher.

Mas para protegê-la... para amá-la, ele teria que viver.

Ele não estava preparado para perdoar tudo, nem muito menos. Ainda, seu pai estava fazendo um esforço, e ele não era o tipo de homem que recusava uma oferta honesta.

Inseguro de seu futuro, Ravyn tomou a mão de seu pai.

- Phoenix? Traga Susan para casa.

Susan observou como Ravyn e Gareth se desvaneciam.

- O que está fazendo?

- Te acalme- disse-lhe Dorian- Ninguém vai machucar-lhe.

- Bom, eu poderia- disse Phoenix em um tom áspero- Onde diabos está meu carro?

Susan riu quando tirou as chaves de seu bolso e as manteve no ar.

- Um bloco mais acima.

- Está prejudicado?

- Não.

Phoenix deixou escapar um suspiro aliviado quando Dorian riu.

Dorian tomou as chaves.

- Levarei-o a casa- disse Dorian e depois desapareceu do quarto.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Phoenix tratou de alcançar a Susan.

- Confia em mim?

- Nem um pouco, mas confio em que Ravyn te arranque a cabeça se deixar que algo me aconteça.

Ele baixou o olhar a sua palma marcada

- Não respondeu a pergunta de meu pai. Ama-lhe?

- Por que te importa?

- Porque se o faz, te una com ele. Aceita minha palavra nisso. O pior inferno imaginável é saber que perdeste o que mais desejava por ser um covarde. Não cometa meu engano.

E nesse momento, ela descobriu um novo profundo respeito pelo Phoenix.

Ficando de ponta, beijou-o na bochecha.

- Obrigada.

Ele assentiu antes que ela pusesse sua mão na dele. Em um instante eles estavam de volta no Serengeti.

As seguintes duas semanas passaram como um borrão enquanto retornavam a suas vidas.

Com ajuda de Leon, junto com a ajuda dos Escudeiros que trabalhavam para Assuntos Internos em Seattle, foram capazes de pôr todas as mortes das que se culpava a Susan e as que pertenciam ao Ravyn onde correspondiam.

Sobre os ombros do Paul.

A ela se permitiu inclusive escrever sua história e publicá-la pela Imprensa Associada. E logo que seu escrito a respeito de ter sobrevivido quarenta e oito horas com um louco assassino em série que era também chefe de polícia golpeou os grandes sindicatos, os periódicos de todo o país quiseram contratá-la para que trabalhasse com eles.

E para ser honesta, ela realmente o considerava. Ter um trabalho legítimo outra vez era tudo o que tinha sonhado.

Mas para fazer isso, teria que deixar ao Ravyn...

Era uma tarde fria, em que soprava uma suave brisa, quando enterraram juntos ao Angie e Jimmy. Por causa de ser de dia,

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Ravyn não pôde estar com ela em forma humana. Mas ele tinha insistido em que ela o levasse como um gato a fim que pudesse estar a seu lado.

Essa foi a coisa mais amável que alguém tinha feito alguma vez por ela. Ela manteve a cesta de viagem do gato coberta com um tecido escuro, e durante o serviço ela o acariciou através das barras.

Quando terminou e eles voltaram para sua casa, ele a tinha sustentado durante horas enquanto chorava e recordava todos os anos que tinha passado com eles dois.

E com cada hora que ela e Ravyn passavam juntos, ela se dava conta que o amava inclusive mais.

- Susan?

Ela saiu de seus pensamentos quando ouviu a voz do Ravyn. Levantando-se de sua cadeira diante do computador, ela se dirigiu para o vestíbulo, logo desceu para o balcão de modo que pudesse olhar para baixo à habitação onde Ravyn estava.

- Sim?

- O Post ao telefone. Querem uma resposta.

Ela viu o medo em seus olhos. Ainda não se emparelharam oficialmente. Ravyn queria que ela tivesse todo o tempo que necessitasse, mas sua data limite se aproximava ameaçadoramente, e se não se emparelhavam logo, ele seria impotente- De acordo, a darei.

Ravyn tragou quando viu a Susan retornar ao escritório dele. Ele tinha a furtiva suspeita que ela estava a ponto de aceitar o trabalho no D.C. depois de tudo, era seu sonho.

Mas seu sonho lhe matava. Ele não queria que se fosse. Queria que ficasse.

Sê forte. Como animal, sabia que não podia colocar a alguém em uma jaula e esperar que vivessem. Ela tinha que ter liberdade de fazer sua própria vida... com ou sem ele.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Seu coração pulsava apressadamente, ele voltou para seu dormitório e acariciou o telefone. Parte dele queria escutar sua conversação, mas não faria isso a ela.

Dependia dela lhe dar a notícia.

Sentando-se, ele recolheu o livro que tinha estado lendo e tratou de centrar-se nisso. Não podia. Tudo o que conseguia era pensar em como seria sua vida sem ela.

E já conhecia a resposta. Ele tinha estado vivendo dessa maneira durante séculos.

A porta de seu quarto se abriu. Levantou o olhar para ver entrar na Susan com um olhar sombrio em seu rosto.

Era isso. Devia comunicar e então faria as malas. Preparando-se a si mesmo, observou como se aproximava de um lado da cama e lhe tendia seu último artigo. Sem dúvida este a consolidaria como uma verdadeira jornalista outra vez.

Ele se esforçou em ocultar sua dor quando o recolheu para lê-lo e seu coração se deslizou a seu estômago.

EU ME CASEI COM O HOMEM GATO DE SEATTLE.

Assim é, meu marido tem uma caixa de areia. Ao menos não se extravia na noite...

- Que diabos é isto?

- Meu artigo.

- Não entendo.

Ela riu.

- Tenho que devolver-lhe a Leon. Chamei-o e me disse que podia ter meu antigo trabalho.

- Pensei que odiava esse trabalho.

- Já não. Acabo de me dar conta que poderia me divertir muito mais trabalhando para ele que para o Post ou o Wall Street Journal. Sem mencionar, que posso abraçar ao mais bonito homem gato da cidade.

Ravyn ainda não podia acreditá-lo.

- Fica?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Está surdo, gatinho? Sim. Agora vais fazer de mim uma mulher decente, ou o quê?

Ravyn riu quando atirou dela para ele e fez desaparecer a roupa de ambos.

- Sim, pequena. Tentarei me assegurar que nunca te extravie, jamais.

Susan se estremeceu quando o ar frio acariciou sua pele, seguido imediatamente pelo calor da mão do Ravyn quando ele a deslizava descendo por sua coluna vertebral. Seu cabelo se separou de seu rosto recolhendo-se em um rabo-de-cavalo a fim que ela não espirrasse muito.

Ela riu de sua consideração. Pressionando-se contra ele, ela baixou sua cabeça a fim que pudesse saborear seus lábios. Ainda era difícil de acreditar para ela que depois disto já nunca estaria outra vez sozinha.

Ravyn estaria ali para ela.

Ele era sua família. Ao igual a Leon, e inclusive Otto e Kyl. Eles eram um pouco parecidos a seus primos homicidas, mas eram sua família. Isso era mais do que ela nunca tinha esperado.

Não, Ravyn era mais do que ela alguma vez tinha esperado. Como podia ser o Sr. Injusto, ser tão correto? Isto não tinha sentido e, entretanto, ele o era. Ela não podia imaginar-se estar assim de cômoda com nenhum outro homem. Ele era perfeito para ela.

Quanto mais descobria dele, mais lhe amava.

Os sentidos do Ravyn se revolucionaram rapidamente quando saboreou a doçura de sua boca. Em todos estes séculos, ele nunca tinha pensado em ter outra companheira e ainda, aqui estava ela.

Susan. Suave, irritante, formosa. Ela era mais do que ele tinha sonhado alguma vez.

Apartando-se, acariciou sua bochecha com a dela e inspirou a essência floral de seu cabelo...



Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ao menos até que ela espirrou.

Ele sorriu antes de girá-la em seus braços.

- O que estamos fazendo?- perguntou ela.

-O ritual- respirou em sua orelha. Ele estendeu sua mão marcada ante ela. -Ponha sua palma marcada contra a minha.

Susan o fez, então ele entrelaçou seus dedos com os dela e acariciou seu pescoço com sua áspera bochecha. Ela adorava a sensação de sua pele raspando a dela. Isto enviava calafrios por toda ela.

-Agora necessito que me guie ao interior de seu corpo.

Susan bufou como se deu conta que com seu braço cruzando sobre seu peito enquanto ele estava atrás dela, era mais fácil dizê-lo que fazê-lo.

- Para que conste, não sou Stretch Armstrong. Como se supõe que tenho que fazê-lo?

Ele riu antes de beijar sua bochecha e fazer que todo seu corpo ardesse quando ele pegou seu peito em sua mão livre e acariciou seu mamilo com os calos de sua palma.

- Posso fazê-lo eu então, mas você tem que me dizer que me aceita como seu companheiro.

- Isso é pelo que estamos nus, não?

- Susan- disse ele, seu tom gravemente sério. - Este é um passo importante para minha gente. Por nossas leis, não me está permitido tomar a uma mulher como minha companheira a menos que ela me aceite e nossos caminhos aos cem por cem. Não sou um Katagario, te impondo minha vontade à força. Sou Arcádio e nós nunca rompemos a parte sagrada disso.

Ela se reclinou de modo que pudesse encontrar o olhar de meia-noite do Ravyn.

- Nunca estive mais segura a respeito de algo em minha vida, Ravyn. Quero-te como meu companheiro.

- Para a eternidade?

- Para a eternidade.

*Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon*

Suas facções se suavizaram quando inundou sua cabeça para morder a parte de trás de seu pescoço. Susan tremeu um instante antes que ele se deslizesse por si mesmo profundamente em seu. Sua mão ardeu quando se elevou sobre as pontas de seus pés, então se deixou escorregar para baixo em cima dele, lhe acolhendo até seu punho.

Ele manteve uma mão em seu quadril enquanto seu braço cruzava seu corpo, sujeitando-a contra ele. Era o momento mais incrível de sua vida. Assim que isto era emparelhar-se...

Ela queria isso.

Ravyn grunhiu profundamente em sua garganta enquanto empurrou contra seus quadris, e lhe encontrava golpe a golpe. Ela estava tão quente e molhada que quase o conduziu ao bordo, mas ele queria cronometrá-lo cuidadosamente. Esta era a primeira vez que fariam o amor como companheiros e ele queria que se corressem juntos.

Ela era dela. Uma onda de possessividade lhe consumiu. Enquanto vivessem, ele nunca mais poderia tomar a outra mulher. Só Susan o sustentaria, e não era somente porque os Destinos o decretassem. Era porque a amava. Profundamente. Com cada parte de si mesmo.

Tinha havido um tempo quando esse tipo de compromisso, tivesse-o enviado a sair correndo pela porta, mas depois de todos estes séculos, ele estava desejando tê-la em sua vida.

Ela não era simplesmente outra amante que tomar e deixar. Ela era uma companheira. Uma amiga. Só ela sabia como gostava que lhe acariciasse as orelhas. E embora isto fazia que lhe picasse a mão, ela sempre se assegurava das acariciar na noite enquanto se tendiam na cama. Justo como estava fazendo agora.

Seu toque enviava calafrios sobre ele, e quando se correram juntos, foi o momento mais maravilhoso de toda sua vida.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ele rapidamente soltou sua mão antes que sua união fosse mais à frente. Ele não estava preparado para unir-se a ela completamente ainda.

Não até que ela estivesse tão comprometida a ele como ele o estava a ela.

Ela ainda tinha sua própria vida para viver e ele não queria entrar pela força ali. Tendo sido sua vida arrebatada pelo egoísmo de uma pessoa, ele não ia fazer o mesmo a ela.

- Amo-te, Susan- disse ele, beijando-a amavelmente na bochecha.

Susan ronronou enquanto continuava acariciando sua orelha com a mão.

- Eu também te amo, Ravyn.

Capítulo 19

Stryker suspirou quando se sentou ante seu escritório, procurando seu telefone celular, o qual não aparecia por nenhuma parte.

- Trate!

Ele se sobressaltou quando acidentalmente chamou a seu antigo segundo ao mando. Maldição, ele não ia acostumar se nunca a que Davyn estivesse aqui e que Trate se foi.

Era quase tão mau como ter perdido ao Urian.

Antes que pudesse chamar o Davyn, Satara apareceu no quarto ao lado dele.

- Olá, Irmão.

Sua presença lhe divertia e se perguntava se já fosse Artemisa ou Acheron saberiam que ele tinha um enlace direto para saber quando Ash estava visitando a tia do Stryker.

- Suponho que Acheron está de retorno no Olimpo.

Ela assentiu enquanto se apoiava no escritório.

- Pensaste no que te disse antes?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Ela tinha tramado um endiabrado plano para lhes dar um informante do que ninguém suspeitaria. É óbvio que dependia que ela tivesse razão, e ele não estava tão seguro que a tivesse.

- Fiz.

- E?

- Se ele estiver realmente vivo e pode convencer o de levá-lo a cabo, converterei-lhe.

Ela riu profundamente ao tempo que lhe deu um golpezinho no queixo.

- Oh, Irmão, constantemente me menospreza.

Reclinando-se, ela segurou seus dedos e um instante que mais tarde um Dark-Hunter apareceu ante eles.

Stryker realmente olhou boquiaberto a visão. Satara tinha tido razão depois de tudo.

Esse era o amigo do Acheron em Nova Orleans. O único que Desiderius tinha obtido que se matasse a si mesmo.

- Gautier...

Nick olhou a seu redor como confundido.

- Onde estou?

Satara se lambeu os lábios quando se apoiou nele e descansou seu braço sobre seu ombro.

- Disse-lhe isso, doçura. Está onde pode obter o que necessita para matar Acheron. E este é o homem que o pode fazer.

Ele entreceitou seus olhos no Stryker, felizmente para o Stryker, Gautier não lhe conhecia de vista e era óbvio que Satara não lhe tinha dado seu nome ao homem.

Bem para ela. Era uma garota esperta.

- Ele é um Daimon – disse Nick com desprezo.

Uoh. . . Stryker camuflou sua aura do Daimon.

- Não completamente, Dark-Hunter. Não completamente. Sou também o filho de um deus.

Ele viu a confusão no rosto do Nick agora que já não podia senti-lo como um daimon.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Como pode mascarar sua essência?

- Disse-lhe isso. Sou o filho de um deus, e posso compartilhar esses poderes contigo. Se estiver disposto.

A suspeita fez mais escuros seus olhos.

- A que o preço?

- Submissão. Terá que te lembrar de acatar minhas regras. Quão mesmo Artemisa requereu de ti... só com uma mudança.

-Sim - disse Satara - Obterá seu "Ato de Vingança" conosco. A diferença da Artemisa, não lhe negaremos isso.

Os olhos do Nick brilharam ante a proposta.

- É tudo o que tenho que fazer?

- Não completamente- disse Stryker honestamente. - Uma vez que te converta a fim que possa compartilhar meus poderes, estará obrigado a beber de mim para viver. Se passas sem te alimentar muito tempo, morrerá.

Nick guardou silêncio enquanto o considerava. A idéia de beber sangue lhe desgostava. A idéia de beber o de um homem...

Ele se estremeceu de repulsão.

Mas poderá matar ao Acheron.

Essa idéia lhe emocionou. Ash o tinha roubado tudo. Ou se não o tinha feito, tinha permitido que fosse arrebatado por outros. E Nick queria vingança. Uma vingança que Artemisa lhe tinha negado quando tinha tomado sua alma. A não ser fora pelo Ash, ele ainda estaria vivo. Mais que isso, sua querida mãe estaria viva. Nova Orleans ainda estaria intacta. A fúria obscureceu sua visão.

- Há trato?- perguntou o daimon.

-Sim- disse Nick antes que pudesse acovardar-se. - me dê o que necessito para lhe matar.

Stryker ficou de pé lentamente enquanto saboreava esta vitória. Aqui agora havia algo que Acheron não veria vir. Porque lhe queria, ele futuro do Nick estava proibido para ele. Ele nunca saberia que este homem ia trair-lhe.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Não até que fosse muito tarde e lhe tivesse dado o tiro de graça.

Emocionado, Stryker, desabotoou sua camisa a fim que seu pescoço estivesse ao descoberto. Ele se sentou na esquina do escritório a fim que ao Nick fosse mais fácil lhe alcançar. Embora o sangue do Dark-Hunter se feito venenosa para os Daimons, o sangue do Daimon não era venenosa para os Dark Hunter. O fato que os Dark Hunters pudessem drenar as emoções e poderes dos outros era por que estavam isentos de beber sangue. Nick estava a ponto de aprender um dos muitos segretos que Acheron ocultava a seus Hunters.

- Quando estiver preparado, Dark Hunter.

Nick cravou os olhos no pescoço do Daimon e na veia que pulsou ali. Se fazia isto, não haveria volta possível para ele. Nenhum.

E então ele viu o doce rosto de sua mãe. Viu-a sentada em sua cadeira favorita, em sua casa no Bourbon Street.

Ash precisou pagar pelas pessoas a quem lhe tinha deixado morrer. As pessoas que não lhe tinha importado devolver à vida.

Sua respiração ofegante, ele deu um passo mais perto e afundou suas presas no pescoço do Daimon.

Stryker riu quando o calor se estendeu através de seu corpo. Ele pegou a cabeça de Entalhe em suas mãos e inclinou sua cabeça a fim que Nick pudesse beber seus poderes nele. Stryker sabia o que estava acontecendo ao corpo do Nick. A luxúria e o desejo ardente que sentia era a força vital do Stryker entrando nele. Não havia nada igual a isso.

E quando Nick se voltou mais feroz pela recém descoberta força, Stryker lhe desviou à força, aos braços da Satara.

Nick girou sobre ela então e a imobilizou contra a parede antes de beijá-la febrilmente. Ele precisava aliviar o fogo de seu corpo ou isso o consumiria.

Limpando o sangue sobre seu pescoço, Stryker a lambeu de seus dedos.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Me chame quando tiver acabado contigo.

Ele não estava seguro que Satara pudesse lhe ouvir enquanto Nick atirava furiosamente de suas roupas. Stryker os deixou a sós enquanto ia se saborear esse momento.

Ele agora tinha a dois dos Hunters do Ash. Um dos que Ash já sabia. Mas o outro...

Ele seria a morte do Atlante.

Susan ainda sorria pela cerimônia de emparelhamento com o Ravyn quando entrou nos escritórios do Daily Inquisitor.

-Olá, Joanie- disse ela, dirigindo-se para o escritório de Leon.

-Olá, Susan-. Joanie se recostou sobre seu escritório para sussurrar forte. Ouviu que há vampiros vivendo em Seattle?

- OH, sim. Muitos deles se passam pelo Happy Hunting Ground, também

Ela observou como Joanie tomava notas. Negando com a cabeça ante a mulher, ela abriu a porta de Leon.

- Hey, chefe, que passa?

Ele estava sentado com o Otto através de seu escritório.

- Esta horrivelmente de bom humor, Sue. O que acontece?

Entrando e fechando a porta, Susan lhe deu seu artigo e observou seu rosto enquanto o lia, logo riu nervosamente.

- O que é isto?

Sorriu-lhe.

- Aprendi Ibsen. Agora sei como abraçar o absurdo.

Otto arqueou uma sobrancelha.

- Acredito que ela aprendeu a abraçar o bong.

Susan lhe golpeou o ombro em brincadeira. Quando ia retirar sua mão, Otto pegou seu pulso.

- O que é isto?- perguntou girando-a para lhe ver a marca.

Ele perguntou, revolvendo-o mais de lhe ver ela marcar.

Um véu de morte passou pelo quarto.

Susan fechou sua mão em um punho, mas era muito tarde.

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Não pode te emparelhar com ele- gritou Otto. - Vai contra as regras. Você é um Escudeiro.

O coração da Susan pulsava apressadamente enquanto tratava de inventar uma mentira.

-Realmente- disse Leon, reclinando-se em sua cadeira. - Isso não é verdade.

Otto a soltou.

- O que quer dizer?

Leon se retorceu um pouco antes de responder.

- Eu, de algum jeito, esqueci fazê-la jurar. Ela é tecnicamente uma civil.

Otto estava consternado.

- Leon...

- Ouça, tivemos uma semana difícil, Sabe? Ia encontrar alguma forma de resolvê-lo, mas surgiram coisas.

Para seu assombro, Otto estava visivelmente depravado.

- Demônios. Outro bom Dark Hunter perdido. E a minha em realidade eu gostava do leopardo.

Susan se voltou fria ante suas palavras. foram matar ao Ravyn por emparelhar-se com ela?

- O que quer dizer com que ides perder lhe?

Leon lhe dedicou um inquieto olhar.

- Não tem lido ainda todo o manual, verdade?

- Pois bem, não. A coisa tem algo assim como umas cinco mil páginas.

Leon estalou ante ela.

- Deveria ler o capítulo cinqüenta e seis.

- Por quê?

Foi Otto o que respondeu.

-Esse é o capítulo que te diz como pode liberar um Dark Hunter de te casar com ele.

Susan ficou boquiaberta. Ravyn não lhe tinha contado nada a respeito disso.

- Fala a sério?

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sempre. Não tenho senso de humor... bom, o geral romano e Tabitha não o suportavam.

Ela não tinha idéia que estava falando e honestamente não lhe importava.

- Sabe- disse Leon, distraído-a. - Eu gosto deste artigo, Sue. O que me diz que o ponhamos em primeira página?

Com a cabeça ainda lhe dando voltas a seu último descobrimento, ela assentiu com a cabeça.

- Isso seria genial. Eu... um... lhes verei mais tarde meninos.

Ela os deixou sós e se dirigiu de retorno a seu carro tão rapidamente como pôde.

Ela podia realmente liberar ao Ravyn do serviço a Artemisa?

O pensamento a emocionou.

Ao menos até que chegou a casa e o comunicou ao Ravyn, quem não parecia absolutamente emocionado pela perspectiva.

- Não - disse ele disse firmemente.

Ela não podia acreditar em sua automática resposta.

- O que quer dizer com que não?

Ele se cruzou de braços enquanto a enfrentava no vestibulo.

- O que digo. Não. Não recuperarei minha alma da Artemisa.

- Por que não?

- Não quero ser mortal.

Isso não tinha nenhum sentido. Por que não queria ele ser livre? Para alguém que odiava as jaulas, parecia mais que condenadamente feliz de viver como escravo de uma deusa grega.

- Mas pode deixar...

- Não, Susan. Posso morrer -. Ele negou com a cabeça. - Não quero morrer e estou condenadamente seguro que não quero que você morra sobre mim. Quero que nos unamos quando estiver pronta e quero que estejamos juntos por sempre- Ele indicou para a janela que mostrava a cidade. - Tenho um trabalho para fazer aqui em Seattle. Um realmente importante. Volto a ser um

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

Were Hunter e então terei que ser um Sentinela outra vez e isso é o último quero fazer.

Ela franziu o cenho ante a palavra pouco familiar.

- O que é um Sentinela?

- Essencialmente, é o Arcádio equivalente a um Dark-Hunter. Só em lugar de perseguir o Daimons, persigo a outros Were Hunters. E perco toda imortalidade. Mas espera, isto melhora. No minuto em que volte a ser mortal outra vez, os Katagaria terão um claro alvo sobre você, por que é minha companheira.

- Oh...- de repente, a idéia de lhe devolver a alma não atraía tampouco a ela- Realmente fariam isso?

- Sim. Estamos em guerra e não se deteriam ante nada para nos machucar- Ele pegou sua bochecha em sua mão com seus olhos negros e a sincera adoração que havia neles a esquentavam.

- Mas se você realmente quer isso para nós, então chamarei o Ash e poderemos pedir a prova para restaurar minha alma. Deixo-lhe isso a ti.

- Seriamente?

- Sim.

Susan se mordeu os lábios enquanto considerava isso.

- O que ocorre se Ash não nos deixa estar juntos se continua sendo um Dark-Hunter?

- Ele deixou ao Cael ter a Amaranda. Pensa realmente que ele nos deteria?

Ele tinha um bom ponto.

- Não sei. Digo, depois de tudo, você só pensa que me ama...

Ravyn riu disso e pôs seus olhos em branco.

- Não há nada que pensar nisso, Susan. Amo-te. Por que se não me ofereceria voluntário a passar a eternidade contigo? Tem idéia de quanto tempo é isso?

- Não – disse ela, sorrindo a ele com malícia antes de lhe beijar. - Mas vou descobrir.

Epílogo

Esgotado pelo sexo, Nick estava estendido no chão, ofegando ao lado da Satara que ria enquanto acariciava seu peito. Todo seu corpo ardia e agora ouvia vozes em sua cabeça que ecoavam e gritavam.

O que tenho feito?

Quando Satara tinha vindo a ele e lhe tinha contado sobre suas conexões com os Daimons e os deuses, ele deveria havê-la rechaçado, mas sua oferta para devolver o golpe ao Ash tinha sido muito boa para deixá-la passar. Ele sabia que como Dark Hunter ele nunca teria a habilidade em si mesmo para matar ao Ash. Mas com sua vida forçosamente atada a de um deus...

Poderia fazê-lo.

E ele sentia agora esse poder gotejando através dele. Zumbiu e cantava com uma inimaginável beleza. Ele não era humano. Não era um Dark Hunter.

Era...

Nick franziu o cenho quando viu seu reflexo em um globo de prata que estava na prateleira mais abaixo dos livros do Daimon. Rodando para isso, aproximou-o até poder ver seus olhos.

Seu fôlego ficou apanhado em sua garganta quando viu seu distorcido rosto.

Não podia ser.

A porta do quarto se abriu para lhe mostrar ao semideus Daimon que lhe tinha permitido compartilhar seus poderes. Já não levava óculos de sol, ele olhou ao Nick com os mesmos olhos com redemoinhos de prata que tinha Ash.

Os mesmos olhos que tinha Nick também, agora.

- Quem é você?- ofegou Nick

O lado escuro da lua -  "Dark side of the moon"

Dark Hunters - "Ravyn e Susan" - Sherrilyn Kenyon

- Sou o único homem em sua pronta depois do Acheron, a quem quer matar, e agora é meu servo, Nick. Bem-vindo a meu inferno.

FIM

	Projeto Revisoras Traduções Grupo Romances Traduzidos http://br.groups.yahoo.com/group/romancestraduzidos/ Comunidade Romances S.A. http://www.orkut.com.br/Main?pli=1#Community.aspx?cmm=80221161
---	--